

AMOR PERFEITO. ELE ESTÁ AO SEU ALCANCE.

Conheça as contribuições da Terapia de Vida Passada (TVP)
para uma vida amorosa mais feliz.

ELAINE GUBEISSI DE LUCCA

2011 Elaine de Lucca
São Paulo – SP – Brasil

1ª edição - 2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lucca, Elaine de
Amor Perfeito. Ele está ao seu alcance/
Elaine de Lucca – São Paulo, 2011

1. Psicoterapia. 2. Reencarnação e psicoterapia.
II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Terapia de vida passada: Terapia psíquica 615.852

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema “retrieval” ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização escrita da autora.

Créditos

Autora: Elaine Gubeissi de Lucca

Contatos: evoluzcao.elaine@uol.com.br

www.elainedelucattvp.blogspot.com

www.evoluzcao.com.br

Tels: 3044-5655/3044-3102

Textos (redação, edição de conteúdo, organização e revisão):

Lílian Corrêa de Brito

Contato: lilianccbrito@uol.com.br – 9464-4652

Capa e Projeto Gráfico: Cássia Caetano

Contato: cassiajob@hotmail.com – 8119-8105

Diagramação e finalização: Dany Fernandez

Contato: dhanyly@gmail.com – 9486-6107



Dedicatória



Dedico este livro ao AMOR.

Este livro é fruto do Amor. Do amor incondicional, e que se renova todos os dias, pelo trabalho que realizo. Do amor à vida e aos companheiros de tantas existências que meus pacientes descobrem em suas trajetórias de transformação. Do amor de minha família, que sempre esteve ao meu lado dividindo laços tão preciosos que nos unem. E, claro, este livro é fruto do amor que há tantos anos me faz feliz ao lado de meu marido, Gabriel, meu verdadeiro **Amor Perfeito**, que todos os dias me incentiva em minha caminhada evolutiva e que, juntamente com meus pacientes, me inspirou a concluir esta obra.

Elaine Gubeissi de Lucca



Um agradecimento especial.



Para **Lílian Corrêa de Brito**, redatora publicitária e professora universitária, pela viabilização desta obra, incluindo sua organização, formatação e edição do conteúdo. Um projeto que só se tornou possível graças às suas habilidades como mestre da escrita. Sua dedicação, confiança e amor a este trabalho, além do conhecimento sobre reencarnação e influências espirituais, somados ao grande apreço que ela tem pelo meu trabalho e pela TVP, foram fundamentais para a conclusão deste livro.

Para **Cássia Caetano**, diretora de arte e artista plástica, pela sensibilidade, carinho e paciência durante todo o trabalho. Sua arte foi traduzida na capa e no projeto gráfico tornando-se uma bela moldura para este livro.

Para **Dany Fernandez**, designer e diagramadora, pelo talento e riqueza em todos os detalhes desta obra. Seu envolvimento e paixão por este trabalho nos possibilitaram não somente um excelente ganho de tempo como também um resultado final que excedeu nossas expectativas.

Por fim, quero também lembrar que os desafios vencidos durante todo o tempo em que trabalhamos neste livro foram superados com muita fé e confiança em nossos amigos espirituais, que muito nos ampararam com sua proteção, intuição e energias carinhosas.

Elaine Gubeissi de Lucca

Índice



APRESENTAÇÃO

Como nasceu este livro

pág. 17

INTRODUÇÃO

Amor Perfeito: uma nova visão do Amor à luz da Terapia de Vida Passada

pág. 23

UM CASO ESPECIAL

Um encontro no farol.

pág. 29

CAPÍTULO 1

TERAPIA DE VIDA PASSADA.

Autoconhecimento e evolução que descortinam um novo sentido para a vida.

pág. 37

CAPÍTULO 2

CASAMENTO.

O caminho para uma vida harmoniosa e feliz é mais curto do que imaginamos.

pág. 63

CAPÍTULO 3

TRAIÇÃO.

Por que as pessoas traem?

pág. 79

CAPÍTULO 4

CIÚMES.

Conforme a dose, pode curar ou matar.

pág. 91

CAPÍTULO 5

SEXUALIDADE.

Ao contrário do que muitos pensam, sexo é a expressão física do amor.

pág. 101

CAPÍTULO 6

CASO 1

Raquel: era rica e perdeu tudo. Casada pela 2ª vez, tem um filho pequeno e o marido já tentou suicídio 3 vezes. pág. 119

CAPÍTULO 7

CASO 2

Débora: feliz no casamento, também quer ser mãe. Mas, bastou se preparar para a gravidez e surgiram diversos problemas físicos e emocionais. E o bebê não chega. pág. 132

CAPÍTULO 8

CASO 3

Joana: teve pais repressores e sofre muito com a solidão, desde seu divórcio há 22 anos. Só aparecem homens mulherengos e que a traem, exatamente como o ex-marido. pág. 136

CAPÍTULO 9

CASO 4

Paulo: casou apaixonado com “a mulher de sua vida”, mas, após cerca de um ano, separou-se porque “casamento e família atrapalham a vida profissional”. Está confuso. pág. 143

CAPÍTULO 10

CASO 5

Joelma: extremamente ciumenta, sempre sentiu pavor de ser traída. Desde que foi morar com o namorado, “entrou em parafuso” de tanto ciúmes já não sabe mais se o ama. pág. 157

CAPÍTULO 11

CASO 6

Jussara: um casamento feliz, filhos e a vida seguia bem. De repente, tudo mudou: conheceu outro homem que abalou suas estruturas e a deixou cheia de questionamentos. pág. 161

CAPÍTULO 12

CASO 7

Tania: sente um ciúme doentio do namorado com quem já brigou várias vezes. Está em depressão, tem raiva de quem é feliz. Após mais uma discussão, tentou o suicídio. pág. 165

CAPÍTULO 13

CASO 8

Pedro: Estava casado há mais de 10 anos e amava a esposa com quem tinha um filho. Ela, porém, sempre o rejeitou e vivia em depressão sem que ele entendesse os porquês. pág. 171

CAPÍTULO 14

CASO 9

Lorena: Tem um ótimo casamento, mas há três anos se apaixonou por um médico e vive dividida. Já procurou várias terapias, cartomantes e outras alternativas para entender a situação. pág. 177

CAPÍTULO 15

CASO 10

Michele: Há muitos anos sofre com diversos problemas físicos e emocionais. Está divorciada há quatro anos. Embora seja atéia, procurou a TVP porque “não aguenta mais”. pág. 184

CAPÍTULO 16

CASO 11

Daniela: Apesar de morar com o namorado, ela não consegue manter uma relação completa e ainda é virgem. Ele a compreende e é paciente, mas ambos sofrem muito. pág. 197

CAPÍTULO 17

CASO 12

Francisco: Está bem profissionalmente, quer se casar.

Namora há dois anos, mas ela não tem nenhum desejo sexual e isso o frustra.

pág. 207

CAPÍTULO 18

CASO 13

Larissa: perdeu a vontade de tudo. Está em profunda depressão e só quer ficar sozinha. Sente muita raiva do ex-namorado, mesmo já estando separada dele há 2 anos.

pág. 214

CAPÍTULO 19

CASO 14

Regina: uma história de amor com uma reviravolta: terminaram e ele se casou com a ex-noiva. Ela está sofrendo demais. E agora ele também, pois já se arrependeu do casamento.

pág. 219

CAPÍTULO 20

CASO 15

Mariana: com três filhos e um casamento feliz, ela se arrepende da separação. Agora, sente muita falta do marido. E ele – embora ainda a ame – já se casou com outra.

pág. 231

CAPÍTULO 21

CASO 16

Oswaldo: após longo casamento, sua esposa descobriu uma traição e pediu o divórcio. Ele, porém, não consegue se afastar da ex-mulher e só se sente bem ao seu lado.

pág. 241

CAPÍTULO 22

CASO 17

Estela: com muita enxaqueca e diversos problemas de saúde, ela quer entender por que se relacionou tanto tempo com um homem casado e nunca quis se casar.

pág. 246

CAPÍTULO 23

CASO 18

Edna: casada há 15 anos, vive em dúvida se continua o casamento ou não. Sente-se rejeitada. Procurou a TVP em busca de forças para separar.

pág. 252

CAPÍTULO 24

CASO 19

Tatiane: Sempre teve labirintite, enxaqueca, rinite e outros problemas de saúde. Após a morte da mãe os sintomas pioraram. Sente-se muito só, quer entender o porquê de tudo isso.

pág. 264

CAPÍTULO 25

CASO 20

Thiago: Com muita insegurança, baixa autoestima, ansiedade. Seus relacionamentos não duram mais que dois meses, apesar de se esforçar por um namoro sério.

pág. 272

CAPÍTULO 26

CASO 21

Laura: divorciada, namora há seis anos um ótimo companheiro. Mas, quando ele propôs casamento, ela ficou em dúvida e está até pensando em terminar o relacionamento.

pág. 281

CAPÍTULO 27

CASO 22

Fátima e Wilson: Casada há quatro anos com Wilson, seu primeiro namorado, tem baixa autoestima e não entende por que o marido quase não a procura sexualmente. Pouco antes da terapia, descobriu ser traída. Os dois fizeram a TVP e os resultados foram surpreendentes. pág. 288

CAPÍTULO 28

CASO 23

Leila: Após 10 anos de relacionamento, conheceu outro homem casado e se apaixonaram. Ambos se separaram, mas depois ela voltou para o primeiro marido. A dúvida, porém, permanece: vive atormentada, pois não consegue decidir-se realmente. pág. 305

CAPÍTULO 29

CASO 24

Amanda: viveu um casamento aberto, com troca de casais. O marido acabou perdendo o desejo sexual e ela se apaixonou por outro. Três anos depois separou-se. Agora o ex-marido quer voltar e promete mudar tudo. pág. 316

CAPÍTULO 30

CASO 25

Gregório: infeliz no casamento de mais de 30 anos, teve uma amante por 14 anos que cansou e se separou dele. Agora, ele está em forte depressão questionando tudo em sua vida. pág. 326

CONCLUSÃO

Um convite à reflexão. pág. 337

APRESENTAÇÃO

Por Lilian Corrêa de Brito



A HISTÓRIA DESTE LIVRO.

Antes do livro, o projeto. Antes do projeto, o sonho.
Antes do sonho, a ideia.

E para sair da ideia e chegar ao livro, alguns anos,
bastante empenho e muito amor.

Esta é a história do **Amor Perfeito**. Quando a Elaine me pediu para fazer a Apresentação deste livro, a primeira coisa que me ocorreu foi que precisávamos contar um pouco dos bastidores, dos tantos acontecimentos que fizeram parte deste trabalho. Pensei também que, neste livro, você verá muitas histórias de pacientes que passaram por grandes transformações e seria injusto não conhecer um pouco das emoções que todos que estiveram envolvidos com esta obra viveram...

Conheci a Dra. Elaine de Lucca em outubro de 2005, durante uma palestra maravilhosa na qual ela falou com tanta clareza e didática sobre a lógica e libertação que a TVP oferece, que – definitivamente – me apaixonei pelo assunto. Naquele mesmo dia, comprei seu segundo livro “As Faces do Invisível.” Porém, mais de quatro anos se passariam para que nos reencontrássemos novamente. Enquanto isso este livro já fazia parte dos planos dela...

Aparentemente foi uma “coincidência” (ou será providência?) que nos reaproximou. Eu estava desenvolvendo um jornal e uma amiga, a Danni Ianni, que trabalhava comigo neste projeto, assistiu a uma palestra que mexeu muito com ela. Quando nos encontramos ela me entregou

um cartão de visitas e disse agitada: “Nós temos que entrevistar esta mulher!” Quando olhei o cartão reconheci o nome: Elaine de Lucca.

Marcamos uma reunião para falar da entrevista para o jornal e foi uma conversa maravilhosa. No meio do bate-papo ela comentou que tinha um terceiro livro pronto na cabeça, mas faltava alguém para escrevê-lo, para lhe dar forma. O livro seria focado em relacionamentos. E entre seus pacientes ela já havia selecionado vários casos que poderiam ser utilizados como exemplo. Ela já havia separado o conteúdo e vinha fazendo diversas anotações enquanto o trabalho não se materializava.

Meu coração acelerou. Fiquei imaginando o desafio e a maravilha de escrever um livro sobre TVP. Ainda mais em parceria com uma das maiores autoridades mundiais no assunto. Estava ali uma oportunidade de voltar toda a minha experiência como redatora publicitária e professora universitária para um assunto inédito. Mais do que isso: uma maneira séria de levar a muitas pessoas informação confiável, real e absolutamente transformadora. Foi por tudo isso que me ofereci para ajudá-la nesta empreitada.

O primeiro passo foi fazer a TVP. E aí tive toda a certeza que não havia me enganado. Não somente o método que ela aplica é exclusivo, como também conduz todos os passos com maestria, segurança e muita tranquilidade.

A partir de um leve relaxamento comecei a desvendar mistérios da minha vida que nunca havia entendido. Comecei a sentir uma energia transformadora que me impressionou e nunca mais fui a mesma pessoa. Pude atestar em minha própria vida os benefícios da TVP. Compreendi muitos fatos e situações que simplesmente não faziam sentido. E o melhor: me libertei de uma série de sintomas que me atrapalhavam demais e descobri o verdadeiro autocohecimento. A vida passou a fluir e eu fui mergulhando no assunto cada vez mais.

Este trabalho durou quase dois anos. Mas logo que nos reencontramos tive de passar por uma cirurgia muito delicada. Após a cirurgia entrei numa tristeza profunda. E foi a TVP que me libertou dessa tristeza, porque fiz a regressão, entendi os motivos que me levaram àquela situação e consegui me libertar de uma influência espiritual que estava me perturbando por não me perdoar. Esse espírito também compreendeu o que havia acontecido e pôde seguir seu caminho – uma dupla libertação. **E isso acontece de verdade. Eu atestei em minha vida e por isso quero registrar esse depoimento.**

Uma outra situação, que marcou demais a mim e a Elaine, também ocorreu durante minha terapia. Em uma das minhas vidas passadas tive um filho com o qual não pude conviver e isso me gerou muita tristeza naquela vida. Ao final da regressão, o espírito desse filho se comunicou comigo e foi um reencontro emocionante.

Porém, antes de ser encaminhado pelos Mestres de Luz, ele me pediu que eu fosse sua mãe novamente. Eu respondi que só Deus poderia permitir isso ou não. Mas, no que dependesse de mim, seria uma grande alegria.

Algumas semanas se passaram e, em outubro de 2009, durante uma das sessões, vi meu mentor segurando pela mão o Lucca, meu filho de cinco anos, que tive a alegria de reencontrar em duas vidas passadas. Ele também trazia no colo um bebê. Entre muitas coisas que ele me disse, uma frase me marcou: “Este é seu próximo filho, mas não se preocupe. Ele virá no tempo certo.” Devido a muitos projetos profissionais, eu não estava planejando um segundo filho naquele momento...

Pouco tempo depois, em janeiro de 2010, fiquei grávida... Foi uma surpresa, mas ficamos todos muito felizes. Em setembro, junto com a primavera, nasceu o Victor Hugo. A TVP me proporcionou a certeza de que meus dois filhos de outras vidas voltaram para despertar em mim o

Amor mais profundo e significativo que já senti.

Por questões de saúde, repousei durante toda a gravidez. Este foi um período em que tivemos de ter mais paciência e esperar o tempo certo para retomar o livro em um ritmo mais acelerado. Foi um período que, mais do que postergar o lançamento do livro, serviu para amadurecê-lo.

Quero também registrar o apoio incalculável que recebi de duas pessoas muito especiais: meu marido, Brito, e minha mãe, Mercedes. Sem a preciosa ajuda deles – cada um de sua forma – eu não teria conseguido me dedicar com tanta exclusividade a este projeto tão importante. Cada capítulo era um desafio vencido. Foi um verdadeiro trabalho em equipe!

Por isso, temos certeza que estamos apresentando a você, leitor, uma obra esclarecedora, didática e transformadora. Mas para que ela chegasse à suas mãos outras pessoas também foram trazendo sua colaboração. Pessoas como a Cássia, diretora de arte e artista plástica, que trabalhou na capa e no projeto gráfico. Foram mais de 15 versões de capa, uma viagem ao Canadá no meio do caminho e muitas mudanças. Mas quando ela chegou ao resultado final, um brilho diferente apareceu nos olhos da Elaine e do Gabriel, seu marido e companheiro de todas as horas que também colaborou de forma gigantesca em todas as etapas do livro.

Depois, tivemos uma outra Dani colaborando neste projeto, desta vez a Dany Fernandez. Uma designer que se apaixonou pelo assunto e que mergulhou tão fundo no trabalho e em tudo que ia lendo que, ouvindo sua intuição, nos disse exatamente o seguinte: “já sabia que um trabalho transformador, para mim e para outras pessoas, chegaria este ano.” E foi por isso que ela aceitou o desafio homérico de diagramar e trabalhar em todos os detalhes gráficos do livro em um período extremamente exíguo.

Não poderia encerrar a história deste livro, que envolveu tantas pessoas, sem falar sobre a imensa proteção es-

piritual que tivemos durante todo o trabalho. Um processo que começou há alguns anos, quando a Elaine desejou muito esclarecer a um número maior de pessoas sobre as possibilidades de sermos realmente felizes em nossos relacionamentos.

Foi essa intensa proteção espiritual, juntamente com o empenho e a força de vontade de todos os envolvidos, que nos ajudou a concluir esta obra. Ter este livro pronto é uma verdadeira vitória, porque sabemos que informação de luz sempre transforma para melhor. E a evolução é o objetivo maior da TVP na vida de todos que se abrem para este caminho de autoconhecimento e aprendizado.

INTRODUÇÃO

Por Elaine Gubeissi de Lucca



AMOR PERFEITO.

Uma nova visão do Amor à luz da Terapia de Vida Passada.

Talvez o título desse livro faça você pensar que seu conteúdo seja composto de histórias românticas, como nos contos de fadas. Mas não será isso, ou somente isso, que você encontrará nestas páginas.

Hoje, as pessoas sofrem pela falta de amor, choram de solidão e o sentimento de vazio é muito mais frequente do que se imagina. Muitos querem um companheiro, mas só atraem dor. Outros querem filhos, porque até vivem bem, mas eles não vêm e essa falta traz um sofrimento silencioso e diário. Há os que passaram a vida, casados ou não, ao lado de companheiros com os quais viveram anos turbulentos, de mágoas constantes e recíprocas.

Hoje, na meia idade, querem entender por que tanto sofrimento. E há ainda aqueles que diante de um casal em harmonia e feliz imaginam que foi uma questão de sorte ou mesmo se questionam “Por que eles conseguiram e eu não?”

Apesar de a TVP ser eficiente em todos os casos pelos quais se procura uma terapia, nos últimos dez anos a tônica dos problemas tem sido relacionamento afetivo. Por isso escolhi esse tema para o 3º livro. Além do mais, após 30 anos de trabalho intenso apenas com esta técnica e depois de tudo que já foi dito nos meus dois livros, é o momento

de falarmos a respeito das contribuições desta terapia que transcendem a forma de como e por que fazê-la.

A terapia é muito maior do que se pode colocar em um livro. Ao registrar parcialmente alguns casos que trabalhei em meu consultório e explicar as mudanças ocorridas na vida desses pacientes após a TVP, desejo, através desta obra, despertar o leitor para que ele tenha algumas respostas às suas indagações, para que ele possa entender melhor a vida, o ser humano, seus relacionamentos e a realidade do espírito.

Procurei escrever “**Amor Perfeito**” de forma muito simples, para que você leitor, leigo ou quase, possa compreender assuntos um tanto complexos como: Psicoterapia, Vidas Passadas, Reencarnação, Influências Espirituais, Relacionamento Humano. Para quem deseja se aprofundar ainda mais, a bibliografia contida nos meus livros anteriores poderá ser de grande ajuda.

Posso garantir que este livro é apenas uma amostra do trabalho como um todo, pois seria impossível colocarmos aqui tudo o que acontece em cerca de três meses de tratamento: todas as vidas às quais os pacientes regrediram, mais os fatos de vida intra-uterina e momento do parto, além do aconselhamento psicológico que cada caso exige.

Aqui você vai ler sobre **Relacionamentos Afetivos**: namoro, casamento, encontros, desencontros, dificuldades e transtornos sexuais, ciúme, traição, solidão... Tudo à luz da Terapia de Vida Passada (TVP). São casos reais de pessoas que sofriam das mais diversas dificuldades quando o assunto era sua vida amorosa. Histórias complexas, envolvidas em emoções verdadeiras, com sentimentos fortes, seja de dor, raiva, ciúme, tristeza etc.

Todos os casos são verídicos, apenas sem identificações pessoais por uma questão de ética e para preservar o

sigilo daqueles que se submeteram à terapia. A sequência em que os casos aparecem é a dos aprendizados necessários até a presente vida e não de datas ou das vidas que aparecem.

Após o tratamento, alguns pacientes voltam, eventualmente, para um acompanhamento; outros costumam dar notícias sobre como estão suas vidas; mas há aqueles com os quais perdemos o contato por uma razão ou outra. Por isso em alguns casos aqui relatados contaremos as mudanças ocorridas com o passar do tempo, mas, em outros isso não foi possível. Porém, quaisquer que sejam as mudanças ocorridas após a TVP, todos os casos apresentados são de grande importância uma vez que cada sessão encerra em si mesma um profundo aprendizado.

A TVP é realmente transformadora: ela permite que o paciente reveja o repertório de vidas onde o medo, a raiva, a culpa e a dor foram uma constante e o liberta dessas emoções negativas, tornando-o muito mais capaz para escolher o que efetivamente pode lhe fazer mais feliz.

Ao ler o que ocorreu nas vidas passadas desses pacientes você também compreenderá como essas pessoas conseguiram solucionar problemas que as acompanhavam há tanto tempo. Agora, finalmente, elas se libertaram e estão prontas para viver seu AMOR PERFEITO.

Para aqueles que já se encontram envolvidos em compromissos afetivos, casados ou não, este livro os levará a refletir melhor, com mais consciência, a fim de que vivam com mais sabedoria e equilíbrio.

Com certeza, você se identificará com um (ou mais) dos casos ou ainda poderá se lembrar de alguém que vive problemas semelhantes. Afinal, os pacientes são pessoas comuns, como eu e você, das mais diversas profissões e origens, e que trazem em si o desejo – que todos temos – de ser feliz, mesmo que seja necessário mudar o rumo atual de suas vidas.

Por tudo isso, mesmo após tantos anos trabalhando especificamente com TVP e já tendo presenciado cerca de vinte e seis mil horas de regressão, continuo encantada com meu trabalho.

Por mais que eu tente explicar, quando sou convidada a dar palestras ou entrevistas, ou mesmo quando escrevo sobre o tema, é difícil transmitir em palavras o que de fato ocorre durante a TVP. São emoções intensas que afloram em cada sessão: lágrimas, dores, sorrisos, medos, alegrias. **Tudo em pouco tempo e com o paciente sempre consciente.**

Não há paciente, inclusive quem já me ouviu ou leu meus livros anteriores, que ao terminar uma sessão não exclame: “É fantástico, eu nunca imaginei que seria assim, que eu veria tudo o que vi, como é forte!” E realmente o que presencio todos os dias em meu consultório é fascinante e me deixa tão surpresa quanto os meus pacientes.

“**Amor Perfeito**”, assim como os outros dois livros que publiquei “A Evolução da Terapia de Vida Passada” e “As Faces do Invisível” (1998 e 2002) trazem uma pequena amostra do que é TVP e de como essa técnica pode apresentar novos e amplos horizontes na vida de quem passa por esse processo de transformação.

Em “A Evolução da Terapia de Vida Passada”, meu primeiro livro, relatei como trabalho o processo da TVP em meu consultório – do início ao fim. Já no segundo, “As Faces do Invisível”, procurei demonstrar todo o enfoque espiritual que é parte integrante e fundamental da Terapia. Desde então, muitas pessoas me perguntam quando farei o terceiro livro, pois os dois primeiros, dizem, lhes foram muito úteis e esclarecedores.

Como nas obras anteriores, entre tantos casos interessantes que passam por meu consultório, para este livro,

selecionei algumas sessões de casos que representam bem as diversas dificuldades que ocorrem frequentemente na vida de um grande número de pessoas. Assim, você poderá perceber a amplitude e profundidade do trabalho e conhecer como o tratamento de fato ocorre, pois existe muito misticismo em torno do assunto e a TVP não é fantasia. É um trabalho sério e único. Uma psicoterapia profunda que, em um curto espaço de tempo (os tratamentos duram, em média, três meses com uma sessão semanal de 2 horas) apresenta resultados realmente transformadores, gerados pelo verdadeiro autoconhecimento.

Portanto, o amor perfeito, a alma gêmea, o *happy end* existe, é possível e real. Porém, é fruto de muito trabalho e empenho pessoal, muitas vezes através de diversas existências para que se atinja a relativa perfeição que imaginamos e até visualizamos em muitos casais que conhecemos hoje.

Àqueles que ainda são jovens e solteiros, este livro é um alerta para que aprendam a usar bem a verdadeira liberdade a fim de saber escolher uma relação de amor satisfatória, feliz, perene.

Aos que já compartilham uma vida a dois, espero que reflitam sobre o momento que estão vivendo atualmente. Questionem o que pode ser mudado para que o relacionamento se torne ainda melhor a cada dia e juntos encontrarem a melhor forma de serem felizes.

O amor, em sua verdadeira essência, é a estrada por onde devemos caminhar rumo à evolução. Por isso, desejo que a mensagem deste livro contribua com novas reflexões a respeito do sentido real do amor e que esta obra lhe seja útil, ajudando – não somente a você, mas a todos que a lerem – a conquistar o amor tão decantado pelos poetas e desejado pelo ser humano através dos tempos.

UM CASO MUITO ESPECIAL



Um encontro no farol.

Em 1998 minha rotina de ida ao trabalho incluía passar pela esquina da Faria Lima com a Rebouças, em São Paulo, todos os dias. O ir e vir das pessoas, o trânsito quase sempre intenso, a típica imagem da metrópole que permite a convivência de poderosos símbolos do status financeiro ao lado de retratos do cotidiano que, mais do que os disparates da desigualdade social, revelam como cada um pode transformar sua realidade. O que para alguns é impensável, para outros faz parte tranquilamente de seu dia a dia.

Uma cena me chamava atenção todos os dias naquele farol de tanto movimento: Uma moça jovem, simpática e bonita estava sempre ali vendendo balas e chocolates com desenvoltura e simpatia. Seria mais uma entre outros vendedores, não fosse por um significativo detalhe: ela usava uma cadeira de rodas.

Para driblar suas dificuldades, ela abordava os clientes sempre de uma forma muito criativa. E eu, de certa forma, já esperava encontrá-la no farol. Em poucos minutos, sempre conversávamos algo interessante. Parecia até que, às vezes, ela esquecia que estava ali para vender seus produtos.

Vou chamá-la de Gabriela...

Em um desses dias, fiquei surpresa ao ouvir sua pergunta:

- Você conhece alguém que trabalhe com vidas passadas?

Levei um susto. Mas sempre soube que a vida prepara seus encontros e desencontros. Por isso, alguns dias depois, acabei convidando-a para fazer a TVP em meu consultório

nas datas que eu tivesse disponibilidade. Ela ficou radiante. Acho que, intuitivamente, já sabia que a partir daquele momento sua vida passaria por transformações que ela jamais iria esquecer.

Este caso foi um dos mais complexos que já atendi. Com apenas 27 anos Gabriela era uma pessoa com uma vida extremamente conturbada e já havia passado por inúmeras experiências bem difíceis.

Já na gestação sua mãe tentou abortá-la. Quando nasceu a mãe foi embora de casa e a abandonou, recém-nascida, juntamente com dois irmãos pequenos. Passou por diversas madrastas e sete anos depois de ter ido embora a mãe procurou os filhos com o objetivo de voltar a criá-los.

Aos 14 anos se desentendeu com a mãe. Ela queria muito estudar, mas a mãe a queria em casa para ajudar nas tarefas. No final, foi obrigada a morar com o pai em uma situação ainda mais complicada. Acabou sendo enviada a um internato de origem oriental de onde fugiu vindo para São Paulo.

Em meio a uma sucessão de problemas, consegui morar na casa de uma família muito gentil sustentando-se como manicure. A boa fase durou pouco. Logo conheceu Eduardo, um rapaz que muito insistiu na relação dos dois e que parecia ser um ótimo companheiro. Na verdade, ele era viciado em álcool e drogas, já havia sido preso antes e continuava envolvido com o tráfico.

Um ano depois que estavam morando juntos ela engravidou de um menino. Nem o nascimento do filho que ele dizia querer muito modificou a situação. Acabaram se separando e, por falta de condições, ela deixou o filho aos cuidados de uma cunhada que morava em Santa Catarina.

Em pouco tempo, Eduardo soube seu endereço e, após invadir a casa onde ela estava morando, ali se instalou e transformou o local em base do tráfico tendo Gabriela como sua “refém”.

Com tanta tristeza, violência e dificuldades ela também acabou fazendo uso de drogas, mas uma força interior sempre a chamava à realidade.

Em mais uma cena de violência e abuso de drogas, aconteceu um fato que iria marcar a vida de Gabriela para sempre: após montar uma emboscada dentro da casa onde estavam morando, Eduardo atirou contra ela. Em seguida, dizendo-se arrependido, ele a socorreu. Mas a bala atingiu uma vértebra importante e ela ficou paraplégica.

A partir desse dia, o que já era difícil ficou ainda mais. Ele continuava violento e a agredia constantemente. Em uma dessas ocasiões, ela conseguiu ser encaminhada para um hospital e, depois de contar sua história para uma assistente social, pôde permanecer nesse mesmo hospital por quatro meses.

Nesse período, conheceu uma associação para deficientes e se mudou para lá. Desenvolveu melhor seu talento para pintura, aprendeu a fazer artesanatos e começou a vender pequenos objetos nas ruas.

Entre tantas mudanças, uma situação ganhou maior notoriedade: sua mediunidade, que já há algum tempo se manifestava de algumas maneiras, estava cada dia mais aflorada. Não se lembra como exatamente, mas, em um certo momento, começou a ganhar algumas pedrinhas às quais intuitivamente dava nomes e sentimentos, transformando-as num jogo premonitório.

Muito do que falava, através das pedrinhas, era confirmado depois e assim começou a ser procurada por diversas pessoas. Em seu interior sentia que jamais poderia cobrar por isso, pois se o fizesse o dom desapareceria.

Chegou a se relacionar com outras pessoas, mas nada sério. Estava amargurada e preocupada demais com sua sobrevivência, agora ainda mais difícil considerando a deficiência e os obstáculos que tinha de superar todos os dias.

Percebia energias diferentes, conseguia identificar

algumas entidades que se comunicavam com ela. Mas tudo era ainda, de certa forma, superficial. Quando nos conhecemos continuava separada do filho e essa tristeza lhe marcava profundamente.

O retrato que desenhei de Gabriela em sua anamnese era o de uma pessoa conturbada, traumatizada pelo seu casamento trágico, insegura frente ao desenvolvimento mediúnico, ansiosa por explicações. Desejava intensamente apagar todas estas marcas do seu passado, mas não conseguia.

Constantemente se fazia diversos questionamentos, tais como “Por que as pessoas em quem confio acabam me fazendo mal?” “Por que sempre me sinto culpada?” “Por que o Eduardo sempre me culpou pelos seus problemas?” “Por que, apesar de quase ter me matado e ter me deixado em uma cadeira de rodas, apesar de todas as outras situações que vivi com ele, ainda sinto dó dele?” “De onde vêm essas intuições mediúnicas?”

Ela também relatou que sempre quis pintar, que sempre gostou de arte, mas nunca soube de onde vinha esse gosto, já que ela nunca havia recebido qualquer estímulo para isso; sequer havia concluído o primeiro grau.

Havia muito mais sintomas, questionamentos e sentimentos mal resolvidos do que estamos registrando aqui. Seu caso foi apresentado na íntegra em meu primeiro livro “A Evolução da Terapia de Vida Passada”. E por toda sua complexidade e resultados fantásticos vale a pena ser lido e compreendido.

Hoje, porém, meu objetivo é fazer apenas um repasse nessa história de transformação tão linda e verdadeira que foi, para mim também, um verdadeiro presente. Ter podido, através da TVP, ajudar a Gabriela a mudar radicalmente de vida foi algo que me marcou profissionalmente e pessoalmente. É claro que muitos outros pacientes passaram por este trabalho em meu consultório e também solucionaram problemas gravíssimos.

Mas, no caso da Gabriela, uma série de fatores agravava ainda mais as suas dificuldades. A solidão, a ausência obrigatória do filho a quem ela tanto amava, a deficiência em si, além da imensa dificuldade de locomoção, a mediunidade mal desenvolvida que também lhe trazia muitas aflições, o passado trágico tanto com a família quanto com o ex-marido ainda estavam registrados profundamente... Enfim, eram tantos fatores...

Mas também foram muitas as mudanças, as transformações, os novos rumos. Gabriela soube aproveitar todos os benefícios da TVP. E esta é uma das razões por que tenho tanta alegria em poder partilhar, mais uma vez, um pouco dessa história com você, querido leitor.

Com o início do tratamento, as mudanças já começaram a aparecer, uma atrás da outra. A cada sessão eu percebia que havia muitos desafios a serem vencidos, porém, ao mesmo tempo, o empenho e força de vontade da Gabriela eram tão grandes que eu tinha certeza que ela os venceria.

E venceu. Hoje, 13 anos depois da TVP, eu retomo este caso não somente para dividir com você, leitor(a), a alegria de vê-la evoluindo espiritualmente como também para mostrar àqueles que estão conhecendo meu trabalho agora, através deste livro, que quando o paciente toma as rédeas da própria vida e faz bom uso de tudo que viveu e aprendeu na Terapia de Vida Passada, os resultados são duradouros e reais.

Desde o início da Terapia ela já começou a se sentir melhor, a entender um pouco mais sua mediunidade e até conseguiu parar de fumar. Uma de suas queixas era o fato de querer pintar, mas, ao mesmo tempo, se sentir bloqueada para ir em frente. Este foi também um dos sintomas dos quais se libertou e que colaborou grandemente para seu progresso moral e material bem como para o aumento de sua autoestima.

A TVP trouxe para Gabriela as respostas que ela tanto procurava. Entre elas, passou a entender melhor sua relação

familiar tão problemática, especialmente com a mãe, bem como seu imenso desejo de estudar e a impossibilidade de fazê-lo até aquele momento, além, é claro, de compreender de maneira mais abrangente sua mediunidade tão evidenciada.

A paraplegia, causada pelo tiro que o ex-marido lhe deu, também ficou mais bem resolvida em sua cabeça e passou a buscar soluções para viver melhor dentro do que lhe era possível, sem ódio, sem rancor.

E, à medida que o perdão e a compreensão de tudo que lhe aconteceu começaram a permear sua existência, a vida foi ficando mais leve e mais fácil de ser conduzida.

Recentemente, Gabriela completou 40 anos. Casou-se novamente, desta vez com alguém equilibrado, que a ama. Está mais madura, feliz e finalmente conseguiu viver junto ao filho tão querido.

Durante esses anos, sempre procurei me comunicar com ela para acompanhar um pouco a sua vida. Ao preparar a publicação deste meu terceiro livro, lhe pedi que relatasse o que de mais importante havia acontecido nesses últimos anos e ela me enviou um e-mail. Fiquei muito feliz com a resposta e, para encerrar, reproduzo abaixo o texto em sua íntegra.

Antes, porém, quero dar meus parabéns para a Gabriela, por sua coragem de enfrentar a vida e agarrar suas oportunidades. Por permitir que o autoconhecimento e a fé em Deus lhe mostrassem novos rumos, abraçando com todas as suas forças a verdadeira libertação que a TVP proporciona àqueles que a aceitam e a compreendem.

“Querida e amiga Dra. Elaine desculpe-me pela demora... Paz seja com todos.

Primeiramente, agradeço pelo grande privilégio de conhecê-la e de forma maravilhosa ter a oportunidade de receber as vibrações de carinhos e cuidados com minha evolução espiritual, o que faz aumentar mais as suas dádivas e merecimentos por ter abraçado minha causa.

Após encerrar meu tratamento, não fui mudando de imediato, mas estava se descortinando um mundo de possibilidades que se abria e minha condição era tão “inferior diante da luz”, que eu até desanimei em olhar para os degraus da escada que eu precisava subir.

E errei copiosamente, minhas fraquezas eram tantas... No ano de 1999, resolvi morar em uma instituição e permanecer lá estudando e decidindo o que iria fazer da minha vida, e o universo conspirou para que tudo desse certo. Lembro-me que no dia da entrevista com a diretora da entidade, minha roda dianteira da cadeira de rodas quebrou, não dava tempo de arrumar, eu fui com a roda quebrada e tudo, de ônibus e materialmente só.

Consegui a vaga na instituição e logo comecei a trabalhar lá mesmo, onde de cara consegui uma encomenda de 10 vasos grandes de cerâmica para uma condessa do consulado Inglês.

Trabalhei muito, tudo para meu aperfeiçoamento, nada para me deixar rica materialmente, mas sim ser uma sobrevivente digna e agradecida pelos dons da vida.

Em agosto de 2000 eu já estava estudando, Colégio particular, no Alto de Pinheiros, muitos cursos na Fundação Bradesco, muitas feiras e eventos com meus trabalhos...

Senti muitas saudades de todos os sorrisos das pessoas que compravam balinhas de mim no farol, apenas das pessoas e do viço de pleno vigor da juventude que eu tinha na época, sabe como é né? Ano que vem já estou quarentona, são 19 anos na cadeira-de-rodas.

Em 2001 fiz meu primeiro contato com meu filho, em abril de 2003 eu estava comprando um apartamento na Cohab, em maio peguei as chaves e em dezembro eu terminei o Ensino Médio.

No dia seguinte fui buscar meu filho que estava apavorado me ligando quase todos os dias a cobrar, pedindo socorro porque fazia um ano que ele estava morando com o pai bêbado.

Fui... sou muito agradecida, pois não senti nenhum sen-

timento que me escravizasse a ter uma ligação sequer mental com o pai do meu filho, se você quer saber, é bem raro lembrar que ele existe. Ele ficou bem perturbado comigo, pois esperava uma mulher frágil. Confessou que eu evolui e ele parou no tempo... Minha ex-cunhada ficou pasma com minha capacidade de retornar a minha vida, atingi uma das metas, meu filho já está comigo há quase 5 anos. Este ano ele faz 21 aninhos, consegui fazer com que ele terminasse o ensino médio e ele hoje tem uma profissão temporária, tosador, ele ama animais...

Estou esquecendo de falar do meu marido? Tudo bem, só acrescenta que eu casei. Conheci meu atual marido e antes de me casar, meu filho foi morar com ele e eu fiquei no meu apartamento para ver se eles se dariam bem e como fizeram uma boa união casei-me em 2004 e vivemos felizes os 3.

E então Doutora, meu caso tem solução? Rs rs rs Elaine por enquanto está bom né, se precisar de algum detalhe me escreva.

Sucesso no atual empreendimento! Muita luz!

Um abraço Gabriel, fiquem com Deus!

Por favor, se tiver alguns erros relevem, estou com pressa!

Beijos!!!”

Gabriela.

TVP



“Quando somos capazes de reconhecer e perdoar atitudes impensadas que tivemos em nosso passado, nós nos fortalecemos e ficamos mais preparados para dar soluções construtivas aos problemas do presente.”

(Dalai- Lama)

TERAPIA DE VIDA PASSADA.

Autoconhecimento e evolução que descortinam um novo sentido para a vida.

“Quem conhece os outros é inteligente. Quem conhece a si mesmo é sábio.”

Lao-Tsé, filósofo e alquimista chinês que teria vivido entre 1324 a.C. e 1408 a.C.

A Terapia de Vida Passada tem o objetivo de ajudar o paciente a conquistar um profundo autoconhecimento levando-o a um encontro com o seu verdadeiro eu para encontrar respostas nos momentos de dificuldades, de conflitos, inseguranças, medos e angústias. Muitos dos que chegam ao meu consultório o fazem como “última alternativa”.

Sou uma das pioneiras desta técnica no Brasil e depois de tantos anos de aplicação prática posso afirmar, com certeza, que o que nos ocorreu no passado permanece vivo dentro de nós até hoje influenciando nossa vida presente, nossos pensamentos, comportamentos, sentimentos e ações.

Esta é a grande diferença dessa terapia com relação às outras, pois a TVP busca a origem dos problemas não só na vida presente, mas também em nossas vidas passadas através dos tempos.

Pode-se dizer que, de maneira geral, os precursores da TVP depararam com vidas passadas quase sem querer. Em sua maioria, terapeutas convencionais, ortodoxos convictos, começaram a ter contato – em seus próprios consultórios – com descrições detalhadas de experiências vividas em outras realidades, com um detalhe: pelo histórico dos pacientes que faziam esses relatos não poderiam, de maneira alguma, qualificá-los de psicóticos.

Foi isso que acabou acontecendo com Morris Netherton e com a Dra. Edith Fiore, por exemplo. Esta última, trabalhando um paciente com problemas sexuais, ficou abismada ao vê-lo reabilitado após uma sessão onde o rapaz relatou ter sido um padre católico no século XVII. Outros, como o Dr. Roger Woolger, analista junguiano formado pela Universidade de Oxford, experimentou a contragosto reviver uma vida passada, contrária a todas crenças pessoais e à sua formação acadêmica. “Aqui estava eu, já então analista junguiano em exercício, tendo visões que minha própria formação dizia não serem possíveis”, disse ele após passar pela primeira regressão que o fez mudar seus rígidos conceitos.

Como o termo Terapia de Vidas Passadas foi criado por Netherton e também a ele devemos o desenvolvimento do método de terapia posteriormente introduzido no Brasil, podemos considerá-lo como o principal sistematizador da TVP.

Durante as sessões, o próprio inconsciente dos pacientes encarrega-se de lhes mostrar que o poder de sanar os problemas e compreender as situações pelas quais estão passando está em cada um. Eu me coloco na função de organizar e esclarecer todo o material verbalizado.

Quando um paciente me procura, explico que todo o processo terapêutico é desenvolvido em torno do pressuposto da existência da reencarnação e da lei do carma, na qual acredito – é incoerente o terapeuta de TVP não crer em reencarnação, pois ninguém pode exercer uma função tão delicada como a terapêutica sem conhecer e acreditar nos conceitos com os quais trabalha. O ideal é que o paciente acredite também, é uma questão de coerência.

Entendo que o carma pode ser resumido como a Lei da Causa e Efeito, uma lei extremamente justa, onde todos têm o livre arbítrio de tomar decisões, mudar suas trajetórias

e fazer novas escolhas. **Mas, da mesma forma que somos livres para escolher, devemos ser responsáveis pelo que decidimos.**

A Lei de Causa e Efeito é dinâmica e nos mostra a lógica das reações às atitudes praticadas. O carma pode ser prazeroso ou pesado e não significa necessariamente que estamos presos às ações de outras encarnações.

A TVP não busca encontrar as raízes dos problemas apenas no plano mental, da consciência. Ela vai diretamente ao inconsciente, revelando um material rico, complexo, que está presente no íntimo de cada indivíduo sem que ele se dê conta, influenciando toda a sua vida. Através deste material e da conscientização do paciente, vejo que “os nós” que amarraram o inconsciente aos problemas vão sendo desatados, em muito pouco tempo.

Utilizando um relaxamento simples e rápido, onde a pessoa tem completo domínio de suas faculdades físicas e mentais, devendo apenas crer naquilo que ela mesma está sentindo, descortina-se um processo terapêutico de eficiência real. A própria experiência da regressão auxiliada pela sensação extremamente positiva de ver seus sintomas diminuírem gradativamente, faz com que o paciente adquira uma nova visão de vida, se reeducando e reprogramando seus passos. E eu, como terapeuta, sinto meu trabalho recompensado.

O Terapeuta e a TVP: importância do conhecimento e da integração das vidas passadas à vida atual para a melhora do paciente.

Muitos terapeutas consideram que a Terapia de Vida Passada pertence à corrente da Psicologia Transpessoal. Eu, particularmente, em minha prática, considero-a como parte da Psicologia Humanista, uma vez que a TVP é centrada no paciente, no conteúdo de suas vidas passadas através dos tem

pos, na sua história pessoal e não transpessoal.

A meu ver, o terapeuta deve conhecer várias linhas ou correntes psicológicas não para se utilizar de todas durante um mesmo tratamento – embora eu saiba que muitos terapeutas trabalham desta forma e respeite essa decisão. Para mim, o conhecimento de várias correntes psicológicas ou de qualquer outro saber é uma bagagem que o terapeuta se utiliza para que, no momento do aconselhamento, saiba orientar o paciente adequadamente analisando as situações em que ele errou ou acertou nas vidas passadas, o que deixou de fazer, as consequências do que fez e os reflexos que ainda se apresentam hoje em sua vida.

Para aplicar a técnica da TVP, o psicólogo ou psicoterapeuta deve ser alguém com conhecimento das diversas técnicas psicoterápicas, um estudioso da reencarnação que conheça seus mecanismos, bem como o encadeamento das influências espirituais; alguém que já tenha feito sua própria terapia a fim de modificar-se em caráter e personalidade, antes de atender a outras pessoas.

Nessas condições, o terapeuta terá melhor capacidade para integrar as vidas passadas com a vida presente, ou seja, conseguirá proporcionar uma orientação psicológica que reúne passado, presente e futuro. O terapeuta deve ser um indivíduo que tenha desenvolvido não só conhecimento, mas também sabedoria e sensibilidade para orientar as transformações que os pacientes enfrentam em suas vidas.

O psiquiatra americano Dr. Irving D. Yalom nos diz o seguinte em “Os Desafios da Terapia”, pág. 51, cap. 12:

• *“Na minha opinião, a psicoterapia pessoal é, de longe, a parte mais importante do treino em psicoterapia. Pergunta: qual é o instrumento mais valioso do terapeuta? Resposta (e ninguém erra*

esta): o próprio self do terapeuta.”

• *“... Quero começar afirmando simplesmente que os terapeutas devem mostrar o caminho para os pacientes através de modelo pessoal. Devemos demonstrar nossa disposição de entrar numa profunda intimidade com o nosso paciente; processo esse que exige que sejamos adeptos de explorar a melhor fonte de dados confiáveis sobre o nosso paciente: nossos próprios sentimentos.”*

• *“... Os jovens terapeutas devem trabalhar profundamente as suas próprias questões neuróticas.*

• *“... Por fim, a psicoterapia é uma jornada psicologicamente exigente, e os terapeutas devem desenvolver a percepção e força interna para enfrentar os muitos riscos ocupacionais inerentes a ela.”*

O psicólogo Rollo May em “A Arte do Aconselhamento Psicológico”, pág. 140 cap. 8, nos diz:

• *“Por essa razão, as diversas escolas de psicoterapia insistem em que o candidato à profissão em sua área deve ser analisado antes ele mesmo, para que possa compreender e eliminar o maior número possível de seus próprios complexos.”*

A Terapia de Vida Passada e as correntes psicológicas.

Costumo me referir à TVP no singular – Terapia de Vida Passada – e não “vidas passadas”, porque entendo que o tratamento abrange não somente as vidas pretéritas que o paciente já viveu como também a vida presente e o período pré-natal. Creio que cada indivíduo é um espírito evoluindo

sempre e o inconsciente deve estar livre, durante a regressão, para escolher o momento que preferir, por isso não faço somente a regressão de idade.

Há psicoterapeutas que entendem que a TVP faz parte da Psicologia Transpessoal por trabalhar com estados alterados de consciência e por considerar a realidade do espírito, mas, baseada em meus constantes estudos e na minha longa prática, acredito que a corrente psicológica que mais se enquadra nos princípios da TVP é a Logoterapia, um ramo da Psicologia Humanista que valoriza o sentido da vida e o homem como ser espiritual. O grande expoente da Logoterapia foi o médico, psiquiatra e escritor Viktor Frankl.

Para a TVP, os conceitos de Frankl foram ampliados com o conhecimento da reencarnação, uma vez que ela já é o maior sentido da vida. Além disso, cada vida tem um sentido condizente com a necessidade da nossa evolução e de nossos diversos aprendizados – intelectual, moral, afetivo, etc. É essa evolução que nos dá a certeza de que a morte não é o fim e que todo o desenvolvimento alcançado permanece no espírito auxiliando na vida espiritual após a morte e nas próximas encarnações.

Em ordem cronológica, primeiramente temos a linha Humanista – que surgiu na década de 50, ganhou força nos anos 1960-70 e deu origem à Logoterapia –, depois a Transpessoal (nascida no final dos anos 60) e, por fim, a TVP – que teve seus primeiros estudos e experiências nos EUA no fim da década de 70 e aqui no Brasil começou a ser pesquisada e aplicada no início dos anos 80.

Para se entender um pouco mais sobre as diferenças entre essas principais correntes, gostaria de estabelecer alguns pontos importantes antes de falar propriamente da TVP e da técnica que utilizo com meus pacientes.

A Psicologia Humanista e a Logoterapia.

A **Psicologia Humanista** aborda o estudo dos estados da consciência e o reconhecimento dos significados espirituais para o homem.

Ela busca conhecer o ser humano e estabelecer uma consciência do mundo ao seu redor, dos fenômenos que ocorrem. Dentro da Psicologia geral é a corrente que estuda a espiritualidade e nasceu com o propósito de ampliar as limitações da Psicologia Comportamental. É essa abordagem que enfatiza a importância das emoções e valoriza o desenvolvimento dos potenciais de cada indivíduo.

Dentro desta linha, o homem é visto como um ser criativo, que toma decisões, faz escolhas e tem valores próprios.

A Psicologia Humanista é considerada como a terceira via – ao lado da Psicanálise e da Terapia Comportamental – e é contra o determinismo presente em outras psicoterapias. Sustenta que o homem tem uma força de auto-realização que o leva a se tornar criativo e saudável. Porém, acredita que, muitas vezes, essa força que todo ser humano possui é impedida de se desenvolver totalmente devido a fatores externos. Por isso, valoriza a humanização do indivíduo, considerando a contínua evolução do ser humano e sua liberdade e poder de escolha.

A **Logoterapia** surgiu como um braço da linha Humanista e tem em Viktor Frankl seu grande teórico e pioneiro. Além disso, suas reações diante de tantos acontecimentos difíceis ocorridos em sua vida são o maior exemplo de que a Logoterapia traz, de fato, uma imensa contribuição para a evolução do homem e sua busca por um sentido maior.

O site da Associação de Logoterapia **Viktor Emil Frankl** (<http://www.logoterapiaonline.com.br>) apresenta a seguinte definição sobre a Logoterapia:

“A Logoterapia é um sistema teórico e prático de psicologia, criado pelo médico vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997). Segundo Allport, “trata-se do movimento mais impor-

tante de nossos dias”. A Logoterapia - Análise Existencial é conhecida como a terceira Escola Vienense de Psicoterapia, sendo a Psicanálise Freudiana, a primeira, e a Psicologia Individual de Adler, a segunda. É uma linha existencial- humanística e busca, a partir de sua antropologia, superar o psicologismo reducionista de outras linhas. “Para a Logoterapia, a busca do sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. A Logoterapia é considerada e desenhada como uma terapia centrada no sentido. Vê o homem como um ser orientado para o sentido. Não pretende suplantiar a psicoterapia vigente, mas complementá-la e completar também o conceito de ser humano mais indispensável às ciências do homem do que o método e técnicas corretos”. A Logoterapia busca “restituir a imagem do homem superando reducionismos”. Faz uma proposta que não se limita à Psicologia, mas abrange todas as áreas da atividade humana, e busca resgatar aquilo que é especificamente humano na pessoa”.

Viktor Frankl era judeu e, em 1942, juntamente com sua família, foi preso pelos nazistas. Foi libertado apenas em 1945, após passar por diversos campos de concentração. Nesse período perdeu mãe, pai, irmão e esposa grávida. Assim que se viu em liberdade escreveu – em apenas nove dias – o livro *“Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”*. Nesta obra ele relata as experiências extremas vividas durante a prisão e explica como aplicou a Logoterapia para conseguir encontrar sentido em todas as formas de existência – até mesmo as mais aviltantes. Ele confirmou, na prática, sua teoria sobre o destino e a liberdade. É categórico ao afirmar que: *“O homem, por força de sua dimensão espiritual, pode encontrar sentido em cada situação da vida e dar-lhe uma resposta adequada.”*

Joseph B. Fabry é um dos principais divulgadores da Logoterapia pelo mundo. Ex-advogado, ele acabou se tornando um dos discípulos de Frankl – quiçá o maior – a partir de uma dolorosa experiência: devido à ocupação nazista na

Áustria, aos 28 anos foi obrigado a entrar na Bélgica sem qualquer documento e, portanto, sem visto legal. Por isso, ele e muitas outras pessoas na mesma situação, foram levados a um “campo de vagabundos”: cujas condições lembravam em demasia um campo de concentração. Foi ali que se intensificou a sua busca pessoal pelo significado da vida. Tempos depois ele viria a reconhecer que as experiências que viveu nesta época foram um intenso laboratório em seus aprendizados e prática da Logoterapia.

Em seu livro “A Busca do Significado” – publicado em 1984, com prefácio de Viktor Frankl – Fabry nos diz o seguinte nas páginas 15 e 16:

• “A logoterapia é a “terapia através do significado”, orientando as pessoas para o autoconhecimento – como são e como poderiam ser – e a encontrar seu lugar na totalidade da vida.”

• “... A logoterapia estimula as forças do espírito humano. Dirige nossa atenção para a reserva de recursos humanos específicos dentro de nós, á qual podemos recorrer para manter ou restaurar nossa saúde mental.”

Ainda no mesmo livro (página 23 e 41), ele também afirma que:

• “A logofilosofia enfatiza o que há de positivo em nós: nossas qualidades, nossas conquistas e nossas experiências mais significativas. Mas também aconselha que reconheçamos nossos defeitos para que possamos nos aperfeiçoar, que meditemos sobre nossos fracassos para que aprendamos com eles e para elevarmos-nos acima de nossos abismos, sabendo que existem cumes e que podem ser atingidos.”

• “Somos livres para escolher nossas atividades, experiências e atitudes; mas para que estas escolhas sejam significativas não podem

ser feitas arbitrariamente, porém dentro de um critério de responsabilidade.”

Pelo breve exposto acima creio ter esclarecido porque considero a TVP uma técnica psicoterápica mais associada à Logoterapia da Psicologia Humanista do que à Psicologia Transpessoal. Teoricamente, a TVP se enquadra nas duas escolas, mas, na prática, ou na minha prática, se enquadra muito mais na Psicologia Humanista. Joseph B. Fabry em seu livro “*A Busca do Significado*” na pág. 167 nos diz: “*Uma vez que a logoterapia se preocupa com a dimensão especificamente humana, seus métodos aplicam-se às qualidades humanas dos seus pacientes, tais como: o autoconhecimento, a opção de escolhas, a responsabilidade e a autotranscendência.*”

Na pág. 168 do mesmo livro ele nos diz: “*A logoterapia enfatiza o valor da unicidade, e assim a improvisação representa um papel importante. Quando uma atmosfera de confiança foi estabelecida, qualquer método que seja compatível com a Logofilosofia pode ser utilizado.*”

Entre os métodos desenvolvidos por Frankl encontram-se: o diálogo socrático, a intenção paradoxal e a desreflexão.

Na minha prática, fiz a substituição dos métodos acima descritos pela regressão de memória não só de vidas passadas como de vida presente e também dos espaços de tempo entre as vidas, além disso, acrescentei a análise de todas essas etapas acompanhada de diálogo com os espíritos.

Psicologia Transpessoal

É considerada como a quarta força da Psicologia e busca compreender o homem integralmente. Carl Jung foi um dos pioneiros na criação da Linha Psicológica Transpessoal, mas foi Stanislav Grof que utilizou o termo “Psicologia Transpessoal” e abordou os estados ampliados de consciência

A Psicologia Transpessoal vai além ao afirmar que o

homem não é apenas um ser biológico. Ela o compreende como um espírito imortal, capaz de armazenar traumas e dramas esquecidos no inconsciente, que, mesmo após muito tempo, ainda trazem reflexos para o indivíduo que podem alterar o organismo e a psique de variadas maneiras.

Esta corrente também realça os aspectos do chamado inconsciente coletivo, o simbolismo, as fantasias e desafia o limite da ciência. Logo que surgiu, foram realizados diversos estudos com o uso de LSD em voluntários para que fossem registradas as mudanças ocorridas durante os estados alterados de consciência.

Em meu trabalho com a TVP não me utilizo e não valorizo simbolismos, fantasias ou estados de êxtase, apesar de trabalhar com estado alterado de consciência e vidas passadas. A TVP é uma terapia única e independente de outras técnicas.

Em todos esses anos de trabalho percebo com muita clareza que, da mesma maneira que encontramos as mais diversas linhas terapêuticas também encontramos pensadores que se empenham sobremaneira no sentido de compreender e explicar o incompreensível e o inexplicável, ou seja, a origem das doenças, das neuroses, das psicoses, das dores.

E mais uma vez, posso afirmar, com toda a certeza, que ao trazer à tona as vidas passadas com sua Lei de Causa e Efeito bem como suas influências espirituais, a TVP desvenda esse mistério apresentando de forma clara e objetiva a origem dos problemas humanos.

A TVP é uma técnica independente e também uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal através dos tempos.

Sabemos que o inconsciente coletivo permeia as lem-

branças das vidas passadas, uma vez que todos vivem num contexto, ninguém vive só. Porém, o enfoque da TVP é pessoal porque cada qual é responsável pelas suas escolhas, independentemente do que está em volta.

Os estados transpessoais de êxtase, nirvana ou unidade com o todo só serão verdadeiros quando o indivíduo tiver avançado na sua evolução, transformando, através da prática, seus defeitos em virtudes.

A TVP propicia e facilita essa consciência, mas é preciso realizar um trabalho diário de superação de si mesmo para que aconteça uma transformação real, o que podemos chamar de “verdadeira iluminação” – e não apenas uma ilusão ou um estado de espírito temporário.

A Yoga deixa claro que não se alcança essa iluminação através dos estados transpessoais apenas porque o indivíduo pode entrar em estados alterados de consciência ou porque acredita na realidade do espírito. Na verdade, somente quando despertamos nosso eu divino, por meio da nossa própria evolução, entramos em unidade com o Amor Cósmico.

A história comprova que quando alguém se ilumina, sua existência nunca mais será a mesma. Basta observar exemplos reais como o de Saulo, que se transformou no Apóstolo Paulo e de feroz perseguidor dos cristãos tornou-se o mais eloquente e fiel discípulo de Cristo, ou ainda o de São Francisco de Assis que abandonou tudo – até a família – para buscar o verdadeiro sentido de sua vida.

Ao trabalhar com a TVP, minha intenção como psicoterapeuta é proporcionar as condições necessárias para que o indivíduo utilize todo o material de sua terapia e possa chegar naturalmente à iluminação – que não acontece apenas porque se deseja num determinado momento, ou durante o tempo que leva uma terapia, mas que é conquistada na vivência prática da humildade e do amor incondicional. Por isso costumo considerar a TVP como uma Iniciação Espiritual, além de uma psicoterapia.

No livro “Jung” – Coleção Vida e Pensamento – da Editora Martin Claret, na pág. 66, a escritora e psicóloga brasileira Nise Silveira faz um comentário sobre o pensamento de Jung “... *Seu método de trabalho, desde as pesquisas sobre associações feitas na juventude, sempre foi nunca desprezar qualquer fato que acontecesse, ainda aqueles que contradiziam regras estabelecidas ou que pareciam não ter importância. Pareceu-lhe que seria preciso tomar em considerações certos fenômenos, inegáveis, que, entretanto, escapavam ao determinismo.*”

Na minha prática compartilho dessa mesma forma de pensar e por isso não deixei de admitir as vidas passadas bem como as influências espirituais. Tenho certeza que o que o paciente vê ou sente não são fantasias ou alucinações.

Como eu disse em meu 1º livro “A Evolução da Terapia de Vida Passada”, pág. 18: “... *Durante todos esses anos presenciando regressões em meu consultório, seria incoerente eu imaginar que os pacientes são atores interpretando situações imaginárias, onde o ódio, o amor, a dor, a solidão, o medo, a angústia, lágrimas e risadas afloram em minutos, sem que se esteja realmente sentindo estas emoções.*”

Ainda no mesmo livro, agora na pág. 10 “... *O simples fato de ainda não compreendermos evidências, fatos comprovados, depoimentos, pesquisas, não significa necessariamente ser a TVP fruto da fantasia, imaginação, alucinação ou alguma outra explicação simplista comumente desferida pelos incrédulos... Os resultados práticos não podem ser negados.*”

Os casos relatados aqui, neste meu terceiro livro, são a prova do que estou dizendo. Ao ler as histórias apresentadas você vai conferir a lógica e a clareza das vidas passadas de cada um dos 25 pacientes escolhidos, além de perceber a veracidade dos diálogos com os espíritos. Em minha prática profissional já presenciei histórias diferentes em mais de **26.000 horas** de regressões que me dão a firme convicção de que o conteúdo visto são vidas passadas e que os pacientes realmente conversam com os espíritos – inteligências fora do

corpo – ou, segundo o Dicionário Aurélio, “a parte imaterial do ser humano”.

Como a TVP funciona dentro e fora do consultório.

Cada sessão consta de uma entrevista inicial ou anamnese, regressão, diálogo com os espíritos e análise do que foi visto integrando passado com o presente, por meio de aconselhamento psicológico. O diálogo com os espíritos é fundamental e faz toda a diferença em comparação a qualquer outra terapia ou técnica. Não utilizo nenhuma outra técnica, além da regressão de memória e do aconselhamento psicológico. Analiso os fatos passados com relação aos resultados presentes buscando, juntamente com o paciente, mudanças futuras.

Durante a terapia, cada vida passada é vista do início ao fim, inclusive o momento da morte e analisada detalhadamente, porque se o paciente não tiver visto a vida por inteiro não poderemos analisá-la corretamente. O terapeuta precisa dominar uma série de técnicas para fazer um aconselhamento adequado unindo passado, presente e perspectivas futuras.

As regressões vão mostrando quais as virtudes que o paciente ainda não desenvolveu para que ele o faça a partir de agora. Cabe ao terapeuta mostrar, explicar, aconselhar programando o futuro em termos de metas e objetivos a serem alcançados ainda nesta vida.

Em cada vida passada deixamos algo por fazer e que pode ser continuado hoje, inclusive com relação a desenvolvimento do caráter. Tudo depende, naturalmente, das possibilidades atuais da pessoa.

Para que esse raciocínio fique mais claro, tomemos o seguinte exemplo: em mais de uma vida a pessoa se vê como um juiz ou na posição de julgar, assinando sentenças de morte, acusando injustamente. Hoje é advogado e sonha em

prestar concurso para ser juiz. Fica evidente que esta é a oportunidade de continuar do ponto em que parou a fim de reparar os erros anteriores. Ao atuar como um juiz justo e correto, esta pessoa neutraliza o passado e conquista paz para a sua consciência hoje. Por isso o terapeuta tem de estar atento a cada vida percebendo o significado contido nelas para poder aconselhar hoje.

O que é Influência espiritual e como funciona.

Primeiramente, gostaria de lembrar que esta abordagem sobre Influência Espiritual/Obsessão é apenas uma **breve introdução**. Meu segundo livro, “As Faces do Invisível” trata com profundidade detalhes sobre a Influência Espiritual e como a TVP pode ajudar em situações que, muitas vezes, estão trazendo uma grande perturbação à vida dos pacientes e seus familiares, sem falar em doenças, separações, instabilidade profissional e até casos mais graves, que incluem o suicídio e/ou homicídio. “As Faces do Invisível” também relata diversos casos que comprovam que a influência espiritual, ou obsessão, pode surgir das mais variadas formas. Às vezes é sutil, às vezes evidente. Mas, em todo e qualquer caso onde esse processo ocorre há sempre muita dor para ambos os lados – encarnados e desencarnados.

Desde 1998, a influência espiritual ou obsessão é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença da alma e foi classificada com o Código Internacional de Doenças (CID) **10, item f.44.3**.

Foi a partir dessa nova diretriz que o bem-estar espiritual passou a configurar como uma das definições de saúde, juntamente com o aspecto físico, mental e social. Antes disso, a OMS definia saúde apenas como “o estado de completo bem-estar biológico, psicológico e social do ser humano” desconsiderando o sofrimento da alma. Um

tratamento reducionista e organicista da natureza humana que, felizmente, deu lugar a uma visão mais ampla e holística através da qual o homem começou a ser visto de maneira integral.

A médica Marlene Nobre, presidente da AME-BRASIL E INTERNACIONAL (Associação Médico Espírita), nos chama a atenção em seu livro “A Obsessão e suas Máscaras”, no prefácio, pág. XI, dizendo:

“Com raras exceções, cientistas e investigadores, psiquiatras e psicólogos, desconhecem o assunto, quando não o ignoram, deliberadamente. Com isso, a obsessão tem sido subestimada no mundo, fazendo vítimas, a cada dia, favorecendo o aumento lastimável de crimes, muitas vezes hediondos, e doenças as mais variadas.

Cremos que é chegado o momento de se estudar mais esse flagelo antigo.

Médicos, psicólogos e profissionais da área da saúde precisam debruçar-se sobre esse tema, procurando oferecer mais amparo à mente humana, que, atualmente, periclita, de forma assustadora tendendo ao total desequilíbrio. Sobretudo, quando se sabe que a humanidade terrena aproxima-se a cada dia da esfera de vibrações dos invisíveis de condição inferior, que a rodeia em todos os sentidos e, na verdade, a esmagadora percentagem de habitantes da terra não se preparou para os atuais acontecimentos evolutivos.”

No livro “A loucura sob novo prisma” (Editora FEB, 14ª edição revisada, 2009, página 136) do Dr. Bezerra de Menezes, ainda em vida, médico e profundo conhecedor das angústias da alma, temos duas observações que muito nos esclarecem:

“... Todos, pois, que descem à vida corpórea, têm em torno de si, por piores que sejam, Espíritos protetores, e, por melhores que sejam, perseguidores, inimigos feitos no tempo de seu maior atraso”.

“Conseqüentemente, em derredor de cada vivente, há uma luta constante, na qual triunfam, às vezes, os amigos, e,

outras vezes, os inimigos segundo o lado para onde pender o espírito vivente, porque seu livre arbítrio pode ser auxiliado ou embaraçado, mas nunca tolhido.”

Em meu segundo livro, “As Faces do Invisível”, no capítulo 6 denominado “Problemas atuais – influências do passado”, na página 113, explico como ocorre essa conexão entre mentes (que pode acontecer inclusive entre encarnados): *“Pensar que a influência espiritual está envolvida em muitos dos problemas que se apresentam à humanidade não é incorreto. Os casos com os quais trabalho mostram que sintomas dos mais diversos – depressão, angústia, fobias, alergias, tensão pré-menstrual, frigidez, impotência, ansiedade, alcoolismo, obesidade, entre muitas outras – a maior parte das vezes estão relacionados com presenças espirituais. Incorreto é culpar unicamente espíritos por algum problema que surge...”*

Laços de outras encarnações, desvios de conduta, insistência em pensamentos desconexos enfraquecem nossas “defesas”, tornando-nos vulneráveis à aproximação desses espíritos – os pacientes no meu consultório atestam que esta é uma situação até corriqueira, e embora seja muito incômoda, quando bem trabalhada e compreendida (pelo paciente e pelo terapeuta) pode proporcionar momentos de grande crescimento e libertação, tanto para o obsessor quanto para o obsediado.

Por outro lado, quando não há vontade nem esforço em mudar hábitos e atitudes que estão provocando a sintonia com o obsessor, a situação tende a se agravar, principalmente porque é difícil perceber a influência que uma mente exerce sobre a outra. O espírito obsessor costuma realçar os impulsos e vícios de forma que, geralmente, o influenciado acaba pensando que é apenas uma sensação dele mesmo. Assim, o indivíduo que tem tendência à agressividade, é influenciado para que se torne ainda mais agressivo. Ele passa a ver insultos onde não existem, sente-se irritado em situações que em outro momento enfrentaria com mais calma, perde a paciência e, de forma geral, acaba atraindo ainda mais problemas no

lugar de resolvê-los. Cabe aqui mais uma preciosa observação do Dr. Bezerra de Menezes a respeito do mecanismo obsessivo e da oração como poderosa fonte de paz e libertação:

“Reconhecemos que na luta cotidiana, na disputa social e econômica, financeira e humana do ganha-pão, esvai-se o entusiasmo, diminui a alegria do serviço, mas se permanecerdes fiéis, orando com as antenas direcionadas ao Pai Todo-Amor, não vos faltará a inspiração, o apoio, as forças morais para vos defenderdes das agressões do mal que muitas vezes vos alcança.” (Trecho de mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes transmitida por Divaldo Franco durante uma reunião dos Grupos Espíritas da Califórnia realizada em 13/11/2010 em Los Angeles.)

Influências espirituais: um importante capítulo da TVP.

“Imperioso observar que todos são carecedores de compreensão e tratamento adequados, cada qual na dor ou no problema que se exprimem, exigindo paciência, entendimento, socorro e devotamento fraternais. Desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento.” Do livro “Desobsessão”, de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, página 140.

Além de ser fundamental para a busca e conquista do autoconhecimento, a TVP também colabora para o aperfeiçoamento do ser humano em termos de caráter e personalidade.

Por isso, a inclusão dos conceitos de reencarnação, causa e efeito e influências espirituais é uma contribuição da TVP para todas as correntes psicológicas. O que possibilita o acesso às memórias de vidas passadas e o contato com os espíritos é o paciente se encontrar em um estado alterado de consciência, mas permanecendo consciente de si mesmo. Ele mantém sua consciência individual e não a consciência cósmica, transpessoal.

Quando falamos em influências espirituais referimo-nos a personalidades inteligentes e passíveis de diálogo. Muitas vezes, essas influências espirituais projetam seus sentimentos e pensamentos, que se confundem com o conteúdo da vida passada podendo distorcer a realidade, e por isso acabam funcionando como um mecanismo de defesa com relação a problemas que precisam vir à tona e situações sobre as quais o paciente precisa se conscientizar para exercer mudanças reais. Esses espíritos não querem que o paciente se lembre de nada para que possam continuar exercendo seu poder prejudicando-o, querem que tudo continue como está. Daí a necessidade do diálogo com essas personalidades a fim de distinguirmos o que é conteúdo do paciente e o que é conteúdo do espírito que está se comunicando. Tudo deve ser claro e coerente, não pode gerar dúvidas.

Conversar com os espíritos, mentores ou não, é um acréscimo importante, mas não é o foco da terapia. Basear toda a terapia somente no diálogo com espíritos leva a fantasias, muitas vezes, prejudiciais ao paciente, uma vez que esse diálogo tem que ter coerência com o conteúdo das vidas que foram vistas. Também é preciso saber distinguir o espírito sábio do pseudossábio – aqueles que tentam nos enganar se fazendo passar pelo que não são. É preciso coragem para encarar os que nos desafiam, intimidam e ameaçam. Por isso o estudo profundo com relação à obsessão e influências espirituais é fundamental para quem se propõe a trabalhar com as vidas passadas.

Além disso, o intenso intercâmbio e doutrinação de espíritos é função do Centro Espírita e não de uma psicoterapia. A TVP é muito maior que isso, é o verdadeiro autocohecimento.

Como as influências espirituais interferem nos relacionamentos.

A influência espiritual tem suas raízes fixadas nos

antecedentes morais tanto do obsessivo quanto do obsediado que, em algum momento do passado, se deixaram vencer pela inferioridade que os dominava na época. E enquanto persistir o ressentimento e a mágoa, a desconfiança e o rancor, a obsessão permanece desviando o indivíduo de seu real caminho.

Vivemos numa teia de pensamentos entre encarnados e desencarnados. É um movimento contínuo e invisível, cuja única defesa é a nossa evolução, o despertar da nossa própria luz.

Geralmente, observo que em quase toda dificuldade de relacionamento que os pacientes apresentam durante a TVP, a obsessão também está presente.

Em muitos casos, em vez de o casal se unir para procurar uma solução para o problema, acaba se distanciando, não conversa e, muitas vezes, acaba partindo para um relacionamento extraconjugal. E esse tipo de atitude facilita sobremaneira a atuação das influências espirituais.

Por isso, a melhor maneira de se resolver as dificuldades é o diálogo franco e aberto, pois assim cria-se uma oportunidade de mudança e um clima amistoso.

A influência dos desencarnados que de alguma maneira já estiveram ao lado do casal (ou com um deles) no passado pode trazer uma série de consequências ao relacionamento. Normalmente o desencarnado que se tornou obsessivo está revoltado com algum fato ocorrido em vida passada e quer vingança. Por isso, segue estimulando o desentendimento e até a separação do casal.

Um relacionamento extraconjugal também pode gerar obsessão ao casal através da intensa ligação mental entre os encarnados. Isso porque a terceira pessoa, que entrou na relação, naturalmente tem sua mente fixa no casal desejando que a pessoa rompa o relacionamento antigo para ficar com ele ou ela.

Existem dois grandes objetivos que justificam os reencontros em novas vidas: a reparação e o desenvolvi-

mento de um sentimento positivo a fim de neutralizar os sentimentos negativos que um gerou ao outro no passado.

Como já afirmei em meus livros anteriores “A evolução da Terapia de Vida Passada” e “As Faces do Invisível”, ninguém planeja se reencontrar para se vingar e com isso permanecer na dor e no sofrimento. A finalidade é sempre maior: despertar para o amor e seguir seu caminho de evolução.

Por isso, toda dificuldade numa relação deve levar o casal a um profundo questionamento dos porquês e a um esforço em todos os sentidos para que, juntos, encontrem a solução e com isso a felicidade.

À procura de um caminho, de uma resposta, de uma explicação é que muitos chegam ao consultório em busca da TVP. E isso é muito positivo porque são pessoas que já sentiram dentro de si a necessidade de lutar em vez de seguir pelo caminho mais rápido de uma separação prematura. Muitos chegam dizendo que já “tentaram de tudo”, que estão cansados e que esta é a sua última tentativa. E esse esforço que vem sendo realizado sinaliza o merecimento de poder resolver a pendência de uma vez por todas.

Outra situação comum em meu consultório, que também está ocorrendo com mais frequência nos últimos anos, vem de pessoas que relatam paixões repentinas destituídas de qualquer explicação. Alguns desses pacientes até se encontram casados e vivendo bem ou relativamente bem. Mas, de repente, conhecem alguém que lhes desperta imediatamente uma paixão, um forte sentimento que os deixa perturbados uma vez que a pessoa em questão não lhes sai da cabeça. Em quase todos os casos dessa natureza que atendi, essa paixão começou gratuitamente.

Como exemplos dessas paixões repentinas, posso citar o professor de um curso ou mesmo o professor de um filho; um colega de trabalho; um médico ou qualquer outro profissional que o paciente tenha consultado. Felizmente, algumas dessas pessoas, antes de tomarem uma decisão preci-

pitada, buscaram a terapia e tudo voltou ao normal.

Em outros casos, o cônjuge já tomou conhecimento da situação e o problema ficou ainda mais difícil de ser resolvido, pois não depende mais só do paciente, mas do outro que já se sente desconfiado, quando ainda não tem certeza, e traído e magoado, quando já constatou a traição. Infelizmente, uma boa parte dos pacientes com problemas deste tipo já se separou. Agora, estão arrependidos, sozinhos e com o lar desfeito.

Normalmente, durante a TVP, as pessoas descobrem que se trata de um reencontro com pessoas do passado por alguma necessidade de reajuste. Isso não significa que seja uma relação de amor. Apenas foram relações mal resolvidas, inacabadas, fazendo-se necessário fechá-las com harmonia nesta vida presente.

Geralmente percebemos que ainda havia alguma mágoa ou cobrança que gerava a necessidade de perdão.

A proposta reencarnatória é que isto se resolva através da amizade e ajuda mútua. Não é para se desfazer um casamento, cometer uma traição. Em muitos casos este fato ocorreu num determinado momento de vida onde a pessoa já tinha sua vida estruturada.

Muitos se confundem, acreditando que este é um sinal de que só agora encontraram uma grande paixão e querem resgatá-la a qualquer custo criando para todos os envolvidos, tragédias e sofrimentos.

Quero que o leitor preste muita atenção, porque pode ocorrer com qualquer um e a qualquer momento, é uma energia tão forte que ofusca o bom senso, e as pessoas se arriscam em atitudes e comportamentos que surpreendem a elas mesmas.

O papel da vida presente na Terapia de Vida Passada.

A regressão à vida intrauterina, parto, infância e

qualquer evento de vida presente são etapas muito importantes no processo da TVP. Sempre faço um repasse por essas fases, porém uma vez é suficiente. Da mesma forma que o paciente revê uma vida passada por inteiro de cada vez, faço o mesmo com a vida presente. As emoções ligadas a essas fases são liberadas e afirmo para o paciente que ele cresceu e não precisa mais trazer consigo esses sentimentos e sensações, uma vez que hoje, como adulto, ele tem capacidade de olhar para esses fatos, compreendê-los, aceitá-los desligando-se deles. Isso porque hoje o paciente é livre e inteligente para perdoar os pais ou qualquer outra pessoa que não tenha agido de forma ideal.

Esse material de vida presente também é analisado transformando-se em conteúdo durante o aconselhamento psicológico. Além disso, é relacionado aos fatos das vidas passadas que ainda influenciam a vida do paciente.

Assim, ele passa a entender muitas coisas como, por exemplo, por que escolheu os seus pais – com as qualidades e defeitos que eles trouxeram consigo – e pode se tornar grato por ter tido a oportunidade de renascer dando continuidade à própria evolução.

O volume de vidas passadas tem uma carga energética maior que da vida presente porque o paciente revê várias vidas. Por isso, neste livro, não relato fatos da infância e vida intrauterina. Até porque nossa ênfase é sobre as questões de relacionamento amoroso que o paciente apresenta. E, normalmente, a origem dos problemas de relacionamento vividos hoje teve início em alguma vida passada.

Muitos pacientes se dizem felizes com seus pais, sua família e que sua infância foi ótima. E realmente, ao fazer a regressão, não encontramos grandes traumas nessa fase. Apesar disso buscam a terapia porque enfrentam problemas dos mais diversos matizes.

É claro que a educação e o ambiente familiar também exercem grande influência no comportamento das pessoas e, portanto, é obrigação dos pais, da família, dos cuidadores e

da sociedade transmitir amor, afeto e delicadeza. A criança sente-se indefesa perante a violência de qualquer ordem e isso deixa marcas, muitas vezes, profundas.

É certo que o indivíduo aprende mais com exemplos do que com palavras. O comportamento dos pais e o tratamento dado à criança são absorvidos inconscientemente e depois repetidos de forma automática em seu comportamento.

Por isso, a maturidade exige um trabalho de autocohecimento a fim de separarmos, através de análise, o que serve e o que não serve para carregarmos conosco e não repetirmos os mesmos erros cometidos por nossos pais. Todas essas questões já foram (e ainda são) abordadas intensamente pela psicologia convencional, por isso não vemos a necessidade de repeti-las aqui nesta obra.

Na minha prática a ênfase maior sempre recai sobre o passado onde as mesmas emoções, sentimentos e pensamentos se repetiram muitas vezes exercendo um poder que impede que o paciente mude, mesmo que já tenha feito um trabalho com os fatos da vida presente. O conteúdo das vidas é muito forte e amplia o conhecimento profundo de si mesmo gerando a liberação das emoções reprimidas e a força para a mudança.

Nossa vida presente sofre reflexos do que fizemos no passado e por isso é importante unirmos todos os fatos formando um continuum. O processo de evolução de cada indivíduo compreende existência de várias vidas, além do espaço entre vidas e da vida presente.

Desta forma o paciente descobre que não é uma vítima do destino, mas responsável por tudo que lhe ocorreu e ocorre e, portanto, responsável por suas mudanças.

Durante todos esses anos, recebi muitos pacientes que vieram de outras terapias e se conscientizaram de diversos problemas da infância que ainda os perturbavam. No entanto, ficaram sem saber o que fazer com essas informações. Outras vezes, esses problemas acabam servindo como justifi-

cativa para se posicionarem como vítimas, indivíduos impossibilitados de mudar.

Já faz 30 anos que trabalho exclusivamente com TVP e posso afirmar que uma infância problemática sempre tem relação com as vidas que são vistas. Assim, se o paciente nasceu em uma família que hoje lhe impõe uma infância com vícios e violência, durante suas regressões vê que também fez a mesma coisa a outras pessoas em várias vidas passadas.

Com isso não queremos dizer que somos coniventes com os vícios e os maus tratos. Muito longe disso. Nós terapeutas, assim como outros profissionais, estudamos e nos empenhamos em melhorar as pessoas para que se humanizem cada vez mais e tratem melhor o seu semelhante, seja familiar ou não.

Por isso a educação e o desenvolvimento da ética e dos valores elevados – principalmente do amor – são imprescindíveis e, se possível, devem permear a vida de uma pessoa, desde muito cedo.

Mas, quando o paciente procura a terapia e esses fatos negativos já aconteceram, como ocorre todos os dias na vida de grande parte da humanidade, o que importa é poder descobrir por que isso lhe aconteceu e quais os ensinamentos embutidos nessas situações, para que possamos usar esse aprendizado como prevenção para uma humanidade melhor no futuro.

É também importante descobrir quais as provas que escolheu a fim de aprender a perdoar para se libertar e, principalmente, aprender a não reproduzir esses mesmos erros com seus filhos, sua família, com a sociedade, enfim.

Só assim o ser humano avançará, porque a sociedade é a soma de cada indivíduo e por isso cada pessoa que melhora está colaborando para que o todo também melhore.

Casamento



“Casar é coincidir. Quando o desejo de um não coincide com o do outro, o casamento é uma promessa de divórcio.”

Do livro “Fale com ela.”, da psicanalista Betty Milan.

CASAMENTO. O caminho para uma vida a dois, harmoniosa e feliz, é mais curto do que imaginamos.

Vidas Passadas e a Lei de Causa e Efeito

Não é possível falar das dificuldades e conflitos que se vive em um casamento sem antes entendê-los sob a ótica das vidas passadas. Muitas pessoas escolhem parceiros errados e culpam seus pais, sua educação ou mesmo a forma como os pais viveram. Se tivessem consciência de que ter nascido nesta exata família foi, de fato, uma **escolha** para que pudessem aprender e evoluir, não culpariam seus pais ao chegar à idade adulta.

Quando uma pessoa escolhe reencarnar com pais repressores, o faz porque sabe que, na vida atual, precisa de mais limites, pois em outras vidas sofreu por não saber usar adequadamente a liberdade que teve. E isso atrasou a sua própria evolução.

Se alguém escolheu pais dominadores, autoritários ou orgulhosos, traz dentro de si esses mesmos sentimentos que ainda devem ser compreendidos de uma maneira mais ampla, devem ser trabalhados, burilados, transformados. Por isso é importante ter em mente que somos responsáveis por nossas escolhas, não adianta querer colocar a culpa nos outros.

Evoluir é aprender vivendo hoje o que fizemos outros sentirem ontem. Essas experiências imprimem em nós, ou pelo menos deveriam imprimir, a convicção de que não devemos repetir os mesmos erros.

Um exemplo: uma pessoa em vidas passadas se perdeu devido ao uso indiscriminado da bebida. Pela **Lei de Causa e Efeito** esta pessoa já reencarnou ao lado de alguém

que bebia e não aceitou a situação revoltando-se. Na vida presente, este mesmo indivíduo reencarna num lar onde o pai, a mãe ou alguém próximo tem o mesmo vício. O objetivo é que ele compreenda o próprio erro, quando fazia suas famílias das vidas em que bebeu sofrerem. Ao mesmo tempo, esta pessoa ganha uma nova oportunidade de entender o vício desse ente querido sem se revoltar. Ao observar todos os danos que esse vício gera, irá gravar em si o quanto este comportamento é desprezível. Assim sendo, neutraliza a culpa da vida (ou das vidas) em que bebeu, se liberta da revolta da vida em que não aceitou a pessoa que bebia e reafirma seus propósitos de nunca mais cometer o mesmo engano. **Isso é um caminho de evolução.**

Porém, observamos, no dia a dia, filhos que sofrem porque o pai bebe, mas quando se tornam adultos fazem o mesmo; filhos que durante a infância sofrem violência em casa e quando também se tornam pais tratam seus filhos da mesma forma. É nosso dever selecionar o que absorvemos de nossos pais, como atitudes, crenças e valores, sem julgá-los ou culpá-los. O que foi bom devemos levar conosco, o que foi ruim devemos abandonar, a fim de que façamos sempre o melhor. Uma nova geração deve superar a anterior – é a Lei do Progresso.

Temos liberdade de escolher nossos parceiros por amor. Então por que ainda há tanta gente infeliz no casamento?

Durante séculos as pessoas foram obrigadas a se casar sem amor, devido aos acordos e interesses financeiros ou políticos realizados entre as famílias. Num grande número de casos essas pessoas sofreram, sentindo-se solitárias uma vez que os parceiros eram indiferentes um para com o outro. Muitas vezes, essa falta de sentimentos levava a traições com

desfechos trágicos como assassinatos e suicídios, gerando nos corações ódio, mágoas, sentimentos de vingança.

Hoje, em uma grande parte do planeta, conquistamos a liberdade e não se justificam mais casamentos sem amor. Isso pode até nos parecer óbvio, mas, quando em muitos casos, quero saber o que levou o paciente a casar-se com seu(sua) companheiro/a e questiono: “**Você o(a) amava?**”, a resposta é “**Não.**”

Por incrível que pareça, as explicações para o casamento variam bastante: uns queriam sair da casa dos pais; outros desejavam ter uma vida financeira melhor; há aqueles que temiam não encontrar outra pessoa disposta a se casar; alguns resolveram se casar porque não queriam ser diferentes: já não eram tão jovens, os amigos haviam se casado, enfim... Os motivos são os mais variados. Hoje, estão infelizes, pois o casamento vai mal e não entendem por que. Por isso, saber escolher é o primeiro passo para um bom casamento.

Mas... E o casamento perfeito? Ele existe?

Já tive várias pacientes que se separaram pouco tempo depois de terem se casado. Naquele momento, acreditavam ter motivos sérios e irreversíveis e estavam seguras de sua decisão. Mulheres bonitas, formadas, independentes. Porém, ao procurarem a terapia, muitos anos mais tarde, afirmavam que depois da separação nenhum outro relacionamento deu certo, apesar de muitas tentativas. Por ocasião da separação eram bem mais jovens e tinham a certeza de que em breve teriam a oportunidade de refazer suas vidas. Porém, ficaram sozinhas e não formaram uma família. Ao contrário dos respectivos ex-maridos.

Ao revermos as vidas que elas tiveram com esses maridos, na maioria dos casos, ficou evidente que elas não tinham razão em querer a separação. As dificuldades que surgiram eram provas a serem superadas com mais amor, paciência,

compreensão. Ao mudarem o caminho, talvez precipitadamente, não tiveram tempo e nem deram tempo ao companheiro para que se adaptassem, se conhecessem mais profundamente e se modificassem. Creio que não conquistaram a felicidade almejada, encontrando um novo companheiro, por não terem feito as mudanças necessárias em si mesmas, o aprendizado que aquele casamento difícil sinalizava não foi feito. Colocaram-se apenas na posição de vítimas, vendo os defeitos só no outro e não em si próprias. As vidas passadas que viram nos mostraram isso.

A vida a dois em busca de um amor perfeito, de uma vida plena e feliz envolve a busca consciente do crescimento espiritual.

A convivência diária quando íntima, amiga, cúmplice, traz à tona todas as tendências boas e más, muitas vezes até então adormecidas nos indivíduos ou nas pessoas envolvidas.

Neste contexto não se pode imaginar que esse amor viva inalterado, isso não seria realista. A transformação é diária e inevitável em busca do ponto ideal que nos leva à plenitude. E isso exige tempo e vontade. A confiança de que podemos fazer a relação dar certo é o sentimento que deve permear e estimular essa transformação. O pensamento firme nos objetivos esperados é essencial. Medos e inseguranças vão minando as possibilidades de transformarmos os problemas e vencermos os desafios.

A relação a dois é um aprendizado, um caminho de evolução e ao mesmo tempo uma oportunidade de resgates.

Agir com consciência na vida a dois significa procurar dialogar sempre com toda franqueza e transparência, cada qual buscando sua transformação em busca de trazer equilí-

brio e harmonia para o relacionamento. Conseguir viver um casamento feliz é raro, porque não acontece como um passe de mágica. É um processo, uma proposta de vida, que exige esforço e vontade visando a um futuro melhor.

A separação deve ser um recurso utilizado depois que todos os esforços e tentativas foram feitos e não trouxeram os resultados esperados. Se a solução for essa, pelo menos cada um sairá da relação com um sentimento de que fez o máximo, carregando menos culpa. E ambos podem sair mais amadurecidos e preparados para um novo relacionamento, fechando um ciclo, com a sensação de algo acabado. Como diz Chico Xavier no livro *Vida e Sexo* (página 46): “Não existem obrigações de cativo para ninguém nos fundamentos morais da criação. Um ser não dispõe de regalias para abusar impunemente de outro sem que a vítima se veja espontaneamente liberta de qualquer compromisso com o agressor”.

É importante lembrar que tudo tem um tempo que não deve ser nem pequeno demais, nem grande demais. Há casais que namoram durante anos e só se casam porque não têm coragem de assumir que aquela não é a pessoa certa, mesmo quando sentem que já não existe amor ou brigam constantemente. Ao contrário, quando a separação acontece muito rapidamente acaba-se aprendendo pouco e resgatando quase nada, o que criará uma possibilidade de outros relacionamentos também não darem certo. Existem também casamentos infelizes que se arrastam às vezes por 15, 20 anos sem que o casal consiga se separar, criando e ampliando sentimentos negativos de ódio, mágoa, desejos de vingança mútua, quando uma separação seria o indicado. Por fim, existem aqueles que casam e descasam sete ou oito vezes e acham que por isso entendem muito de amor. Porém, eu creio, que nem sequer chegaram a amar verdadeiramente. No fundo, são relações egoístas, centradas neles próprios. Não há tempo para ajustes, crescimento ou oportunidades de transformações.

Hermínio Corrêa de Miranda – que além de ser au-

tor de mais de 40 livros, é tradutor, incansável pesquisador do mundo espiritual e considerado um verdadeiro cientista nesta área – em seu livro “Nossos filhos são espíritos” página 134, nos diz o seguinte: “... *as harmonias da paz a gente não consegue comprar na farmácia, ou no supermercado – é trabalho lento e difícil para uma vida e até mais. Exige compreensão, tolerância e renúncia.*”

Uma certa ocasião recebi uma paciente casada há muitos anos e já com filhos adultos. Contou-me que logo no início do casamento se desencantou pelo marido. Por acomodação, medo, filhos pequenos, entre outros interesses, nunca quis se separar. Passou a ter um amante com quem se relacionava até o momento em que veio à terapia. Muito bonita, rica, alegre e extrovertida buscou a terapia para entender porque um câncer vinha lhe consumindo.

O momento exato de se tomar decisões adequadas é o mais difícil, porém, pode ser equacionado, se levarmos em conta tudo que foi dito até agora.

Quando as possibilidades se esgotaram, quando não há mais amor, respeito, esperanças de melhorias na relação, o melhor mesmo é colocar um ponto final. Isso pode ser feito com amizade e carinho, pois o fato de não ter dado certo, se os dois se esforçaram, não é motivo para se tornarem inimigos. Desta forma ambos poderão ter novas possibilidades de serem mais felizes e os filhos poderão viver num ambiente de mais harmonia que lhes dará maior equilíbrio emocional.

Os pais, mesmo separados, podem ser presença constante na vida dos filhos acompanhando-os e oferecendo todo o suporte material e emocional. Isso é realmente possível, embora seja imprescindível ter força de vontade, maturidade e, acima de tudo, amor responsável pelos filhos. Uma separação não acaba com a família, ela permanece porque o amor é um sentimento que transcende a separação. Por isso, se os pais tiverem equilíbrio, bom senso e realmente amarem seus filhos, conseguirão lhes proporcionar a tranquilidade neces-

sária para que façam parte de uma família feliz.

Um casamento é uma história de vida em conjunto que deve ser vista como um ciclo necessário para o amadurecimento de cada um. Às vezes há os filhos, as coisas que conquistaram juntos. Tudo pode ser finalizado com harmonia e compreensão, a fim de que não se crie novos carmas para vidas futuras. *“O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica”* do livro *Vida e Sexo*, de Chico Xavier.

Em tudo, e especialmente numa situação de separação, é preciso ter sabedoria, analisar os fatos com a razão e emoção caminhando juntas. Há tempo de namorar, de casar, de fazer o casamento dar certo e até de separar, quando for o caso.

O casamento é, de fato, um laboratório que nos ajuda a alcançar o crescimento interior.

Nessa verdadeira alquimia entre pessoas, o companheiro é o elemento que nos impulsiona à transformação pessoal. O desenvolvimento espiritual de duas pessoas nem sempre é semelhante. Em diferentes momentos um ou outro pode estar sendo mais capaz de buscar e viver a sabedoria. Frequentemente aquele que pensa estar mais avançado se engana, porque o verdadeiro progresso inclui uma humildade profunda. Mas, se esta diferença for real, podem até se separar caso sintam que isto é o correto. No entanto, se o amor é forte, o desafio consiste em construir as condições necessárias para que os dois cresçam ao mesmo tempo, transformando as diferenças em fatores de enriquecimento recíproco.

É importante lembrar que nem todos os casamentos são reencontros do passado. Atraímos para nós pessoas e situações segundo nossas vibrações. Nosso pensamento, consciente ou inconsciente, atrairá do mesmo modo. Se você só conhece pessoas problemáticas, por exemplo, de alguma

forma está atraindo-as para si. A pergunta a ser feita é: “Por que isso está me acontecendo?” **Seja um reencontro do passado ou não, os objetivos de um casamento continuam sendo o amor, a harmonia e a evolução do casal onde o perdão deve ser uma constante.**

Na vida a dois, o diálogo é a chave que abre um caminho de oportunidades na busca do bem viver.

O diálogo frequente, sincero e íntimo é também o primeiro passo para se conquistar o bem viver diário entre um casal. E a pergunta que faço é “**Será que todos sabem o que é dialogar?**” Minha experiência de 30 anos de consultório me diz que poucas pessoas sabem, realmente, o que é dialogar.

Na maioria das vezes, um dos cônjuges, geralmente a mulher, quer conversar e o outro não. Em outros momentos ambos conversam, porém um fala e o outro não responde nada, ou seja: ignora o outro como se tudo que fosse dito não passasse de algo sem importância. Tive uma paciente cujo marido sempre a ouvia, mas era incapaz de qualquer resposta. Então ela passou a pedir que, caso ele tivesse escutado tudo o que ela havia dito, que fizesse pelo menos “hã, hã, hã, hã”.

Há ainda aquelas situações em que existe apenas uma “resposta de defesa” de alguém que está sempre buscando uma justificativa para seu comportamento. Esse tipo de atitude é egoísta e não pode funcionar numa relação entre duas pessoas. Na maior parte dos casos isso ocorre porque os envolvidos entram em competição, cada um acredita que tem mais razão que o outro e se preocupa apenas em justificar suas atitudes sem avaliar se são certas ou erradas. E o pior é que muitas vezes querem provar que o errado é o certo. **No Capítulo Sexualidade**, utilizo como exemplo o caso de uma moça cujo companheiro tentava convencê-la a todo cus-

to de que fazer sexo com ela e outra mulher ao mesmo tempo era algo natural e que “este é um desejo que todo homem tem”. Ele tomava a realidade dele como sendo geral e ainda desrespeitava a natureza dela, que não conseguia aceitar este fato como algo corriqueiro.

Dialogar é saber ouvir o outro e, em seguida, responder participando do diálogo. Nesta conversa ambos devem apresentar seus sentimentos, suas queixas, seus objetivos, e juntos assumirem o compromisso de realizar as mudanças necessárias através de um clima de carinho e amizade.

Percebemos que muitas pessoas fazem o contrário, quando um fala o outro não responde, se melindra com facilidade ou ainda tem uma atitude hostil com o companheiro minando a relação. O exercício do diálogo deve começar no namoro a fim de que um conheça o outro mais profundamente para que não haja desilusões após o casamento. Não deixe para depois, o momento é agora, namoro existe para isso. Você pode pensar que essa dificuldade vai melhorar com o casamento. É uma ilusão, se está difícil dialogar numa época tão favorável quanto a do namoro na qual um quer agradar o outro, como será quando essa fase acabar?

Só o diálogo verdadeiro – quando as pessoas ouvem de fato um ao outro e procuram agir para melhorar, para evoluir num sentido amplo – levará a um crescimento de ambos culminando em uma relação realmente feliz. O segredo é acrescentar qualidade e desapegar-se dos defeitos.

Jamais fique “de cara amarrada” para seu(sua) companheiro(a) ou durma separado porque não teve coragem de dialogar.

Há pessoas que passam dias sem conversar após uma discussão como se estivessem castigando o companheiro e essa atitude fosse resolver a situação. **Essa é uma atitude extremamente infantil que deve ser descartada.** Em algu-

mas situações, o castigo pode até ser útil com crianças “levadas”, mas não resolve quando estamos lidando com os companheiros adultos.

É importante deixar claro que o relacionamento está sendo vivido por duas pessoas adultas que se amam e que devem refletir após o que foi dito percebendo se as queixas do companheiro são reais. Em vista disso, a relação deve continuar boa e amigável, na expectativa de que ambos cumpram com as mudanças necessárias caso as queixas tenham sido reais e não ficarem “de mal”, se vingando um do outro e criando um clima triste e pesado que não irá favorecer os resultados esperados deste diálogo.

Temos que confiar que pessoas inteligentes, após um diálogo franco e aberto saberão tomar as iniciativas necessárias a fim de que os problemas abordados deixem de existir.

Em um casamento, é a cooperação entre os dois que deve ser exercitada diariamente. E não a competição.

Em um contexto de competição cada um acha que está certo e que a mudança sempre deve ter início no outro.

É importante ter humildade para perceber que, em muitos casos, a crítica do cônjuge é construtiva e que tem por objetivo fazer o outro enxergar melhor uma atitude que não esteja sendo positiva e que pode até estar acontecendo de forma inconsciente.

Após essa percepção, deve-se partir para as mudanças necessárias. Procurar sentir as necessidades do companheiro e auxiliá-lo – seja lhe transmitindo forças quando se sente fraco, alegria no momento de tristeza, ou mesmo fazendo o supermercado se o outro tem menos tempo.

A observação cuidadosa de si e do cônjuge é uma necessidade para que ambos sejam justos na relação. Quem ama quer ver a pessoa amada feliz, satisfeita, realizada. Se este for o objetivo

na vida a dois, cada um estará sempre procurando o bem-estar do outro. Porém, isso não ocorre se não houver mudanças reais. E uma forma de iniciar este processo é aprender a absorver do companheiro as qualidades e conscientizar-se dos defeitos de cada um a fim de eliminá-los.

Uma das funções do casamento é aprender um com o outro por meio da troca de experiências para que ambos evoluam em busca da melhor convivência.

O amor não é algo passível, amor é ação. O relacionamento pode mudar para melhor ou pior. Só depende de como encaramos os desafios diários.

Cada ser humano já viveu outras encarnações em que ora foi homem, ora mulher. Daí todos trazerem um potencial para efetuar mudanças, independentemente das diferenças do sexo a que hoje pertence. Em minha prática profissional, percebo que muitas mulheres precisam desenvolver um pouco mais características masculinas, como falar menos e ser mais objetiva em suas observações ou mesmo ser menos emotiva para não chorar por qualquer coisa. Por outro lado também vejo a necessidade de muitos homens desenvolverem um pouco mais o lado feminino, sendo menos racional e um pouco mais emotivo, aprendendo a ouvir com atenção e verbalizando seus pensamentos em vez de ser monossilábico. Vale também lembrar que algumas características como tolerância, paciência e confiança precisam ser desenvolvidas por qualquer homem ou mulher que queira viver melhor.

No fundo, não há receita pronta, mas há ingredientes necessários para se alcançar um relacionamento mais feliz. Confiar na capacidade do companheiro em mudar; paciência para esperar o tempo de cada um; tolerância quando – apesar dos esforços – nem tudo ocorre como gostaríamos.

O trabalho com as vidas passadas deixa isso claro, pois vemos as pessoas repetindo determinados comportamentos através de muitas vidas por uma incapacidade de se desapegar do orgulho e do egoísmo.

A maioria dos indivíduos vive uma permanente contradição interior que gera ações antagônicas aos seus valores, intenções, conhecimento. Isso se processa de forma inconsciente e resulta em atitudes frustrantes fazendo ocorrer aquilo que elas mais temem. Sempre que ocorrem encarnações com sofrimento e desamor, as pessoas gravam em suas mentes o medo de amar e hoje acabam tendo um comportamento de defesa que as impedem de realizar aquilo que racionalmente desejam nesta vida atual. Por isso é preciso se autoconhecer para se libertar.

O casamento é um exercício diário de mudanças internas que refletem no todo, um parceiro sempre quer que o outro mude. **Ninguém deve mudar para o outro, deve-se mudar para si, pela consciência da necessidade de nos tornarmos alguém melhor a cada dia,** e isso se refletirá também na felicidade do companheiro. Devemos nos fazer felizes, preocupados também com a felicidade do outro.

Em caso de dificuldades, o ideal é buscar um auxílio profissional. Nem sempre conseguimos realizar sozinhos um trabalho de autoconhecimento profundo. Os terapeutas existem para isso.

Para este livro, selecionei 25 casos que exemplificam problemas vividos nos relacionamentos amorosos. Entre eles, você conhecerá a história de um senhor de 61 anos (caso 16) cuja esposa foi se distanciando após o nascimento dos filhos. Por sua vez, ele também não procurou saber dela os porquês, não dialogou... Apenas sentiu-se uma vítima e pôs-se a procurar relações extraconjugais. Como ele, muitos me disseram a mesma coisa. Você verá também pequenos capítulos contendo toques singelos como esses que você está lendo sobre Casamento sinalizando a preparação para uma transforma-

ção profunda.

É preciso prestar atenção, pois, através de nossas atitudes é possível induzir o outro a agir contra nós mesmos. Com isso, podemos nos tornar responsáveis por algo que lamentamos indevidamente na posição de vítimas.

Todo homem e toda mulher quando se casa deve se conscientizar de que alguns hábitos devem mudar como, por exemplo, dar alguma satisfação. É natural que o cônjuge saiba se o outro virá para jantar ou não, se vai se atrasar em relação ao horário que sempre chega, se está planejando uma viagem a trabalho etc.

Isso parece óbvio, mas muitos não o fazem e acham que não devem fazer, porque não precisam dar satisfação de sua vida, uma vez que querem ser livres. É bom lembrar que a nossa liberdade termina onde começa a do outro. Porém, **comunicar significa respeito e consideração pelo outro.** Devemos nos colocar no lugar do companheiro. “O que ele(ela) vai sentir se eu não chegar na hora habitual? Vai ficar preocupado(a), nervoso(a)?” Uma simples ligação, uma mensagem de texto, um recadinho... Atitudes simples que podem evitar ansiedade, preocupações e até alguma ação desnecessária. Acima de tudo, atitudes que refletem respeito e companheirismo.

Não podemos deixar de dizer que carinho, ternura, beijo, abraço, bom dia, por favor, obrigado, falar em tom natural, sem gritar, não humilhar, principalmente com palavras (algo muito comum) devem ser constantes, na verdade, devem ser hábitos naturais na vida a dois. Você deve estar pensando que isso é óbvio, até porque, antes de tudo, são regras de educação. Sempre pensei o mesmo, mas não é o que ocorre. Reclamações dessa natureza são inúmeras tanto em homens quanto mulheres.

Deve-se prestar atenção em não se dar ordens para o companheiro (a), ninguém gosta de ser mandado. Você gosta? Deve-se pedir sempre.

A falta desses hábitos positivos, por serem tão comuns atualmente, tem refletido na educação dos filhos. É visível a agressividade que vemos atualmente em um grande número de crianças e jovens. Sabemos que eles aprendem muito mais com os exemplos que observam em casa no dia a dia do que por palavras.

Para concluir este capítulo, gostaria de finalizar com um trecho do livro “A Arte de Amar”, do psicanalista Erich Fromm. Um texto que nos faz parar e refletir sobre como cada um de nós pode contribuir para uma convivência a dois saudável e feliz:

“... A mais importante esfera de dar, não é das coisas materiais, está no reino especificamente humano. Que dá uma pessoa à outra? Dá de si mesma, do que tem de mais precioso, dá de sua vida. Isto não quer necessariamente dizer que sacrifique sua vida por outrem, mas que lhe dê daquilo que em si tem de vivo; dê-lhe de sua alegria, de seu interesse, de sua compreensão, de seu conhecimento, de seu humor, de sua tristeza – de todas as expressões e manifestações daquilo que vivem em si. Dando assim, de sua vida, enriquece a outra pessoa, valorizando-lhe o sentimento de vitalidade. Não dá a fim de receber; dar é, em si mesmo, requintada alegria. Mas, ao dar, não pode deixar de levar alguma coisa à vida da outra pessoa, e isso que é levado à vida reflete-se de volta no doador; ao dar verdadeiramente, não pode deixar de receber o que lhe é dado de retorno. Dar implica fazer da outra pessoa também um doador e ambos compartilham da alegria de haver trazido algo à vida. No ato de dar, algo nasce, e ambas as pessoas envolvidas são gratas pela vida que para ambas nasceu.”

Traição



“Por que se deixar subjugar pela atração sexual? Nenhuma transa vale a pena se traz prejuízo. Só por masoquismo alguém a aceita. Por não resistir ao gozo do sofrimento. Evitar o gozo sempre que ele for masoquista e procurar o prazer é o segredo da felicidade.”

Do livro “Fale com Ela”, da psicanalista Betty Milan

Traição. Por que as pessoas traem?

Quando a traição acontece, qual o caminho a seguir?

Geralmente quem passa pela experiência da traição deve analisar o ensinamento que se encontra na profundidade desse sofrimento. O trabalho com as vidas passadas nos mostra que quem é traído um dia também já traiu. Por isso, é necessário refletir e analisar com muita calma todos os acontecimentos.

O casal deve conversar aberta e sinceramente para entender os motivos pelos quais a traição ocorreu. Se o cônjuge que traiu assumir que escorregou, que errou, pedir perdão e afirmar que ainda ama o(a) companheiro(a) e **que não repetirá essa atitude**, ambos deverão se propor a fazer mudanças necessárias que evitem esse comportamento. É claro que estamos aqui falando de um arrependimento real e sincero. É a oportunidade de o casal começar do zero e, muitas vezes, cultivar um relacionamento muito mais positivo e maduro que antes.

O amor e o casamento são muito maiores do que um deslize momentâneo. Os objetivos de vida do casal, incluindo filhos, são muito importantes e por isso poder recomeçar e fazer dar certo, muitas vezes vale a pena. Como exemplo perfeito desta situação, temos, neste livro, o **Caso 22 do casal Fátima e Wilson** – eles realmente souberam reconstruir sua relação a partir da sinceridade e da transparência mútua.

Porém, cada caso é específico e só o casal conversando muito poderá chegar às suas próprias conclusões. Naturalmente, se as decisões não forem cumpridas deverão reavaliar o relacionamento e tomarem novas decisões como uma separa-

ção, **pois a traição é o contrário do amor** – única justificativa para a união de duas pessoas.

A culpa é só de quem trai?

Há mulheres que, a partir de um determinado momento, perdem o interesse sexual pelo companheiro. Elas se recusam a ter uma vida sexual ativa e também não procuram entender quais as razões que as levaram a adotar esse comportamento. Tampouco se preocupam com os desejos e sentimentos do parceiro.

Tive uma paciente que estava muito preocupada com a mãe e acabou trazendo-a para também fazer terapia comigo. A mãe havia descoberto recentemente que fora contaminada pelo marido com o vírus do HIV. Isso a deixou enlouquecida... Sentia um ódio mortal do marido e a vida familiar havia virado um inferno. Estava vivendo em depressão e revoltada.

Ao falar sobre o relacionamento dos dois contou-me que, com o passar dos anos, perdeu totalmente o interesse pelo marido, mas nunca lhe disse isso com todas as letras. Passou a assistir televisão até altas horas na sala de TV, para que o marido fosse se deitar bem antes dela e assim não a procurasse sexualmente. Também perdeu a vontade de acompanhá-lo à casa de praia nos fins de semana levando-o a viajar sozinho.

Após sete anos agindo desta forma descobriu que tinha AIDS porque o marido havia tido outros relacionamentos. Porém, durante todos esses anos ela nunca se preocupou com os sentimentos e as necessidades dele. Mostrei-lhe que isso também foi uma forma de traição, um abandono, que a atitude dela levou-o a procurar outras mulheres, gerando a doença. Seu comportamento tinha grande responsabilidade naquela situação, uma vez

que ela própria o levou a buscar o sexo fora do casamento. Ela não concordou comigo, queria acreditar que ele era o único culpado e que só ela era a vítima.

Em uma outra situação, tive um paciente que buscou a terapia porque estava muito infeliz com o fato de a esposa há dez anos não fazer sexo com ele. Após alguns anos que estavam casados, sempre que ele a procurava ela arranjava uma desculpa para não ter vontade. Ele foi se sentindo muito rejeitado e quando a questionava não recebia resposta. Um dia, ele lhe disse que não a procuraria mais e esperaria que ela o fizesse quando tivesse vontade. Ela nunca fez isto e nem tocou mais no assunto.

Ele vinha fazendo de tudo para não traí-la, mas em alguns momentos acabava por fazê-lo e sentia-se mal por isso. Estava muito infeliz não suportando mais a situação e sem coragem de questioná-la. Acreditava que a amava e temia uma separação. Mas, neste tempo todo, eles não conversaram claramente sobre este assunto! Simplesmente arrastaram o problema por anos a fio sem que nem um nem outro tomasse uma atitude.

Há casais que podem até optar por viver sem sexo desde que o amor, a amizade, o respeito e a fidelidade permaneçam. O importante é ser feliz e isso é uma decisão muito pessoal. Mas não era o que acontecia com este casal. Ainda que não tenha verbalizado isso, a esposa tomou uma decisão unilateral de não ter mais sexo com o marido. E isso, aliado ao silêncio de ambos, estava causando muito sofrimento. **Por isso, não podemos esquecer que o diálogo é realmente imprescindível.** Sem diálogo e sem compreensão mútua os problemas não se resolvem e a infelicidade passa a fazer parte da vida dos dois.

Sexo bom se mede pela qualidade e não pela quantidade.

As necessidades sexuais nem sempre são iguais para ambos. É preciso que haja bom senso para se equilibrar e equacionar a vida sexual. Há homens que querem fazer sexo diariamente e nem sempre as esposas têm a mesma disposição. Com a vida agitada e os inúmeros afazeres que a sociedade nos cobra atualmente, é natural que não se tenha energia suficiente para sexo todo dia.

Os homens devem estar atentos e saber educar esta energia. Todo excesso deve ser avaliado através do autoconhecimento. Há homens que têm o hábito de acordar a mulher no meio da noite para fazer sexo e elas reclamam que estão cansadas e precisam dormir – o que é sadio e necessário.

Imagine-se em um dia após o trabalho, trânsito, cansaço etc. Finalmente, consegue terminar seu dia e está dormindo profundamente até sonhando... Mas, de repente, é acordado(a) pelo seu companheiro(a) para fazer sexo. Algo que exige atenção, desejo, vontade, será que dá para ser prazeroso? Pode ser que sim, pode ser que não. Deixo a resposta para você refletir.

Certa vez atendi uma moça em pé de guerra com o companheiro. Ela já havia sido casada e vivia com o novo companheiro há cinco anos. Este, por sua vez, vivia com ela seu terceiro casamento. Ela com 30 anos e ele com mais de 40. Dentre inúmeras queixas com relação ao companheiro, uma era muito forte. Ela não suportava ser acordada no meio da noite para fazer sexo. Dizia que o dia era estressante e quando ia dormir estava muito cansada e “ser despertada por ele era horrível”. Acabei pedindo ao marido que viesse à sessão junto com ela para conversarmos. Ambos na minha frente pedi que ela dissesse o que mais a incomodava nele e ela relatou o fato de ser acordada à noite. Imediatamente ele negou, dizendo que isto jamais tinha acontecido. Ela reafir-

mava a mesma coisa. Até o fim do nosso encontro ele negou. Como ela era minha paciente, a minha sensibilidade e o meu coração diziam que ela falava a verdade. Ele chorou dizendo amá-la.

Logo em seguida ao nosso tratamento eles se separaram e após um mês soube, através de um amigo em comum, que ele já estava interessado numa outra moça 20 anos mais jovem do que ele.

Este fato me fez pensar que ela realmente dizia a verdade. Afinal, onde aquele amor tão grande que em um mês ele já investia em outro relacionamento? O fato de negar que a acordava com frequência durante a noite para fazer sexo significa que ele estava mentindo e ou teve vergonha de dizer a verdade ou sequer se lembrava do que lhe ocorria durante a noite. Tanto um fato quanto outro denotam um sério problema. Como diz um antigo provérbio “Na vida, o problema de tudo não está no uso e sim no abuso.”. Por isso, mais uma vez acredito que o bom senso sempre deve prevalecer, uma vez que **o amor está acima de qualquer desejo mais egoísta.**

A traição é uma grande ilusão para todos os envolvidos.

Uma traição é sempre um triângulo, mas até agora só falamos de dois lados. E como ficam os amantes, muitas vezes solteiros e sempre à espera de um desfecho dessa situação? Recebi (e recebo) em meu consultório mulheres e homens que vivem esse conflito e posso garantir que o sofrimento de quem está do outro lado também é muito grande. Porém, muitas pessoas pensam que podem se isentar de responsabilidades porque são solteiras e se consideram livres. Acreditam que apenas o casado é traidor e ele(ela) não.

Há homens que traem as esposas por muitos anos, mas sentem-se tranquilos porque nunca deixam “pistas”. Um exemplo das consequências deste tipo de atitude pode

ser observado no **Caso 25**, que encerra esta obra. Aos 70 anos, Gregório vive em meio a muita tristeza, solidão e arrependimento. Um sofrimento que poderia ter sido evitado – para ele e para quem estava envolvido com ele.

Além disso, pelos repetidos relatos dos mais diversos pacientes durante todos esses anos, concluo que ao manter relações extraconjugais, tanto o homem quanto a mulher acabam perdendo a motivação para conversar e tentar melhorar a interação sexual com o cônjuge, pois passam a evitar o sexo com o parceiro, principalmente no caso das mulheres. Isso faz com que se afastem um do outro de maneira geral levando a discussões, mágoas e à total desestruturação do casamento.

A Terapia de Vida Passada nos mostra que quem vive traindo e faz de tudo para esconder este fato, na realidade, está enganando a si mesmo o tempo todo.

Depois da morte, todas as verdades são deflagradas e aí as pessoas deparam com o acerto de contas, surgindo as cobranças e as culpas que criam novos carmas e obsessões para vidas futuras.

Um bom exemplo dessa verdade foi o caso de um paciente que me procurou desesperado por sofrer de uma forte dor de cabeça há anos. Pelo menos uma ou duas vezes por ano essa dor durava de um a dois meses, deixando-o de cama e quase o enlouquecia. Fez todos os exames necessários e, por fim, os médicos chegaram a um diagnóstico: *cefaléia em salvas*.

Após inúmeros tratamentos sem sucesso, chegou a fazer uma cirurgia na cabeça na qual os médicos “provocaram” uma isquemia em uma veia. Em alguns casos, este procedimento resolve – para ele a cirurgia foi inócua.

Reverendo suas vidas passadas, em uma delas, era casado e encontrou sua esposa com outro homem e os matou. Na vida atual, este paciente era casado e já tinha traído sua esposa. Ela descobriu, ele pediu perdão e mais uma chance, ela concordou.

Porém, ao chegar à terapia, contou-me que já estava envolvido há algum tempo com outra mulher e sentia-se perdidamente apaixonado. Explicou-me que não podia se separar uma vez que ela também era casada e que ele não ganhava o suficiente para manter duas casas. Ambos tinham filhos.

Após ter visto a vida passada em que matou a esposa com o amante, o espírito daquela que foi a esposa se apresentou e disse que não iria embora enquanto ele não resolvesse essa questão. Explicou que ele a matou por tê-lo traído e que hoje ele não poderia fazer o mesmo. Acrescentou que, apesar de não ter me contado, ele combinou com a esposa atual de que teriam um casamento aberto e que isto não é correto. Concordei com ela, ele deveria tomar atitudes e fazer escolhas. Esse era o objetivo da terapia.

Pedi que ela se afastasse por um tempo para que ele tivesse a oportunidade de se modificar, pois ele havia procurado a terapia para entender o que se passava e estava disposto a mudar. O espírito disse que ficaria observando sem o incomodar, mas que se ele não mudasse, ela voltaria.

Quando conversamos sobre tudo que ocorreu na regressão, ele disse que era verdade o fato de ter combinado com a esposa de terem um casamento aberto, assim sentia-se mais livre para traí-la. Ele concordou comigo que o espírito estava correto e que havia desenvolvido valores morais elevados.

Após o término do tratamento, ele estava disposto a ser verdadeiro. Após dois anos ele veio me visitar para contar que havia se separado da esposa e a sua parceira havia feito o mesmo. O ex-marido mudou de Estado. Sua ex-esposa, após alguns meses, arrumou um novo namorado. Os filhos com-

preenderam e tudo foi se acomodando. Naturalmente, quando tudo veio à tona houve uma grande confusão, inevitável mesmo.

Hoje os dois estão muito felizes e sabem que tomaram a melhor decisão para todos. Desde então ele nunca mais teve a tal dor de cabeça.

Este caso nos mostra como nada fica escondido e que, muitas vezes, aquele a quem chamamos de obsessor já se encontra mais evoluído do que nós e se faz presente em nossa vida para impulsionar nossa evolução.

E as mulheres perguntam: afinal, por que os homens traem?!

“A exclusividade é o ideal, e sem ela o sentimento amoroso não existe; só que, pela natureza do desejo, a infidelidade nos ronda.” Do livro “Fale com Ela”, da psicanalista Betty Milan.

Sou psicóloga e terapeuta há 36 anos. Sabemos que, neste tempo todo, muita coisa mudou e evoluiu. Surgiram várias invenções, tais como a fertilização in vitro, o exame de DNA, a clonagem de animais, a internet, o celular e tantas outras que comprovam que o homem progrediu e está chegando cada vez mais longe. No entanto, a evolução pessoal nem sempre acompanha a evolução da ciência e da tecnologia. Seguindo um instinto ainda primitivo, a traição continua presente na vida de milhares de homens e mulheres no mundo todo e gerando muitos questionamentos, especialmente por parte das mulheres.

Em minha prática profissional, pude concluir alguns aspectos a respeito da traição que acho importante abordar aqui. Acredito que os homens traem, muitas vezes, **não só por causa de sexo, mas também por que se sentem só ou desvalorizados.** É comum meus pacien-

tes verbalizarem frases como estas: “minha mulher reclama muito e só se lembra dos meus defeitos.” “Ela nunca fala do que eu tenho de bom...”.

É importante lembrar a importância do elogio em qualquer relacionamento. Não há quem não goste de ser elogiado e, na vida a dois, isso ganha uma relevância maior ainda. Todo indivíduo precisa dele, pois é como uma alavanca que funciona reforçando positivamente aquilo de bom que fazemos e que devemos continuar.

Antes da liberação sexual, dizia-se que os homens procuravam o que não tinham em casa. Hoje, as mulheres estão liberadas e muito bem informadas. Tudo é dito abertamente em todos os meios de comunicação e, por isso, creio que esta tese faz parte do passado. Tanto o homem quanto a mulher devem ter sempre um diálogo aberto sobre seus desejos e preferências.

Também percebo que a insegurança é uma das principais razões para a traição masculina. Os homens querem sempre sentir-se “vencedores”, é o instinto de macho que, muitas vezes, prevalece. É comum percebermos que o homem se autoafirma através da sedução e da conquista, fruto de uma educação machista que sempre existiu. Naturalmente, insegurança não é sinal de virtude e este homem deve procurar descobrir a origem de suas inseguranças e se modificar. A terapia pode ser um caminho.

A maioria dos homens também não admite que traiu ou que trai. Muitos pacientes têm dificuldade em assumir até mesmo na terapia que traem ou que já traíram. É como se não enxergassem desta forma. Boa parte deles afirma “casos fortuitos não significam traição”. Consideram traição de fato só se houver a presença de uma terceira pessoa “fixa”. Alegam que se não estão tirando o conforto de sua família, nem sustentando outra mulher, não são “traidores”. Por outro lado, as pacientes

que buscam a TVP e vivem essa problemática da traição, em geral, afirmam que o fazem porque não mais admiram seus companheiros ou que desejavam se vingar de alguma(s) atitude(s) negativa. Nesses casos, elas também acreditam que não seja exatamente uma traição.

Porém, quando pergunto ao homem ou à mulher como eles se sentiriam se soubessem que a(o) companheira(o) também mantém ou manteve um caso passageiro, a resposta é sempre a mesma: não gostariam de forma alguma e se sentiriam traídos. Como pode tal incoerência?

Há muitos anos também percebo que os homens também acabam traíndo por que a outra lhes admira mais, dá mais atenção, valorização, amizade. É comum que a esposa com tantas responsabilidades com filhos, casa, trabalho etc acabe não dedicando mais tanta atenção ao marido quanto na época do namoro. O tempo também é mais curto, pois há várias situações que exigem mais da mulher e o relacionamento conjugal é só mais um dos itens em sua lista. Por tudo isso, normalmente, a outra pode se cuidar mais e ainda lhe proporcionar a exclusividade que ele tanto deseja. **Mais uma vez, acredito que, quando ainda há amor, o diálogo e a cooperação mútua sempre podem transformar para melhor a vida de um casal.**

Uma outra situação que vejo ocorrer com muita frequência, e que é um dos motivos que levam os homens a trair, é o fato de que as mulheres poucas vezes procuram sexualmente seus maridos. E esta atitude – de esperar que a iniciativa seja do homem – é mais comum do que podemos imaginar e faz com que os homens se sintam desprezados pelas companheiras.

Porém, quando ocorre o contrário e eles são procurados, passam a se sentir **amados e importantes**. Para eles é uma realização. Sentem-se atraentes e queridos. No

fundo, eles sempre esperam que as companheiras surpreendam, ao menos de vez em quando, e quando isso não acontece acabam tristes e desmotivados.

Os homens acreditam, que quando saem com outras mulheres e as avisam que são bem casados e que não pretendem se separar, que elas entenderam e realmente não querem compromisso, apenas diversão.

Na prática é bem diferente. Tive inúmeras pacientes que se envolveram com homens casados e que, apesar desse discurso, sempre esperaram que eles desfizessem o casamento e ficassem com elas. Quando isto não ocorre vem a frustração, o desencanto, a mágoa. Veja, querido leitor, como a falta de sinceridade amarra as pessoas em sentimentos negativos que os acompanham através dos tempos. Os casos deste livro mostram e comprovam essa realidade.

Trair ou abandonar gera culpa. Ser traído ou abandonado traz desespero, raiva incontida, desejo de vingança. Por isso o ideal é fugirmos desse equívoco e assumirmos os relacionamentos com responsabilidade. Temos observado em nossa sociedade a traição gerando tragédias, mortes e muito sofrimento desnecessário.

Ciúmes



“Quase sempre o amor obsessivo é viciante e por isso precisa ser tratado como qualquer outro vício – com a firme determinação de se obter a cura.”

Do livro “O que toda mulher inteligente deve saber”, dos psicólogos Steven Carter e Julia Sokol

CIÚMES. Conforme a dose, pode curar ou matar.

“Todos os problemas da existência são essencialmente problemas de harmonia.”

Sri Aurobindo, educador, autor de diversos livros sobre evolução e espiritualidade e líder do movimento libertador da Índia.

O ciúme é fruto de uma enorme insegurança, a pessoa que não confia em si mesma sente muito medo de ser abandonada e acaba acreditando que não pode ser amada de verdade. Por isso, ter autoestima é fundamental: quem não tem, precisa desenvolvê-la para poder viver o amor em toda sua plenitude. É preciso que cada um se sinta merecedor de ter alguém que o ame e o faça feliz. E também que seja capaz de fazer o mesmo para outra pessoa.

Minha prática psicoterapêutica de mais de 30 anos, trabalhando exclusivamente com TVP, me autoriza a dizer que o ciúme excessivo não acontece por que as pessoas “amam demais”. Em muitos casos quando o ciúme gera atitudes violentas, como agressões físicas e até a morte, fica claro que o sentimento mais forte era de ódio e não de amor.

A Terapia de Vida Passada nos mostra que aquele que sofre (e faz sofrer) com ciúmes em demasia, na maioria das vezes, em algum momento de sua existência, também já traiu. Depois, por uma lei de causa e efeito, também já foi traído.

Hoje é perseguido pela culpa e pelo medo de que isso ocorra novamente na vida atual. Por isso, o perdão é a tônica. Quando o relacionamento é um reencontro de vida passada, muitas vezes, o ciúme é uma forma de sinalizar o medo que tem de ser traído porque o contrário já aconteceu em algum

momento do passado. Hoje, o objetivo do reencontro é o perdão do ciumento e a oportunidade do outro provar a sua fidelidade. Infelizmente percebemos que muitos falham nesse aspecto, chegando às raias da vingança e complicando ainda mais a problemática para vidas futuras. O orgulho ferido, nesses casos, é o sentimento mais forte que o amor e é o que nos impede de perdoar.

Não é à toa a famosa expressão “morrer de ciúmes...” Quem “morre de ciúmes” está mesmo “matando o amor”, causando tantos conflitos que pode destruir um relacionamento, entre outras consequências.

O interessante é que, normalmente, o indivíduo ciumento não consegue ficar sozinho. Sofre pelo medo do abandono e da solidão. Muitas vezes, antes de acabar um relacionamento já está vivendo outro. Não suporta a traição, não quer ser traído, mas acaba traíndo quando primeiro inicia um novo relacionamento para depois terminar o antigo.

Ao se terminar um relacionamento, o ideal é seguir em direção às infinitas oportunidades que nos esperam. É só saber observar. Elas estão ali, mas nem todos enxergam. Há pessoas que ficam presas às situações que não deram certo no passado e não conseguem mais sair dali permanecendo paralisadas. Conseguir se libertar dos acontecimentos negativos é uma atitude saudável e muito sábia. Quem tem a consciência de que o relacionamento tinha algo a ensinar, que a aproximação daquelas duas pessoas não foi fruto do acaso, saberá reconhecer a importância de perdoar e seguir em frente.

Além disso, é comum que aqueles que foram traídos, se magoaram e sofreram, tornem-se obsessores em vidas posteriores influenciando negativamente a vida de quem no passado foi responsável por seu sofrimento. Por isso, é preciso refletir muito a respeito de nossas decisões e atitudes. Os casos apresentados neste livro demonstram isso com muita clareza.

Atraímos pessoas que estão em nossa mesma sintonia.

Neste livro, você conhecerá as histórias de duas pacientes, Joelma (caso 5) Tânia (caso 7), que estavam sendo consumidas pelo ciúme e já não sabiam mais o que fazer. Uma delas já havia até tentado suicídio. São exemplos importantes que nos fazem refletir profundamente.

Não podemos esquecer que nossas tendências atraem nossos parceiros. Se nos aproximamos de pessoas problemáticas é porque necessitamos trabalhar essas tendências, que ainda estão presentes em nosso psiquismo. É interessante que muitos indivíduos que se queixam de só encontrar pessoas ciumentas também me dizem que são ciumentos... Apesar da incoerência é uma realidade.

Todo ser humano se relaciona com outro desde sua origem. E a vida nos ensina através dos relacionamentos. Ter medo de amar, de se entregar, de buscar relações profundas, não é solução e sim um sinal de que algo está errado. E, neste caso, é preciso se conhecer melhor, descobrir as razões e mudar.

É importante lembrar que quando duas pessoas se reencontram várias vezes, nem sempre vivem uma relação amorosa. Há ocasiões em que se trocam os papéis e podem dividir a existência como filho(a), irmãos, pais, avós etc. Uma sábia maneira de se vivenciar e desenvolver as mais diversas nuances do amor.

Porém, muitas vezes, as pessoas que hoje formam um casal ainda trazem consigo sentimentos negativos, resquícios de situações conturbadas do passado.

Com isso, é comum casais sentirem-se atraídos e até acreditar que se amam. Entretanto, no dia a dia, não se entendem, brigam e se magoam. O apego aos sentimentos negativos é maior e o ódio e a vingança ainda prevalecem em seus corações. Vivem relacionamentos conflituosos, que podem che-

gar a extremos negativos quando poderiam viver uma relação sadia de respeito e amizade.

O perdão e harmonia – objetivos maiores deste reencontro atual – acabam esquecidos em um canto qualquer da memória e dos sentimentos desses dois espíritos.

Daí, vemos namoros conturbados que não chegam ao casamento e outros que chegam ao casamento, mas que se transformam em um verdadeiro pesadelo diário.

O Amor Perfeito é uma conquista de muitas vidas.

Viver um relacionamento amoroso equilibrado, harmonioso e feliz, muitas vezes, é uma conquista que já vem sendo cultivada em diversas vidas com a mesma pessoa onde ora somos mais felizes, ora menos.

Através de erros e acertos vamos aperfeiçoando sentimentos, atitudes e decisões até chegarmos àquela encarnação na qual a harmonia é tão completa que até chama a atenção de quem está de fora. São casos assim que despertam em nós aquela famosa frase *“Parece que foram feitos um para o outro...”*

Para esses casais, a fidelidade não é um tormento, pois ocorre muito naturalmente por haver um sentimento de amor mais verdadeiro.

Felizmente há muitos casais que já alcançaram esse estágio e vivem felizes, mas observamos que ainda é a minoria.

Encontrar um amor, aquela pessoa que “tem tudo a ver com a gente” e que resulte num relacionamento harmônico e feliz é uma questão de merecimento. **Tudo depende de como foi nosso passado e de como vivemos o presente até hoje.** Só conquistamos o que já fizemos por merecer.

Por isso nem todos encontram seu verdadeiro par neste momento, aquele grande amor que esperavam encontrar ou que até idealizaram. Isso não significa que não se

possa ter uma relação de amor e crescimento, uma vez que existem muitos níveis de amor. Um relacionamento pode ser muito saudável e relativamente feliz, mesmo não sendo uma grande paixão. Tudo depende da consciência de cada um de buscar realizar seus objetivos de vida e de se propor a crescer juntos como casal e indivíduos. Se observarmos ao nosso redor, muitos relacionamentos são assim. O amor é um sentimento que se amplia a cada dia quando há respeito, amizade e compreensão. Desenvolvê-lo é um exercício diário.

Por isso, se você vive uma relação de ciúme doentio, tome agora mesmo uma decisão saudável para você e para o outro: termine. Se você também já percebeu que encontrar pessoas ciumentas é algo recorrente em sua vida, reflita um pouco e faça as mudanças necessárias a fim de que o universo lhe traga alguém diferente.

Se você é o ciumento, mude, faça tudo que for possível para não agravar mais os problemas em sua vida afetiva. Ninguém merece ser tolhido em suas liberdades. Quem ama verdadeiramente, liberta e não oprime. Use a inteligência e a sensibilidade para escolher a pessoa certa. Não insista quando a situação está demonstrando que a raiva, a mágoa, o autoritarismo e a posse são a tônica.

Um caso em que o ciúme comprometeu a paciente durante séculos.

Para exemplificar o poder negativo e devastador do ciúme influenciando muitas vidas, quero aqui comentar o caso de uma paciente cujo tratamento foi registrado no meu primeiro livro, “A Evolução da Terapia de Vida Passada.” pág. 331, 1ª edição.

Este foi um dos casos mais complexos (e o mais longo) que tive nestes 30 anos de trabalho com a TVP. **A paciente regrediu a 96 vidas em 99 sessões.** Um grande número de espíritos obsessores, que a acompanhavam há muito tempo,

foram orientados e encaminhados, além de termos recebido comunicações de vários espíritos amigos que se manifestaram.

Aos 40 anos era uma mulher amargurada e muito triste, quando chegou ao meu consultório. Na época, sofria muito. Estava deprimida, revoltada, insegura, com pensamentos constantes de suicídio. Sempre teve medo de tudo e por isso não saía de casa sozinha. Sua mãe, já idosa, tinha inúmeros problemas de saúde, mas, mesmo assim a acompanhava para tudo, inclusive para vir à terapia.

Ela tremia constantemente e apresentava vários problemas de saúde, principalmente uma enxaqueca, quase que diária, de enlouquecer. Fazia tratamento psiquiátrico há muitos anos. Não se conformava por estar solteira e por não ter tido nenhum namorado até então. Não sabia ir ao banco, nem cozinhar, nem cuidar da casa, dependendo dos seus pais para tudo. Era filha única e quando nasceu seus pais já estavam casados há dez anos.

Sua família era simples, mas nunca lhe faltou nada. Foi muito desejada e esperada pelos pais durante esses 10 anos e, por ser a única filha, sempre foi muito bem tratada. Apesar de suas dificuldades, conseguiu formar-se em pedagogia e lecionava para alunos adolescentes. Claro que com inúmeras dificuldades.

Trabalhava em duas escolas diferentes relativamente perto de sua casa e ia de uma para a outra a pé. À noite preparava as aulas e, devido às suas inseguranças, sempre demorava o dobro do tempo. Naturalmente, este caso demorou muito mais do que a maioria, que leva em torno de três meses.

Quando estávamos na 74ª sessão ela viajou de férias e conheceu um rapaz na praia e começaram a namorar. Ele era 23 anos mais jovem, pessoa humilde, sem estudo e por isso ganhava muito pouco, apesar de trabalhar muito. Ela chegou para a terapia, após as férias, em grande conflito. Estava gostando do rapaz, entusiasmada com o fato de ter consegui-

do um namorado como sempre sonhou, mas por ele ser pobre e bem mais jovem estava profundamente angustiada. Os pais preocupadíssimos não aceitavam a situação e queriam o término do namoro. Tanto ela quanto os pais achavam que ela merecia coisa muito melhor. Ela me perguntou: porque demorei tanto para encontrar um rapaz e quando veio foi “nessas condições”?

Como eu disse, ela já havia revisto inúmeras vidas. Em todas cometeu os mesmos erros: **traição, ciúme, assassinato e suicídio**. Era um espírito extremamente orgulhoso. As razões, em geral, estavam relacionadas a problemas afetivos. Neste dia pedi que ela fosse a uma vida passada com esse rapaz. Ela viu uma vida onde era casada com um homem rico e bom e, apesar de gostar dele, se interessou por um escravo da fazenda do marido, obrigando-o a ser seu amante. Ele não queria, mas teve que obedecer. O marido descobriu e matou o escravo amarrado em um tronco apanhando de chicote. Em seguida iria matá-la, mas, uma senhora escrava que a tinha criado e a acompanhou depois que ela se casou, implorou pela sua vida ao patrão e ele desistiu.

Como castigo à atitude dela, ambos passaram a dormir em quartos separados e ele não mais a procurou sexualmente. Passado mais um tempo ela conheceu outro rapaz na cidade, que era noivo. Tornaram-se amantes. O rapaz tinha de se casar com a noiva. Mas antes pediu e até insistiu para que os dois fugissem juntos porque ele estava perdidamente apaixonado. Ela tinha medo do marido, sabia que ele os encontraria e sugeriu que ele ficasse com a noiva e terminassem o romance. Não deu tempo, o marido os pegou em flagrante e matou os dois.

Ao término dessa regressão o mesmo espírito amigo que já havia se apresentado no início do tratamento nos disse:

“Eu vim para explicar o caso do rapaz. Ele morreu deste jeito e ela, indiretamente, foi culpada. Ele gostava muito dela, por isso o destino hoje os aproximou. Neste momento ele também

está gostando dela, mas é muito jovem, imaturo e não teve grandes experiências na vida. Porém, ela terá que ter paciência e auxiliá-lo muito para resgatar essa vida. Eles ficarão um bom tempo juntos, não sei se para sempre e os pais dela terão que se conformar (eles a estão perturbando muito por não aceitarem o namoro dos dois). Vou conversar com eles quando estiverem dormindo. Eles querem algo muito melhor para ela, mas cada um colhe o que plantou. Ele veio para ensiná-la a ser humilde, ela tem que aprender a aceitar a vida simples. É preciso ter paciência com o rapaz e não ligar para o que os outros dizem. Precisa lutar para viver sua própria vida, é preciso crescer, você é capaz. Ou é agora ou nunca mais. Se não se acalmar vai acabar morrendo, vejo uma veia muito inchada na sua cabeça e o corpo às vezes não aguenta. Você precisa ajudar. Como eu já tinha lhe dito, não sou o mentor dela, e sim uma espécie de avalista. Nós temos um passado juntos e eu evolui mais que ela. Teve vida em que já fui o seu mentor e não consegui muita coisa, ela se suicidou. Como vocês já viram, estive em várias vidas vistas aqui com ela tentando ajudar. Agora sou um amigo que ajudo e torço por ela. Eu tenho missão de auxiliar não só ela, mas outras pessoas também.”

A mentora dela também se apresentou e nos disse:

“Hoje eu vou falar... Você viu como estou ligada com ela há muitas vidas? Nesta que vimos hoje eu a salvei porque já tinha estado com ela em vidas anteriores e tinha a missão de salvá-la porque não era hora de ela morrer e eu consegui. Eu era a escrava que implorou ao marido para não matá-la. Ela me é muito querida e faço tudo para ajudá-la, mas ela precisa ajudar mais, lutar mais e não desanimar.”

Depois de um ano de namoro se casaram. Em seguida ela se aposentou.

Como resultado da terapia, ela já se encontrava bem mais segura e vinha fazendo tudo sozinha. Sua mãe já tinha muita dificuldade para andar e o pai vivia indo para o hospital. Ela estava fazendo o banco, cozinhando, limpando

tomando ônibus e cuidando do marido.

Acompanhei este caso por dez anos e depois perdi o contato. O marido muito trabalhador mostrou-se excelente companheiro e foi o seu porto seguro no momento em que teve que assumir tudo sozinha devido à debilidade física dos pais. Apesar da vida bem difícil, até a última vez que nos falamos, ela estava bem feliz por tê-lo como marido e viviam muito bem, ambos superando as próprias limitações.

Estamos no Terceiro Milênio, em plena era de pesquisas, informações e progresso. Muitos tabus e preconceitos já foram quebrados. Percebemos que hoje as pessoas têm muito mais oportunidades de se autoconhecer e de conhecer o outro com uma consciência realmente ampla. E é este profundo conhecer – tanto de si mesmo quanto dos outros – que nos faz acreditar que, cada vez mais, as pessoas poderão encontrar companheiros sinceros e carinhosos vivendo, acima de tudo, relacionamentos felizes e reais.

Sexualidade



“(...) O sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.” Emmanuel

Do livro “Religião dos Espíritos – Francisco Cândido Xavier, página 133 – Sexo e Amor.

SEXUALIDADE. Ao contrário do que muitos pensam, sexo é a expressão física do amor.

As relações sexuais verdadeiras que nos levam ao êxtase geralmente são fruto do amor profundo. Ao contrário, quando carecem desse sentimento mais profundo são efêmeras, parece que não preenchem a alma. É por isso que muitas pessoas se sentem cansadas, esvaziadas em seguida. Constantemente precisam de novas relações, pois nunca se sentem realmente satisfeitas, plenas. Outros necessitam de fantasias diversas, pois acreditam que é isso que os farão chegar ao êxtase.

Talvez nem todos saibam, mas, numa relação sexual não só os corpos se unem, mas também suas almas se entrelaçam. A qualidade das emoções, das formas de pensamento e todos os espíritos acoplados no campo áurico dos envolvidos com suas respectivas energias são conduzidas para o nosso campo áurico.

Quando nos encontramos numa relação de amor essa troca é muito positiva, pois ambos vibram numa mesma sintonia e essa energia se forma e se soma a cada dia fazendo com que o casal sintam-se preenchido. Essa fusão energética realimenta o desejo sexual de forma que a relação não entra numa rotina cansativa. Ao contrário, ambos sentem-se mais e mais estimulados e, com o tempo, cada vez mais plenos.

Porém, quando os relacionamentos são fortuitos, com vários parceiros, prevalece muito mais o instinto, ligado aos chacras inferiores, e a energia não alcança o coração. Nesses casos, a satisfação dura pouco criando um vazio e uma busca, às vezes compulsiva, por novos relacionamentos.

A Terapia de Vida Passada nos mostra como a energia sexual foi mal utilizada durante milênios.

O trabalho com a Terapia de Vida Passada revela várias situações nas quais as pessoas, ora por força das circunstâncias, ora por vontade própria, fizeram mau uso de sua sexualidade e hoje vivem o reflexo dessas atitudes.

Entre essas situações, podemos citar os casamentos arranjados por interesses diversos, o abuso de poder, a força da falsidade, seduzindo e subjugando os mais fracos gerando relacionamentos dolorosos, entre tantos outros comportamentos.

Hoje vemos as consequências nos problemas que afligem as pessoas.

Temos aí a origem da frigidez, da falta de orgasmo, da impotência, da ejaculação precoce, das infecções nos órgãos genitais que vão e voltam resistindo aos tratamentos medicamentosos, das cólicas menstruais, da esterilidade, dos abortos espontâneos etc.

Precisamos começar a trabalhar na limpeza dessa energia sexual que se tornou um peso para nós através das reencarnações.

A Terapia de Vida Passada nos esclarece que as preferências e experiências sexuais nas vidas anteriores ficaram profundamente registradas em nosso espírito e se manifestam hoje nas nossas escolhas, nos nossos desejos, no tipo de pessoa que atraímos para nós.

A busca pelos relacionamentos profundos é a base da sexualidade sadia e feliz.

É uma pena que hoje, em tempos modernos, numa época em que conquistamos conhecimento e oportunidade de escolhas, homens e mulheres continuem a cometer os mesmos erros do passado em nome da liberdade – uma conquista de milênios que deveria servir para nos elevar e trazer felicidade. Em nome dessa liberdade nos aprisionamos em sensações

grosseiras que nos levam às doenças e à solidão.

Podemos fazer sexo com uma pessoa diferente todos os dias e não nos sentirmos realizados.

O estímulo nunca está no outro, como se acredita muitas vezes, a despeito de sua beleza, de sua performance ou até de variadas técnicas diferentes. Isso tudo é irrelevante.

É preciso que essa beleza comece dentro do coração, é preciso ter consciência do quanto esta energia vital é tão preciosa, pois está presente em tudo que existe. Desde a criação de um novo ser humano, até a criação da arte, do trabalho, da cura.

Ao embelezar a própria alma, todo o negativo é transformado em positivo.

E é esta energia interior que se projeta através de nosso campo áurico que atrairá aquele(a) companheiro(a) que nos fará felizes, pois, será um encontro de seres afins, vibrando na mesma sintonia, fazendo com que seja um encontro também espiritual.

A sexualidade é uma qualidade inerente de nossa experiência terrena que se funde conosco na luz.

A sexualidade não nos separa da luz. Ao contrário. Ela é o que nos impulsiona para o divino... O corpo não foi projetado para estar separado de Deus.

Podemos abordar esse tema com mais profundidade em outro livro, porém, neste momento é preciso reiterar que não há harmonia no amor entre um casal sem uma vida sexual satisfatória.

“A sexualidade do casal existe, sobretudo, em função de alimento magnético entre os dois corações que se entregam um ao outro e assim procede a necessidade de vigilância para que a harmonia não se perca nesse circuito de forças” – Emmanuel, do livro “Vida e Sexo” por Chico Xavier.

Por isso, é realmente necessário que o ser humano aprenda a pensar, a se questionar, a se sentir para saber usar a liberdade com sabedoria. **Canalizar as energias de maneira favorável a si mesmo e não contra si.** Pode parecer o óbvio, mas não é o que ocorre muitas vezes. Em busca da satisfação do ego e da vaidade própria, devido à insegurança e ao medo, já arraigados, as pessoas aceitam sugestões externas, fruto de modismos, sem entender que **liberdade real é poder escolher, discernir e muitas vezes saber dizer não.** Só o autoconhecimento leva a um discernimento do que se quer realmente em termos de vida, de projetos, de realizações, uma vez que só o pensamento bem direcionado abrirá caminhos atraindo até nós as melhores oportunidades, para materializarmos essas metas.

A falta do autoconhecimento é sempre uma porta aberta às influências espirituais as quais manifestam seus pensamentos externos que, por sua vez, são projetados e assimilados com facilidade, uma vez que não temos os nossos próprios.

Os espíritos que se consideram inimigos daqueles que hoje estão encarnados se aproveitam dessas fraquezas para impor seus sentimentos e desejos àqueles que são objetos de sua influência. Assim, muitas pessoas acabam agindo como autômatos e ficam infelizes sem ter ideia do porquê.

Por isso, o bom senso deve ser uma constante.

É preciso fazer do diálogo interno uma rotina, pois quando questionamos o nosso eu superior, nossa alma, nosso inconsciente, somando esse questionamento à intuição enviada pelos nossos protetores espirituais, teremos as respostas que devem sinalizar o caminho a seguir. **Saberemos quando dizer sim e quando dizer não.**

Só assim se adquire a sabedoria. Só dessa maneira nos desviaremos de muitos problemas e muitas dores que sempre podem ser evitados. Isso é saber usar o livre arbítrio, uma condição inerente para todos nós.

A importância de bem canalizar a energia sexual através dos nossos desejos e aspirações.

Atualmente, é comum ouvirmos sobre pessoas que sofrem de compulsão sexual, chega a ser patológico. A vida sexual está intimamente ligada à nossa mente e, consequentemente, aos nossos pensamentos. Há um provérbio popular que muito sabiamente nos diz: **“Onde você põe o pensamento, isso cresce!”**

A energia sexual é a mesma que utilizamos para qualquer outra atividade criativa, como as artes de maneira geral ou o trabalho por causas que sejam um ideal de vida.

Uma pessoa equilibrada com uma mente sadia e que seja consciente da necessidade de anseios elevados, **não tem no sexo o seu único ou maior prazer**. Infelizmente na nossa sociedade machista e materialista, tem funcionado assim há milênios.

Victor E. Frankl, criador da Logoterapia, afirma em seu livro “Um Sentido para a Vida”, na página 74: *“O encontro de amor impede definitivamente que se veja ou se use o outro ser humano como um simples meio para um fim – um instrumento para reduzir a tensão criada pelos impulsos e instintos libidinais ou agressivos.”*

No entanto, em minha prática é quase que diário o encontro com pessoas que acreditam que “aproveitar bem a vida é ter vários parceiros e fazer sexo em quantidade”. Como se a maior finalidade da vida fosse isso. Para pessoas com essa visão, sexo é um divertimento tão banal quanto ir ao parque ou ao cinema.

Um paciente contou-me que passou mais de vinte anos tendo relacionamentos extraconjugais porque seu trabalho era estressante e reservou uma tarde da semana para sair com mulheres. Fez isso religiosamente como uma forma de descanso, de relaxamento, como um passatempo. Sentia-se muito bem, apesar de casado e, dizia viver bem no casamento.

Ele afirmava que sabia ter um “lado escuro” dentro de si e se esforçava para não deixar isso aflorar. Mas, às vezes, ele aflorava e então sua vida sexual se tornava mais agressiva, até um pouco animalisca. Isso ocorreu também quando passou a ter relações sexuais com sua esposa, ainda antes do casamento. Com isso o seu interesse sexual era sempre muito intenso e o da esposa não correspondia na mesma frequência.

De um ano para cá, ele começou a perder a alegria de viver e a vontade de continuar fazendo sexo fora de casa, como antes. De repente se deu conta que só saía com mulheres problemáticas a quem precisava ajudar. Passou a ler sobre espiritualidade e por isso buscou terapia. Não foi o único. Muitos me disseram a mesma coisa. Sempre prezaram o lar e o casamento e as relações extraconjugais funcionavam apenas como um passatempo sem maiores consequências, como se estivessem jogando futebol no fim de semana. Hoje buscam a terapia com problemas de saúde e sentimento de vazio. **Usaram pessoas que guardaram muitos sentimentos negativos para com eles.** É preciso lembrar que toda vez que prejudicamos alguém por meio de uma traição, estamos ferindo a nós mesmos.

É importante a conscientização de que a energia sexual está dentro de cada uma das células do nosso corpo e não em absoluto restrita aos órgãos genitais.

O sexo está guardado na mente e se expressa através dos impulsos e manifestações. Trata-se de uma troca de amor, energias, carinho, hormônios, doação, cumplicidade, amizade, intimidade etc. que gera como consequência o prazer.

Tenho plena convicção de que realmente o sexo está na mente e não nos órgãos sexuais. Por isso, se o relacionamento não vai bem, dificilmente na cama será bom. Porém,

ainda há homens que acreditam que tudo se resolve na cama, independentemente de como o casal se relaciona em outros momentos.

A prática mostra que isso é uma ilusão e com o tempo fica evidente que nada foi resolvido. O sexo é a consequência de sentimentos e pensamentos alimentados por nós durante todo o tempo e não só na hora da relação. Daí, cada situação prazerosa vivenciada ao longo do dia, ou dos dias, fica impressa em nossa mente favorecendo a libido, o desejo que nos levará naturalmente ao ato sexual. Se durante o dia nossas impressões com relação ao parceiro ou parceira, forem de mágoa, raiva, tristeza, decepção, o distanciamento e a falta de desejo para o sexo acabam sendo uma consequência natural.

Mas, quando ocorre o contrário, a consequência é um estímulo positivo que favorece o desejo para uma intimidade sexual de qualidade para ambos. Atos de carinho, como um bom dia caloroso, cumprimentos afetuosos, abraços e beijos, troca de olhares, bom humor ao lidar com fatos corriqueiros, palavras carinhosas, etc. são pequenos gestos que estimulam os desejos e o bom pensamento de um companheiro para com o outro. São atitudes fundamentais para manter o casal em uma vibração de prazer que culminará no prazer maior durante o ato sexual.

A sexualidade saudável envolve um relacionamento muito mais abrangente e profundo do que as relações passageiras permitem.

Como se ter amizade, cumplicidade, confiança, com alguém que não se conhece, onde apenas nos encontramos para relações sexuais fortuitas e depois não lembramos nem mesmo como era a fisionomia dessas pessoas?

É uma distorção acreditar que o ato sexual em si é motivo de prazer no sentido amplo gerando o êxtase ou a plenitude.

A energia sexual gasta numa relação com alguém que não lhe diz nada e, por consequência, também não lhe transmite nada é perdida, efêmera, se esvai naqueles minutos e depois há a necessidade de se criar mais e mais momentos semelhantes, gerando a compulsão. Funciona como droga, o álcool, a comida, se torna um vício.

Ainda no livro “Um Sentido para a Vida”, página 74, Victor Frankl nos lembra que: *“Para o ser humano sexo é mais do que mero sexo e é mais que sexo na medida em que serve como expressão física de algo metassexual, ou seja, a expressão física do amor. Somente na medida em que o sexo assume essa função, ele é realmente uma experiência gratificante. Maslow (1964) tinha razão ao assinalar que ‘quem não ama não alcança o mesmo tipo de vibração sexual como quem está amando.’ (pág.105) Conforme 20.000 leitores de uma revista americana de psicologia que responderam um questionário a respeito, o fator mais influente na potência do orgasmo é o romantismo – o que é uma coisa que só acontece quando há amor.”*

A Terapia de Vida Passada evidencia que, quando temos no pensamento mais desejo instintivo do que amor, como Frankl disse acima, atraímos seres dessa mesma faixa vibratória, encarnados ou não, sedentos de desejo, saudosos de relações sexuais por não terem entendido ainda que já desencarnaram e não se libertaram porque isso é o que lhes era mais importante na vida. São desejos gravados em suas mentes e não no físico, nos órgãos genitais. Dessa maneira essas pessoas vão agregando em seu campo áurico muitos espíritos e ampliam ainda mais sua necessidade sexual que acaba chegando à compulsão. Daí o paciente ter percebido que passou a vida atraindo mulheres problemáticas.

Em outra situação, fui procurada por outro paciente que me contou que chegava a acordar no meio da noite para fazer sexo com a esposa. Relações prazerosas, inclusive para a esposa, com diálogo, carícias e tudo o mais. Porém, no dia seguinte não se lembrava de nada, embora a esposa lhe contasse

tudo em detalhes, e ele não conseguia entender as razões de isso estar acontecendo.

Por outro lado buscou a TVP, porque, entre vários problemas, sente-se dividido: ora é um homem alegre, apaixonado e sensível; ora é sério, agressivo e violento. Podemos observar como essa pessoa estava dominada por outras mentes, sem que tivesse nenhum controle.

Quando lhe expliquei chegou a dizer que até chegou a pensar nisso, mas acreditava ser bobagem e ficou muito assustado e impressionado com o que eu disse.

Frequência sexual. Existe um número ideal?

Um problema comum que muitos pacientes trazem para a terapia é a quantidade de relações sexuais. Naturalmente, não existem regras, mas é de bom senso procurar o meio termo, uma adaptação entre o casal, onde cada um cede um pouco. É certo que necessitamos de energia e cabeça um tanto tranquila para o ato sexual e atualmente as pessoas trabalham muito, passam horas no trânsito etc.

Para as mulheres, é preciso considerar ainda que muitas chegam em casa e continuam trabalhando. Dificilmente ela terá desejo todos os dias como muitos homens têm, embora eu também presencie em meu consultório situações em que o contrário acontece e é a mulher que tem mais desejo do que o marido.

É necessário que ambos compreendam a situação e se coloquem no lugar do outro buscando o prazer em todas as situações amorosas do cotidiano, inclusive a proximidade e o contato com os filhos e não necessariamente no ato sexual. Uma boa conversa fará com que encontrem uma rotina satisfatória a ambos. Ainda no livro “Um Sentido para a Vida.” Victor Frankl afirma, na página 75: *“Para a pessoa madura o(a) parceiro(a) não é um “objeto”, de maneira alguma; ela vê no(a) parceiro(a) sempre outra pessoa, o que significa que vê*

sempre sua unicidade. Esta unicidade constitui a personalidade de um ser humano, e é só o amor que dá a uma pessoa condição de poder conquistar outra dessa maneira.”

A sinceridade é fundamental desde o início de um relacionamento. Assim ninguém engana ninguém e evitam-se frustrações e sofrimento.

Uma moça, certa ocasião me procurou, muito infeliz e desequilibrada porque seu companheiro vinha insistindo para que ela concordasse em fazer sexo a três (o casal mais uma mulher). E isso era algo que ela não conseguia conceber.

Quando começaram a se relacionar ele estava separado – após 17 anos de casamento a ex-mulher o abandonou e lhe deixou com os dois filhos adolescentes. Ambos trabalhavam na mesma empresa e passaram de uma amizade para um namoro até que foram morar juntos. Já fazia quase dois anos que estavam morando juntos quando ele lhe contou sobre o intenso desejo de fazer sexo com duas mulheres ao mesmo tempo. Disse que sua ex-mulher nunca aceitou e que por isso ele vivia frustrado. Afirmava também que se ela o amasse realmente, aceitaria. Afinal, “isso não era nada demais.”

Minha paciente era solteira e estava com 40 anos. Sempre quis se casar e até então não tinha sido feliz em seus relacionamentos. Para ela, a oportunidade de morarem juntos, como marido e mulher, foi a realização de um sonho. Aceitou bem seus filhos e ambos tinham um ótimo relacionamento até ele lhe contar a verdade quanto à realização das suas fantasias.

Ela entrou em choque. Ficou confusa: queria agradá-lo e manter o casamento, mas, ao mesmo tempo, era incapaz de entender e aceitar tal ideia. Ele passou a lhe dizer que isto era algo corriqueiro, comum e que **“todos os homens** (veja a generalização) têm esse mesmo desejo e que o fato de ela não aceitar é que era um problema”.

A paciente procurou-me para saber se a TVP poderia ajudá-la a aceitar essa situação com naturalidade. É claro que tive que lhe mostrar que a terapia não faria isso porque nosso objetivo deve ser a busca do equilíbrio e do amor dentro de uma relação e não somente as satisfações instintivas desprovidas de sentimentos.

O que desejo mostrar com esse exemplo é o fato de ele não ter sido sincero durante o namoro. Ele já era separado e livre para realizar todo e qualquer desejo, por que não o fez? Poderia inclusive escolher alguém semelhante para conviver e com isso teria evitado problemas e sofrimentos de difícil solução.

O sexo bem compreendido e vivido é Divino e Sagrado. Para chegar a esse ponto só através do amor.

Talvez o leitor esteja pensando que vamos retroceder no tempo e ter uma vida sexual como tiveram nossos antepassados...

De maneira nenhuma. O progresso é uma bênção divina. **A quebra de preconceitos e a liberdade é condição sine qua non para o encontro da felicidade.** Porém, é necessário termos a sabedoria permeando esse progresso. Os novos estudos e observações têm nos legado conhecimentos que nos ajudam muito.

Por exemplo, o conhecimento do corpo humano e seu funcionamento nos faz saber o quanto os hormônios são importantes com relação à sexualidade. Sabemos que seu desequilíbrio pode prejudicar e muito. O conhecimento da fisiologia que nos levou ao conhecimento dos pontos mais sensíveis no corpo humano que podem ser estimulados com o toque, com as massagens, aromas etc.

Tudo isso, deve ser aproveitado para se explorar e desenvolver a nossa sensibilidade levando um casal a ter muito

mais prazer, e um prazer de qualidade em sua vida conjugal.

Criar um ambiente agradável, estimulante dos sentidos, com luz, sons etc. faz muito bem a qualquer um. O desenvolvimento ou despertar da sensualidade inata em cada um bem como a sua canalização a fim de enriquecer e tornar mais atraente a vida sexual, é muito positivo.

O bom, o sadio, é leve, alegre, delicado, sutil, doce.

Outrossim, as pessoas devem parar e refletir quando acreditam que, para ter prazer, precisam ter dor ou alimentar qualquer sentimento menor, como sentir-se humilhado, subjugado. O prazer que advém de qualquer tipo de violência seja para com o físico, com a mente, com os sentidos ou com o espírito, não pode ser sadio. Dificilmente com o tempo levará à felicidade. Pelo contrário, temos visto como consequência as doenças tanto físicas como mentais.

As vidas vistas pelos pacientes deixam isso evidente além de tudo que presenciamos hoje em nossa sociedade.

O sexo prazeroso, orgástico no sentido amplo da palavra, é o que leva os parceiros envolvidos a se sentirem em total liberdade, sem complexos, constrangimentos de nenhuma ordem, pois é o momento em que literalmente devemos estar desnudos por fora e por dentro. Como chegar a esse patamar sem amor, sem companheirismo, sem um relacionamento estreito, diário? Como se entregar de corpo e alma com um profundo desejo de sentir e propiciar prazer, se não houver amor?

É esse tipo de encontro que leva casais a serem fiéis e viverem vinte-trinta- quarenta anos felizes. Investiram em si próprios e por isso o relacionamento cresce, se realimenta levando à plenitude. Costumo dizer que “levam uma relação a dois à excelência”

Acredito que casais que buscam essa excelência aprimoram-se a cada dia ao reinvestir suas energias em si mesmos. A consequência é que chegam ao ápice, alcançam o “nirvana”, como dizem os yogues. Isso porque a energia sexual é a

energia mais próxima do espírito da força divina, porque a concepção é o ponto onde o espírito toma forma. A forma é a extensão de Deus, do Divino.

É claro que não estou querendo dizer que o sexo tem como objetivo apenas a procriação. De forma alguma. O sexo representa uma troca de carinhos, de energias, afetos imprescindíveis ao ser humano, independentemente da procriação.

Se não fosse assim, como seria a vida de um casal que já tem seus filhos crescidos? E daqueles que nem filhos puderam ter por qualquer motivo?

Quando profissionais da saúde orientam seus pacientes de forma inadequada, as consequências podem levar a um sofrimento ainda maior.

Ouçó constantemente, através dos meios de comunicação, profissionais da saúde dizerem que as mulheres que têm dificuldade em alcançar o orgasmo ou mesmo em ter desejo sexual, algo muito comum hoje em dia, foram reprimidas durante sua educação.

Isso pode ocorrer com mulheres que hoje possuem mais de 50 anos ou mulheres de baixa renda, sem estudo e informação. Na minha prática, as mulheres que buscam a TVP tiveram uma educação liberal que consideram satisfatória. Suas primeiras relações sexuais aconteceram já na adolescência e várias outras com parceiros diferentes até chegarem ao meu consultório.

Posso afirmar que também conhecem muito bem o corpo humano bem como as inúmeras posições diferentes para fazer sexo. São independentes e tiveram inúmeras oportunidades de viajar e passarem vários dias com um determinado companheiro. Também procuraram ler e se informar, inclusive com seus médicos, e ainda assim enfrentam proble-

mas para alcançar o orgasmo, falta de libido, dor na hora do sexo, TPM e cólicas menstruais.

Essa realidade confirma que a origem do problema nem sempre se encontra na infância e sim em outras vidas e que o amor também é fundamental, o resto é acessório e ilusório.

Percebo que muitos profissionais estão perdidos, pois não descobrem por que esses problemas acontecem. Já tive pacientes, homens e mulheres, que fizeram terapia com profissionais que os orientaram a procurar sexo fora do casamento. Os terapeutas acreditaram que o problema era do companheiro ou companheira com quem os pacientes estavam casados e que eles poderiam resolver fazendo sexo com outras pessoas. Não é preciso dizer que não foi a solução e que os pacientes adquiriram ainda mais problemas do que tinham. Por isso, buscaram a TVP.

Há pouco tempo, assisti a um programa americano em um canal de TV a Cabo, no qual uma sexóloga apresentava um caso em que uma paciente lhe procurou após anos de psicoterapia por ter sido violentada na adolescência. Hoje ela estava com 40 anos e devido ao trauma que a situação gerou, ainda não conseguia ter um relacionamento sexual prazeroso, apesar de ter tentado com inúmeros parceiros. A raiva, a mágoa e a não aceitação do fato ainda estavam presentes na mente daquela mulher.

A psicóloga recomendou que ela fizesse um quarto na sua casa para “trabalhar com a sua criança interior”. O programa mostrava um quarto de bebê muito bem decorado e a paciente passando horas a cuidar de uma boneca que representava a sua criança interior. Acreditava que ao fazer sua criança interior feliz, ela se libertaria dos ferimentos em sua alma que lhe despertavam tantos sentimentos negativos. A paciente dizia estar esperançosa aguardando a solução do seu problema.

Em uma ocasião atendi a um rapaz muito inteligente

que, embora jovem, já estava cursando seu doutorado. Vinha de família simples, era muito esforçado e batalhador.

Aos dez anos, ele teve sua primeira convulsão e passou a ser tratado por psiquiatra. Desde então, tomava remédios para controle das crises. Os exames feitos não detectavam a origem das convulsões, ele era diagnosticado apenas pelos sintomas. Já adulto, por duas vezes, tentou suspender a medicação e convulsionou tendo que voltar a se medicar.

Procurou a terapia não só por isso, mas por ser muito tímido e por não ter tido nenhuma namorada até então, com 30 anos. Algumas vezes teve crises de depressão. Nos últimos meses antes de buscar a TVP sentia-se cansado e com fortes dores de cabeça.

Durante o tratamento ele regrediu a diversas vidas passadas e vários espíritos foram esclarecidos e encaminhados. Ele reviu muitas vidas com problemas afetivos, foi guerreiro várias vezes, violentando e maltratando mulheres. Daí hoje, sua timidez e a dificuldade em relacionamentos afetivos.

Após a TVP esse paciente ficou bom, todos os sintomas passaram. **Por mais de dois anos não tomou nenhuma medicação e não teve nenhuma convulsão.**

Após esses dois anos, ele me procurou novamente relatando como tudo ia muito bem. Havia acabado o doutorado, já estava trabalhando e tinha tido dois namoros rápidos. Há seis meses uma moça de outro país veio estudar na faculdade onde ele estava trabalhando. Tornaram-se amigos e ele ficou muito interessado por ela. A moça era noiva em seu país de origem e iria voltar após concluir os estudos.

Começaram a namorar e ele vinha fazendo de tudo para que ela terminasse o noivado e ficasse definitivamente com ele. Foi nesta fase que voltou a ter convulsões. Nesses seis meses ele havia tido três convulsões e não entendia por quê. Tinha acabado de marcar consulta com o médico que o tratava antes da TVP para que ele o medicasse novamente

quando teve a ideia de vir primeiro falar comigo.

- Fizemos a regressão buscando a causa do retorno das convulsões e ele reviu duas vidas passadas que se abriram devido a essa situação em que ele se colocou. Mas, o mais interessante foi que, ao término da sessão, um espírito amigo lhe disse: *“Se afaste dessa moça com quem está namorando, não é para vocês ficarem juntos. Ela já tem um caminho a seguir com o noivo e você não pode interferir. Há uma mulher reservada para você e a encontrará no momento certo. Foi por isso que as convulsões voltaram. Você tinha que vir fazer a terapia para rever mais essas vidas que lhe favoreceram a ter essa atitude equivocada e para que eu pudesse lhe falar.”*

Percebemos que quando ele iniciou um relacionamento com uma pessoa comprometida, as convulsões voltaram para que ele pudesse rever outras vidas que continham aprendizados necessários às questões de relacionamento. **Ele se afastou da moça, já se passaram três anos e ele não teve mais nenhuma convulsão e nem precisou tomar a medicação novamente.**

Enquanto a nossa medicina, psicologia e as ciências em geral não se espiritualizarem, continuaremos a assistir equívocos que não levam à solução alguma.

Caso 1

“

Raquel

Até os 20 anos era rica, mas a família acabou indo à falência e perdeu tudo. Casada pela 2ª vez, tem um filho pequeno e chegou ao consultório com vários problemas: muitas dificuldades financeiras, separada do marido (embora ainda o amasse) e sem saber o que fazer: em três anos ele já tentara o suicídio três vezes. Ela procurou a TVP pelos resultados que atestou na vida de uma amiga, minha ex-paciente. ”

Aos 34 anos, Raquel está sem rumo na vida. O marido sofre de depressão e já tentou se suicidar três vezes. No momento, estão separados. Ela, embora formada e com capacidade, só consegue empregos que não lhe pagam muito bem. Nunca se conformou com a falência da família e não perdoa o pai por ele não ter se reerguido. Desnorteada, até hoje ela o culpa por todas as dificuldades pelas quais tem passado.

Casou-se com Marcelo há cinco anos e juntos têm um filho de três anos de idade. Durante quatro anos foram felizes, apesar dos problemas. Ainda se amam muito, mas algumas questões têm perturbado demais a vida em comum: dificuldades financeiras, relacionamento complicado com a família dele – que sequer conhece Raquel e o filho – e, por fim, o mais grave: as três tentativas de suicídio do marido que já trouxeram muito sofrimento. Na primeira, quando o filhinho tinha apenas seis meses, ele tomou veneno de rato. Ela o socorreu, o

ajudou a se recuperar e tudo voltou ao normal.

Depois de dois anos tiveram uma discussão e ele tentou se enforçar. Novamente ela o ajudou, perdoou e continuaram juntos. Menos de um ano depois, veio a terceira tentativa: ele estava ganhando muito pouco e foi se sentindo diminuído por isso. Desta vez, tentou o suicídio em casa com o gás e deixou uma carta dizendo que era um fracassado, que não poderia dar a ela e ao filho o que gostaria e por isso preferia morrer. Raquel chegou a tempo e ele foi salvo novamente.

Ela, porém, não suportou mais e sua família insistiu para que o abandonasse. Num primeiro momento também achou que era o melhor a fazer, mas à medida que os meses passaram, está muito triste, tem muita saudade dele. Ele foi morar com os pais. Ela ficou na casa, mas terá que sair, pois perdeu o emprego por tê-lo socorrido na última tentativa de suicídio. Sente-se perdida, não sabe o que fazer da vida. Apesar de tudo ainda o ama muito. Já se falaram poucas vezes, ele pede perdão.

Na primeira sessão, a paciente se queixou de ter acordado várias vezes durante a noite, muito deprimida e não conseguia parar de chorar. Pedi que localizasse um momento passado onde tivesse se sentindo assim.

1ª Vida

“Sou a filha mais velha, tenho dois irmãos. Minha mãe nos trata bem, meu pai trata-me mal. Os dois brigam por causa de dinheiro. Eu fico assustada. Ele não trabalha. Minha mãe está doente, de cama, sua muito. Ele me faz sair e fecha a porta do quarto. Agora ele abre a porta e ela está morta coberta com lençol. Eu penso que ele a matou e tenho muita raiva. Ele saiu e volta com mais seis pessoas que a levam. Ele deu os meus irmãos. Eu cuido da casa agora e ele me trata mal. Tem muitos homens em casa bebendo com ele e estou lavando a louça. Um dos homens, que usa barba, dá dinheiro para o meu pai que está me vendendo para ele.”

Pede que eu arrume minha mala e saímos. Estou com medo. Ele tem uma charrete, é noite e está bêbado. Paramos num lugar que parece um galinheiro; é tudo muito feio. Descemos da charrete e entramos num galpão onde tem roupas sujas jogadas. Ele me pega violentamente e fazemos sexo. Eu tenho nojo. Ele termina e me enforca com as mãos. Agora, ele joga meu corpo no rio. Ele gostava da minha mãe e fez isso para se vingar do meu pai. Agora vai para a casa. Ele é rico e tem família.”

Em seguida pedi que voltasse numa vida anterior e visse por que precisou passar por aquele sofrimento.

2ª Vida

“Vejo um palácio, estou dentro, sou uma moça rica. Moro com meus pais que me tratam bem. Eu gosto de me embelezar e também de andar a cavalo. Conheço um moço. Ele treina os cavalos e mora no mesmo lugar em que eles ficam. Sempre o encontro e vou gostando dele. Namoramos escondidos porque ele é pobre. Minha mãe descobre e conta para o meu pai que o manda embora. Decido ir junto com ele e fujo de casa. Ele me leva para a casa da família dele que é bem pobre. Moramos com os pais dele que já são velhinhos. Eu não gosto e ele diz que é só isso que tem para me oferecer. Digo que isso eu não quero. Ele sai para trabalhar com galinhas. Fico em casa e vou me sentindo muito mal.

Agora eu tenho um filho. Penso que se não o tivesse poderia voltar para minha casa. Sou muito triste. Passamos fome, meu filho chora. Meu marido passa a beber e fica violento e me bate no rosto e tenho ódio. Digo que quero ir embora.

Decido matá-lo. Um dia ele está de costas e eu enfio a faca nas costas dele, sinto muito ódio. Eu vou embora com meu filho. Volto para casa, meu pai não gosta, mas me deixa ficar. Minha vida é triste, eu me sinto sozinha. Meu filho fica doente. Ele tem marcas pelo corpo. Está com dez anos. Acaba morrendo e me sinto culpada. Não saio de casa, não tenho amigos, porque tenho vergonha. Estou doente, já sou

velha, tenho dor nas costas. Passei a vida sem sair. Meus pais já morreram. Estou muito fraca. Morri”.

Quando pergunto se ainda vem algo à mente, ela diz estar vendo o espírito da mãe do companheiro que ela matou:

“Ela chora muito... Diz que eu não tinha por que matar o filho dela, quer vingança. Diz que dependiam do moço, ficaram sozinhos e passaram dificuldades e morreram sozinhos”.

Como sempre, o espírito da mãe do rapaz foi encaminhado ao Plano Espiritual através do diálogo.

Na sessão seguinte chegou muito resfriada. Desde o início da semana estava assim e não melhorava. Continuava sem conseguir dormir.

3ª Vida

Comecei pedindo que voltasse ao momento em que ela sentiu os mesmos sintomas do resfriado atual.

“Um navio em movimento e eu estou embaixo, na água... Estou me afogando”.

Pedi que voltasse para o início da mesma vida.

“Vejo vários prédios baixos, são antigos, moro num deles. Sou um menino e moro com meus pais. Eles são bons para mim. Estou com 13 anos e ando de bicicleta. Eu entrego pão e estudo também. A padaria é da família, por isso entrego o pão. Agora, tenho 19 anos e vamos nos mudar: moramos na Itália e vamos embora por causa da guerra. Todos estamos muito tristes. Pegamos o navio. Tem muita gente. Estou na beirada do navio olhando para baixo e, sem querer, eu caio. Estou muito assustado. Eles veem e tentam me salvar, mas

não conseguem. Eu não queria morrer, mas morri. Meus pais foram para Ohio nos Estados Unidos e lá montaram uma padaria”.

4ª Vida

Em seguida, pedi que voltasse na vida anterior a esta que lhe gerou esse tipo de morte.

“Um lago pequeno... É noite. Estou num barquinho com um homem. Eu não gosto de estar com ele. Ele me xinga, porque eu o traí. Sinto ódio e bato com o remo várias vezes na cabeça dele. Fico aliviada. Jogo o corpo na água. Volto para casa nadando porque o barco virou. A casa é perto do lago. É uma casa pequena”.

Pedi que fosse para o início da mesma vida.

“Minha mãe é prostituta. Moro com ela alguns anos. Quando estou com cinco anos ela me leva para um orfanato. Eu não quero ir, mas vou me acostumando, existem muitas crianças e até acho bom. Tenho saudades de minha mãe. Eu cresço e vou embora, quero encontrar minha mãe. Vou para a cidade e começo a trabalhar num bar. Sirvo as pessoas. Moro no porão. Alguém me conta que minha mãe morreu e fico triste. Um frequentador do bar se interessa por mim, quer me tirar do porão. Ele me quer como esposa. Digo que não sinto nada por ele. Ele diz que não faz mal. Vou viver com ele, mas não gosto de fazer sexo com ele. Eu digo que quero ir embora, ele diz que não vou porque ele me tirou do porão.

Eu me sinto presa. Ele me xinga. Sempre que ele sai eu corro até o bar e conto o que acontece para o dono do bar, que é meu amigo. Ele diz que vai me ajudar. Eu gosto desse rapaz. Sempre que venho encontrá-lo ele diz que dará um jeito.

Um dia, o homem que vive comigo nos vê juntos e diz que vai me matar. Eu digo que quero ir embora e ele continua me ameaçando. Depois, pede para eu fazer a minha mala e diz que vai me levar embora. É noite e estamos no barco. Ele está muito bravo.

Eu quero pular, ele me segura e me xinga. Eu tenho muita raiva e bato com um pau na cabeça dele várias vezes. Eu o tiro da água e enterro seu corpo perto da casa. Em seguida, vou até o bar e conto toda a verdade para o meu amigo. Ele diz que agora posso viver com ele.

Volto a trabalhar no bar e moramos no porão. Somos felizes, eu o amo. Temos um filho. Deixamos o bar e vamos morar numa fazenda onde ele vai trabalhar e eu vou cuidar da casa. Vivemos bem. Meu filho tem por volta de 15 anos agora e passa a trabalhar na fazenda também. Estou velha, fraca, eles cuidam de mim. Estou morta.”

Pergunto se ainda lhe vem algo na mente e ela diz ver o espírito do homem que ela matou.

“Ele diz que quer vingança, que tinha me ajudado me tirando do porão e eu não tinha o direito de matá-lo, me xinga muito.”

Como sempre, converso com o espírito até fazê-lo entender que também errou querendo obrigá-la a gostar dele e não lhe deixando partir. Ele acaba compreendendo, começa a chorar e vai embora.

Na nossa quarta sessão estava bem fisicamente, não tinha mais a gripe nem a insônia e nem as dores. Por isso comecei a investigar que vidas já tinha tido com o marido. Repita: **“Eu já vivi com o Marcelo.”**

5ª Vida

“Vejo uma casa branca, nós dois somos casados e moramos nela. Somos ricos. Tem um cachorro na casa. Meu marido trabalha com construção, eu não trabalho. Não temos filhos. Ele fica doente. Está muito magro, tosse demais. Fico muito triste. Ele morre.

Tenho por volta de 30 anos. Fico em depressão e vou para o hospital. Eles me amarram os braços. Estou internada num hospital de loucos. É muito triste. O médico que cuida de mim é meu sogro

nesta vida presente. Fico no quarto ou no jardim e me sinto muito sozinha. Eu não quero mais falar, me sinto mal. Acabo me enforcando com um lençol”.

Volte para a infância da mesma vida.

“Vivo numa casa bem grande com meus pais e tenho por volta de seis anos. Sou muito mimada. Estou com 16 anos e é minha festa de formatura. Eu o conheço na festa. Dançamos. Voltamos a nos encontrar. Vamos casar. Vou morar com ele. Meu marido adoece e morre”.

Pedi que voltasse a uma vida anterior a essa e entendesse porque ficaram tão pouco tempo juntos e logo ele morreu.

6ª vida

“Tenho por volta de 20 anos e moro com os meus pais. As pessoas moram em cabanas”.

Volte para sua infância na mesma vida.

“Moramos no mesmo lugar. Somos ciganos. Um dia minha mãe cai do barco e morre afogada. Meu pai fica sozinho, mas me trata bem. Fazemos pão, artesanato. Conheço um rapaz na mata. Ele não é cigano, é índio. Passamos a nos encontrar escondidos. Ele quer fugir comigo e eu aceito.

Vamos morar na floresta. Vivemos de pesca. Um dia a família dele aparece com o meu pai morto por eles com uma flecha. Meu marido briga com eles e acaba matando o pai. Nós dois somos presos por eles. Me amarram num tronco e atei fogo. Sinto muito medo. Estou morta. Me mataram por eu ser cigana. Eles não o matam. Eles queimam o acampamento dos ciganos onde morávamos e todos mor-

rem. O pajé dessa tribo é o pai do meu marido hoje. Havia uma índia que era prometida para ele e, depois que morri, eles se casaram.”

Na sexta sessão sentia-se muito bem. O marido foi visitar o filho, contou-lhe que havia arrumado um emprego numa cidade do interior e a convidou para morar lá. Ela estava muito animada, mas indecisa, com medo de aceitar, de viver com ele novamente.

Por isso continuei investigando se havia mais vidas passadas com ele, pois dessa forma estaria mais consciente sobre qual decisão tomar, já liberta dos sentimentos de outras vidas.

Repita: **“Eu já vivi com o Marcelo.”**

7ª vida

“Vejo um acampamento cigano. Sou mulher, tenho por volta de 26 anos. Estou numa tenda com duas crianças. Sou casada e somos felizes, essas crianças são meus filhos. Eu leio cartas para ganhar dinheiro, mas gosto de fazer isso e faço bem. Acerto as coisas. Eu também tenho uma bola de cristal. Meu marido vende cavalos. A terra onde moramos não é nossa e vamos ter que sair daqui. Decidimos não sair e brigar pela terra. Avisam que temos que sair e tenho raiva.

Os soldados vêm armados. Estamos armados também. Eles têm espingardas, nós temos facas, punhal, machado. Eles vencem. Meu marido está morto. A maioria do grupo morreu e os que sobram vão para outra cidade. Fazemos um novo acampamento. Eu não tenho mais vontade de ler cartas, só cuido dos meus filhos. Eu vivo triste e não quero casar de novo.

Eu consulto a bola de cristal só para as pessoas da tribo. Acabo comendo um peixe estragado e vomito muito, tenho diarreia, acontece o mesmo com os meus filhos. Temos febre alta e morremos. O Marcelo era esse meu marido. Essa vida é posterior a que eu vi semana passada em que eu era cigana e ele índio.”

Na sua última sessão disse-me ter medo de se tornar

uma pessoa muito materialista, medo de ganhar muito dinheiro e viver no luxo. Por isso queria descobrir por que, pois sentia que isso atrapalhava sua vida profissional.

Repita: **“Eu tenho muito dinheiro.”**

8ª vida

“Vejo uma mulher fumando um cigarrinho na sala de uma casa. Esta mulher sou eu e tenho por volta 35 anos. A casa é toda de mármore, tenho muitos empregados. Sou exigente com eles. Toco piano e canto”.

Volte para o início dessa vida passada.

“Sou pobre e vivo com os meus pais. Eles me tratam bem e tenho dez anos. Eu não gosto dessa pobreza e eles dizem que é tudo que podem me dar. Agora, estou com 16 anos e digo que vou embora. Minto que consegui um emprego em outra cidade, mas vou viver num cabaré.

Eu moro no cabaré. Aqui me ensinam a tocar e cantar. As moças dançam o cancan. Além de tocar piano e cantar sou prostituta também. Com o passar dos anos, a dona do cabaré morre e o deixa para mim. Ela morre de câncer, gostava muito de mim e fico triste. Agora eu coordeno e só canto. Só fico com algum homem quando quero e escolho. Não amo ninguém. Há um homem que gosta de mim e me pede em casamento, quer ter filhos e que eu deixe o cabaré. Ele vem durante um tempo. O cabaré não vai indo bem e acho melhor casar com ele por interesse. Ele me dá aquela casa com muitos mármore e também o piano. Eu não gosto de estar com ele. Não faço nada, só cuido da beleza. Ele me dá muitos presentes e jóias. Eu não quero ter filhos e também não consigo engravidar. Ele fica triste. Eu adoço, tenho tosse. É o cigarro. Eu não consigo deixar de fumar. Ele quer que eu pare e fumo escondido. Tenho dor nas costas e vou ficando com medo da morte. Vou ficando fraca e muito magra, como muito pouco. Eu me lembro de meus pais e me pergunto se estão vivos. Tenho

saudades. Estou na cama, não queria morrer. Meu marido está viajando. Tenho muita dor no peito, estou morta”.

Pergunto se ainda vê mais alguma coisa e ela diz estar vendo o espírito do pai dessa vida passada:

“Ele me pergunta por que escolhi o caminho errado da prostituição. Ele sabe que morreu, está num lugar bom e quer que eu reflita sobre o que me perguntou e me pede para eu tomar cuidado com o vício do cigarro, se despede e vai embora.”

CONCLUSÕES:

- Numa vida era rica e tinha bons pais. Fugiu de casa para viver com o rapaz que sabia que era pobre. Inconformada com a vida que ele pode lhe oferecer voltou para a casa dos pais, mas antes o assassinou, não precisava ter feito isso.
- Como efeito de sua atitude, numa vida posterior era de família pobre. A mãe morreu e o pai lhe vendeu. Antes teve bons pais e não os valorizou fugindo. Agora eles é que não a amavam como deveriam, principalmente o pai. Foi assassinada por um homem que sentiu tanto ódio quanto ela na vida em que matou o rapaz pobre com quem fugiu.
- Em vida posterior a essas, em que trabalhava no bar, viu-se em situação igual à vida anterior. Ou seja: ficou com muito ódio do homem com quem foi viver por interesse e, na hora em que ele iria libertá-la, ela o matou. Novamente não precisava matar, estava prestes a resolver o problema sem matá-lo. Colocou-se à prova e confirmou que não mudou.
- Teve uma vida posterior em que a família viajava para começar uma nova vida e morreu afogado muito jovem caindo do navio. Teve a vida interrompida como as vidas dos dois homens que matou.
- Até aqui vimos que apresentou um comportamento impulsivo, tomou atitudes sem pensar nas consequências e quando se via sem saída matava sem piedade.
- Nas duas vidas com o marido novamente prejudicou-se pelos mesmos comportamentos. Fugiu de casa para viver um relacionamento proibido que gerou a morte do seu pai e a sua.

CONCLUSÕES:

- Em outra vida com o atual marido, eram ciganos e podiam continuar vivendo felizes se não decidissem lutar pela terra com violência, pegando em armas. Como consequência, ele morreu e ela ficou sozinha além de perder as terras.
- Na vida posterior, apesar de casados e felizes, ele morreu cedo. Era uma prova para aprender a enfrentar a morte. Não conseguiu, entregou-se à depressão e suicidou-se.
- Em outra vida, para fugir da pobreza, abandonou a casa dos pais e foi viver em um cabaré. Quando ele já não lhe rendia dinheiro foi viver com um homem só por interesse. O excesso de cigarro gerou nela uma doença que lhe matou prematuramente.
- Na vida em que era rica, deixou tudo para trás e fugiu com o rapaz com quem não suportou viver porque era pobre e o matou para voltar à casa dos pais. Em outra vida se colocou à prova, nascendo pobre, mas não suportou a pobreza e foi viver no cabaré como prostituta. A lição ficou para ser aprendida na vida presente. Nasceu em lar rico e seu pai perdeu tudo, o que lhe obrigou a enfrentar as dificuldades financeiras sem fugir, sem matar e trabalhando com dignidade para o seu sustento. Perdoar o pai ainda se faz necessário, uma vez que ele foi o agente da prova pela qual precisava passar para evoluir.
- Na vida presente tem medo de ser materialista, de ganhar dinheiro. A sua culpa e o medo de errar do mesmo jeito, lhe fizeram escolher as provas da vida presente: pai que perdeu tudo fazendo com que ela conhecesse a fartura e a dificuldade. O marido que nunca ganhou bem, seus empregos que não lhe rendem o quanto gostaria, apesar de ser formada e

CONCLUSÕES:

com capacidade para tal.

- Além disso, tem que ajudar financeiramente o marido, criar um filho e ganhar dinheiro com o trabalho e esforço pessoal. Teve que ver a morte de perto três vezes (suicídios do marido) para aprender a amar a vida e o ser humano. Atraiu para si um marido impulsivo, como ela sempre foi, que toma atitudes sem pensar na dor dos outros e nas conseqüências dos próprios atos. Alguém que também ainda não tinha compreendido a importância de estarmos vivos hoje nem o amor pela vida.

- Felizmente, agora estão conseguindo – através de muitas dificuldades – fortalecer seu amor e assumir as responsabilidades com relação à vida. Hoje, ela está com alguém por amor e não por interesse e isso está fazendo a diferença. **Só hoje ela está exercitando o amor e o perdão.**

- Ao término de sete sessões decidiram voltar, estava decidida a dar uma nova chance ao marido. Apesar do medo e insegurança com relação a ele, estava feliz e disposta a ter uma vida nova porque o ama. Iria se mudar com o Marcelo para o interior e recomeçariam tudo. Acabou sendo nossa última sessão, pois, com a mudança, ela não teria mais condições de vir à terapia.

- Tive boas notícias algum tempo depois: ambos conseguiram um novo trabalho, refizeram a vida e ele se equilibrou. Já se passaram dois anos e estão muito felizes, vivendo em grande harmonia. Continuam trabalhando e até já se mudaram para uma nova casa, melhor que a anterior. Os três formam hoje uma família muito feliz.

Caso 2

“ Débora

Está feliz no casamento e ambos desejam muito ser pais. Mas, bastou se preparar para a gravidez que surgiram diversos problemas físicos e emocionais, incluindo a súbita e inesperada falta de interesse pelo marido. Passou por diversos médicos para resolver os sintomas, mas nenhum exame apontou um diagnóstico. Procurou a TVP porque deseja ter seu filho e voltar a ser feliz.”

Casada há três anos, Débora vive muito bem com o marido. Quando decidiram que era hora de encomendar um bebê ela começou a apresentar vários problemas.

Foram viajar em férias para terem tranquilidade e, quem sabe, voltar com o nenê encomendado. Porém, ela passou muito mal e precisou ser internada ainda na cidade em que estavam hospedados. Teve febre, dor de garganta, enjoos, diarreia, dor de estômago. Não conseguia dormir e tinha muitos pesadelos. Foi medicada, mas não diagnosticada.

Voltaram para São Paulo e os sintomas continuaram agravados por uma sensação de morte, de que ela não vai conseguir engravidar. Perdeu o desejo pelo marido, coisa que nunca havia acontecido, quando olha para ele só tem angústia e não tem vontade que ele a toque.

Logo na nossa primeira sessão pedi que voltasse a uma vida passada, ou num momento passado, onde tivesse ocorrido algo que justificasse todo esse mal estar.

1ª vida

“Sou feliz, tenho pais. Eu estudo e penso muito em casar. Conheço meu marido numa festa quando tenho cerca de 24 anos e passamos a namorar. A mãe gosta muito dele e não quer que ele se case, mas, mesmo assim, nos casamos. Moramos numa casa boa. Ele é bom, mas trabalha muito e me deixa muito sozinha. Sinto muita falta da companhia dele. Ele me dá cada vez menos atenção. Eu reclamo e ele diz que é assim mesmo. Fico grávida e muito contente. Penso que agora terei uma companhia. Ele fica contente também. Penso que agora ele vai ficar mais tempo comigo e me dar mais atenção. Mas isto não acontece e começo a passar muito mal. Vômito e me sinto angustiada pensando que ele podia ficar comigo, me dar atenção.

O médico é chamado e diz que não posso ficar triste, pois a minha tristeza está afetando o bebê. Vou me sentindo fraca. Não quero comer, quero morrer. Meu marido não me escuta. A parteira me pede para ser forte. Estou dando à luz, o nenê nasce morto. Estou muito angustiada, não reajo mais. Penso que eu não soube cativar meu marido e que sou culpada de tudo. Eu fui covarde, matei meu filho. Estou muito magra, tremo muito, morri.

Meu marido se arrepende muito, fica desorientado. Vive angustiado por um tempo e acaba se suicidando com um tiro na cabeça.”

Em seguida pergunto se ainda tem algo que lhe venha à mente com relação a essa vida e ela responde que sim, que o bebê quer falar:

“Eu sou o nenê que morreu e estou querendo vir para a terra há tempos e ela não deixa. Os pais dela dessa vida passada são os mesmos de hoje e, inconscientemente, a culpam e ela sente a angústia deles. Eu quero vir logo e ela não para de ter medo. Meu pai quer que eu venha logo, ele me adora, ela é que é boba, covarde. Eu quero que ela me aceite. Papai gosta muito de menina e acho que serei menina agora. Naquela vida eu era um menino. Eu quero que você me ajude.

O meu pai daquela vida não é o de hoje e está me atrapalhando, ele não me deixa vir. Sei que você pode me ajudar, ela confia muito em você. Aquele pai está aqui e quero que você fale com ele agora.”

Eu chamo o Espírito do pai dessa vida passada que diz:

“Essa mulher é uma covarde, eu tinha que trabalhar e ela só ficava pensando bobagens. Eu era muito rico, ela não precisava trabalhar, mas eu falava pra ela fazer alguma coisa. Ela não tem prazer com nada como naquele tempo e põe a culpa toda em mim. Eu fui contra minha mãe só para me casar com ela e ainda por cima me matei. De lá pra cá só tenho sofrido e por isso eu a faço sofrer também. Não é justo só eu sofrer, tudo que ela tem sofrido é pouco. Ela perdeu a vontade pelo marido dela porque eu não a deixo ter. O filho é o mesmo daquela outra vez, mas eu não quero vê-lo feliz com ela e com esse marido. Não é justo que ela tenha meu filho com ele. Eu quero vê-la morrer.”

CONCLUSÕES:

- O tratamento durou quatro meses e foram vistas cinquenta vidas com muitos espíritos encaminhados. Após um ano, a paciente engravidou, tudo correu bem e já nasceu uma linda menina deixando o casal profundamente feliz.
- Esse caso, porém, nos mostra, mais uma vez, como o passado vive rondando nossa mente no presente. Desde que se casou, ela adiava a gravidez: falta de tempo, compra do apartamento, problemas de saúde...
- Quando se decidiu, as lembranças do passado naturalmente se intensificaram facilitando muito a influência do obsessor (o marido da outra vida que a culpava por seu suicídio) que sempre esteve rondando. Durante o tratamento ele se apresentou várias vezes. Foi preciso ter muita paciência e diálogo, pois ele estava firme nos seus propósitos de que ela morresse.
- Após a alta (no período que levou para engravidar e também durante a gestação) ele se aproximava, de vez em quando, lhe causando medo. Como ela estava bem consciente e recebendo ajuda espiritual, pois desde o início eu lhe pedi que voltasse a frequentar um Grupo Espírita, ela conseguiu ter o filho que esperava. Com seu nascimento, com a materialização de sua força e coragem, diferente do que havia ocorrido no passado, o obsessor se convenceu de vez, seguiu seu caminho e não mais se envolveu na vida desse casal. **Hoje a menina que nasceu é a alegria desses pais que vivem uma relação equilibrada e feliz.**

Caso 3

“Joana

Tem 56 anos, sente-se muito só e nenhum relacionamento dá certo. Está divorciada há 22 anos. Os homens que aparecem em sua vida são mulherengos e sempre a traem, inclusive o ex-marido. Sofreu muito com problemas de relacionamento com pais repressores – especialmente a mãe. Acompanhe como a TVP esclareceu essa paciente e a ajudou nas mudanças necessárias.”

Joana procurou a terapia por vários problemas, mas o principal é o fato de seus namoros não darem certo. Foi casada durante sete anos e está separada há 22. Morava no exterior com o marido e, após a separação, voltou para o Brasil.

É filha única. Sua mãe casou tarde e queria muito uma filha. Seu pai preferia que tivesse sido um filho. Os pais foram muitos severos. Apesar de o pai ser militar, a mãe era mais autoritária que ele. Com 15 anos arrumou seu primeiro namorado, mas a mãe tanto fez que não deu certo. Vieram outros, mas sua mãe sempre interferia, dava palpites e isso a deixava muito insegura. Conseguiu namorar seu ex-marido por quatro anos e ficaram sete anos casados. Separou-se porque ele era mulherengo e as traições eram comuns.

Quando voltou para o Brasil a mãe exigiu que fosse morar com ela. Com o passar dos anos a mãe adoeceu

e Joana cuidou dela até seu falecimento.

Nesses anos todos teve vários namorados, mas quando os homens querem casar ela se sente insegura e arranja um bom motivo para terminar. Os outros, aqueles que ela gosta mais, sempre são mulhereiros. Apesar de tudo ainda espera encontrar um companheiro. Sente-se carente. Queria muito ser amada.

Sempre pensou que os problemas em sua vida afetiva fossem consequência da rigidez e controle excessivos dos pais, especialmente da mãe.

Em 12 sessões ela regrediu a 13 vidas. Para este livro, selecionei as que considero mais relevantes com relação às questões afetivas que ela apresentou.

Pedi que localizasse a origem desse problema e ela viu o seguinte:

1ª Vida

“Estou numa festa com muita gente, é um salão, há homens e mulheres. Tem muita coisa vermelha, é um bordel. Eu sou uma prostituta muito vaidosa, gosto de chamar a atenção e fico desfilando. Um homem se aproxima, ele já me conhece e gosta de mim, mas não sinto nada por ele, tenho até pena e me afasto. Tem um outro homem por quem me interessa, mas esse não “me dá bola” e fico frustrada. A festa acaba. Moramos aqui mesmo. A casa fica no campo, o lugar é muito bonito. Tem lago, árvores, flores e caminhamos pelo campo. Também vamos até a cidade fazer compras. É uma vida muito boa. Nos arrumamos muito, somos alegres, rimos muito. O rapaz que gosta de mim está sempre aqui, mas eu queria que ele não estivesse. Converso por educação e fujo dele. A insistência dele me incomoda.”

Pedi que voltasse para sua infância.

“Minha mãe trabalha numa casa com muitas flores,

é empregada. Nós moramos numa casa bem mais pobre, somos só nos duas.

Eu me sinto triste. Quando ela chega do serviço faz a nossa comida. Agora tenho por volta de dez anos e a ajudo nos afazeres de casa; mas não tenho alegria. Estou com 18 anos agora e me apaixono pelo filho da patroa da minha mãe. Ele me seduz, é bonito e gentil. Namoramos e eu engravidado. Eu penso que ele vai ficar comigo, mas ele some. Minha mãe fica nervosa, tem medo de sermos despedidas. Eu me sinto culpada. A patroa nos deixa ficar. Eu tenho a criança, minha mãe me ajuda, mas não está contente com nada disso. Eu não gosto dessa criança, não ligo nem a trato bem. Ela morre, era uma menina. Tudo continua igual, nada tem graça.

Estou com 20 anos e decido ir embora. Arrumo emprego numa taberna, sirvo as mesas. Porém, tenho muita vontade de fazer sexo e passo a sair com os homens da taberna e gosto. Penso que preciso ganhar mais dinheiro e vou trabalhar no bordel. Aquele rapaz é muito bom e gosta de mim desde o início, mas não é muito fogo.

Ele que casar comigo e me tirar dessa vida. Eu não quero ir, não quero ter um homem só. Estamos conversando fora do bordel quando lhe falo isso e ele se irrita muito e me bate. Fico com muita raiva e quero matá-lo. Tenho uma faca comigo e o esfaqueio. Ele cai, há muito sangue. Corro desesperada. Chego ao bosque e choro.

Volto para o bordel, mas me sinto mal. Tudo vai mudando. Lembro-me de quando ele vinha e me sinto culpada. Acabo indo embora. Volto a morar com minha mãe. É horrível. Eu só cuido da casa. Ele não sai da minha cabeça. Minha vida não tem sentido, é melhor morrer. Perco a vontade de comer e vou emagrecendo. Fico muito magra e adoeço, tenho muita febre, estou morrendo. Minha mãe chora muito... Estou morta.”

Em outra sessão continuei investigando o mesmo problema.

2ª Vida

“Vivo na Inglaterra. Sou loiro, uso um terninho, é o uniforme da escola. Tenho cabelo meio ruivo. Eu gosto de estudar. Agora já estou mocinho e vou para a universidade. Faço amizade com um rapaz e nos tornamos muito amigos. Sentimos uma atração sexual muito grande um pelo outro e nos relacionamos sexualmente. Estamos apaixonados, nós nos amamos muito. Nos formamos e ele me diz que não podemos mais ficar juntos. Teremos que casar e arrumar trabalho e a relação entre dois homens é muito mal vista. Nos separamos e nos casamos. Financeiramente fico muito bem e ele também. Tenho filhos. Porém sempre sinto muita falta dele, tenho uma tristeza e um sentimento de vazio. Foi uma frustração grande. Começo a me sentir culpado, pois enganei minha esposa que é muito boa. Penso que deu tudo errado e que é melhor morrer. Acabo dando um tiro na minha cabeça, queima muito. Estou morto. Minha mulher me encontra morto e grita muito. Ela nunca entendeu por que me suicidei. Essa vida é posterior à vida que fui prostituta.”

Pergunto se ainda vem mais alguma coisa à mente. Ela diz que o espírito do seu amigo está aqui:

“Diz que também foi muito infeliz, porque sentiu minha falta. Ficou ao meu lado porque me ama e não consegue se libertar”.

Também está vendo o espírito da mulher que foi sua esposa.

“Sofri muito por que nunca entendi o motivo do seu suicídio. É muito duro encontrar o marido morto sem nenhuma explicação. Nunca mais quis me casar com outra pessoa, mas cuidei muito bem dos nossos filhos. Fiquei vagando muito tempo por ter essa mágoa. Só agora descobri por que você se suicidou”.

Dialogamos e ela diz que agora pode perdoá-lo.

CONCLUSÕES:

- Observamos que era muito feliz no bordel e tinha decidido que não queria se casar por não querer ter apenas um homem. Aquele que lhe ofereceu casamento ela não gostava. Ele era alguém que a amava e valorizava uma relação mais profunda. Os que ela mais gostava eram mulherengos e traidores, no caso dos casados. Hoje o conflito permanece. Racionalmente quer um companheiro, um homem bom, que a ame e que não traia.
- Quando namora alguém sincero, acaba não gostando e arruma um defeito para terminar. Quando gosta mais são aqueles mulherengos, o mesmo perfil dos homens que frequentavam o bordel na vida da prostituta. Consequentemente, não dá certo porque se sente traída, porque quer um relacionamento sério, fiel e sofre por isso. Matou quem queria lhe dar amor. Hoje se sente carente.
- A culpa a fez largar a vida que considerava feliz no bordel. Voltou a morar com a mãe e, ao invés de cuidar dela, lhe deu mais trabalho, deixando de comer e morrendo prematuramente, o que pode ser considerado um suicídio.
- A lição foi feita hoje, na vida presente voltou a morar com a mãe e teve que cuidar dela até que ela morresse. (Não sabemos se a mãe é a mesma, mas a lição sim). A mãe da vida passada foi boa, mas não interferiu nas suas escolhas. A mãe de hoje precisou fazer o que aquela não fez para que ela aprendesse a usar melhor a liberdade desenvolvendo a capacidade de se responsabilizar por seus atos e consequências.

CONCLUSÕES:

Morreu porque deixou de comer e hoje, por culpa, engorda com muita facilidade e vive com sobrepeso.

- Culpou-se, suicidou-se e hoje se sente insegura, com medo de errar novamente e, ao mesmo tempo, não se permite ser feliz.
- Na vida em que era um rapaz que vivia na Inglaterra, se apaixonou por um amigo, mas depois se casou para atender a uma necessidade da sociedade. A culpa que sentia com relação à esposa o levou ao suicídio, causando muita dor. Essa culpa não era motivo para o suicídio, tinha uma vida tranquila, havia prosperado financeiramente, a esposa era boa e tinham filhos.
- Existiam muitas razões para amar a vida e se resignar perante o sentimento do passado e procurar desenvolver um amor maior, pela família e por tudo que havia conquistado.
- Ao se matar, demonstrou um enorme egoísmo e, além de não cumprir o que ainda era necessário até o dia da sua morte, gerou um sofrimento grande e desnecessário para a sua família. A vida nos cobra a reparação dos erros. Novamente casamento não significou algo bom. Pelo contrário, lhe gerou tristeza, vazio, desejo de morte. Para ela, o amor é sempre com a pessoa que não pode dar certo.
- Hoje esses condicionamentos persistem em seu inconsciente direcionando sua vida. Percebemos que seus pais sendo rígidos lhe impulsionaram a ter responsabilidade e a ser uma pessoa correta. Com isso se desenvolveu muito.

CONCLUSÕES:

Aprendeu a ter amor por si e pela vida. É boa, sensível, gosta das pessoas, se preocupa com elas e ajuda quando pode. Já mais pensou em se matar.

- Porém com relação a casamento e amor não conseguiu se realizar. O medo e a culpa, com certeza, contribuíram muito.
- O fato de os pais terem sido repressores não lhe impediu de casar, separar, ter vários namorados posteriormente. O problema fazia muito mais parte de seu inconsciente do que da educação que recebeu.
- Após o tratamento, está lidando melhor com a solidão e sua autoestima está mais elevada. Sente-se aberta para uma nova relação e aguarda. Enquanto isso, vive melhor, pois compreendeu o porquê de suas dificuldades na vida atual e procura levar a vida de maneira geral com mais alegria.

Caso 4

“ Paulo

Se casou, depois de dois anos de namoro e muito apaixonado, com “a mulher de sua vida”. Porém, após cerca de um ano, separou-se porque “casamento e família atrapalham a vida profissional”. Está confuso e não sabe que caminho seguir. Sua mãe leu meus livros e pediu que ele procurasse a TVP. ”

Aos 31 anos, Paulo é um excelente profissional liberal na área da saúde e está num momento muito bom de sua carreira, progredindo rapidamente.

Mas na vida pessoal as coisas estão caminhando de forma diferente. Pouco mais de um ano após ter se casado, decidiu se separar. Ele tem muita vontade de estudar e trabalhar e achou que a esposa estava ocupando muito de seu tempo. Por isso, chegou à conclusão que “família consome muito tempo e que não quer mais ficar casado”. Ela já vinha falando em filhos e ele acha que é muita responsabilidade e não quer perder tempo com isso agora.

Nos últimos anos, ele ouviu de alguns médiuns que aos 30 anos deveria fazer Terapia de Vida Passada. Além disso, sua mãe havia lido os meus livros e gostado e o encaminhou a mim para que ele entendesse o motivo de suas decisões.

Estava separado há um mês quando chegou ao meu consultório e convicto de que sua decisão era a melhor. Havia, inclusive, pedido à sogra que não alimentasse ilusões

na filha porque ele não voltaria atrás.

Como raramente acontece, e porque esta era a sua única queixa, em apenas três sessões este rapaz estava transformado. Voltou com a sua esposa e estão felizes, num caminho de crescimento e evolução.

Apresento aqui as sessões que ele reviveu em meu consultório. Inicialmente, pedi que ele repetisse a frase: **“Eu preciso de Liberdade.”**

1ª vida

“Há uma mesa, estou escrevendo, estudando algo que preciso descobrir. Estou numa casa de madeira. Tenho dois empregados, é dia e paro para comer. Logo volto para o trabalho. Já escrevo com pena, parece literatura com um pouco de ciência. Escurece e eu continuo. Agora não aguento mais e vou dormir. Acabo dormindo sentado na própria mesa. Acordo e penso que tenho que trabalhar. Saio de casa, na rua vejo várias casas iguais, tem charrete e chão de paralelepípedos. Vou em direção ao campo, eu busco paz. Penso sobre meu trabalho, quero ter mais idéias.”

Volte para trás no tempo, para quando era um menino.

“Moro numa fazenda e meu pai mexe com ferro. Ele não tem muitos recursos. Trabalha com cavalos. Tenho mais ou menos quatro anos e gosto do que ele faz. Minha mãe morreu no parto e tem uma senhora que nos serve a refeição. Meu pai vive triste por causa da minha mãe e cuida de mim. Todo amor que tinha por ela transfere para mim. Meu pai, na verdade, é um funcionário da fazenda onde moramos. Quando tenho oito anos meu pai fica doente, é uma doença contagiosa, e ele combina com os patrões para que eles me adotem e eu vou viver na casa deles. Há outras crianças e eu vou com eles para a escola e estou feliz. Não vi mais meu pai. Eles me contam que ele morreu e eu acho natural. Agora estou com 13 anos e tenho meu primeiro

amor, é uma moça que mora perto, é rica e tem mais ou menos treze anos também. Ela está com um vestido branco e eu uso um terninho. Estamos numa festa, continuo pensando nela. Só a encontro nas festas. Agora estamos com 16 anos e nos sentimos atraídos um pelo outro, não é mais brincadeira. Namoramos, tenho mais ou menos dezoito anos e me sinto completo. As famílias ficam felizes. Queremos nos casar. Marcamos o casamento e estou feliz. A família dela só fica sabendo agora que não sou filho legítimo do casal e não querem mais o casamento. Eu até entendo, mas fico muito triste. Eles a afastam de mim. Começo a me dedicar cada vez mais aos estudos. Nunca mais a vi. Estou com 20 anos e vou estudar numa universidade. Moro na Universidade, é tudo muito grande e bonito com pessoas muito interessantes. Estudo Ciências. Faço amizade com pessoas mais velhas. Não penso em namorar porque esse mundo da Ciência consome todo o meu tempo. Eu me formo: uma etapa concluída. Sou convidado a continuar na universidade para pesquisar e ensinar. Estou realizado. Tenho alguns poucos relacionamentos com mulheres, mas não amo nenhuma. Ainda me lembro da moça da infância, eu vivi um amor puro e queria muito estar ao lado dela. Soube que ela se casou e até acho natural. Agora tenho mais ou menos 35 anos e continuo pensando nela. Analiso a situação, o que eu poderia ter feito para estar no lugar do marido dela, ele é de família rica. Ela ainda gosta de mim, de vez em quando trocamos notícias e ela diz que nunca me esqueceu e que preferia estar comigo. Porém, quando observo a vida dela, penso que ela parou no tempo com relação aos estudos e que não queria estar com ela. Tenho cerca de 40 anos, sou solitário e continuo estudando muito. Eu passeio, viajo, conheço lugares novos e tenho a minha casa com dois empregados. Nunca mais voltei à fazenda, perdi o contato com eles. Eu escrevo muito. Estou numa viagem pelo campo e na volta quebro minha perna esquerda. Fico de cama, tenho febre, está horrível. Não saio mais da cama e me sinto um inútil. Fico dois meses de cama, transpiro muito, fico muito molhado e não consigo fazer o que eu queria, não sinto mais a perna e penso que vou morrer, mas não quero morrer, quero terminar minhas pesquisas, elas poderiam ajudar

muita gente. Eu morro. O espírito do meu pai vem me buscar.”

Em seguida o espírito de sua mãe se apresenta e diz que agora eles poderão ficar juntos, que o ama muito e não vai deixá-lo sozinho. Ela não sabe que morreu e quer que ele continue os seus estudos. Ao conversar com ela, mostrei-lhe que, agindo desta forma, ela o está deixando confuso com relação ao seu casamento e que isso não era bom para ele; que ele terá tempo de estudar e pesquisar, sem precisar daquela liberdade, pois ele viveu solitário e isso não foi bom.

Eu a fiz perceber que ela já está em outro plano e que poderá ajudá-lo efetivamente se for embora com os Mestres de Luz e aprender a forma correta de ajudar esse filho sem deixá-lo confuso. Ela compreendeu, concordou, pediu desculpas e partiu acompanhada pelos Mestres.

Na semana seguinte, na nossa **segunda sessão**, ao término da regressão o espírito da mãe se apresentou novamente e disse: *“Meu filho, você é um homem muito especial. Agora, estou mais lúcida e muito feliz por você. Tenho muitas saudades, mas hoje vim só para lhe abraçar e dizer que não atrapalharei mais. Que Deus muito lhe abençoe.”* Após essas palavras, ela foi embora.

Pedi que ele visse por que na 1ª vida que ele viu não pôde ficar com a moça que ele amava. Por que o discriminaram somente por ser filho adotivo. Por que mereceu esse carma?

2ª vida

“Estou no meio de um exército, é dia. Uso armadura e meus companheiros também. Lutamos com lanças. Eu sou o intermediário entre comandante e soldados. Recebi ordem para saquear uma cidade, mando que queimem tudo. Estou dividido, penso nas pessoas e nos meus superiores, tenho pena, mas sou orgulhoso e me sinto poderoso.

Eu ponho fogo nas casas. As crianças e mulheres gritam e se escondem. Os homens prendem as mulheres e as crianças. Ficamos no local até que um outro exército chegue. Terminamos de saquear as casas. À noite nós festejamos comendo e bebendo. Os prisioneiros são levados para a cidade principal. Nos deitamos com algumas mulheres. Estou feliz. Quando acordo no dia seguinte, não me sinto bem... Vejo as cinzas, a fumaça, a destruição, os mortos... Me pergunto por que tudo isso. Fico triste. Organizo o exército e voltamos para casa.

Uma equipe fica no local. São semanas de viagem para chegarmos em casa. Estou com meus amigos e damos muita risada, mas, no fundo, me sinto impotente por não poder mudar nada.

Vou para minha casa, é uma casa pequena e tenho esposa. Ela fica feliz em me ver. Eu choro, falo para ela da minha impotência, ela é minha única confidente. Ela me diz para eu pensar no nosso exército e no nosso povo. Agora fazemos treinamento e oriento novos soldados em técnicas de combate, já estou velho, tenho a barba longa. Sou desligado do exército. Estou com peso na consciência e volto para aquela cidade que destruímos. Eu pedi para me desligar do exército porque quero ajudá-los. Eles estão sob nossa administração e ajudo na reconstrução do lugar. Minha esposa acha que sou louco, que não devo perder tempo com esse povo e não me acompanha. De vez em quando vou vê-la, ela insiste que estou perdendo meu tempo me afastando do lar. Está triste e chora muito. Eu digo que eles precisam mais de mim do que ela. Vou e volto muitas vezes, sinto-me só. Eu levo comida e roupa, as pessoas começam a gostar de mim, entendem minha posição.

Eu solicito um cargo administrativo nessa cidade que está sob o domínio do nosso império. Consigo o cargo, mas tem gente bem superior a mim. Tenho que dizer a eles o que o povo precisa, eu vejo a situação deles e levo para os superiores. Eles acatam o que eu digo, me respeitam. A qualidade de vida desse lugar melhora. Estou velho e há muito tempo não vejo minha esposa. Sinto que fiz o que pude para corrigir os meus erros. Agora dou aulas de religião, ensino a base de todas as religiões, a cultura de cada povo, monoteísmo, politeísmo. Todas têm o mesmo princípio e é isso que quero passar. Minha missão

é educar esse povo conquistado e ensinar a nossa cultura. Um dia, estou andando na rua e um estrangeiro vem na minha direção e enfia um punhal na minha barriga. Eu ajoelho, ele fala, eu não entendo a língua dele, sinto falta de ar. Estou morto.”

Volte para sua infância na mesma vida.

Tenho mais ou menos cinco anos e estou brincando. Moro numa casa de madeira com palha, tenho pai e mãe, é uma vida tranquila. Vejo os soldados passando em frente de casa, acho bonito e imponente. Falo para os meus pais que desejo conhecer lugares novos, que entrar para o exército me dará essa possibilidade e que também o dinheiro do exército poderá ajudá-los. Eles concordam e vou para o exército naquela cidade.

É tudo grande, muita gente, fico maravilhado. Falam outras línguas. É no Oriente, talvez Turquia.

Gosto de aprender e aprendo a construir armas, ganho roupas novas, coisas e pessoas diferentes, minha vida fica muito dinâmica. Tenho 18 anos.

Começo a perceber que tudo que estou fazendo é para matar pessoas e começo a torcer para não ter que lutar. Começa a guerra e sou designado para ir... É horrível, eu não queria ir.

Não vamos para muito longe. Mato um guerreiro, mato outros, fico envolvido pela causa do meu exército e passo a ajudar os meus companheiros. Vencemos. Estou cansado. Uma patrulha traz água e comida, outra patrulha avança, nós descansamos e retornamos e assim vai se sucedendo. São meses, vou morar numa outra cidade com o exército. Estou escrevendo tudo que está acontecendo. Acabo me aproximando de uma moça que nos traz água e comida. Dessa forma nos conhecemos e casamos rápido. Fico feliz, ganho patente no exército, coordeno um grupo para fazer os ataques e começo a viajar. Minha esposa sente-se só. Eu procuro não destruir, só saquear. Tenho homens que estupram as mulheres. Eles sabem que não gosto, mas não impeço. Elas são escravizadas depois. Já tenho dois filhos agora e começo a pensar que não

quero que eles façam o que eu fiz. Minha esposa não me entende, ninguém pensa como eu, sou solitário. Eu visito minha família até que eles ficam moços. Eles querem ser soldados e eu não quero. Eles não me entendem, acham que sou um fraco. Acabam entrando para o exército e vão para muitos lugares distantes. A partir daí, não volto mais para casa, já estou reconstruindo aquele lugar há um bom tempo.

O homem que me matou não queria que o povo dele perdesse as raízes e o meu trabalho era a adaptação de costumes dos povos. Converso muito com as pessoas e faço anotações sobre os costumes dos povos, principalmente quando viajo. Converso com os prisioneiros e me interesso pela filosofia de cada povo. Numa noite estou escrevendo, tenho uma lamparina acesa e a sala se enche de luz. Sinto uma grande alegria. É um espírito que me dá muitas explicações. Vêm mais espíritos para me orientar a partir daí, já estou mais velho. Eu confio. O resto eu já falei.”

Na terceira sessão, lhe pedi que fosse para uma vida com a Roberta, sua esposa, ou ex-esposa, pois ainda não tinha visto nenhuma vida com ela. Ele relatou o seguinte:

3ª vida

“Não vejo exatamente uma vida passada, é diferente... Eu sou um homem e ela é uma menina. Estamos numa casa, mas ninguém nos vê. Estou mostrando a ela: inveja, ódio, como as coisas funcionam. Ela está assustada e chorando, ela não quer voltar e me abraça. Eu explico que precisamos voltar, que faz parte de um processo. Estamos no plano espiritual antes de reencarnarmos.”

Eu lhe pergunto então, o porquê de ter se separado dela, se são espíritos afins. Porque casou apaixonado e se separou?

“Eu vejo dois espíritos muito escuros ao meu lado me acusando,

dizendo que fiz coisas horríveis.”

Peço que volte na vida passada na qual fez as coisas horríveis que eles estão dizendo:

4ª vida

“Sou um homem. Mexo com corpos, eu diseco os corpos para compreender melhor o seu funcionamento. Estou velho. Moro afastado, no campo, é um castelo onde mora mais ou menos duas mil pessoas. Não sou o dono do castelo, eu ajudo a equipe médica, a ideia de usar os corpos dos soldados que morreram é minha. É proibido, mas os médicos me encobrem porque estão aprendendo muito. Tenho esposa.”

Peço que volte para trás no tempo, na mesma vida, para entendermos como tudo isso começou:

“Estou andando num campo de batalha, há corpos de mortos pelo chão, penso na morte. Foram dois exércitos que brigaram. Tenho mais ou menos oito anos e me pergunto por que morremos, por que terminar desta forma?”

*Agora já tenho mais ou menos 16 anos e vou para a Escola de Medicina. Já tenho aulas onde mostram um corpo humano. Não moro mais em casa, moro numa República. Gosto das aulas práticas e questiono muitas coisas. Me formo e passo um tempo indo de casa em casa para curar as pessoas, mas fico frustrado com a dificuldade em fazer diagnósticos. Tenho a ideia de dissecar os mortos para aprender mais. Tenho dois alunos que passam a me ajudar a pegar e dissecar os mortos. São soldados. A Escola tem ligação com o castelo e os médicos do castelo me convidam para trabalhar lá. Eles possuem muitos equipamentos. **Sou amigo de infância de uma moça com quem me caso, ela é a minha esposa da vida presente.** Nos mudamos para uma cidade próxima do castelo. Ela tem um pouco de nojo do que eu faço. Agora não vou mais até as casas para atender às pessoas, só me*

interesse pela pesquisa. Os soldados nos trazem corpos de soldados ou de prisioneiros.

Muitas pessoas doentes que sabem que fazemos pesquisas nos procuram pedindo ajuda e as utilizamos como cobaias.

Também usamos imposição de mãos para fazer as curas. Existem dois médicos mais velhos, nós discutimos como é que curamos com as mãos. Sempre temos medo da igreja. Estou feliz. Já tenho quatro filhos e quando me chamam de pai me sinto orgulhoso.

Começo a ficar doente, minha pele vai ficando em carne viva, inclusive as mãos. Estou triste, eu queria continuar trabalhando. Vou para o isolamento. Já sou velho, meus filhos estão moços.

Minha esposa chora, me traz água, comida, é minha companheira, eu lhe peço desculpas. Recebo visitas espirituais na sala que me explicam coisas e respondem questões que tenho em mente.

Estou morto. Vejo uma luz e alguém me dá a mão e diz que vamos dar uma volta.

Entramos num lugar cheio de luz com várias salas. Há pessoas deitadas e outras trabalhando com energia de imposição de mãos, é tudo no plano espiritual.

Existem muitas crianças e uma delas diz que está indo agora e me agradece sorrindo. É a minha esposa, a da vida presente, que já morreu também e está aqui no plano espiritual.

Muitos vêm me abraçar dizendo que sentiram minha falta e que é o momento de conversar e repousar. Eu me curo daquela doença na pele.

Agora volto ao trabalho com as mãos, preparo as pessoas para reencarnar, condensação de matéria.

Há grandes salas com um certo tipo de TV e várias pessoas assistindo. Algumas perturbadas sendo ajudadas e acolhidas. Trabalhamos com as mãos sobre elas. Buscamos deixar a matéria delas mais leve, para facilitar o trabalho das pessoas que as preparam através da conversação.

Agora entro numa sala com uma “televisão” na minha frente. Estou acompanhado de colegas superiores a mim, mais evoluídos, que

me fazem perceber que tem que vir de mim a vontade de crescer. Repassam para eu rever tudo o que eu fiz, estou sendo preparado para reencarnar nesta vida presente.

Um deles está me dizendo que vou ajudar as pessoas com a imposição de mãos, equilibrar energeticamente. Transformar a energia que vai causar doenças. Buscarei o sucesso profissional, quanto mais sucesso, mais tempo e dinheiro para ajudar as pessoas. A partir de agora terei cada vez mais acesso à pesquisa.

Até agora o meu caminho tinha sido difícil para garantir que eu desse valor a tudo que tive e que vou conquistar e para que eu não cometa novos erros. Em seguida, me mostram minha esposa como minha companheira nessa jornada, terei dois filhos e devo ensinar a eles tudo isso para que eles tenham uma missão ainda mais nobre do que a minha. Mostram minha família na qual vou reencarnar, já me sinto dentro do ventre materno.

Em seguida, fui acompanhando mês a mês a sua vida intrauterina como sempre faço com todos os pacientes. Quando terminamos esta etapa, chamei aqueles dois espíritos escuros que o envolviam e acusavam pela vida do médico. Disseram o seguinte:

“Ele não tinha o direito de mutilar nossos corpos, fomos dissecados por ele e guardamos um ódio muito grande.”

Com muito diálogo consegui esclarecer e convencê-los que houve um lado bom em todo aquele trabalho e que eles estavam sendo muito egoístas. Entenderam e começaram a chorar. No final, se deram conta do tempo perdido e foram embora acompanhados pelos Mestres de Luz.

Em seguida o paciente diz estar vendo um espírito de luz, é seu Mentor¹, que nos dá a seguinte mensagem:

“Agradeço a você, ao seu trabalho e à sua equipe maravilhosa

por ter nos permitido esse trabalho. Ele agora vai conhecer pessoas e naturalmente vai encontrar o lugar onde deverá trabalhar, onde se sentirá em casa. Por ora já viu o suficiente, já tem muitas informações para continuar e fazer suas opções de forma mais consciente. Futuramente, poderá voltar para ver mais alguma coisa. Louvado seja Deus por esta oportunidade e obrigada mais uma vez.”

¹Todos nós temos um Mentor de Luz, um Espírito Orientador que nos auxilia em nossa jornada evolutiva. É comum, nas sessões de TVP, o Mentor de Luz se comunicar diretamente com o paciente, trazendo-lhe alguma mensagem de importante conteúdo para sua melhora e evolução.

CONCLUSÕES:

- Com este pequeno caso, de três sessões é possível a você, leitor, perceber que, através da Terapia de Vida Passada, podemos chegar a um conhecimento profundo e imenso aprendido, além de adquirir uma nova consciência sobre o porquê dos fatos em nossa vida
- O paciente veio em busca de entender por que se casou apaixonado, crente que ele e a esposa tinham muitas afinidades e que ela possuía qualidades admiráveis para ele, e depois de tão pouco tempo juntos havia pedido a separação certo de que este era o melhor caminho.
- Podemos observar como sentimentos de outras vidas afloram confundindo nossos pensamentos, nos deixando inseguros e propiciando uma influência espiritual negativa facilitando ainda mais que a pessoa faça conclusões equivocadas. No caso do Paulo, ele estava no caminho certo que o levaria à felicidade, mas iria optar por outro, solitário, não programado por ele mesmo para esta vida presente.
- Tudo isso nos deixa claro que existem muitas variáveis ocorrendo ao mesmo tempo e exercendo pressão na nossa mente. Essas variáveis geram emoções e sensações tão fortes que nos confundem de tal forma, que não percebemos.
- A correlação da vida em que foi soldado com a que foi discriminado por ser filho adotivo é a seguinte: ele e o seu povo se consideravam superiores e por isso usavam da violência (guerreando, matando, saqueando) para impor seus costumes e valores a outros povos que consideravam inferiores.

CONCLUSÕES:

Apesar de ele ter se arrependido naquela mesma vida e ter ajudado a reconstruir o que havia sido destruído, ficou claro o quanto seu espírito era orgulhoso.

- Na vida da fazenda ele é quem foi discriminado por aqueles que se sentiam superiores a ele. Sofreu na pele o preconceito por ser filho de pais humildes. A família da noiva, por ter maior ascendência social e financeira, não o valorizou.

- Apesar de viver só, de não conseguir mais amar uma mulher, não fez desse fato um motivo de revolta. Dedicou-se ao estudo e ao trabalho e teve uma vida rica em experiências que, com certeza, o levaram a se tornar mais humilde, mais humano. A forma como viveu nos mostrou que foi um belo caminho de evolução.

- Quando o paciente me relatou os motivos pelos quais havia se separado eu lhe mostrei que não eram lógicos, que não faziam sentido para que ele viesse a se separar da esposa. Ele disse que todos lhe diziam o mesmo, a esposa, a mãe, os sogros, mas ele continuava achando que estava certo. Daí a necessidade de sempre analisarmos as situações com muito equilíbrio entre razão e emoção, antes de tomarmos decisões que podem mudar o rumo de muitas vidas, a nossa própria e a de todos que estão envolvidos.

- Ao mesmo tempo, ele entendeu por que tem tanta paixão pelo estudo e pela pesquisa. Trabalha na área da saúde e muitas oportunidades têm surgido.

- Após a TVP, novas oportunidades profissionais não pararam

CONCLUSÕES:

de surgir. Voltou com sua esposa e estão muito felizes. Ela tem a mesma profissão e dividem o mesmo espaço físico para trabalhar e o relacionamento vem se fortalecendo a cada dia.

- Durante todo esse processo, ele também descobriu uma linda mediunidade, com a qual deverá trabalhar daqui para frente. Como eu disse no meu primeiro livro, “A Evolução da Terapia de Vida Passada”, a TVP é uma Iniciação Espiritual e quando o amor é a base ela leva a um reencontro, a uma completa harmonização da relação.
- Passaram-se sete anos do término da sua terapia e tive notícias de que o casal vive muito bem. Formam uma família muito feliz com dois filhos e acabaram de se mudar para o exterior, pois ele foi convidado para trabalhar em outro país.

Caso 5

“Joelma

Tem 20 anos e está morando com o namorado há um ano. Desde então, vem sentindo um ciúme muito grande dele. Mesmo antes de conhecê-lo sempre teve medo de ser traída e de ser trocada por outra. Está insegura e isso se reflete em sua vida geral. Sente-se confusa e não sabe mais se o ama ou não.”

Joelma trouxe vários problemas a serem trabalhados, mas a queixa principal é sobre seu relacionamento. Após um ano de namoro, resolveram morar juntos. Estão dividindo o mesmo teto há um ano e, desde então, ela afirma que “entrou em parafuso”. Vem sentindo um ciúme enorme. Às vezes, sente-se como se fosse duas pessoas diferentes – cada uma em direção oposta.

Começamos a investigação da origem do problema e, ao terminar de ver uma determinada vida passada, ela diz estar vendo o espírito de um homem. Ele diz que estava sofrendo muito porque, em outra vida ela fora sua esposa e o traiu. Peço que vá até a vida em que ela se encontrou com esse espírito e ela me relata o seguinte:

“Uma festa de casamento. Sou uma convidada. Estou escondida num canto com um outro homem, nos beijamos e ele diz que me adora. Eu respondo que adoro a nossa aventura. Voltamos para a festa e depois volto com meu marido para casa, estou muito feliz. Moro numa casa muito boa e meu marido é

muito bom para mim. Eu continuo a encontrar o meu amante escondido. Passo muitos anos com o marido e o amante ao mesmo tempo. Eu e meu marido não temos filhos.

Estamos velhos, meu marido está doente e pela primeira vez me sinto culpada. Ele morre. Agora me sinto sozinha. Meu amante sempre vem me consolar. Estou muito velha e doente. Tenho dores pelo corpo e nas costas, vomito muito. Os empregados cuidam de mim. Penso que quero encontrar meu marido para me redimir.”

Peço que volte alguns anos antes, nesta mesma vida.

“Moro numa casa grande com minha família, é tudo muito bom. Meu marido é meu amigo de infância. Queremos nos casar. Moramos numa casa boa e ele me trata muito bem. O outro é amigo nosso e também é casado. Um dia, estou conversando com ele e acontece de eu sentir algo diferente, começo a perceber que gosto dele e nos tornamos amantes. Conforme a idade vai chegando, vamos diminuindo os encontros até que não nos encontramos mais. Meu marido e a mulher do amante nunca souberam de nada.”

Assim que reviu esta vida, pedi que o espírito que estava ali desde o início se apresentasse. Era o espírito do marido desta vida passada e disse o seguinte:

“Eu lhe amava, confiei em você durante toda aquela vida e nunca pude imaginar que você me traía durante tanto tempo com meu melhor amigo. Quando soube, já estava no plano espiritual, fiquei muito triste, magoado, indignado e por isso me aproximo de você hoje. Quero que você saiba o quanto fiquei triste.”

Procurei fazê-lo entender e perdoar e ele se foi.

Em seguida, ela diz estar vendo também o espírito do homem que foi seu amante.

“Sei que morri, mas sinto-me culpado principalmente com relação ao amigo que trai. Como eu sempre o via ao seu lado, me aproximei porque queria o perdão dele e não conseguia.” Peço que ele faça isso agora, pois o espírito do marido ainda estava ali, eu havia acabado de falar com ele. Os dois conseguiram se perdoar e se foram.

Em seguida se apresenta a esposa do amante, muito revoltada:

“Depois que morri soube de toda a verdade e fiquei com ódio de você. Eu não quero te ver feliz!”

Como sempre, através do diálogo e dos esclarecimentos, ela conseguiu entender que para o seu próprio bem seria melhor partir e acompanhar os Mestres de Luz que ali estavam amparando a todos.

CONCLUSÕES:

- Como já dissemos, a sinceridade e transparência numa relação são fundamentais. Ninguém engana ninguém, mesmo que aparentemente isso pareça dar certo. Por isso não devemos fazer aos outros aquilo que não gostaríamos que nos fizessem, pois o retorno será inevitável em algum momento.
- A paciente trazia em seu subconsciente o peso de ter traído e enganado. E por isso se sentia tão vulnerável e com tanto receio de que o mesmo acontecesse com ela, na vida presente.
- Foram 6 sessões nas quais ela regrediu a 9 vidas. Infelizmente, Joelma interrompeu seu tratamento e não pudemos acompanhar mais detalhadamente sua evolução após a TVP. Mas, logo após esta última sessão ela mencionou que a enxaqueca frequente e o cansaço contínuo haviam desaparecido.
- O importante deste caso é novamente perceber que as nossas atitudes hoje refletem no nosso futuro gerando um sofrimento desnecessário. Nesta vida passada ela era feliz e tinha um bom marido, não precisava traí-lo. O egoísmo faz com que queiramos além do necessário e neste caso deixou a culpa e a mágoa ressoando na vida presente. Percebemos que a aproximação daqueles espíritos lhe geravam a enxaqueca freqüente e o cansaço contínuo.

Caso 6

“ Jussara

Vivia um casamento feliz e harmonioso. Estava realizada e a vida seguia muito bem. De repente, tudo virou ao avesso: conheceu outro homem que abalou suas estruturas e a deixou totalmente em dúvida. Há alguns anos, ela já havia resolvido outras questões com a ajuda da TVP e novamente recorreu ao tratamento na esperança de entender o que estava acontecendo. ”

Esta paciente já havia feito um tratamento comigo há muitos anos, tinha resolvido o que queria e vivia feliz com sua família: marido e filhos.

De repente conheceu um homem e quando olhou nos seus olhos sentiu algo estranho. Ficou alegre e empolgada e logo depois começou a achar que não amava mais o seu marido. Todos os defeitos dele ficaram enormes e, de uma hora para outra, sentiu-se cansada dele e dos filhos. Passou a ter vários problemas físicos, sendo que o mais forte era falta de ar. A vontade de se separar do marido era cada dia mais forte.

Nunca contou nada para aquele homem que conheceu, mas sempre que o encontrava sentia aquela fascinação. Decidiu me procurar. Em nossa primeira sessão busquei a causa desses sentimentos dizendo-lhe o seguinte:

Vá para uma vida onde já estive com esse homem.

1ª vida

“Estou correndo pela sala, tem um homem atrás de mim, eu saio e corro pelo mato, o homem tem uma arma, ele atira no meu peito e caio morta.”

Volte e veja como era sua vida antes:

“Moro com meus pais numa casa linda com muitas flores. É cheirosa e gostosa. Minha mãe é linda e me ama. Eles vivem bem e sou a bonequinha do meu pai. De repente, meu pai morre e ela fica muito triste. Depois tudo vai melhorando.

Quando tenho oito anos ela conhece outro homem. Eles se casam e ele toma conta de tudo. Ele não gosta de mim, me xinga, diz que sou imprestável mas trata minha mãe bem. Mas, na verdade, ele a está matando. Vai colocando veneno em sua comida sem que ela perceba. Ela vai ficando doente e ele diz que está dando remédios para ela. Eu começo a desconfiar e descubro que é veneno.

Quando ele percebe que eu sei, me pega pela garganta, me joga no chão e diz que vai me matar, tenho medo. Ela está morta. Eu fico desesperada, digo que foi ele e bato nele. Eu o chamo de assassino, ele diz que vai me matar, eu saio correndo, ele vem atrás e atira. Que-ria nossa casa e fica nela. Acaba gastando todo o dinheiro e fica louco, sozinho. A casa fica velha, suja, com tudo quebrado. Ele fala conosco como se estivéssemos vivas. Acaba se matando com um tiro na testa.”

Este homem é o Tom, o homem que acabei de conhecer. Meu marido atual é esse pai que me amava muito e morreu.

Volte para uma vida anterior e veja por que teve que passar por isso:

“Eu estou com minha mãe, que é a mesma dessa vida que vimos. Ela é prostituta e engravidou de mim com um homem casado. Ele não gostou, queria que eu morresse, mas ela me teve. Minha mãe sempre ameaça contar a verdade para a mulher dele. Ele sempre diz

que ainda vai nos matar. Nós duas estamos planejando pegá-lo, ele é rico e minha mãe vai enganando ele. Um dia, ela pede para que ele traga uma boa quantidade de dinheiro. Ele chega com o dinheiro e quando mostra para ela diz que isso é uma chantagem. Ela repete que vai contar para a mulher dele, ele bate nela, ela nele. Ele cai, ela pega algo e bate na cabeça dele. Ele acaba morrendo.

Nós fugimos desse lugar. Vamos para uma cidade bem longe. Ela compra uma casa e vai trabalhar num prostíbulo e eu fico num colégio. Ela não quer que ninguém saiba que sou filha dela, de uma prostituta, para não estragar minha vida.

Quando saio do colégio vou morar na casa que ela comprou. Ela ganha bastante dinheiro. Eu nunca vou vê-la, ela não quer. As pessoas do prostíbulo cuidam dela até o fim e me avisam quando ela morre.

Sou professora de crianças. Sou respeitada e penso que se minha mãe estivesse viva ficaria feliz. Conheço um rapaz, namoramos e eu o amo muito, vamos nos casar. Ele acha estranho eu ser sozinha, investiga e descobre toda a verdade. Eu digo para ele que não tive culpa. Ele me chama de vigarista e ordinária, assassina. Digo que não sou igual a ela.

Tenho mais ou menos 25 anos e me sinto horrível. Agora minha vida é vazia. Continuo dando aulas. Eu o amo muito. Fico me lembrando de quando me olhou com amor e desprezo ao mesmo tempo. Minha vida acabou. Vivo muito triste. Não quero mais nada agora, deixo de comer, quero morrer. Estou de cama, muito fraca, é horrível. Tenho muita saudade dele. Queria poder dizer-lhe que o amo muito e que o perdôo. Tenho muita falta de ar, estou morta.

Ele viveu triste e sozinho e nunca acreditou que o amei. Nunca me esqueceu. Morreu velho, pensando em mim, sente que me ama.

O homem que matamos é o Tom. Esse noivo é o meu marido hoje.”

Acabou vendo mais três vidas onde o Tom e o marido atual estavam presentes. Depois disso, ela foi melhorando e hoje continua vivendo muito bem ao lado de sua família e amando seu marido. De lá para cá, a vida continuou com muitos progressos e estão felizes.

CONCLUSÕES:

- Pudemos perceber que o amor de verdade era pelo seu marido na vida passada e por isso hoje se reencontraram e viveram bem. Porém, ele havia lhe abandonado e ela se suicidou por isso, morrendo com fraqueza e falta de ar, sintomas esses que passou a sentir quando a fascinação pelo Tom começou. Ele (marido atual) reparou o seu erro na vida posterior quando foi o pai que muito lhe amou.
- O reencontro com o Tom foi um resgate, uma vez que em outra vida a relação era de ódio, onde um já havia matado o outro. Hoje quando olhou em seus olhos sentiu despertar dentro de si os sentimentos presentes nestas duas vidas passadas. Raiva do marido que a abandonou no passado, querendo abandoná-lo hoje (apesar de se amarem) e medo, culpa e raiva do Tom, deixando-a totalmente confusa com relação aos seus sentimentos.
- Porém, a paciente, envolvida mais por emoções, não equacionando com a razão estava querendo abandonar sua família e todas as conquistas de uma vida.
- Naturalmente, toda crise leva a um amadurecimento de todos. O marido soube tudo que estava ocorrendo e colaborou ao máximo ajudando no que pôde. Procurou ouvir as queixas da esposa com relação a alguns dos seus comportamentos e prometeu modificar-se. Deu-lhe atenção, carinho, apoio e aos filhos também. Todos se harmonizaram.
- Não podemos esquecer que o amor ilumina, ao contrário da paixão que cega. A fascinação pode enganar com facilidade. É preciso sempre equilibrar razão e emoção.

Caso 7

“ Tânia

Tem apenas 21 anos, mas uma história de ciúmes que vem de longo tempo. Menciona várias queixas emocionais e físicas e uma forte depressão acionada por um ciúme doentio do namorado com quem já brigou várias vezes. Após mais uma discussão, chegou ao ponto de tentar o suicídio. Espera conseguir reverter esse quadro com o auxílio da TVP.”

Esta paciente chegou até meu consultório muito mal, em meio a uma forte crise de depressão, além de uma série de sintomas físicos e emocionais que a abalavam profundamente.

Há algum tempo estava namorando um rapaz com o qual já havia brigado várias vezes terminando e recomeçando o namoro frequentemente. Na última briga ele a comunicou que mudaria para outro Estado no ano seguinte. Foi o bastante para entrar em depressão e querer morrer.

Muitas vezes na sua vida, o desejo de morrer passou pela sua cabeça.

Sente pelo rapaz um ciúme doentio, chora muito e tem raiva das pessoas que estão felizes.

Quando veio para nossa terceira sessão, contou-me ter ido à praia no fim de semana e ter tentado se afogar, mas não conseguiu.

Foi por aí que comecei a sessão deste dia, dizendo-lhe: **vá para uma vida passada na qual já viveu com esse namorado. Veja o que ocorreu entre vocês para que hoje você tenha essa vontade de morrer ao saber que a relação não dá certo.**

1ª Vida

“Estou matando alguém com facadas no peito, é um homem, eu sou mulher. Tenho mais ou menos 30 anos. Ele está morto e eu jogo o corpo dele no rio. Volto para casa, moro numa casa grande e tenho empregados. O homem que eu matei era meu marido.

Volte para sua infância nesta mesma vida:

“Moro numa fazenda com meus pais, irmãos e empregados. Tenho mais ou menos 12 anos e minha vida é boa. Eu aprendo línguas e gosto. Agora eu tenho cerca de 17 anos e vou fazer uma viagem para estudar. Vou sozinha. É uma viagem de navio. Estou ansiosa, não vejo a hora de chegar. Chego a um lugar bonito, é outro país. Há uma família me esperando, ela é irmã da minha mãe. A casa deles é muito bonita e me tratam muito bem. Tenho uma professora. O filho da minha tia me ensina a tocar piano, nós nos beijamos todos os dias, estou apaixonada. Ninguém pode saber porque ele é meu primo. Agora já tenho mais ou menos 20 anos e tenho que voltar para minha casa. Meu pai me arranjou um casamento, mas eu não quero ir. Minha tia diz que tenho que ir e eu fico muito triste. Chego na minha casa. Sou recebida com um jantar de noivado. O noivo é velho e eu não gosto dele. É marcada a data do casamento. Sinto-me impotente. No dia do casamento acontece uma grande festa, mas estou triste. Vou morar na casa dele que é perto da casa dos meus pais. Eu não me sinto em casa. Ele é bruto comigo e digo que não gosto dele. Tenho que fazer sexo com ele e não quero. Ele me força e eu sinto nojo. Ele dorme e eu me sinto suja. Não consigo dormir, fico pensando em fugir. Vai sendo sempre assim e vivo triste. Meu primo me mandou uma carta dizendo

que me ama e que é para eu fugir e me encontrar com ele. Planejo fugir durante a noite. Estou muito ansiosa. Estou fugindo. Alguém está me seguindo, tento me esconder, mas ele me encontra, é o meu marido. Eu estou com um pedaço de madeira na mão, não é faca... Bato várias vezes no peito dele. Ele grita de dor. Eu jogo o corpo no rio, estou chorando. Volto para casa e disfarço, digo para as pessoas que ele foi viajar. Planejo trazer meu primo para minha casa. Digo a ele que meu marido sumiu. Ele agora diz que está com medo pelo fato de sermos primos e que é melhor eu esquecê-lo. Tenho vontade de me matar.

Estou com mais ou menos 27 anos. Planejo me jogar de um penhasco. Deixo uma carta para ele dizendo que não posso viver sem ele e que por isso vou embora, que ele é o culpado por eu me matar. Estou no penhasco e me atiro, sinto muito medo. Meu corpo dói todo, cai virada para o lado direito. Uma pedra perfura meu pulmão e sai para fora no peito.

Quando ele soube chorou muito e contou para todo mundo do nosso amor. Ele foi ficando triste, não saiu mais de casa, tem muita dor no peito e está morrendo com dor no peito.

Esse primo é o meu namorado hoje. Por isso não aceito que ele não queira se casar comigo agora e estamos brigando.”

“Meu marido – o que eu matei – está aqui.”

Pedi que ela lhe perguntasse o que ele deseja e ele disse o seguinte:

“Você é uma vadia, como pôde fazer aquilo comigo? Tenho muita raiva, muito ódio de você! Por isso, sempre estive ao seu lado para evitar que você seja feliz!”

Vou dialogando com o espírito, como sempre, fazendo-o entender a situação atual até que ele aceita. Ao final, ele pede desculpas e vai embora.

Pergunto para Tânia se ainda vinha mais alguma coisa à mente e ela descreve a vida seguinte a esta que acabou de

reviver. Pelo relato que se segue, pudemos ver a Lei de Causa e Efeito neste caso agindo numa vida logo em seguida, pois eu não havia pedido que visse outra vida naquele momento, mas o seu inconsciente já nos mostrou o que lhe ocorreu na sequência.

2ª Vida

“Em seguida eu reencarnei e sou uma menina muito doente. Estou com mais ou menos cinco anos. Tenho muita dificuldade para respirar. Eu tusso muito e minha barriga também dói. Eu já nasci com dificuldade para respirar, as pessoas dizem que sou muito fraca, que vivo doente. Tenho mais ou menos 13 anos e sinto falta de ar todos os dias. Isso me deixa muito angustiada. Quase não posso andar e tenho que fazer inalações com muita frequência. Eu não vou à escola, aprendo as coisas em casa porque não posso me esforçar muito.

Há um rapaz que trabalha com meu pai que vem jantar na nossa casa. Ele é o primo da vida anterior e meu atual namorado. Eu gosto dele e ele de mim, namoramos e nos casamos, estou feliz. As pessoas dizem para eu ter cuidado porque se eu engravidar não terei forças para ter um filho e por isso não quero engravidar. Ele também tem medo de me perder.

Acabo ficando grávida. Tenho medo de contar para o meu marido, mas ele acaba ficando feliz. É uma gravidez muito difícil. Eu me sinto fraca e enjoada. Meu marido me ajuda durante a gravidez e acredita que vai dar certo. Não estou passando bem, o bebê está nascendo prematuro e eu estou muito fraca, alguém está me ajudando, mas não estou aguentando. Estou morrendo, morri...

Meu marido ficou muitos anos de luto, depois se casou, mas não foi feliz. Tornou-se um homem amargo e as pessoas não gostavam dele.”

CONCLUSÕES:

- Como ela se suicidou se atirando do penhasco, reencarnou doente, com muitas dores e dificuldades para respirar, exatamente o que ela havia gerado para si na hora da queda que a levou à morte. Na vida seguinte morreu cedo, na hora do parto.
- É importante notarmos que hoje ela também já tentou o suicídio – um condicionamento mental, visto que se suicidou anteriormente. Mesmo tendo uma reencarnação como resgate não aprendeu o amor pela vida. Caso hoje tivesse conseguido tirar a própria vida, teria perdido mais esta oportunidade e necessitaria de uma vida posterior com provas dolorosas como aquela em que morreu no parto. O aprendizado ainda estava por ser feito na vida atual. Quando fugimos da vida e dos problemas através do suicídio, em vidas posteriores este desejo surgirá frente às dificuldades a fim de aprendermos a anulá-los, enfrentando-os com coragem e dignidade.
- Ela e o primo se amavam. Mas ao morrer ela o culpou. Ele assumiu a culpa e entregou-se à depressão que lhe gerou uma morte prematura. Por um lado ela morreu triste e o deixou em depressão. Hoje ela é quem sofre a depressão.
- O trabalho com as vidas passadas nos mostra que quando tiramos a própria vida ou a dos outros, por uma Lei de Ação e Reação em uma ou mais vidas posteriores morremos cedo. O objetivo é aprender o amor pela vida. Quando nos matamos ou matamos alguém, é por que não valorizamos a vida. Em outro momento, quando queremos muito viver, vem a “fatalidade” e tira a nossa vida.

CONCLUSÕES:

- Ao passarmos por esse tipo de prova aprendemos a importância da vida. Queremos ficar, como neste caso, em que estava casada e ia ter um filho e não podemos. Morremos com o desejo de viver, com a dor por querer viver e não poder e isso é o aprendizado.
- Nesta vida atual, o reencontro se fazia necessário para que ambos se libertassem desses sentimentos. Porém, era uma relação difícil. Não necessariamente deveria resultar em casamento. Era apenas uma harmonização.
- Em 11 sessões, Tânia regrediu a 26 vidas. Ao término da Terapia já não estavam juntos, mas ela estava conseguindo entender e aceitar melhor a situação e sentir-se mais equilibrada.

Caso 8

“ Pedro

Estava casado há mais de dez anos, amava a esposa, mas ela sempre o rejeitou sem que ele entendesse os porquês. Conforme a Terapia foi acontecendo ele foi compreendendo melhor os fatos em seu casamento. Mesmo assim, quando ela decidiu se separar ele sofreu muito.”

Aos 38 anos, Pedro chegou ao consultório com várias queixas. A principal, porém, era com relação ao seu casamento. Estava casado há pouco mais de dez anos e dizia amar a esposa, mas ela sempre o rejeitou de todas as formas. Logo após o início do namoro ela passou a apresentar um quadro de depressão que persistiu após o casamento. Ele queria entender por que ela não o aceitava e ainda o tratava tão mal. Pensava que assim poderia viver em paz com ela e com o filho.

Em 12 sessões, ele reviveu um total de 22 vidas. Em seis ele viveu com esta esposa, cada qual em papéis diferentes. **Em uma delas foram casados e esta vida foi a mais significativa para o contexto atual.**

1ª vida

“Vejo uma casa perto do mar, é Santos ou Rio de Janeiro. Moro numa casa grande, tem mais de um pavimento. Na frente da casa há um carro vermelho bonito, estou saindo desse carro. Sou jovem, uso terno e chapéu, sapato de duas cores.

Sou casado e vivemos numa época em que o café está em alta. Eu trabalho na parte comercial. Sou muito orgulhoso. Estou no escritório fumando nervoso porque tive problemas com sacos de café estragado e não sei como resolver. Passo cheque sem lastro, começo a ter dívidas até que perco tudo.

Minha mulher e meus filhos não entendem. Discutimos muito até que decido mandá-los para a casa dos meus sogros. Eu os coloco num navio para a Dinamarca, é lá que meus sogros moram. Eu não vou porque sou muito orgulhoso, digo que vou depois.

Minha esposa está triste e com raiva de toda essa situação. Acontece uma tragédia: o navio afundou e ela morre com nossos quatro filhos. Acho que até hoje ela não me perdoou por isso. Começo a trabalhar de forma simples: entrego leite, pão, etc. e me sinto muito humilhado. Minha casa está feia, abandonada, poucos móveis, precisei ir vendendo tudo. Um dia chego em casa e ela está destruída, pegou fogo. Eu fico louco e passo a perambular pelas ruas, pela praia. Morro completamente demente com muito dor de cabeça.”

Nesta sessão pedi que ele localizasse uma vida posterior àquela que vimos anteriormente na qual também tivesse vivido com sua esposa.

2ª vida

“Vejo uma mulher bem vestida, é morena e estamos na França. Ela é a minha esposa da vida presente. Sou um criado. A casa é muito grande e bonita. Estou dirigindo uma carruagem e ela está dentro. Sou um homem de meia idade, protestante e gosto de ler a Bíblia. Ela é uma mulher importante e alguns homens a dominam; é um ambiente de muita intriga. Existe outro homem que gosta dela e quer ajudá-la. Mas os que a dominam matam esse homem e me acusam. Ela até desconfia que é mentira, mas não me defende, é muito fraca. Eles me colocam em uma masmorra e sinto muita fome. Acabo enlouquecendo. Revoltado bato com a cabeça na parede, sangra

muito e eu morro.”

Peço que volte para a infância da mesma vida.

“Sou filho dos criados desta casa. Uma vida bem simples, meus pais são protestantes. O pai da moça se veste bem, é um palácio, mas ele não é rei, só é muito importante. Ele morre quando ela é adolescente. Ele foi assassinado, foi tramóia. Ela tem gênio muito difícil e tenho medo dela. O rapaz que gosta dela quer levá-la daqui, mas ela não quer casar com ninguém. Eu morri bem antes dela, mas ela também morreu assassinada, ainda moça, com uma espada na barriga.

CONCLUSÕES:

- Vimos que na 2ª vida ele se encontrava em posição inferior à mulher que tinha sido sua esposa na 1ª vida. Viveu para servi-la até que morreu prematuramente como ela na vida anterior. O reencontro foi uma oportunidade de conviverem e se ajudar a fim de que ela pudesse perdoá-lo e ele conseguisse se libertar da culpa, sentimentos que ambos traziam das dificuldades ocorridas na vida anterior.
- Quanto mais esse paciente entendia o passado, mais procurava agradar e ajudar sua esposa que continuava deprimida e lhe tratando mal. Alguns meses depois que terminamos a Terapia, ela acabou pedindo a separação.
- Após a separação, ele ficou muito triste e me procurou novamente. Mostrei-lhe que as energias que unem um casal nem sempre são de amor, às vezes há raiva, culpa e vingança.
- À medida que esses sentimentos foram libertados, tudo se resolveu de uma maneira mais natural, de forma que as coisas se acomodaram para melhor. Ele fez o divórcio da melhor maneira possível, amparando e auxiliando-a até hoje, bem como ao filho.
- A TVP nos mostra que planejamos reencontrar as pessoas com as quais vivemos no passado com a finalidade de nos perdoarmos, sempre que houver situações mal resolvidas, como neste caso. Mas, no dia a dia, muitas vezes o sentimento de raiva do passado se faz presente dificultando muito a convivência.

CONCLUSÕES:

- O reencontro entre os dois era uma oportunidade de serem mais felizes do que nas vidas que terminaram tragicamente. Porém, como esposa ela não conseguiu amar o marido – apesar de ter tentado durante dez anos.
- De outra parte, ele procurou agir da melhor forma que pôde e lutou para salvar o casamento e também para ser amado. Inclusive queria que ela também viesse fazer a Terapia, mas ela se recusou.
- **Com isso ele conquistou o merecimento de encerrar este casamento que lhe deu muitas dores e recomeçar um novo com mais amor, afinidade e compreensão.** Após dois anos da separação, conheceu outra moça, se apaixonaram, se casaram e estão muito felizes. Um casamento que está lhe trazendo mais alegrias e perspectivas de um futuro cada dia melhor.
- O resgate é um grande aprendizado. Tudo pode mudar, como mudou na vida dele. O trabalho com as vidas passadas nos mostra que se num relacionamento difícil o amor realmente está na base permeando essa relação, após a terapia há um reencontro e o casal supera as desavenças conseguindo levar adiante uma relação sadia e feliz. Como já exemplificamos com o caso da minha paciente Edna (caso 18 – capítulo 23).
- Por outro lado, quando ocorre o contrário e o amor verdadeiro não está na base deste relacionamento, os laços se rompem – como neste caso no qual ela mesma pediu a separação – e se abre uma nova oportunidade para que cada um possa refazer sua vida com liberdade e consciência tranqüila.

CONCLUSÕES:

- Hoje, Pedro e sua esposa atual formam uma grande família: além de uma filhinha em comum, ela também tem dois filhos de outro casamento que moram com eles. E ele assiste com muito carinho seu filho do primeiro casamento que ficou morando com a mãe, a quem ele ainda ajuda sempre que necessário.
- Naturalmente está sendo preciso vencer inúmeros desafios, pois as diferenças de personalidades são inevitáveis. Porém, com muito amor todos estão conseguindo uma convivência harmoniosa.

Caso 9

“ Lorena

Tem um bom casamento, mas há três anos se apaixonou por um médico e vive dividida. Já procurou várias terapias, cartomantes e outras alternativas para entender a situação. Agora busca respostas na TVP. ”

Quando chegou ao meu consultório, Lorena estudava Psicologia e Astrologia. Gosta muito de ir a cartomantes e de praticar yoga também.

É bastante inconstante: todos os cursos que começa ficam inacabados. Já começou e parou várias faculdades, inclusive a de Psicologia – que retomou agora.

Considera sua vida tranquila e maravilhosa, vivendo um excelente casamento há muitos anos. Não tem filhos porque tem medo, mas, apesar disso, diz amar crianças em geral.

Há três anos, porém, consultou um médico e assim que o viu sentiu algo muito diferente. Passou a ir ao seu consultório com bastante frequência só para vê-lo. Depois de um tempo resolveu dizer o que sentia por ele, porém ele não queria nada. Mas ela tanto insistiu que acabaram se envolvendo sexualmente, saíram poucas vezes depois disso e decidiram se separar por ela ser casada. Mas como ela sofre muito e não o esquece, pensou que teria que conhecer outra pessoa para tirá-lo da cabeça e já conheceu outros dois.

Sempre buscou um caminho espiritual, já conheceu

muitos e não se fixou em nenhum. Tem vários outros problemas a resolver, mas o que realmente a impulsionou a passar pela TVP foi o fato de não esquecer o médico a quem vamos dar o nome de Daniel. Já conversou com muitos médiuns e cartomantes e alguns deles lhe disseram que o Daniel é um carma na sua vida.

Por isso, na nossa primeira sessão de regressão logo pedi que voltasse para uma vida passada onde tivesse vivido com ele, o Daniel:

1ª vida

“Estou numa casa e sou feliz, tenho um irmão com uma idade próxima à minha, tenho mais ou menos sete anos, temos pais, moramos numa casa grande, e eles são bons. Agora, tenho 12 anos e estou indo para o colégio. Tem um rapaz perto de uma árvore que fica me olhando, ele é bonito, mas muito estranho. Ele sempre me olha. Um dia vem falar comigo e eu corro de medo. Numa outra vez eu falo com ele que me diz que sou bonita. Num outro dia estávamos sentados na grama conversando e ele me pede para eu ir embora com ele. Digo que não posso e ele diz que tenho que viver a vida, que nada me prende, eu digo que meus pais me prendem. Ele fica irritado. Eu saio correndo, estou com mais ou menos 17 anos. Começo a ficar irritada com meus pais, porque eles não me deixam fazer nada. Estou brincando com meu irmão que está mexendo no fogão e ele cai e se queima. Eu fico muito triste, embora não tenha tido culpa. Ele nunca ficou completamente bom, ficou com marcas.

Eu quero usar roupas diferentes de outras pessoas, tipo góticas, pretas, uso uma boina grande na cabeça e meus pais não gostam. Falam que eu não tenho juízo. Digo que a vida é minha e que vou fazer o que quiser. Eu quero ser artista plástica e eles não querem. Fico com muita raiva. Vejo arte em tudo, pinto e crio roupas, tenho um jeito diferente de ver as coisas. Eles dizem que o que eu quero não vai dar certo. Eu não sigo as normas da escola e me expulsam. Fico feliz, pois

penso que agora farei do meu jeito. Meus pais ficam muito tristes e decepcionados. Eu retrato as pessoas e vou guardando e admiro minha criação. Minha mãe briga muito comigo, diz que não posso fazer as coisas do meu jeito, que serei muito infeliz. Respondo que vou apostar para ver e ela me manda embora de casa. Eu arrumo as coisas e vou, apesar de tudo estou com medo. Acabo indo para um lugar que lembra filmes de faroeste. Vejo uma casa com muitas mulheres com roupas de bailarina. Estou procurando um lugar para ficar. Conheço um rapaz bem divertido, com uma garrafa de bebida na mão. Ele me leva para a casa dele, é uma casa pequena. Eu conto minha vida. Ele cria objetos em ferro e nos identificamos muito, ele sorri e bebe muito. Ele me beija e eu não gosto. Passo a ajudá-lo. Ele quer se casar comigo. Sinto que a vida não vai me dar outra oportunidade e aceito. Mudamos de casa porque as coisas estão difíceis. Fico me lembrando do rapaz que conheci no caminho do colégio. Não gosto de fazer sexo com meu marido, ele sente que não gosto dele e passa a beber ainda mais. Ele vai ficando violento, quebra as coisas e começo a pensar que a minha mãe tinha razão. Uma das dançarinas daquele lugar me traz um menino e diz que é filho dela com meu marido. Ela me conta que não pode criá-lo, é um bebê. Apesar de ele ter feito isso, de ter um filho com ela, eu resolvo cuidar do bebê. Ele trata o menino com indiferença. Agora, faz poucas peças de ferro e as coisas vão ficando cada vez mais difíceis. Ele está devendo muito, grita, xinga e agride as pessoas. Decidimos fugir durante a noite, estou com medo. Vamos para uma casa no meio do mato, é muito pobre, estou afastada de tudo, eu e ele nem nos falamos mais. Trabalho na casa e na horta, ele sai e chega tarde da noite chutando tudo. Estou muito feia, roupas velhas, tenho medo de apanhar. Ele grita, dizendo que não presto, que me odeia, eu tapo os ouvidos com as mãos, ele me sacode, me joga de lado e sai. Estou encolhida no chão, o menino está ao meu lado, deve ter mais ou menos seis anos e choro muito. Eu pego na mão da criança e vou embora. Estou perdida no meio do mato, não sei o que fazer, fico desesperada. Aparece um senhor e nos leva, ele mora numa cabana, nos dá água e comida, e nos trata bem. Vivemos afastados de tudo e

de todos. Volto a pintar. Retrato o menino brincando, gosto dele como se fosse meu filho. Eu faço a tinta a partir das plantas. O senhor tem uma morte tranquila. Diz que vai cuidar sempre de mim e que está feliz por nos ver bem. Eu agradeço. O menino já é um rapaz e vai para a cidade, começa a estudar, trabalhar, namorar. Eu vivo triste só pensando que queria ter sido artista. Sempre me lembro do rapaz que conheci no caminho da escola. Um dia, estou andando no meio das árvores e não me sinto bem. Caio... Estou morta.”

Aí eu lhe pergunto quem nesta vida passada era o Daniel. Ela responde que era o rapaz que conheceu no caminho do colégio. **Peço que se lembre como foi a vida dele, pois hoje é algo que está registrado na mente dela.**

“Ele viaja muito, gosta de viver em comunidades e conhece várias mulheres, mas não se casa. Um dia está fazendo um passeio de barco com muitas pessoas que morrem afogadas, mas ele se salva. Ele fica muito desesperado por não ter conseguido salvá-las. O barco era pequeno e virou. Desde então, ficou muito doente e passa a maior parte do tempo em um hospital. Sofre muitas dores pelo corpo, tem pesadelos e morre.”

Pergunto como viveu seu marido depois que ela fugiu com o menino.

“Ele ficou desesperado, quebrou tudo e nos procurou muito. Nunca mais soube de nós. Ele continuou bebendo muito e morreu caído na rua. O espírito dele está aqui na minha frente.”

Converso com ele, que diz o seguinte:

“Você nunca vai ser feliz porque eu não fui! Estou com você esse tempo todo e não vou te deixar em paz!”

Ela diz que ele tem um aspecto muito triste e desfigurado. Passo a orientá-lo. Ela relata que ele abaixou a cabeça e entendeu tudo o que estou dizendo para ele e que, agora, percebeu que não tem motivos para me odiar. Pede perdão por tudo que fez e vai embora com os Mestres de Luz. Pergunto se ainda vem mais alguma coisa na sua mente. Ela diz que sim, que o senhor que a acolheu é o seu marido da vida presente.

CONCLUSÕES:

- Como sempre faço, mostrei a ela que o Daniel de hoje foi aquele rapaz com quem teve um relacionamento muito passageiro, mas como ela foi muito infeliz no restante daquela vida, ficou alimentando no pensamento a lembrança dele.
- Na vida atual, ao reencontrá-lo, sentiu aquela atração tão forte e a necessidade de querer ficar com ele, mas não aconteceu o mesmo com ele.
- A TVP lhe mostrou que o Daniel não foi uma grande história de amor como ela imaginava, por isso o reencontro atual foi algo com pouca importância. O que devia ser um encontro passageiro, sendo ele seu médico, virou uma fixação de sua parte deixando-a desorientada com relação aos seus sentimentos.
- Ela também viu, na vida passada, que foi rebelde e que essa rebeldia não a fez feliz. Queria tanto a liberdade e quando saiu de casa não fez nada de bom com a liberdade adquirida.
- Hoje continua repetindo o mesmo padrão anterior e, apesar de ter uma vida ótima, vive essa dualidade que a está levando para um caminho errado. Se não mudar, acabará perdendo o marido maravilhoso e a vida tranquila que tem.
- Como estávamos em nossa primeira sessão, expliquei que o tratamento estava apenas começando e que eu a levaria a rever todas as outras vidas que pudesse ter tido com o Daniel para que ela se libertasse dessa compulsão, desse sofrimento, e assim vivesse bem seu casamento. Exatamente como já fiz

CONCLUSÕES:

em vários casos iguais.

- No dia seguinte a esta primeira sessão, ela me telefonou dizendo que não queria ver mais nada, que não estava preparada para este tratamento, e que não viria mais.
- Expliquei que se o paciente consegue regredir é porque está preparado. Disse-lhe também que, no fundo, ela estava fugindo da própria consciência e da necessidade de assumir suas responsabilidades atuais.
- Além disso, percebi que ela se desencantou porque imaginou que veria uma linda história de amor com o Daniel e isso não ocorreu porque a realidade, muitas vezes, é bem diferente do que as pessoas criam na fantasia. Ela acabou concordando que este é um dos motivos pelos quais quer parar, porque muitos médiuns ou cartomantes lhe disseram que tinha um carma com ele.
- Ao passar por apenas uma sessão e desistir do tratamento, percebemos que faltou paciência e determinação para ir até o fim. Se tivesse concluído a TVP, com certeza teria saído muito mais esclarecida e em paz com suas decisões futuras.
- Isso nos prova que as pessoas se iludem e criam seu próprio caminho de infelicidade quando não querem crescer, amadurecer, assumir suas responsabilidades. Infelizmente, não soube mais dela... Espero que não tenha posto mais uma encarnação a perder como fez em sua vida passada.

Caso 10

“ Michele

Divorciada há 4 anos, sofre com diversos problemas físicos e emocionais há muito tempo. Não aguenta mais procurar a cura para seus problemas e tomar tantos remédios. Embora seja atéia e não acredite em vidas passadas, resolveu tentar a TVP como um último recurso para se sentir melhor. ”

Há muitos anos Michele peregrina por vários médicos diferentes. Já fez vários tratamentos, todos que se possa imaginar – inclusive muitos anos de psicoterapia, tanto ela quanto o ex-marido.

Chegou ao meu consultório por recomendação de um dos últimos médicos com quem se consultou e com o qual estava fazendo um tratamento de acupuntura.

Atualmente apresenta um diagnóstico de retocolite ulcerativa e doença de Crohn – ambas doenças inflamatórias intestinais crônicas cujas causas não são exatas, podendo ter a influência desde fatores genéticos, infecciosos até imunológicos ou psicológicos. Também sofre de fibromialgia, depressão, hipotireoidismo, dores nas juntas e sempre engordou com facilidade.

Na infância teve convulsões, foi diagnosticada com epilepsia e passou a tomar remédios para controle das crises até os 24 anos. Nesta época o médico pediu que fizesse um eletroencefalograma e lhe disse que não havia mais nada, suspendendo a medicação.

Sente um cansaço, muito grande e não tem vontade de fazer nada. Seu sono é difícil ou demora a “pegar no sono” ou acorda várias vezes durante a noite. Tem muitas dores de estômago, nos ombros, nuca e cabeça, além de crises de candidíase que vai e volta sem que os tratamentos aplicados deem resultado.

Os médicos sempre lhe disseram que seus problemas eram de fundo emocional. **Apesar disso, toma remédios para todos os sintomas que relatei acima.**

É uma mulher muito bonita, vaidosa e otimista. Separada há quatro anos e mãe de dois filhos adultos. Após a separação passou a trabalhar e tem um ateliê onde, além de pintar, também leciona.

Era muito amiga de sua irmã que morreu há oito anos e nunca se conformou com essa morte. Sofre até hoje por isso.

O interessante deste caso é que, na realidade, o problema maior pertence ao seu ex-marido que sempre se considerou “perfeito e maravilhoso”, alegando que todos os problemas pertenciam à esposa. Após 29 anos de casados, ele passou a ter um romance extraconjugal e quando a esposa soube pediu a separação.

Desde a época do namoro ele era muito ciumento e a proibia de “tudo”. Com o casamento piorou ainda mais.

Nunca a deixou trabalhar fora e ela foi aceitando e se acomodando para evitar desavenças. Exigia que tivessem uma vida sexual estranha: gostava de fazer sexo com a janela aberta para que pessoas de outros locais pudessem observá-los. Além disso, embora ela recusasse, ele sempre desejou fazer sexo com várias pessoas ao mesmo tempo. Exigia que a esposa vivesse fazendo dietas – e ela, devido à facilidade que tinha para engordar, acabou se submetendo a várias cirurgias plásticas. Ele a criticava em tudo e de todas as formas. Nunca aceitou envelhecer e até hoje faz diversos tratamentos estéticos

para se manter jovem. Foi assim que acabou se apaixonando por uma pessoa com quem foi fazer um desses tratamentos.

Com os filhos adultos passou a dizer que ele não vivia bem com a esposa porque ela sempre foi fria, não gostava de fazer sexo, etc. E foi assim que justificou sua separação, que foi um choque para os filhos. Há um ano descobriu um câncer da próstata e teve de ser operado.

Ela passou todos esses anos sentindo-se oprimida e violentada nos seus sentimentos mais íntimos. Foi com o ex-marido que teve sua primeira relação sexual e nunca se relacionou com outro homem até o momento de sua separação.

Um panorama como esse nos faz refletir sobre o que leva uma pessoa a suportar tudo isso sem reagir – como se ela estivesse errada e ele certo. O ideal teria sido que ela reagisse antes que “tantos estragos” acontecessem à sua saúde física e mental, mas ela simplesmente não conseguiu. Com a TVP, Michele pôde rever diversas vidas e observar que em várias existências ela teve dificuldades em amar verdadeiramente se deixando também levar por comportamentos sexuais conturbados.

Escolhi algumas sessões que considere mais relevantes para este livro, apesar de todas serem importantes para o resultado final que a paciente obteve. Ela regrediu a 13 vidas passadas em 12 sessões.

Até a sua alta, foram desligados nove espíritos – inclusive o de sua irmã que havia morrido há oito anos. Um mês antes da alta, ela vinha relatando que “nunca havia se sentido tão bem antes”. Acabou o tratamento sem nenhuma dor, dormindo bem, alegre, disposta. Enfim todos os seus sintomas desapareceram. A pedido de seu médico fez uma videocolonosopia para ver como estava a retocolite e o exame deu negativo. Já vem diminuindo o remédio para a depressão também.

Um fato também interessante neste caso é que esta

paciente disse-me não acreditar em nada, nem em reencarnação, nem em Deus.

É raro um paciente procurar a TVP pensando assim e, às vezes, isso pode ser motivo de resistência ao processo fazendo com que o paciente não consiga regredir. Tudo isto lhe foi explicado, mas ela tinha muita vontade de se curar e de entender a sua vida e aceitou fazer. Depois das primeiras sessões seu ex-marido e seus filhos fizeram de tudo para que ela largasse o tratamento. Disseram que estava louca buscando esse tipo de coisa, que era tudo bobagem e que ela só iria piorar. Porém, uma força interna, uma coragem interior, levou-a a confiar na TVP, na minha experiência profissional e em tudo que vinha presenciando e assim ela conseguiu concluir a terapia. Felizmente saiu muito satisfeita, realizada e ensinando as amigas e os filhos sobre a reencarnação e influências espirituais.

Vou relatar as quatro vidas mais significativas para o entendimento deste caso. **Pedi que fosse num momento passado onde ocorresse algo que tivesse relação com suas constantes dores de estômago, azia, sua retocolite ulcerativa.**

1ª vida

“Vejo uma linha de trem e um homem trabalhando na enxada, aliás, são muitos homens trabalhando. Estou na escada de um trailer, aquele homem agachado me olha estranho e eu olho para ele. Estou sozinha no trailer nessa hora. No fim do dia eles vão embora, moram em casas agrupadas, mais distante um pouco.

Volte à sua infância nesta mesma vida:

“Estou numa casa com muitas árvores brincando no quintal. Minha mãe cuida de mim. Meu pai está chegando agora e tem uma

mala na mão. Ele me pega no colo, é muito carinhoso. Agora já tenho por volta de 18 anos e estou no portão conversando com um namorado. Rimos muito. Agora, estamos nos casando. Estou vestida de noiva, corre tudo bem e estou feliz.

Em seguida ele me pega no colo e me põe no trailer e vamos pela estrada. Ele também está muito feliz. Aquela estrada está sendo construída e meu marido vai trabalhar nela. Não é muito longe de onde moramos. Vamos vivendo no trailer. Meu marido não está conseguindo ter relação sexual comigo, é como se fosse ejaculação precoce. Ele fica sentado na cama frustrado e eu levanto com raiva e vou me lavar. Não comento nada, mas vou ficando muito frustrada. Sempre fico na escada do trailer olhando para os homens enquanto eles trabalham e tem aquele que me olha estranho. Um dia, meu marido está longe, aquele homem vem, entra no trailer, faz sexo comigo e vai embora, quase sem falar. Eu gosto dessa situação e ele sempre volta.

Um dia ele está saindo, eu estou sorrindo para ele e meu marido vê de longe. Ele corre, entra furioso no trailer e aperta meu pescoço. Eu digo que não fiz nada, ele me bate no rosto, me chama de vagabunda, diz que fico olhando os homens e que viu um deles sair do trailer, eu nego.

Ele me joga na cama, fecha as cortinas, pega uma faca na cozinha e me ameaça. Eu fujo, encosto na parede, ele puxa meus cabelos. Ele me joga na cama novamente, rasga toda minha roupa e me violenta. Eu me debato muito e aí ele me corta do pescoço até a barriga. Ele está desesperado. Sai de cima de mim, anda para trás, não sabe o que fazer. Ele saiu, se lava no rio e enterra a faca no chão. Volta, agora já é noite. Pega meu corpo, põe nas costas e me joga no rio. Volta para o trailer e vai embora.”

Pergunto como foi a vida dele depois que fugiu:

“Ele chega numa cidade, entra num restaurante e, como se nada tivesse acontecido, conversa com a balconista e vai embora. Agora ele está trabalhando numa pedreira.

Um dia, ele está escavando e cai uma avalanche de terra e pedras em cima dele. Ele morre junto com outros homens. Antes de morrer viveu um bom tempo no trailer e se relacionou com várias mulheres ali mesmo.”

Pergunto se ainda tem algo que lhe venha à mente e ela diz que sempre que estava na escada olhando os homens, ficava se insinuando para eles, gostava de fazer isso. Foi assim que aquele rapaz decidiu entrar e ter um caso com ela.

Diz que o espírito desse rapaz com quem ela se relacionou está aqui. Ele chora muito. Conversamos com ele, explicando-lhe que seu lugar já não é mais ao lado da paciente. Explico que ela, hoje, é outra pessoa e ele vai embora com os Espíritos de Luz que acompanham o caso.

Esse marido, que a matou devido essa traição, foi o seu marido na vida presente.

Na sessão seguinte, pedi que voltasse a um momento passado onde tivesse ocorrido alguma coisa que lhe gerasse a depressão, até porque esta semana passou muito triste e desanimada.

2ª Vida

“Estou num celeiro brincando no chão de terra. Sou um menino e tenho por volta de dois anos. Agora estou dentro da casa e estou no colo de uma senhora velha. Essa senhora tem avental bem grande, roupas compridas, tudo muito simples, fogão à lenha. Agora tenho por volta de cinco anos. Na verdade são três mulheres ao todo e estão sempre conversando. Tem a mais velha, uma que está sempre na cama e outra mais moça.

Estou no campo brincando perto da moça mais nova que está trabalhando na enxada. Já é quase noite. Ela guarda a enxada no celeiro, pega na minha mão e vamos para casa. Já estou um pouco maior. Subo numa árvore e vejo a senhora mais velha e a mais nova carregando

a que vivia na cama, segurando-a pelos pés e pelas mãos. Ela está morta. Colocam seu corpo num carrinho e a mais nova a leva embora. Eu fico com a mais velha. Ela me pede para não chorar. A que morreu era minha mãe. A mais nova é minha irmã e a mais velha é minha avó. A minha irmã é muito boa e sempre brinca comigo.

Estou um rapazinho, agora ando numa bicicleta e entrego jornal. Estou mais velho e mudamos para a cidade. Agora trabalho num escritório, uso terno e estou indo para casa. Estamos comendo e conversando, a mais nova me pergunta como foi o meu dia. Conheço uma moça e estamos namorando. Gosto muito dela. Agora estamos numa rua discutindo. Ela está dizendo que não quer mais saber de mim e que tem outro.

Ela quer ter mais coisas do que posso dar, é ambiciosa. Eu me sinto muito humilhado e com muita raiva da vida. Ela sai e eu fico parado, sem saber o que dizer.

Volto para casa e deito no sofá. Nós nos conhecemos numa festa, ela é alegre e bonita. Ela quer que eu arrume um trabalho melhor, mas eu não consigo. Vai ficando sem paciência comigo até o momento da discussão na rua.

Eu não quero mais sair do sofá, não quero mais sair de casa. Não tiro mais o pijama, estou descabelado. Continuo assim por muitos dias. Eu me sinto muito vazio, não tenho vontade de fazer nada.

As duas vivem me chamando a atenção, dizem que preciso reagir, me arrumar e sair. Um dia eu levanto, me visto, estou de terno e saio para a rua. Vou caminhando até o trilho do trem e fico esperando o trem. Ele passa por cima esmagando todo o meu corpo.

As duas ficam desesperadas com minha morte, choram muito. A mais velha, minha avó, após um tempo morre e a minha irmã acabou se casando e foi feliz.

Volte e veja quem era seu pai e porque sua mãe vivia de cama.

“Minha mãe está de pé na porta do celeiro, eu ainda não

nasci. Um homem passa e a violenta. Ela pega a pá que está no celeiro e bate várias vezes na cabeça dele. Ele morre e ela tem ódio. Elas o enterram no celeiro mesmo. Ela agora esta grávida de mim. Elas a ajudam. Eu nasci. Elas são muito boas, mas minha mãe vive doente e não sai da cama.”

Perguntei se ainda lhe vinha algo na mente e ela disse o seguinte:

Essa namorada que tive foi a minha irmã que morreu há 8 anos. Eu a vejo, ela está aqui.

Dialogamos com ela e a despedida foi muito emocionante, ela estava pronta para partir.

Nesta outra sessão, a paciente disse ter sentido dor de garganta e de ouvido a semana toda e foi a partir disso que trabalhamos.

3ª Vida

“Estou no balcão de um bar, já é tarde. Estou saindo desse bar, é noite e ando com uma garrafa na mão, estou cambaleando. Entro numa casa muito bagunçada, tem coisas espalhadas no chão. Sou uma mulher. Me jogo na cama, estou sozinha, cansada, olho para o teto, sinto muita tristeza, a vida é vazia e sem ninguém. Levanto vomitando muito, vou para o banheiro, olho no espelho, estou muito feia.

Volte para sua infância nesta mesma vida.

“Eu brinco no mesmo bar, meu pai está atrás do balcão, tenho por volta de cinco anos. Moro sozinha com meu pai. Minha mãe me tratava muito mal, me batia e os dois brigavam

muito até que um dia ela arrumou as coisas dela e foi embora. Ele é bom comigo. Cuida de mim, é até carinhoso e fico mais tranquila.

O bar é frequentado por muitos homens. Eu cresço, estou com 20 anos e também trabalho no balcão. Meu pai está mais velho e cansado. Quando eu tinha 18 anos fui procurar minha mãe e ela não me deixou entrar, tinha outra família e disse que não podia conversar comigo, apesar de estar feliz em me ver. Fiquei muito frustrada e contei para meu pai. Eu o culpo pela minha vida e ele sempre se sentiu culpado.

Vou fazendo amizade com os homens, sento-me à mesa e bebo com eles. Eu gosto de me insinuar e alguns passam a mão no meu corpo. Acho isso muito divertido.

Um dia, bebi muito e vou com um desses homens para o quarto. Fazemos sexo e dormimos depois, estamos bêbados. Quando acordo, mando-o embora. Eu me arrumo e saio do quarto. Meu pai me olha com desgosto e eu lhe digo que eu cuido de minha vida. Estou cambaleando.

Tenho uma vida muito vazia, não tenho objetivos. Passo a me deitar com outros homens, não tenho sentimentos. Meu pai agora está doente, fica muito tempo sentado e, com o tempo, ficamos muito distantes um do outro. Ele acaba dormindo sobre a mesa, eu o chamo, ele não responde, vou vê-lo e está morto. Sinto indiferença. Devo ter no máximo uns 30 anos.

Coloco uma moça para me ajudar. Eu sirvo as mesas, converso com todos e dou muita risada. Diminuo um pouco a bebida. Sou alta e magra. Fico sentada num banco fora do bar. Já não faço muita coisa, é uma vida monótona.

Estou namorando aquele homem que foi comigo para o quarto pela primeira vez. Sempre brigamos. Ele quer me dominar, controlar. Eu digo que sou dona do meu nariz e que faço o que quero. Ele quer mudar minha vida, casar comigo e eu digo que gosto do que faço.

Um dia brigamos muito, ele aperta meu pescoço e eu aperto o dele, nos batemos muito, ele me joga no chão. Eu me levanto furio-

sa, pego uma faca e a espeto nele, nas costelas. Ele vem com muita raiva para cima de mim, me chuta e eu enfio a faca na barriga dele. Estou atordoada, ele me olha com muito ódio. Não sei o que fazer, saio do bar, as pessoas o acodem, ele é levado. Eu digo que foi em legítima defesa, ele tem um olhar de vingança e muito ódio. Vou dormir, mas não consigo. Choro muito e fico olhando para o teto. Passo a beber ainda mais.

Estou no bar e até durmo no balcão. Saio do bar e vou para casa, é tudo muito bagunçado, sempre chego com a garrafa na mão. Já estou velha e agora doente, sentada na cama. Eu me deito, meu corpo vai adoecendo, morri.

Em seguida pergunto se algo lhe vem à mente. Ela responde dizendo que esta vida veio depois da vida do trailer e que a vida do rapaz que se suicidou nos trilhos do trem é mais recente.

Em outra sessão, depois dessas três vidas ela viu uma vida onde foi uma freira:

4ª Vida

“Vivo num convento e me sinto muito bem. Tenho por volta de 20 anos.”

Volte para sua infância nesta mesma vida.

“Meus pais são muito religiosos e eu vou estudar no colégio de freiras. Cresço e quero ser freira porque gosto. Agora dou aula para crianças e elas gostam de mim. Também faço serviço doméstico, mas sou feliz. A madre superiora não se entende comigo. Eu tenho idéias modernas e ela não concorda com o meu jeito de dar aulas e me põe só para fazer limpeza. Eu fico com muita raiva, mas obedeço.

As crianças ficam em volta de mim no refeitório e ela não

gosta. Cuido de plantas e sou feliz.

A madre está velha, muito doente, anda com dificuldade, e vai embora do convento. Eu tenho pena.

Uma outra bem mais nova assume o lugar dela. Continuo trabalhando, mas, agora na cozinha. Estou bem velha, curvada, ando com dificuldade. As freiras me ajudam a sentar. Morro sentada.”

Pergunto se ainda lhe vem algo à mente e ela responde que essa vida da freira veio depois da vida do trem.

CONCLUSÕES:

- Podemos observar que depois de vidas em que a pessoa se desequilibrou muito, principalmente no campo afetivo-sexual, ela escolhe uma encarnação de vida religiosa na qual ao levar uma vida de celibato, simplicidade, oração, trabalho e, principalmente, de dedicação ao próximo, geralmente com crianças, consegue uma grande evolução.

- Esse tipo de reencarnação parece ocorrer como uma espécie de tratamento em que a pessoa se coloca de livre arbítrio e por isso é feliz, sentindo-se impelida a se modificar mais rapidamente. É o tipo de vida que desperta, desenvolve, alimenta o sentimento de amor mais puro, uma vez que é uma vida mais livre de interesses.

Observei isto não só neste caso, mas em outros tantos.

- O caso dessa senhora nos fez entender que, graças à evolução que alcançou a partir da vida da freira, pois ela reviu muitas outras vidas, todas foram melhores que as anteriores.

- Como eu já disse no início deste caso, ao rever diversas vidas relacionadas às dificuldades que ela sofria na vida atual, a paciente observou que em várias existências ela teve dificuldades em amar verdadeiramente se deixando também levar por comportamentos sexuais conturbados, vícios e suicídios.

- Hoje, reencontrou o marido do passado a fim de juntos poderem dar continuidade ao relacionamento interrompido quando ele a assassinou. Há um detalhe interessante neste caso que pode até passar despercebido: nesta vida em que ela

CONCLUSÕES:

foi morta após sua traição, ele fechou as janelas para violentá-la e matá-la. Hoje quando faziam sexo ele tinha a estranha “mania” de abrir as janelas.

- De qualquer forma, este reencontro tinha como objetivo o perdão e a harmonização. Apesar de terem tido um casamento bastante conturbado, percebemos que caminharam muito e mesmo com a separação acreditamos que ela se harmonizou com ele, já que está se sentindo muito feliz.

- Uma outra observação importante vem do livro “As Duas Faces da Vida”, de Hermínio C. Miranda. Ele nos diz o seguinte na pág. 217: ... *“Ao praticar o erro, assinamos uma promissória com valor declarado e vencimento em branco. Um dia ela nos será apresentada para resgate, porque representa, de fato e de direito, uma dívida perante o instituto do amor fraterno. É que nossos erros ferem os outros e desafiam a harmonia cósmica. É vital que cada um aprenda a respeitar a lei e o direito de todos.”*

- Todo o sofrimento que ela passou na vida atual lhe redimiu de tantas culpas que trazia do passado.

- Creio que a culpa que ainda alimentava em seu íntimo associada às provas que se impôs, a fim de progredir, levaram-na a suportar esse casamento por tanto tempo. Talvez pudesse ter se separado antes, pois sua evolução já era superior a dele. E como teve uma vida reta e lutou pelos seus valores o mais que pôde, ele acabou indo embora naturalmente, dando-lhe a liberdade.

Caso 11

“ Daniela

Está morando com o namorado há três anos, mas não consegue manter uma relação completa e ainda é virgem. Já procurou vários médicos e fez diversos tratamentos alternativos, porém, o problema permanece. O namorado a compreende e é paciente, mas ambos sofrem. ”

Este caso não é muito comum e, quando chegou ao meu consultório, a paciente estava bastante angustiada. Há quatro anos está com seu companheiro. Namoraram um ano e então foram morar juntos, porém até hoje não conseguiram ter uma relação sexual completa.

Ela o ama muito, se entendem bem, a vida está boa e sempre tentam fazer sexo. Durante as preliminares tudo vai muito bem, mas, na hora da penetração, ela tem muita dor, medo, fica estática e não consegue continuar.

Como ela mesma diz “já peregrinou por vários médicos”, realizando os mais diversos tratamentos tradicionais e alternativos. Mas nada adianta. Os médicos não encontram nenhuma causa. O problema já foi tratado como vaginismo e não adiantou. Já lhe receitaram Lexotan e ela dormiu dois dias inteiros.

Além disso, começou a engordar com 13 anos e atualmente está acima do peso. Tem insônia e medo do parto; ansiosa e impaciente. Já teve crises de depressão e sempre sofreu muito com cólicas menstruais que não cederam – mesmo com variados tratamentos à base de hormônios.

Como último recurso recorreu à TVP.

Foram 11 sessões nas quais ela regrediu a 17 vidas passadas. Selecionei algumas vidas que nos ajudam a compreender um problema tão complexo, mas tão comum atualmente.

Neste dia a paciente sentia dor de cabeça, tontura e nervosismo.

Comecei pedindo que entrasse nesses sintomas através da repetição dos mesmos e me dissesse o que lhe vem à mente.

1ª vida

“Sou um menino, moro com minha mãe e minhas irmãs. Tenho por volta de seis anos. Quando eu tinha cinco meu pai morreu de repente.

Ele era muito bom. Eu não entendo direito. Minha mãe chora muito. Ela é uma pessoa muito boa.

Tenho 17 anos agora e começo a trabalhar no comércio. Namoro uma moça.

Estou feliz. Nos casamos. O tempo passa e minha mulher não está satisfeita, diz que nossa vida é sempre igual. Digo que sempre tento fazê-la feliz. Ela acaba me traindo e me conta. Diz que não gosta mais de mim. Eu bato nela. Ela diz que não é feliz e que não me quer mais.

Eu gosto dela e digo que não vou deixá-la. Passo a bater nela. Ela grita e se recusa a fazer sexo comigo. Chega até a trazer outros homens em casa e tenho raiva dela. Minha mãe pede para eu me separar e voltar a morar com ela. Digo que não aceito e que não vou deixar a minha casa. Eu passo a beber e brigo cada vez mais, bato nela e quebro as coisas. Ela quer ir embora, mas não tem para onde ir. Só quando tenho por volta de 40 anos decido voltar para a casa da minha mãe. Alguns irmãos já se casaram, outros moram aqui e nos ajudamos. Já não trabalho mais, me sinto velho e cansado. Minha

mãe morre. Nós temos paz e sou mais feliz. Penso que não devia ter me casado com ela. Morri já velho.”

Pedi que voltasse no tempo e localizasse por que precisou ser traído na vida que viu agora.

2ª vida

“Sou um homem muito bruto. Neste momento estou no campo, pegando uma mulher. Ela se debate, mas eu a violento assim mesmo. Sinto-me viril.

Quando eu termino, ela corre e eu digo que não conte nada a ninguém se não a matarei. Vou até um bar, tenho por volta de 28 anos. É algo muito antigo. É um bar muito simples, tem jogo e eu bebo. Vou para casa agora.

É uma casa muito simples, onde moro com meus pais e irmãos. Estou me sentindo mal, com dor de cabeça, porque bebi. Minha mãe quer me ajudar, mas sou bruto e a xingo. Ela e a família sofrem muito comigo. Agora quero comer e exijo tudo pronto, bato na mesa. Eu trabalho no campo com máquinas, como um mecânico e gosto.”

Veja como foi sua infância.

“Moro aqui mesmo, minha mãe é muito boa e sou feliz, há muitas crianças e brinco. Meu pai bebe e bate na minha mãe e, às vezes, em mim e nas minhas irmãs também. Tenho por volta de 14 anos agora e ele não bate mais na gente. Só na minha mãe quando estão trancados no quarto. Ele tenta me agradar, mas tenho muita raiva dele. Agora estou com 18 anos. Começo a trabalhar, é uma fazenda, eu gosto, porque assim saio de casa. Cobro muito da minha mãe o fato de ela permitir que ele a trate assim e de como nos tratou também.

Meu pai está ficando mais em casa. Eu começo a frequentar o bar e bebo muito. Grito muito com minha mãe, quebro tudo. Come-

ço a violentar as meninas à noite. Não tem luz, saio do trabalho e pego as moças no campo. Eu as violento e depois vou para o bar. Sou muito bruto, mas tenho prazer. Quando tenho 28 anos estou violentando aquela mulher que eu disse que mataria.

Estou no bar e essa mesma mulher vem falar comigo e me pergunta por que ajo assim. Diz que as pessoas sofrem por isso. Digo que ela não tem nada a ver com isso, que cuide da vida dela. Ela diz que quer me ajudar, digo que não aceito.

Ela volta outras vezes e tenho raiva. Passo a gostar dela e quero namorá-la, mas ela não quer, fico com mais raiva e passo a violentar mais mulheres. Sempre bebo muito. Meu pai morre, mas eu nem ligo. Minha mãe sempre me trata bem. Não trabalho mais, tenho muitas dores na barriga e na cabeça, dói o fígado. Quase não vou mais ao bar. Fico muito tempo na cama. Já não sou agressivo. Minha irmã é que é agressiva comigo e diz que minha mãe não devia cuidar de mim porque fui muito mau. Morri.”

Depois em vidas posteriores, vimos o seguinte:

3ª vida

“Sou um homem. Estou batendo numa moça, ela grita eu a violento. Estou numa pensão”.

Volte para sua infância:

“Moro no campo, há uma vila grande, lugar sem asfalto. Tenho família e ajudo meu pai a trabalhar no campo. Tenho dezessete anos e meus pais morrem. Continuo aqui até os 20 anos. Resolvo ir para uma vila maior. Vou morar numa pensão. Tem um homem que me ensina como usar as coisas para trabalhar no campo. Vejo um pequeno trator.

Tem uma moça que mora ao lado da pensão. Eu gosto muito dela, a acho muito bonita. Ela é prostituta e tenho muito ciúme dela.

Na hora de ter relação eu fico impotente e tenho muita raiva e dor de cabeça e passo a bater nela. Continuamos a nos encontrar e quando ela não quer fazer sexo comigo eu a obrigo, digo que ela faz com os outros. Ela diz que precisa ganhar dinheiro. A dor de cabeça vai aumentando e acabo morrendo.”

Como sempre pergunto se ainda vem mais alguma coisa à sua mente. Ela diz que o espírito da moça está aqui.

“Está dizendo que eu tinha um problema na hora da relação sexual e não a satisfazia e por isso ela procurava outros homens. No começo ela até estava gostando de mim, mas depois foi perdendo o amor e tinha pena de mim. Ela diz que eu não conseguia ter ereção, e que a dor de cabeça tinha relação com isso. Ela já recebeu ajuda. Diz que não estava ao meu lado como obsessivo e quer me ajudar a ser feliz.”

Por reincidir no mesmo erro várias vezes, reencarnou como mulher, para também sentir o mesmo que as mulheres sentiram ao serem violentadas por ele.

A lei de causa e efeito não é um castigo, é um aprendizado. Esse espírito precisava aprender que uma mulher ao ser violentada sofre muito. E é passando pela experiência que começa a aprender o significado dessa dor.

Nessa sessão eu pedi que repetisse a frase: “Por que tenho dor quando faço sexo?”

4ª vida

“É muito escuro, uma sala, um homem em cima de mim, me segurando. Ele me violenta e sai correndo, sinto muita dor me sinto muito mal, queria minha mãe. Estou com 16 anos. Uso um vestido de cetim com ombros grandes. Nesta noite, meus pais não estão em casa e decido não contar para ninguém. Estou em casa com a empregada,

tem muitos empregados lá fora. Escurece e ninguém acendeu as luzes. Eu acabo de tomar banho, desço e atravesso um salão. Um dos empregados me pega e me violenta.

Em seguida, a empregada acende a luz e me abraça, abaixa a minha saia. Digo a ela que não quero que ninguém saiba. **Este empregado que me violentou é o meu atual companheiro na vida presente.** Ele está lá fora e eu não falo com ele, tenho vergonha e medo dele.

Eu não quero mais sair de casa. Vivo chorando e meus pais não entendem. Digo que não quero ficar sozinha e eles dizem que sou mimada. Aquele empregado acaba indo embora.

Gosto de ficar no quarto estudando, não quero ver nem conhecer ninguém. Meus pais acham estranho. Resolvo que é melhor ir estudar fora. Moro num pensionato só de moças. Eu me formo em medicina e volto para casa. Converso com minha família e digo que quero morar sozinha em outra casa. Minha mãe chora, mas eu vou.

É uma cidade de muito movimento, tenho um consultório, os móveis são antigos, vou deixando de gostar de exercer a profissão. Um dia eu atendo um bebê e gosto muito e passo a atender mais crianças e fico mais feliz. Não gosto de sair à noite. Penso que queria ter um filho, mas não quero casar. Meus pais querem que eu me case. Acabo conhecendo um rapaz numa revistaria. Namoramos, gosto da companhia dele. Nos casamos, mas não o amo. Eu detesto fazer sexo, acho horrível, e eu só quero ter um filho. Consegui ter uma filha. Não quero mais fazer sexo com meu marido e ele passa a sair com várias mulheres. Não ligo. Cada um leva a sua vida e eu gosto só da menina.

Larguei a medicina. Ele nos sustenta. Minha filha é linda. Meu marido agora viaja muito e quase não nos vemos. Ela é moça agora. Estou de cama e ela cuida de mim. Eu digo que a amo, que ela foi a minha vida, o meu sonho. Ela me faz carinho. Me lembro daquele empregado e sinto medo. Morro dormindo.”

CONCLUSÕES:

- Na 2ª vida, que foi a causa dos problemas da 1ª vida (lembrando que o paciente nem sempre vê as vidas segundo uma ordem cronológica, mas sim de acordo com o que ele mais necessita), pudemos perceber que mesmo não gostando da atitude do pai este rapaz se comportou como ele criando sua própria infelicidade. A mãe sempre lhe deu carinho e ele não soube aproveitar isso em seu benefício e dos outros. Além do mais, quando tinha 14 anos seu pai melhorou muito e até passou a agradá-lo, mas ele não aceitou esta reconciliação, se afastando, mantendo o sentimento da raiva dentro de si.
- Colocou-se na posição de vítima esquecendo-se que um erro jamais justifica outro. Tratou muito mal as mulheres e com muita violência. Até ajuda de uma delas teve e não aproveitou. Não faltaram oportunidades para se tornar melhor.
- Na 2ª vida, ser rejeitado e traído pela esposa era uma prova, efeito da 1ª vida. Se tivesse compreendido a situação, teria voltado para a casa de sua mãe e recomeçado vida nova. Mas o vício do ódio, da violência e da bebida permaneciam em seu íntimo e passou muitos anos ali, se destruindo e maltratando a esposa.
- A mãe e as irmãs estavam prontas para recebê-lo, caso se separasse da mulher que o traiu, e ali poderia começar vida nova. Quando o fez, era tarde. Muita dor já havia gerado.
- Na 2ª vida, acusava a mãe de ter aceitado viver com o marido que era violento, em vez de abandoná-lo. Na 1ª vida, reflexo da 2ª, era a oportunidade de fazer o que acusou sua mãe de não fazer, se separar, mas não o fez.

CONCLUSÕES:

- A falta de flexibilidade, de tolerância, de perdão, gerou a dor. Acusa o outro, mas não consegue fazer melhor, nem diferente. Não se harmoniza consigo, nem com os outros.
- Na 3ª vida, em que foi um homem novamente, surgem os reflexos das duas vidas anteriores em que também viveu como homem: bebeu muito e foi violento. A impotência e a dor de cabeça foram efeitos. A agressividade, a intolerância e o orgulho sempre estiveram presentes em suas vidas anteriores e não foi diferente nessa. O espírito ganhou uma nova vida, uma nova oportunidade de ser diferente, mas novamente não conseguiu.
- Na 4ª vida nasceu como mulher bem como também em outras vidas que vimos. Foi violentada em mais de uma vida e morreu de parto em outra. Isso gera como reflexo na vida presente as cólicas menstruais. São marcas doloridas que a menstruação desperta causando dor.
- Ainda na 4ª vida não conseguiu amar um companheiro e ter uma vida sexual normal e equilibrada. Foi muito egoísta ao deixar o marido de lado levando-o a buscar uma vida sexual com outras mulheres. Porém, ao ter uma filha, começou a despertar para o sentimento do amor. O amor às crianças com o passar do tempo se generaliza para que a pessoa tenha mais condições de sentir o amor de maneira real. Seja para consigo mesma, com os outros, com a natureza, com a vida etc.
- Foram muitas vidas em que cometeu erros, bebendo e tratando as pessoas muito mal. Hoje ainda sofre os efeitos, os

CONCLUSÕES:

reflexos de suas atitudes. A culpa por violentar as mulheres e agredi-las fez com que na vida presente tivesse medo de fazer sexo, causando-lhe dor na hora do ato sexual.

- Como consequência sofreu a violência de homens em vidas posteriores e por isso traz o medo e a dor também. Hoje atraiu um companheiro que a violentou em outra vida, mas que se dispôs a ajudá-la e com isso reparar o seu erro por tê-la agredido no passado. Felizmente evoluiu o bastante para hoje ser compreensivo, paciente, amoroso, amigo, dedicando-lhe muito carinho e amor.

- Começar a engordar desde a adolescência foi um reflexo das vidas em que bebeu demais desequilibrando seu organismo. Foi também uma defesa: o medo de ser atraente foi uma forma de evitar uma possível violência dos homens.

- Na vida atual evoluiu o bastante para ser bem mais feliz. É filha única, tem apenas mais um irmão. Os pais a amam muito. São muito bons e a apóiam em todos os aspectos. Tem uma vida financeira boa. É bem responsável, estuda e trabalha com crianças. E apesar de ter vinte e poucos anos encontrou seu companheiro, que é muito bom e tem muita paciência principalmente com relação à sua dificuldade sexual. Percebemos que seu problema não teve origem na infância e se não buscássemos em vidas passadas não encontraríamos solução, como já vinha ocorrendo.

- Pudemos perceber a ascensão de seu caminho evolutivo. Em muitas vidas sofreu o efeito de seus atos, por isso hoje teve condições de conquistar a vida que tem.

CONCLUSÕES:

- Ela reviu 17 vidas passadas e vários espíritos foram desligados. Foram 11 sessões até que recebeu alta. Nesta ocasião conseguiu ter uma relação sexual completa, com total penetração. Ainda não foi ideal, com relação à intensidade do prazer, mas foi um grande passo. O mais importante é que, após quatro anos de relacionamento, ela conseguiu romper a barreira. Está confiante que, de agora em diante, tudo irá melhorar.
- Sua grande tarefa é prestar muita atenção e cuidar com carinho de sua vida afetivo-sexual, uma vez que por essa via é que amealhou muitos débitos. Deve também desenvolver a delicadeza e a superioridade dos sentimentos para que eles estejam acima dos instintos. Um grande aprendizado.
- Ao rever suas vidas, ela guardou a certeza de que hoje é a sua grande oportunidade de se esforçar para ter uma vida afetiva e sexual feliz sadia, equilibrada, amorosa. **Esse é o seu maior desafio ainda para ser vencido.**

Caso 12

“ Francisco

Tem ótima saúde, está bem profissionalmente e, aos 35 anos, se considera pronto para o casamento. Namora há dois anos, mas a namorada não tem interesse sexual e não gosta de falar sobre o assunto. Ele procurou a TVP porque está frustrado e não sabe que caminho seguir. ”

Francisco é formado, tem pós-graduação e um bom emprego numa multinacional. Tem uma ótima família, adora os pais e o irmão e se relaciona muito bem com eles.

Está com 35 anos e namora sério há dois anos. Quer casar-se com a namorada, mas há um problema que o aflige muito: ela não gosta de fazer sexo, não tem vontade, quando faz tem dor e não tem orgasmo. Também não gosta muito de falar a respeito.

De sua parte tem feito de tudo para ajudá-la. É paciente, carinhoso, colabora de todas as formas para ver se ela muda. Por outro lado, embora não a traia porque isso fere seus princípios, ele gosta de fazer sexo com frequência e se sente atraído por mulheres sensuais.

Está vivendo um conflito: gosta da moça, quer casar-se com ela, mas está perdido. Constantemente reprime seus desejos. É um rapaz espiritualizado e se esforça no bem. Não quer fazer nada que possa prejudicar a namorada. Quando pensa em terminar o namoro, se culpa pelo que a família dela irá pensar dele.

Além desse problema com a namorada, queria entender por que tem medo e raiva de autoridade em geral, raiva de política e raiva da injustiça. Em sete sessões ele regrediu a 11 vidas.

As 3 vidas que selecionei têm relação com essas queixas principais e o conteúdo que ele reviu ajudou-o a esclarecer o problema com a namorada, visto que ele não a encontrou em nenhuma vida passada. Consideramos que não foi um reencontro na vida atual.

Ao receber alta, estava bem claro que se a namorada não resolvesse os seus problemas, não seria conveniente que eles se casassem. O ideal seria que ambos encontrassem a pessoa mais adequada às suas características pessoais.

Não tive mais notícias deste paciente, mas espero que tenha decidido pelo melhor.

1ª Vida

Pedi que repetisse a frase: Tenho medo e raiva de autoridade.

“Estou num campo de batalha, sou homem usamos espada. Estou determinado a matar. Este é o meu trabalho. Tem muita gente morta. Tenho uma posição de comando e recebo as glórias e ganho muitas coisas, muitas jóias. Estou com 40 anos.

Pedi então que voltasse à sua infância na mesma vida.

“Sou um menino bem tratado, moro numa casa muito grande e de pedras. Sou feliz, posso fazer tudo que eu quero. Já estou moço agora e me sinto dono de tudo, quero possuir todas as mulheres. Elas têm muitos filhos meus, mas não assumo nenhum.

Aprendi a montar e lutar e quero ir para a batalha, é como se fosse uma brincadeira, acho fácil dominar essas pessoas, quero escravi-

zá-las. Estamos agora surpreendendo um povo e eu estou no comando. Acabo me casando, é necessário e me arrumam um casamento, mas eu gosto. Porém, o que mais me importa é lutar, sempre vou querer dominar tudo. Humilhamos os homens para que eles vejam que não são nada. Separamos as crianças das mulheres e todos vão trabalhar.

Estou com 40 anos, naquela batalha de quando iniciamos a sessão. No meio da luta sou ferido no pescoço e sinto muita raiva e dor. Me pergunto como alguém pode achar que pode me vencer? Meu corpo cai e estou morto. Eu não aceito isso. Meu espírito procura quem me matou.

Vou até minha casa e vejo que ninguém sente minha falta e fico com mais raiva. Com o tempo minha esposa casa de novo. Eu quero que todos morram e sofram. Fico assim por muito tempo até que alguém me ajuda e me leva para um lugar com pessoas de branco e dizem que tenho que aprender.”

Pergunto se ainda lhe vem algo à mente e ele diz sentir a presença da mãe desta vida passada. Ela está lhe dizendo que ele não soube usar o seu poder e pede que hoje ele seja bom.

2ª Vida

Em seguida, viu uma vida posterior onde sua mãe vivia numa fazenda e tinha um pai muito rígido.

“Ela namora escondido um empregado da fazenda e engravida de mim que sou uma menina. Meu avô a expulsa de casa e a manda viver com ele numa casa pobre.

Meus pais são frios comigo. Meu pai é bicho do mato e minha mãe perde o interesse por ele. Estou mocinha e eles me abandonam na casa e fico sozinha.

Vem um homem vender alguma coisa e eu o deixo entrar porque vivo sozinha e angustiada. Ele volta outras vezes e pede para

morar comigo e eu aceito. Ele vai se apoderando das minhas coisas e não me trata bem. É violento, me bate e me sinto injustiçada. Ele me trai e é rude quando fazemos sexo.

Estou cansada e triste penso que não fiz nada na minha vida. Ele adocece, tosse muito e se sente cansado. Não cuido dele. Estou me vingando e o deixo sofrer. Ele admite que lhe dei carinho a vida toda e que foi mau comigo.

Sinto muito ódio, bato na cara dele e digo que quero que ele morra. Acabo dando uma comida com veneno para ele. Fico esperando ele morrer e vendo-o sentir muita dor na barriga.

Agora fico triste, queria que ele tivesse sido bom. O tempo passa e sou levada para uma espécie de asilo ou hospital, tem alguém que cuida de mim. Tenho dores pelo corpo e morro dormindo.”

3ª Vida

Pedi que repetisse a frase: “Tenho raiva de política.”

“Moro na Europa e estudo artes. Eu quero ir para o Brasil e conhecer um mundo novo. Sou jovem e vou para a casa de um parente, é uma fazenda. Eles me recebem muito bem, são meus tios. Meu tio me incentiva a liderar, quer que eu me imponha com superioridade.

Existem escravos e senzala na fazenda. Gosto de estar com eles. Não gosto da forma como eles são tratados. Eu vim para ficar na fazenda apesar de gostar mais da cidade. Sou filósofo e artista. Com frequência vou à cidade e volto. Tenho amigos na cidade e negócios relativos à indústria e estrada de ferro. Também gosto de escrever.

Tenho vontade de ajudar os escravos. Alguns amigos também, outros não tocam no assunto. Há políticos que são contra a libertação dos escravos e tenho raiva dessas pessoas que se colocam acima dos outros.

Me caso por amor. Tenho status, moro na cidade. Sempre vejo o meu tio fazendeiro ligado aos políticos e me afasto. Eu adoçoço,

estou com meia idade, mas ainda quero fazer muitas coisas, lutar pela liberdade. Sinto muita fraqueza, tosse e febre. Eu choro, penso que passou muito rápido, que eu protelei algumas coisas e não fiz tudo que realmente queria fazer. Fico muito mal, estou morrendo e penso que quero voltar logo.”

Pergunto se ainda lhe vem algo à mente. Ele responde estar sentindo a presença de um escravo. Ele diz que o ajudei muito e quer me agradecer.

CONCLUSÕES:

- Na 1ª vida ficou claro o seu caráter orgulhoso e cruel. Subjugou as pessoas de maneira geral e sentia-se dono do mundo. Escravizou mulheres e crianças, separando mães dos filhos.
- Por isso, na vida atual, carrega um forte sentimento de culpa e sempre exige o máximo de perfeição de si mesmo. Traz também o medo da autoridade, da política e da injustiça. Tudo o que ele fez com os outros lhe gera a sensação de que lhe farão também.
- Ao entender pôde se perdoar, pois viu o quanto mudou desde então.
- Sofrer nas mãos do marido violento era um resgate e uma reparação de erros da 1ª vida. Não precisava matá-lo. Em vista disso, teve como resgate na 3ª vida a morte repentina, quando ainda queria muito viver. Geralmente quando tiramos vidas, em vidas posteriores a “fatalidade” da morte nos pega inesperadamente nos fazendo aprender o valor da vida.
- A 3ª vida trouxe-lhe a consciência de que havia aprendido a ser alguém melhor, amoroso e preocupado com as pessoas e a sociedade, sentiu a necessidade da reparação dos seus erros vistos na 1ª e 2ª vidas.
- Tudo isso o levou a ter uma grande evolução gerando como efeito, hoje, uma vida muito boa, boa família, boas oportunidades, inteligência, saúde e a consciência de que ainda é preciso melhorar vencendo os pequenos vícios de caráter que ainda o incomodam.

CONCLUSÕES:

- É interessante notar que, apesar de jovem, ele não tinha coragem de terminar um relacionamento problemático pelo medo de denegrir a sua imagem. Notem o peso da culpa e do orgulho também, resquícios principalmente da 1ª vida.
- Ele me perguntou se casar com essa moça com problemas não seria o seu carma. Deixei claro que carma não é castigo e que as lições com relação a tratar o ser humano com amor ele já aprendeu e por isso não é necessário se impor um sofrimento para o resto da vida.
- Talvez a namorada nunca chegue a ser sensual e fogosa como ele gostaria, mas ela poderá encontrar um companheiro semelhante a ela e serem felizes. Já no seu caso isso lhe traria um sentimento de vazio levando-o, provavelmente, à traição e, conseqüentemente, à infelicidade de ambos e ao insucesso do casamento.
- **Não devemos insistir em mudar o outro e sim encontrar a pessoa que combine conosco. Essas são as tão importantes afinidades.**

Caso 13

“ Larissa

Perdeu a vontade de tudo. Está em profunda depressão e só quer ficar sozinha. Depois do divórcio, há quase 30 anos, nenhum outro relacionamento deu certo. Sente muita raiva do ex-namorado, mesmo já estando separada dele há dois anos. ”

Esta paciente chegou ao consultório em profunda depressão. Perdeu a vontade de tudo, só quer ficar sozinha e trabalha apenas para sobreviver. Já faz quase 30 anos que está divorciada e os relacionamentos seguintes não deram certo. Terminou um namoro há dois anos e ainda sente muita raiva do ex-namorado.

Ela procurou a Terapia porque estava em depressão. Apesar de estar trabalhando e cumprindo com suas responsabilidades vem perdendo o interesse pela vida, não quer mais estar nem falar com ninguém e só trabalha porque precisa do dinheiro. Apesar de sofrer com outros problemas, sua queixa principal era com relação à intensa raiva que ainda sente pelo ex-namorado.

Iniciei a primeira sessão pedindo para ela se perguntar: **“Por que sinto tanta raiva do meu ex-namorado?”**

Antes de voltar à vida passada que poderia nos dar uma resposta sobre essa raiva, a paciente disse estar vendo o espírito de um menino que lhe dizia o seguinte:

“Em várias vidas eu já quis muito ser seu filho. Mas

você nunca me aceitou. Espero muito, um dia, conseguir voltar como seu filho.”

Como sempre faço, perguntei se eles tinham tido alguma vida juntos e ele respondeu que sim. Pedi que ficasse ao lado da Larissa para que ambos pudessem lembrar-se desta vida em comum.

Ele disse que sempre se lembra desta vida, ela é que não está querendo lembrar. Pedi à paciente que então repetisse a frase **“Eu já vivi com esse menino”** e então ela passou a relatar o seguinte:

1ª vida

“Ele é um rapaz e eu uma moça. Gosto muito dele. Estou no jardim e sempre o vejo passar, ele não me vê. Um dia tropeço e derrubo um copo nele e ele fica todo molhado e a partir daí começamos a conversar. Ele diz que sou bonita, fico envergonhada. Num outro dia ele me traz um broche de presente. Eu trabalho como empregada na casa de uma família.

Começamos a ter um caso e eu gosto muito. Com o tempo eu vou percebendo que ele não quer um namoro sério porque sou empregada e vou me sentindo usada. Eu não falo nada para ele, mas vou sentindo cada vez mais raiva. Tenho vontade de socá-lo. Um dia eu largo o emprego sem dizer nada pra ele e vou embora.

Agora trabalho numa loja, mas eu não gosto. Conheço um homem na loja que quer casar comigo, eu não o amo, mas aceito e vou morar com ele. A vida com ele é muito chata e eu penso que a culpa é daquele outro... Como tive um caso com ele, tinha que me casar com qualquer um.

Meu marido me trata bem, ele é contador e vive fazendo contas. Eu não gosto e sou muito infeliz. Eu cuido da casa, mas acho tudo muito chato. Agora estou velha e penso que a vida foi boba e inútil. Eu vivo com muita raiva daquele rapaz pensando sempre que

ele me tirou a chance de me casar melhor e ser feliz. Lembro-me de quando saí com ele a primeira vez e ele me beijou. Disse que eu era bonita, fizemos sexo e eu gostei. Pensei que ele iria se casar comigo, no entanto ele só me iludiu. Eu estou morrendo gorda e com muita falta de ar.”

Em seguida chamei o rapaz novamente para conversarmos e ele disse o seguinte:

“Fui insequente, não me dei conta dos seus sentimentos. Quando você sumiu, eu lhe esqueci rapidamente. Logo me casei e fui mais ou menos feliz. Só quando cheguei ao Plano Espiritual é que entendi e me arrependi.

Desde então, desejo ser seu filho. Estou esperando há muito tempo, mas você não me aceita como filho. Estou preso a você porque você levou consigo essa raiva para outras vidas. Eu não imaginava que lhe causaria tanto mal... Gostaria que você entendesse que não fiz por maldade, mas por insequência.”

Eu lhe pergunto se o fato de ela rever esta vida passada e perdoá-lo já não é o suficiente para libertá-lo. Ele responde que não, mas que está se sentindo melhor com o fato de ela hoje lhe perdoar. Ele também diz que ainda virá como seu filho para recompensá-la e que será um bom filho.

CONCLUSÕES:

- A paciente reviu várias vidas que lhe explicaram porque hoje nenhum relacionamento deu certo, mas viu também uma vida muito significativa (esta 1ª) que tem relação com o perdão, que é a base da Terapia de Vida Passada.
- É o perdão que permeia todo o processo da necessidade de nos desligarmos das pessoas com as quais nos relacionamos e nos libertarmos de mágoas, revoltas ou sentimentos de vingança. A raiva, a mágoa, a culpa e outros sentimentos negativos nos amarram impedindo que novas oportunidades saudáveis apareçam.
- Notem como a culpa é inevitável e nos obriga a desejarmos a reparação do erro cometido. Este espírito nos deixou claro que só sentirá sua consciência em paz quando tiver reparado o seu erro. O julgamento está na nossa consciência.
- Os relacionamentos devem ter começo, meio e fim. É necessário conversar e que cada um seja verdadeiro com o outro. De um caso tão simples vimos sentimentos tão intensos ficarem presos por muitas vidas.
- Hoje, o espírito do rapaz tem a consciência de que, no passado, gerou ódio naquela mulher e precisa (e quer) responder pelos seus atos. Por isso, ele agora insiste em ser seu filho e despertar nela um amor renovado, puro, que ajude a apagar a raiva que ainda vive nela.
- A paciente estava resistindo a ver essa vida e por isso o espírito apareceu primeiro, levando-a a rever essa vida que ajudaria a ambos a serem mais felizes.

CONCLUSÕES:

- Ao sentir raiva pelo ex-namorado da vida atual, ela reviveu a raiva da vida passada e entrou na mesma sintonia daquele sofrimento anterior. Isso nos mostra que não houve mudança no comportamento dela com relação à vida da empregada doméstica. Ela não aceitou lá no passado e não aceitou agora de novo. Por isso, nesta vida atual, continuou amarga e cheia de ódio, criando uma auto-obsessão que a estava levando à depressão profunda.
- Toda essa situação nos mostra como a falta de responsabilidade nas relações afetivas cria carmas. Fica claro o quanto é importante se preocupar com o sentimento do outro e não só com o nosso prazer. O espírito do rapaz ficou preso até hoje a um fato que poderia nos parecer banal. Essa situação deixou evidente que nós mesmos sentimos em nossa consciência a necessidade de repararmos os erros cometidos.
- Não se pode usar as pessoas com promessas falsas que acabam em casos rápidos. É fundamental ter cuidado com o sentimento que se desperta no outro.

Caso 14



Regina e Pedro

Uma história de amor real, mas repleta de ciúmes e brigas. De uma hora para outra, ele resolveu voltar com a ex-noiva de quem já estava separado há quase dois anos e se casou. Ela buscou a TVP porque, agora, os dois estão em dúvida sobre qual caminho seguir.

Aos 27 anos Regina vinha sofrendo demais por não conseguir esquecer um ex-namorado que já havia se casado com outra há dois anos. Durante esse tempo, ela fez o possível para esquecê-lo: saía com amigos, conhecia outras pessoas e chegou a ter namoros esporádicos, mas não conseguiu se envolver mais seriamente com ninguém.

Ela chegou ao meu consultório muito triste, cheia de dúvidas, sem saber o que fazer da vida.

Seu namoro com o Pedro havia começado há três anos. Antes de se conhecerem ele namorou uma moça por sete anos e chegaram a ficar noivos. Já estavam separados há um ano e meio quando conheceu Regina.

Os dois se apaixonaram e foi com Pedro que ela teve sua primeira experiência sexual. Durante um ano viveram uma história intensa de amor em que estavam sempre juntos e faziam planos para o futuro. Porém, ao mesmo tempo, brigavam constantemente, pois ambos eram muito ciumentos. Durante uma das brigas, terminaram o namoro.

Pouco tempo depois, ele adoeceu e ela foi visitá-lo. O irmão dele chamou-a de lado e disse que ele havia reatado com a ex-noiva e que iriam se casar. Em seguida, Pedro confirmou tudo. Os dois ainda namoravam quando ele reencontrou a ex-noiva. Acabou resolvendo casar-se com ela, mas ainda não havia contado para Regina. Ela ficou desesperada, pois, apesar das brigas, amava-o sinceramente. Um mês antes do casamento encontraram-se mais uma vez e ele confirmou que realmente iria se casar.

Mas, por razões inexplicáveis, assim que ele voltou da lua-de-mel, passou a telefonar para Regina dizendo que não conseguia parar de pensar nela e passaram a se encontrar. Ela não confiava nele e cobrava uma posição, uma explicação que ele não sabia dar. Sempre que ela lhe perguntava por que ele se casou com a outra ele não sabia explicar. Dizia apenas que não estava feliz no casamento, não amava a esposa e iria se separar. Por muitas vezes, ela se recusava a vê-lo, mas ele ligava e insistia tanto que acabaram se encontrando algumas poucas vezes durante os dois anos em que ele esteve casado.

Regina deseja se casar e ter filhos. Já é formada na área da saúde há vários anos e exerce sua profissão com muita satisfação e sucesso. Moça bonita, simpática, independente e com um ótimo relacionamento familiar.

Em paralelo a essa situação, há cerca de quatro anos, ou seja: um ano antes de conhecer o Pedro, a paciente vem sentindo fortes dores de cabeça e nas costas também. Muitas vezes acorda no meio da noite com dor intensa que lhe causa até enjôos e não passa com analgésicos.

Também vem apresentando um quadro de TPM (tensão pré-menstrual). Nesses dias fica muito irritada e com dor de cabeça.

Desde que terminou o namoro desenvolveu uma gastrite e já perdeu cinco quilos. Está em tratamento, mas ainda tem dores no estômago.

Muitas vezes sonha com o Pedro.

Na nossa segunda sessão ela chegou com muita dor de cabeça e nas costas e foi por aí que começamos.

Pedi que repetisse a frase: **“Sinto dor nas costas e na cabeça.”**

1ª vida

“Vejo um homem, é um escravo. Estou de pé na frente dele. Estamos no campo. Eu tenho poder. Eu o mando trabalhar e lhe dou chicotadas. Existem muitos escravos trabalhando, mas eu fico no pé desse escravo e dou risada dele. Sou o capataz. Tenho mulher e filhos. Todos têm medo de mim.”

Pedi que voltasse à infância desta mesma vida, antes de ser o capataz.

“Eu brinco na mesma fazenda, meus pais trabalham aqui, meu pai é o capataz. Ele me leva com ele para eu aprender e quando crescer poder substituí-lo. Meu pai anda com o chicote, mas não bate em ninguém. Ele diz que temos que colocar a ordem e que só se usa o chicote quando alguém nos desacata.

Estou com 18 anos e meu pai já está velho. Ele me diz que chegou a hora de substituí-lo. Eu gosto da idéia e começo a trabalhar.

Tem uma moça, é uma escrava sinto muita atração por ela.

Eu sou casado. Conheci minha esposa numa festa. Ela mora no vilarejo. Nos gostamos e casamos. Apesar disso, tenho muita atração por aquela escrava.

Um dia ela está lavando roupa, eu me aproximo e a puxo pelo braço; ela tem medo, é casada com aquele escravo que eu persigo. Converso um pouco com ela, viro as costas e vou embora.

Vou atrás do marido dela. Ele está trabalhando, me olha e eu digo:

“Vamos, trabalhe!” E lhe dou uma chicotada. Ele abaixa a

a cabeça e continua trabalhando.

Estou sempre pensando na escrava. Vou atrás dela e a violento. Gosto da sensação de poder. Quando termino, vou embora. O marido dela descobre e diz que vai me matar. Eu não ligo, só o mando trabalhar.

Começo a ficar preocupado, pensando se realmente ele vai me matar.

Vivo no pé dele, uso sempre o chicote, quero que ele tenha medo de mim. Um dia eu estou agachado brincando com o meu filho no campo e ele me bate na cabeça com uma ferramenta várias vezes. Caio no chão e morro olhando para o meu filho que está assustado, ele tem por volta de oito anos.

Os outros escravos vêem tudo e o matam. A mulher dele se sente muito culpada. Ninguém nunca soube por que ele me matou”.

Em seguida esse escravo se apresenta e diz:

“Ninguém é melhor do que ninguém. Você não tinha o direito de abusar de minha mulher nem de me humilhar daquele jeito, eu não tinha lhe feito nada. Estive ao seu lado te observando e não quero você feliz ao lado deste homem que você ama”.

Dialogamos, ambos se perdoaram e ele decidiu partir.

Na semana seguinte a dor de cabeça tinha dado uma folga, mas ela havia tido muita dor de estômago. Foi por aí que começamos:

2ª vida

“Vejo um lago, sou mulher e estou num lago com um homem, é um piquenique. Tenho 18 anos e ele também. Somos namorados e estamos muito felizes. Ele é o Pedro.

Moro com minha mãe e não me caso com esse namorado. A

família dele é mais rica que a minha e não aprova nosso relacionamento. A mãe dele não me aceita e o manda viajar para longe. Ele me avisa e conta que fará a viagem de navio, mas promete voltar. Eu digo que vou esperá-lo. Muito tempo depois ele volta, mas não vem me ver. Eu continuo esperando. Um dia o vejo na rua com outra mulher. Ele fica me olhando, vai andando de braço com ela e até vira para me olhar. Fico em estado de choque. Volto para casa e conto para minha mãe. Fico muito triste.

Eu cuido da minha mãe que é bem gorda. Ela diz que ele não gostava de mim e que devo esquecê-lo. Eu não acredito que ele não gostasse de mim. Minha mãe está bem velha e na hora da morte me pede para esquecê-lo. Tenho por volta de 30 anos. Fico sozinha, cuido da casa, quase não saio. Passa um tempo e tenho vontade de morrer. Ainda sou moça, mas estou gorda como minha mãe. Estou na cozinha e tomo muitos comprimidos. Caio morta no chão.” Essa vida é posterior à que fui capataz.

Volte para a infância na mesma vida.

“Eu tinha pai. Ele bebe muito e briga comigo e com minha mãe. Eu tenho medo. Conheço aquele rapaz perto da minha casa. Eu estou chorando e ele vem me perguntar o que está acontecendo e digo que é por causa das brigas em casa. Ele sempre volta e namoramos. Um dia minha mãe manda meu pai embora e ele vai. Por isso vivemos só nós duas.”

Em seguida a paciente diz estar vendo uma outra vida posterior a esta:

3ª vida

“Sou uma moça e estou perto de uma charrete. Tem um homem trabalhando com areia e terra, ele olha para mim e eu para ele. Sinto-me envergonhada. Estou bem vestida, carrego uma sombr-

nha. Uma moça me puxa, é minha acompanhante e diz que não devo olhar para ele. Chegamos numa casa bem grande, é minha casa. Moro com meus pais que são bons. Eu estudo piano. Sempre passo naquele lugar onde o rapaz trabalha; nos olhamos e eu gosto muito. Minha acompanhante sempre me puxa e diz que não posso olhar para ele porque há uma diferença muito grande entre nós. Ele é o Pedro.

Agora estou com ele, estamos num lugar escondido, nos beijamos e nos abraçamos e eu gosto muito, apesar de saber que não posso. Nos deitamos no chão e fazemos sexo. Estamos numa espécie de celeiro. Ele é muito carinhoso e estou muito feliz, mas com medo. É outro dia e estou na rua de novo. Ele para de trabalhar e vem me encontrar, me chama de meu amor. Corremos para o mesmo lugar, eu fico eufórica, fazemos sexo de novo. Penso no meu pai e tenho medo. Estamos na rua agora e meu pai nos vê, eu o abraço mais forte. Eu gosto dele e quero ficar com ele. Meu pai me puxa muito bravo, eu não quero ir, o rapaz só me olha, estou triste. Chegamos em casa e ele briga muito comigo, diz que não posso namorar esse rapaz e me bate no rosto. Eu choro e vou para o meu quarto. Choro muito e muito. Eu só penso em encontrá-lo de novo. Eu não volto a vê-lo. Meu pai volta naquele lugar onde ele trabalha e o mostra para dois capangas. Eles o matam. Minha acompanhante fica sabendo e vem me contar. Fico muito triste. Toco piano e penso nele. Não tenho mais vontade de sair de casa. Meu pai sempre me olha contrariado. Tem uma festa em casa e meu pai me apresenta meu futuro marido. Agora estamos de braços dados andando pelo jardim. Ele é bom e marcamos o casamento. Casamos na igreja e tem uma grande festa. Ele está sempre sorridente. Temos filhos. Já não sou triste, mas continuo sempre pensando naquele rapaz.

Agora estou velha, numa cama, meus filhos estão por perto. Morro sorrindo lembrando daquele dia em que nos encontramos na rua e trocamos olhares.”

Em seguida ela diz estar vendo o espírito do pai dessa vida passada, que lhe diz o seguinte:

“Não confio em você. Como você pode fazer o que fez? Você não pode namorar esse rapaz, de jeito nenhum!”

Vou orientando a paciente a explicar que tudo isso ocorreu em outra vida, que hoje é outro momento. Depois que ele se conscientiza da realidade chora muito e vai embora.

Na semana seguinte a paciente relatou ainda ter sentido muita dor de cabeça.

4ª vida

“Sou um homem jovem e estou em cima de um cavalo. Vejo algumas mulheres caminhando. Moro numa casa bem grande, é uma fazenda. Meu pai me ensina a administrar a fazenda.

Meus pais estão numa charrete e alguns inimigos os observam de longe. É uma armadilha, acontece um acidente com a charrete e meus pais morrem. Eu fico muito triste e desconfio que foi uma armadilha. Tenho 24 anos agora, vivo muito sozinho e passo a administrar a fazenda. Tenho um funcionário que é meu braço direito e me ajuda muito.

Há uma briga por causa de terras, é por isso que mataram meus pais.

O rapaz que me ajuda é de muita confiança e me convida para uma festa dos empregados. A festa está muito alegre quando percebo um homem me observando, ele é da redondeza, sei que isso é ruim. Pergunto quem é o rapaz e dizem que é funcionário da fazenda vizinha. Peço para o meu funcionário de confiança me observar enquanto volto para casa. Mas ele sai com uma moça e não me vigia. Eu penso que ele está me vigiando. O homem que me observava na festa vem atrás de mim. Estou no meu cavalo, ele atira nas minhas costas. Eu caio com muita dor. Aquele meu empregado me encontra morto e fica desesperado.” Essa vida veio depois de todas que já vi.

Em seguida ela diz estar vendo o espírito do pai dessa vida passada que lhe diz:

“Você não soube cuidar das terras, foi um fracô! Não se dá confiança a empregados como você deu. Você não deveria ter ido àquela festa!”

Ele está muito bravo. Mas, como sempre, vou dialogando, explicando tudo o que ocorreu e ele acaba entendendo e indo embora.

Em seguida, a paciente relata que também está vendo seu funcionário de confiança. Ele diz que sentiu muita culpa com a sua morte e não suportou e se enforcou. Precisava lhe pedir desculpas. Agora ele pode partir.

Quando pergunto se ainda lhe vem mais alguma coisa à mente ela afirma que sim e diz:

“Aquele espírito com quem já conversamos na semana anterior, o escravo que abusei da mulher dele. Está me dizendo que era o fazendeiro vizinho e que ele mandou o empregado me matar. Olha bem para mim e diz que agora vai embora mesmo. Ele entendeu a trajetória desse espírito.”

CONCLUSÕES:

- Na 1ª vida, ela foi capataz em uma fazenda, tinha esposa e filho, tudo corria bem e podia continuar assim. Ao abusar da escrava e do marido dela por frieza, excesso de poder e descontrole sexual, criou inúmeros problemas. É assim que geramos sofrimentos a nós mesmos por muitas vidas. Perdeu a vida cedo deixando filho pequeno e esposa e foi responsável pela morte do escravo deixando a esposa dele sozinha e com sentimento de culpa (mesmo não sendo culpada), além de conquistar um inimigo para o futuro. Criou uma verdadeira tragédia para si e para outros e ainda interrompeu vidas desnecessariamente.
- Ao reencarnar como mulher encontrava-se do lado mais fraco por ser pobre e amar um rapaz rico, o Pedro, cuja família com mais poder lhe desprezou. Passar por isso era uma prova, tinha que aprender a aceitar limites e diminuir o orgulho. O espírito do capataz ainda refletia em sua personalidade e por isso, não aceitando a situação, se suicidou com comprimidos o que hoje se reflete na gastrite.
- Na 3ª vida, como mulher, reencontrar o Pedro era uma prova para ele, que a traiu na vida anterior e não ficou com ela quando poderia fazê-lo se a amasse. Nesta vida, ele é que se encontrava em posição social inferior não podendo ficar com ela. Se ela não tivesse desafiado o pai (o mesmo temperamento do capataz, teimoso e autoritário), o Pedro não teria sido morto e ela não se sentiria culpada pela morte dele. Quando o viu na rua e os olhares se cruzaram houve um reconhecimento anterior, mas nada importante, estava claro que não teriam que ficar juntos.

CONCLUSÕES:

- Ele também não respeitou a posição da moça, envolvendo-se com ela e abrindo uma brecha para que o pai dela o matasse. Tanto que ela casou-se com outro e foi feliz. O erro foi a insistência com relação ao Pedro que ela sabia, desde o início, ser uma relação impossível.
- Na 4ª vida, reencarnou em boas condições familiares e financeiras e pudemos perceber o quanto tinha caminhado em termos de humildade.
- Foi amigo dos empregados e embora tenha perdido os pais, soube lidar com as adversidades. Não se suicidou como na vida anterior: suportou a solidão e continuou sendo um bom rapaz em todos os aspectos. Acabou morrendo cedo porque na 1ª vida foi assassinado pelo escravo devido ao seu comportamento, especialmente com a esposa dele. Criou uma situação ruim sem necessidade. O escravo, por sua vez, foi morto por causa dele.
- Na 2ª vida se suicidou e na 3ª o Pedro morreu assassinado pelo seu pai e não precisava ser assim. Percebemos muitas vidas interrompidas fora de hora, abrindo brechas no seu carma para ser assassinado.
- Na 4ª vida até poderia ter tido uma vida longa, mas o ódio daquele escravo permaneceu e sofrer a vingança também foi um aprendizado. É importante entendermos que o carma é uma probabilidade e não uma fatalidade, porque depende da evolução dos envolvidos. Se o escravo o tivesse perdoado, não teria se vingado no papel do fazendeiro e não estaria

CONCLUSÕES:

se vingando até hoje, como vimos. Naturalmente ele influenciava a Regina e o Pedro, conforme ele mesmo disse, perturbando-os, deixando o Pedro confuso em suas decisões. Daí a necessidade do perdão e a responsabilidade quanto aos sentimentos que despertamos no outro.

- Por tudo isso, observamos, na vida atual, os aprendizados conquistados. Ela reencarnou em boa família e teve uma infância tranquila, apesar dos pais não se relacionarem muito bem. Tornou-se uma jovem bastante amadurecida. Como vimos acima, é pessoa estudiosa, ótima profissional, muito trabalhadora e cumpridora dos seus deveres. Poucos namorados, seletiva com relação à vida sexual, mesmo sendo bonita e não lhe faltando pretendentes. É espiritualizada e sua família também. Daí poder reencontrar o Pedro que também teve a oportunidade de superar o seu passado.

- Ela passou pela prova de perdê-lo e não se suicidou apesar do sofrimento. Ele a trocou por outra, mas se arrependeu e voltou atrás, coisa que não fez no passado, e ela soube perdô-lo. Os conflitos do passado, somados ao sentimento dos espíritos envolvidos com eles, confundiram o Pedro durante um tempo. Mas quando o amor é verdadeiro e as intenções das pessoas se direcionam para o bem, tudo se encaminha para que ocorra uma harmonização.

- Ao todo foram seis sessões e sete vidas passadas que vieram à tona. Coloquei as que mais se relacionavam com sua queixa. De qualquer modo foi um tratamento muito rápido.

- Poucos meses depois, o Pedro divorciou-se e pediu que ela

CONCLUSÕES:

o perdoasse. Procurou os pais dela, desculpou-se e pediu-lhe em casamento. Já estão casados, têm um filhinho e estão vivendo muito felizes.

- Quanto aos sintomas passaram todos. Ela não tem mais TPM nem sabe mais o que é ter dor de cabeça, nas costas ou estômago.

Caso 15

“ Mariana

Tinha um bom casamento, mas acabou traindo o marido e se separando. Hoje, está sozinha com três filhos, se arrependeu e queria voltar, mas ele já está casado com outra. Procurou a TVP para lidar melhor com a culpa com relação às suas atitudes e tentar curar a depressão em que se encontra.”

Mariana está divorciada há cinco anos. Foi casada com Carlos por 10 anos e com ele teve três filhos. Tinham um relacionamento harmonioso, eram companheiros e se gostavam. Mas, um dia ela conheceu um rapaz – a quem vamos chamar de Ricardo – e se apaixonou. Uma paixão fulminante que a deixou obcecada e sem razão. Tiveram um caso por alguns meses e ela resolveu se separar. Ricardo avisou-a para que não fizesse isso, pois ele não iria ficar com ela. Porém, ela insistiu e ainda assim quis a separação. O marido tentou reconquistá-la de várias maneiras, fez tudo que pôde, mas nada adiantou.

Depois de poucos meses Ricardo terminou o relacionamento e ela ficou muito decepcionada. Começou a sair à noite e arranjou vários namorados porque não queria ficar sozinha. Nada deu certo.

Desde o fim da história com Ricardo ela entrou em depressão e as crises de asma que haviam passado na adolescência voltaram. Já faz dois anos que ela está tratando a depressão com remédios pesados. Procurou a

TVP porque sente culpa pelas decisões que tomou, se arrepende de ter se separado do marido e gostaria muito de voltar a viver com ele. Mas ela sabe que isso já não é mais possível. Hoje o ex-marido lhe diz que, apesar de estar casado com outra há dois anos, sempre a amou, mas não pode voltar atrás. A confiança se perdeu e é difícil perdoar tudo o que ela fez.

Trabalha na área da educação e encara longas jornadas, pois sem o marido tudo ficou mais difícil e cuidar dos três filhos, agora adolescentes, exige bastante.

Começamos nossa primeira sessão de regressão buscando entender seu vínculo com Ricardo. Pedi que ela repetisse a frase: **“Eu já vivi com o Ricardo.”**

1ª vida

“Tem areia no chão, é um deserto, eu olho para as cabanas, as pessoas moram em cabanas. Sou mulher e tenho por volta de quatorze anos. É tudo muito precário e somos nômades. Os homens saem a cavalo e voltam trazendo coisas, eles saqueiam. Estou muito feliz, vou casar com o chefe da tribo, sou prometida para ele pelo sábio da tribo que é uma pessoa que eu admiro muito. Meu noivo gosta muito de mim.

Estou sendo roubada, estou dormindo e eles me levam, usam capuz, são inimigos. Me colocam numa caverna, me prendem aqui. O lugar é muito baixo e não posso me levantar. Tenho medo. Eu quero que o meu noivo venha me buscar, me vem o nome dele na cabeça é “Areu”. Vai me faltando o ar, estou muito fraca, morri.

Meu noivo fica enlouquecido. O sábio diz que o avisou e que ele não cuidou direito de mim. O sábio tinha tido uma visão de que algo ocorreria comigo e que ele devia apressar o casamento.

Ele me procurou muito, mas não conseguiu me encontrar. Depois, casou-se duas vezes, mas não foi feliz e sempre se culpou pela minha morte.

O Ricardo era o noivo com quem eu ia me casar. O Carlos foi

o homem que me raptou, ele tinha uma richa com o Areu, meu noivo, e quis feri-lo no que ele tinha de mais sagrado. Ele também não foi feliz, eram nômade como nós.”

Pedi que voltasse a uma vida anterior que tivesse gerado esse carma:

2ª vida

“Estou num palácio lindo na Índia. Sou um homem muito bonito, uso um turbante e uma pedra vermelha na testa, o peito nu. O palácio é meu, tenho uma família imensa porque tenho quatro esposas, mas amo mais uma delas. Como sou o príncipe poderei ainda ter mais esposas. Ajudo a administrar minha terra. Tenho empregados que eram do meu pai. Tenho irmãs que já são prometidas e um irmão menor que eu cuido muito. As mulheres gostam de dançar.

Cultuo meus deuses e admiro meus antepassados, sou feliz. Ouço muito o que diz minha mãe. Meu irmão se chama Anaribe e agora tem por volta de vinte anos. Ele se apaixona por uma princesa e eu não aceito porque a quero para mim, apesar de já ter muitas esposas.

Desde que a conheço sinto um desejo enorme e desejo tê-la. Sei que não preciso dela e me pergunto o que farei.

Sou poderoso e tenho tudo o que quero. Eu envio meu irmão para uma missão numa terra distante e durante a ausência dele eu me caso com aquela princesa. Logo mato meu desejo e perco o encanto por ela. Quando Anaribe volta, a tristeza e a revolta dele são enormes. Ele nem olha nos meus olhos. Eu me arrependo muito, mas um príncipe não volta atrás. Ele começa a fazer intrigas e as pessoas me veem diferente. Antes eu era admirado. Agora, até minhas mulheres fazem intrigas por causa disso. Me sinto mal e, para compensar, delego poderes a Anaribe. Ele vai ficando poderoso. Nunca mais me deitei com a mulher que meu irmão gostava, procuro muito pouco as outras esposas. Meu estômago dói, nada cura, nada me relaxa, tenho calafrios. Estou péssimo, tenho muito remorso, eu não devia ter feito o que fiz.

Vou piorando muito, estou pele e osso, muito fraco. Há dois anos estou doente. Não saio mais do quarto, falo pouco, tenho dor de estômago, é muito forte, morri.

O meu marido de hoje (o ex-marido, Carlos) é o Anaribe, meu irmão”.

Em nossa segunda sessão, pedi que voltasse a uma vida em que havia vivido com o Carlos novamente.

3ª vida

“Estou num corredor escuro, é um mosteiro, sou jovem, sou um padre de batina marrom. Vamos jantar, tomamos um caldo bem quente, faz muito frio. Estou com 18 anos e gosto daqui. Vamos até a capela orar e olho para o homem que amo, ele também é padre, um pouco mais velho que eu. Também cantamos e acho a voz dele a mais bonita. Ninguém sabe que gosto dele, não posso me abrir com ninguém porque as punições aqui são severas. Eu sou seu secretário, ele também é professor; sou um bom aluno.

Ele ensina filosofia e também me olha diferente. Estou cada vez mais apaixonado e isso me dá angústia. Ele está ficando muito importante, acho que será Cardeal... Ele está me convidando para uma viagem porque sou seu secretário e sei muitos segredos. A Igreja tem segredos terríveis e eu escrevo tudo. Eu vou porque tenho medo que alguém se interesse por ele. Sou possessivo e cuido de tudo dele, de todos os detalhes. Vamos para a Itália, bem mais quente que aqui... Será uma reunião muito importante.

Tem muita política envolvida e vão decidir se ele será ou não Cardeal. Ele tem uma sede de poder imensa, almeja ser Papa. Sinto muito desejo por ele, mas controlo com preces e banhos que aprendemos aqui.

Já estamos bem mais velhos e duas vezes por semana saímos para visitar as aldeias. Antes eu não gostava de ir , outros iam. Só agora vejo o quanto as pessoas precisam de nós, do nosso trabalho e

como fazemos pouco. Peço dinheiro para esse trabalho, tem vezes que ele dá, outras não. Ele vai usar o dinheiro na política. Isso vai me irritando muito. Estou mais velho e acabei ficando com muito trabalho fora e ele pôs um jovem padre no meu lugar.

Tenho muito ciúme desse padre jovem. Sinto que ele quer poder e isso me preocupa. Estou muito triste, não ando mais, minhas pernas doem: é um reumatismo. O rapaz acaba traindo o Cardeal, que foi destituído e voltou para o mosteiro entrando numa depressão profunda. Converso com ele, mas também já estou muito cansado. É muito frio, sinto uma solidão profunda. Penso na vida que podia ter tido, devia ter feito mais pelo povo. Ele não vê assim, é muito orgulhoso. Estou morto.”

Peço que veja como foi sua infância nessa mesma vida:

“Moro numa vila de pescadores. Somos muito pobres e tenho muitos irmãos. Minha mãe conversa com outras mulheres sobre um colégio onde as crianças podem ir e ficam por três anos. Depois, se tiverem vocação, continuam; do contrário voltam para casa. Ela me levou para esse colégio quando eu tinha dez anos.

O lugar fica no alto de uma montanha e é muito frio. Começo a estudar e vou me destacando e isso me deixa orgulhoso. Tenho cama, comida, lugar limpo. Não quero voltar para casa.

O Cardeal que eu amava é o Carlos, meu marido de hoje. Nós nunca falamos do meu amor por ele e isso me deixou muito triste.”

Na sessão seguinte pedi que localizasse uma outra vida com o Carlos, seu ex-marido.

4ª Vida

“Vejo um acampamento cigano... Sou uma linda cigana, jovem de cabelos e olhos negros. Aqui os homens vivem de saquear e vender quinquilharias e nós mulheres lemos as mãos. Minha tia me

ensina a ler as mãos e diz que não podemos dizer a verdade ou, pelo menos, toda a verdade, mas que precisamos das moedas. Todas as noites dançamos e gosto das danças e das músicas. Meus pais morreram e fui criada pela minha tia e a minha avó. Gosto muito daqui. Tenho um pretendente, nosso casamento já está acertado e eu gosto, ele me dá jóias que consegue nos roubos e eu adoro as jóias. De quando em quando mudamos. Agora estamos nos arredores de um castelo e as pessoas não nos querem por perto. Tem um rapaz que é o capataz do castelo e nos manda embora. Ele é muito bom e diz que como há crianças e mulheres nos dará uns dias para partirmos. Eu me apaixono por ele, o acho lindo, é tão diferente do meu noivo. É alto, loiro e de olhos claros. Conto para minha tia e ela me dá um tapa dizendo que mulher cigana não trai e nem falta com a palavra. Sou muito teimosa e não ligo. Vou até a minha prima e peço que ela me leia a sorte. Ela diz que ele é casado e avisa que devo me afastar dele, se não o fizer, será minha desgraça. Ele não sai do meu pensamento. Começo a me aproximar do castelo e ele havia pedido que não fizéssemos isso e pede que eu me afaste. Eu digo que não vou voltar mais para o acampamento e quero ficar ao lado dele. Ele fica desesperado e me arrasta para o acampamento. Minha tia e minha avó me colocam na tenda de castigo. Eu fujo e vou até a cidade, compro uma roupa e me apresento para a governanta do castelo. Ela me aceita para trabalhar. Quero seduzi-lo e vou atrás dele. A mulher dele percebe e ele me pede para sair, eu digo que não vou. À noite vou até o acampamento e peço uma beberagem para matar a mulher dele, minha prima sabe fazer. Ela me conta que minha avó está doente de desgosto e que eles estão se preparando para partir. Ela me dá a beberagem, mas não dá tempo de eu matar a mulher porque ela me denuncia no castelo e todos me põem para fora. Ele nem sequer me defende e eu me sinto rejeitada e traída. Volto para o acampamento, mas eles já foram embora. Vivo pela rua como uma mendiga até que tenho de me prostituir. Tenho muita raiva da mulher dele. Vou adoecendo, estou fraca, cansada e com tosse. Logo morro.”

Pergunto, como sempre, se ainda tem algo que não tenha ficado

claro e ela responde que está vendo o espírito do homem que era o seu noivo. Ela relata o seguinte:

“Ele quer que eu fique sozinha e infeliz, diz que o fiz sofrer muito e que com o orgulho dele ninguém brinca. Ele dá muita risada debochada e tem consciência de que já morreu. Está junto com a esposa do homem por quem me apaixonei e formam uma dupla terrível.”

Como sempre, faço a orientação aos espíritos explicando que tudo aquilo aconteceu há muito tempo e que agora eles têm a oportunidade de recomeçar e ir embora deste plano acompanhando os espíritos de luz que estão presentes.

À medida que vamos conversando, ele chora e diz que até agora não ganhou nada com isso e que se atrasou muito. Desde que conheci o Carlos, meu marido, ele esteve por perto. Explica que havia espíritos que me protegiam, mas, quando conheci o Ricardo, meu pensamento entrou em sintonia diferente e aí ele pôde atuar com facilidade. Diz que vai tentar me perdoar. Ele diz que o Carlos não estava presente nessa vida em que fui a noiva dele.

CONCLUSÕES:

- Tudo começou, na 2ª vida que vimos.
- Naquela vida, Mariana era um príncipe feliz e realizado. Traiu o irmão (marido da vida atual) por mero capricho e egoísmo gerando infelicidade desnecessária. Por isso, na vida posterior, em que nasceu como mulher, o homem que havia sido o irmão traído acabou matando-a sem piedade, após raptá-la e impedi-la de viver com a pessoa amada.
- O Ricardo era o noivo com quem iria se casar. Apesar de ter sentido uma certa culpa pela noiva haver sido raptada, não ficou preso a este fato e por isso ela não o reencontrou em nenhuma outra vida que vimos. Hoje, ao vê-lo, sentiu algo diferente, mas não era para deixar seu marido com quem vivia bem e tinha uma bela família.
- Na 3ª vida, em que eram padres, reencarnaram como homens novamente a fim de desenvolver amizade e companheirismo, completando a vida em que foram irmãos e se tornaram inimigos por causa da traição. Aparentemente foi o que ocorreu, não houve traição, nem vingança, mas no seu íntimo o desejo sexual, a possessividade e o ciúme permaneceram, tal qual na vida do príncipe. Daí a necessidade de se reencontrarem em vidas posteriores até se harmonizarem.
- Na vida da cigana os sentimentos latentes da vida do príncipe e do padre estavam presentes levando-a a todas aquelas atitudes desconexas que lhe destruíram. Teimosia, egoísmo, frieza, falta de respeito pelos outros.
- Hoje, ao conhecer o Ricardo, essa personalidade ainda re-

CONCLUSÕES:

fletia favorecendo suas decisões equivocadas.

- Vimos que as crises de asma voltaram, como um reflexo de quando foi raptada e veio a morrer com falta de ar, presa naquele lugar baixo e apertado.
- Esta paciente ainda reviu várias vidas com o Carlos, foram oito vidas. Na mais recente até se casaram e foram felizes. Porém elas não são relevantes para sua principal queixa.
- Quero destacar que ela viu apenas uma vida com o Ricardo. Ele era o noivo da 1ª vida em que ela foi raptada e morreu antes que se casassem. Não vimos mais nenhuma vida com ele.
- É interessante observar que o marido atual era a pessoa certa e a convivência entre os dois seria a oportunidade de continuar uma relação de amor que havia começado a se concretizar numa encarnação passada, após muitos séculos e muitos reencontros. Poderiam se aprimorar nessa relação e se fortalecer no sentimento verdadeiro do amor. Eles viviam bem e havia amor, companheirismo, amizade. Mas quando ela conheceu o Ricardo os sentimentos do passado afloraram e ela acabou pondo tudo a perder. E com a separação tudo isso ficou truncado.
- Pode parecer estranho, mas foram inúmeros pacientes que passaram por problema semelhante e as vidas passadas mostraram que a paixão-relâmpago estava relacionada a fatos irrelevantes. O reencontro de hoje era para ser algo passageiro e não deveria ter a importância que as pessoas acabaram dando. Deixaram-se levar pela ilusão e não perceberam o que

CONCLUSÕES:

realmente era importante.

- Imprescindível também notar a importância da influência espiritual, o próprio espírito obsessivo explicou como foi fácil influenciar Mariana quando ela passou a pensar em traição, desejando abandonar seus compromissos e responsabilidades para com a sua família. Hoje, em atitude semelhante ao passado (traição), apaixonou-se pelo Ricardo. Porém, tinha livre arbítrio para não repetir o padrão e como traiu novamente perdeu a sintonia com seus protetores e deu abertura para que os obsessores atuassem.
- Este é um caso que nos leva a uma reflexão muito séria: quem está preparado para perdoar de fato? Podemos notar que poucas pessoas podem fazê-lo. Observemos esse caso: a relação era boa, havia os filhos, todas as conquistas que já tinham feito, a velhice no futuro... Por isso, é muito importante analisar bem as consequências de nossas atitudes e decisões. Uma decisão mal tomada pode comprometer toda a história de uma pessoa ou mesmo de uma família.

Caso 16

“Oswaldo

Mais de 20 anos de um casamento de muito silêncio, traições da parte dele, solidão de ambos os lados. Um dia, a esposa descobriu tudo e pediu o divórcio. Ele, porém, não consegue se afastar da ex-mulher e só se sente bem ao seu lado.”

Oswaldo está divorciado há cinco anos, mas ainda gosta da esposa e está sempre buscando a sua companhia. Tiveram três filhos e um casamento que durou mais de 20 anos. Hoje, aos 61 anos começa a questionar sua vida e a rever suas atitudes.

Ele nunca soube por que, mas, depois de alguns anos de casados, a esposa foi se afastando sexualmente dele. Por sua vez, ele nunca discutiu o assunto e passou a sair com outras mulheres.

Estava tendo um caso firme com a Beth há quatro anos quando a esposa descobriu e pediu a separação. Ele não queria, mas acabou cedendo. Divorciaram-se, mas continuaram muito amigos. Saem juntos frequentemente e ele sempre tem vontade de ajudá-la e de estar com ela. Em contrapartida, apesar de gostar da Beth, não sente a menor vontade de viver com ela.

Aliás, depois do divórcio, o relacionamento com a Beth durou pouco tempo. Logo ela começou a ficar muito possessiva, queria morar com ele, mas o desejo não era recíproco. Quando ele procurou a terapia já não

estavam mais juntos.

Depois que se afastaram e ele não conseguia esquecer a esposa e sempre a procurava mantendo a amizade, foi nascendo um conflito interior que lhe gerou vários problemas de saúde. Quando chegou ao meu consultório estava em tratamento. Tinha adquirido diabetes, todas as outras taxas estavam altas, sentia muito cansaço, estava com a memória fraca etc.

Iniciamos nossa primeira sessão, a partir da repetição da frase:

“Já vivi com minha esposa.”

“Uma casa, estou dentro dela, é uma vila... A casa fica no alto, sou um homem e tenho mais ou menos 50 anos. Entro na casa, é de tamanho médio, tem assoalho e portas altas. Estou bem. Sou um comerciante, tenho uma loja com uma série de coisas que fica na parte de baixo. Eu moro na parte de cima da casa. Estou na sala agora e já sou mais velho. Sinto-me fraco, estou de cama, recostado... Estou triste, sinto ondas de frio, o corpo pesado, a vista escurece, não consigo respirar, estou morto. Tem alguém ao meu lado.”

Volte em um momento importante desta mesma vida.

“Sou um agricultor, moro em outra casa, tenho mais ou menos 18 anos. Tenho um amigo ao meu lado, estamos com uma enxada na mão. O sol é muito forte, há outras pessoas trabalhando, e eu me sinto bem. Estamos voltando agora por um caminho de terra, vejo casas rústicas nessa estrada... Parece a Europa. Vamos conversando. Estou perto de uma casa, tem uma escada de madeira, eu moro nela com uma pessoa idosa, é minha mãe, ela cuida da casa. Tenho mais ou menos 20 anos. Estou na vila e vejo uma moça. Conversamos, namoramos. Eu gosto dela. Conheço a família dela que é grande. Agora nos casamos e fazemos uma festa. Vamos morar naquela casa que eu vi no

começo da sessão e que tem a loja na parte debaixo. Estamos vivendo bem. Um dia eu entro em casa e ela está conversando com um rapaz, eles não estão fazendo nada de errado, mas penso que ele não devia estar ali. Eles ficam surpresos e eu fico muito nervoso. Mando o rapaz sair. Ela não fala nada e eu não pergunto nada, ignoro.

Meu sentimento por ela esfriou. Não a procuro mais. Conversamos só o necessário, sinto-me amargo e solitário. Olho muito pela janela, olho as casas, acho a vida uma rotina. O rapaz sumiu da cidade. Continuamos vivendo juntos e ela cuida de mim, porém, estamos sempre distantes, não nos falamos.

Essa tristeza que eu sempre sinto vai me deixando doente. Sempre tenho cansaço e dor de estômago. Fico assim durante mais ou menos 20 anos. Vivo solitário até que caio de cama e em uma semana eu morro; ela está comigo. Essa esposa desta vida passada é a mesma de hoje.”

Em seguida ele viu uma outra vida, posterior à essa, também com a esposa da vida atual.

2ª Vida

“Uma vila de casas estilo europeu. Tenho 18 anos e estou caminhando pela rua. Chego na minha casa, moro com meus pais. Tenho uma prima (é ela, minha esposa de hoje) somos amigos desde crianças. Gosto dela, mas ela não tem interesse por mim e acaba se casando com outro homem. Trabalho com algo artesanal, eu monto coisas. Sempre a tenho no pensamento. Não me caso nem tenho filhos.

Já tenho idade e vou adoecendo. Tenho falta de ar e cansaço. Sou levado para um hospital onde morro.”

CONCLUSÕES:

- Desde os 15 anos tem gastrite, sempre tratou e nunca sarou. O estômago queima constantemente. Vimos que sua doença nessa vida passada começou pelo estômago. A separação também foi o marco de muitos problemas de saúde, como diabetes e problemas no fígado.
- Seu tratamento foi rápido: após oito sessões e regressão a 12 vidas, ele recebeu alta. Na sua primeira sessão teve um impacto tão grande com tudo que viu e sentiu que, segundo ele, “a primeira sessão valeu por toda a terapia.”
- Essa sessão fez com que ele percebesse o quanto foi intransigente na vida passada, pois naquele dia em que pegou a esposa conversando com o rapaz não procurou saber o que diziam, nem por que motivo o rapaz estava lá. Apenas ignorou o fato e a esposa distanciando-se dela até morrer.
- O ódio e a vingança lhe deixaram doente e causaram, em primeiro lugar, a sua infelicidade e depois a do casal, pois ambos podiam ter tido uma vida harmoniosa e feliz. Não tiveram filhos, uma vez que ele não lhe procurava mais sexualmente.
- Na vida atual, ele repetiu o mesmo padrão do passado: sempre foi muito calado e nunca procurou saber por que a esposa havia se afastado dele. Simplesmente foi ficando com raiva e procurando outras mulheres alegando que a culpa era toda dela.
- Compreendeu que hoje a esposa trazia em seu subconsciente as tristes lembranças do passado que acabaram levando-a

CONCLUSÕES:

a se afastar dele.

- Também entendeu que cabia a ele conversar, perguntar o porquê das coisas, procurar reconquistá-la a cada dia. Era ele quem tinha essa dívida do passado com ela e não o contrário.
- Quando todos esses fatos vieram à tona, ele finalmente constatou que realmente gosta dela e que é um desejo de sua alma continuar ao seu lado. Isso explica por que, mesmo estando separados, ele a procurava com frequência e se preocupava tanto com ela.
- Quando terminamos a terapia ele vinha tentando reconquistá-la e até já tinham combinado viajar um fim de semana. Estava muito feliz por isso.
- Como o tratamento foi muito rápido, não houve tempo suficiente de saber se todos os sintomas desapareceram. Ele disse sentir-se muito bem de maneira geral, menos ansioso, em paz e que os demais sintomas estavam atenuados.
- Vimos que se reencontraram como primos com a finalidade de se perdoarem e conseguiram se harmonizar através da amizade. Mas ela não o amou como ele queria e foi feliz com outro homem. Ele ficou sozinho e sem filhos, reflexo da vida em que ele podia ter sido feliz ao lado dela, ter tido filhos e não o fez por motivo fútil.

Caso 17

“ Estela

Sente-se sozinha, triste e enfrenta vários problemas de saúde. Procurou a TVP para entender por que se relacionou tanto tempo com um homem casado e, ao mesmo tempo, nunca teve vontade de se casar com ninguém. ”

Aos 51 anos, Estela é uma mulher madura, mas triste. Vive solitária em busca de entender o sentido de sua vida. Já fez cinco anos de análise e sente que nada adiantou.

Durante 20 anos teve um relacionamento com um homem casado. Ela nunca quis que ele se separasse, pois não queria se casar – nem com ele nem com ninguém. Agora não estão mais juntos. Ela mesma terminou porque não via mais sentido na relação.

Hoje se sente angustiada e gostaria de compreender por que os fatos de sua vida se encaminharam desta forma. Além disso, tem crises fortíssimas de enxaqueca e muitas dores pelo corpo causadas por artrite reumatóide e outros problemas ósseos. Já ficou sem andar por um ano – uma paralisia temporária que, segundo os médicos, foi desencadeada por stress.

Pedi que o seu inconsciente localizasse um momento passado em que tivesse ocorrido alguma coisa que fizesse com que hoje não quisesse se casar.

Pedi que repetisse a seguinte frase: “Por que nunca quis me casar?”

1ª vida

“Minha mãe morreu quando nasci e me levam para um orfanato. Aqui eu brinco e eles são bons. Eu também estudo. Já estou moça e vou sair para trabalhar numa casa de família. A patroa é brava, exigente, mas boa. O patrão começa a dar em cima de mim. Vem na cozinha e fica me olhando, brinca comigo e eu acho bom. Sinto-me envaidecida. Ele pergunta se pode ir ao meu quarto e eu digo que sim. Ele vem com uma lamparina na mão. Brincamos muito, fazemos sexo e fico muito feliz.

A mulher dele começa a desconfiar e fico contente. Sinto prazer em trair-la porque não gosto dela. Acabo engravidando e fico triste. Enjoo muito. Ao saber da notícia ele fica desesperado e diz que terei que ir embora. Sinto-me perdida e digo que não vou. Ele me manda tirar a criança. À noite eu vou até casa de uma mulher que faz o aborto. Ela me enfia uma agulha e sangra muito, sinto muita dor. Passo o resto da noite dormindo lá mesmo. Quando acordo, me sinto vazia.

Ando pela rua, me sinto sozinha e tenho raiva de tudo e de todos. Penso que podia ter uma casa, uma família, um marido e não tenho. Volto para casa e vou falar com o patrão. Eu o xingo, brigo e o acuso. Ele me dá dinheiro para eu ir embora, digo que não vou. Nesse momento, entra a mulher dele que já sabe de tudo e diz que preciso ir.

Eu acabo indo embora para um lugar muito longe. Há muitas casas com mulheres da vida, fico com elas, mas não quero ser como elas e trabalho como empregada doméstica. Com o tempo me arrependo e penso que meu filho podia estar grande. Vou ficando doente, muito debilitada, magra, com dores na barriga e no corpo inteiro.

Tomo remédios, mas não adianta. Estou cansada de viver assim, é melhor morrer. Então eu saio andando sem rumo... Me aproximo de uma ponte, olho para a água, penso que não aguento mais o remorso e me jogo... Sinto desespero, medo, não consigo respirar! Estou morta.”

Peço que volte numa vida anterior a esta que gerou este carma de ser órfã e ter a revolta, além do desejo de fazer qualquer coisa para prosperar.

2ª Vida

“Moro numa casa bonita, mas não luxuosa. Tenho mais ou menos 12 anos e meus pais me tratam muito bem, me dão tudo o que eu quero. Agora já sou uma moça bem desenvolvida, sou muito metida e não ligo para as pessoas. Penso que sou melhor que os outros porque sou muito bonita.

Meus pais alimentam isso em mim porque imaginam que vou fazer um bom casamento. Vou me casar agora com um homem muito rico e bem mais velho. Ele me vê na igreja, vai conversar com meu pai e acertam o casamento. Eu o acho velho, mas meu pai disse que ele é muito rico e fico feliz porque terei uma boa vida. A festa é muito bonita, tem muita gente, tenho muitas jóias. A vida com ele é boa, mas não gosto de fazer sexo – apesar de ele ser sempre muito delicado comigo. Ele diz que gosta de mim, que quer me ver feliz, mas não me importo.

Eu não engravidado e o médico não sabe por que, mas eu acho muito bom. Freqüento festas, viajo... Meu marido faz tudo que eu quero. Sou muito admirada pelos homens e passo a sair com eles, embora não ame ninguém: é só para me divertir e mostrar que sou melhor que eles. Muitos se apaixonam por mim e dou risada.

Eu gosto de chamar a atenção. Meu marido conversa comigo, diz que me ama, que queria ter um filho comigo, eu digo que não quero porque não o amo. Ele fica muito triste, mas não me abandona. Acabo não engravidando mesmo. Meu marido vai ficando doente e morre. Peço que providenciem o enterro. Vou para longe de carruagem, vou morar em nossa casa de campo. O lugar é muito bonito.

Ainda me sinto jovem e estou entediada porque fico muito sozinha. Passo a dar festas e aparecem os admiradores. Eu gosto desse tipo de vida. Tem um homem que administra minhas proprie-

dades, ele é muito bonito. Com ele é diferente, mas ele não me dá bola. Eu fico intrigada. Quero chamar sua atenção. Sempre peço que venha falar comigo a respeito das propriedades. Ele vem, faz o que tem que fazer e vai embora. Fico muito brava. Eu vou obrigá-lo a gostar de mim. Ordeno que ele participe das festas e o chamo a qualquer hora. Ele apenas obedece e vai embora.

Um dia, eu lhe digo abertamente que ele é o homem da minha vida. Ele diz que não gosta de mim. Digo que vou mandá-lo embora e ele diz que vai mesmo. Eu choro, imploro, ele se afasta e eu fico caída no chão, chorando. Vou me sentindo triste e sozinha, cansada. Fico muito quieta em casa, é como se tivesse envelhecido. Eu penso em ir atrás dele, mas sei que não adianta. Volto a dar as festas. Mas agora estou pior, uso todos os homens, quero que se apaixonem e depois eu termino o relacionamento. Vou morrendo por dentro. Sou uma mulher tão amarga. Faço loucuras. Passo em lugares perigosos, ando a cavalo pulando obstáculos... Um dia caio do cavalo e bato a cabeça. Sou levada para casa, me colocam numa cama, penso que queria fazer tudo diferente e morro.”

CONCLUSÕES:

- Vimos que era rica e muito amada pelo marido. Tinha tudo para ser feliz. Porém não o amou nem o respeitou, usou os homens de todas as formas sem nenhum tipo de sentimento. Foi fria, arrogante, não amou ninguém.
- Em vida posterior, como vimos, já não teve as mesmas oportunidades, causa e efeito da vida anterior. Teve de viver num orfanato, trabalhar para o próprio sustento e ser seduzida por um homem que não respeitou seus sentimentos.
- Em 18 sessões, a paciente reviu 32 vidas. Porém, essas duas são suficientes para entendermos que, muitas vezes, as pessoas não se casam ou não encontram alguém que amem de verdade porque já decidiram não fazê-lo devido às dores e culpas do passado. Nesses casos, há o medo de sofrer novamente e relacionar-se com as “pessoas erradas” – é uma forma de defesa.
- Ao mesmo tempo, a culpa do passado lhes imprime uma sensação de que não merecem ser felizes e isso faz com que atraiam a pessoa errada. Quem namora uma pessoa casada, por exemplo, sabe que as suas chances serão pequenas. Além do mais é uma pessoa que não se sente merecedor de alguém só para si, pois todos sabemos que quem está no papel de amante – seja homem ou mulher – tem suas dores e sua solidão por não contar com a companhia dessa pessoa em muitos momentos importantes da sua vida.
- A paciente seguiu o padrão do passado se aproximando de uma pessoa comprometida, sem escrúpulos quanto à traição,

CONCLUSÕES:

deixando claro a sua incapacidade de amar e por isso optou por ficar sozinha.

- Com a ajuda da TVP ela se libertou de muitas culpas do passado que impactavam sua vida. Ao fim do tratamento todos os sintomas haviam desaparecido e ela se encontrava muito feliz.

Caso 18

“*Edna*

É casada há 15 anos e tem um filho. Já fez cinco anos de análise e um ano de terapia de casal, mas o casamento não melhorou e ela ainda tem muitas dúvidas se continua ou não. Tem medo de ficar sozinha, sente-se rejeitada pelo marido e procurou a TVP para conseguir se separar. ”

O maior impasse na vida de Edna é seu casamento que, após um namoro de três anos, já dura 15 anos. Por iniciativa sua, os dois já fizeram análise durante vários anos, terapia de casal e outras alternativas em busca de viver melhor ou de se separar definitivamente. Tudo em vão. Ela continua angustiada com o dia a dia do relacionamento e ele não gosta de falar a respeito dos problemas que ambos enfrentam.

Ao chegar ao meu consultório, ela me disse o seguinte: “Não aguento mais. A TVP é minha última tentativa... Vim aqui em busca de forças para me separar.”

Nunca sentiu o marido como amigo, como seu companheiro. Também acha que ele não a ama. Ela o considera agressivo e vive cobrando mudanças no comportamento dele, mas, apesar até de se esforçar, muitas coisas ele não muda mesmo – porque não quer ou porque não consegue. Ela não sabe.

Já pensou em se separar inúmeras vezes, mas ele não quer. Além disso, tem medo de ficar sozinha. Tem uma paranóia de que as pessoas não gostam dela e que

vão prejudicá-la. Isso ocorre não só com relação ao marido, mas, em geral, sempre que se sente rejeitada.

Havia muitos outros problemas a serem resolvidos, mas a queixa principal era seu casamento.

Vejam agora apenas as sessões com o marido para compreender as questões que tem em seu relacionamento, uma vez que esse é o tema do nosso livro.

“Volte a uma vida que você viveu com seu marido.”

1ª vida

“Estou no campo. É dia, estou só, sou mulher, vejo um gramado bonito. Tenho mais ou menos 30 anos. Vou para uma casa de pedras, é pequena. O meu marido chega, é o mesmo da vida presente. Ele tem novidades para contar. Trouxe coisas boas para mim, inclusive dinheiro. Eu fico indiferente. Ele vai dormir. Eu não tenho sono, estou desanimada, fico sentada na mesa e choro, me sinto infeliz.”

Peço que volte no tempo e veja como era sua vida antes de conhecê-lo:

“Um castelo, sou uma criança e moro no porão. Tenho mãe, ela é gorda e triste, quase não fala.

Agora já tenho 11 anos e estou varrendo o chão, tenho cabelos compridos e me visto com trapos sujos. Me sinto muito só, minha mãe trabalha na cozinha do castelo. Tem um guarda e minha mãe pede que ele me leve para a cidade para eu aprender a ser útil. Ele me deixa na cidade e diz que agora preciso me virar sozinha. Diz que devo prestar para alguma coisa. Eu não sei o que posso fazer, ele diz para eu olhar a cidade e ver o que posso fazer. Estou vagando sem sentido. Acabo dormindo na rua.

No outro dia vou caminhando e me perco na floresta. Aquele

homem me encontra. Ele é o meu marido na vida presente. Ele me leva para aquela casa de pedra onde me vi no começo. Ele é generoso e vivemos como marido e mulher. Ele me dá segurança e gosta muito de mim, mas eu não sinto o mesmo. Ele tenta me agradar de todas as formas e eu choro... Penso que ele não é o meu amor. Ele não insiste, sempre me respeita. Naquele dia em que ele chegou com novidades, eu tento parecer receptiva. Estou pensando em ir embora. Ele sabe que sou infeliz e que vou embora. É dia... Estou com medo, mas vou embora.

É um campo verde e ando muito. Chego até uma casa de madeira, bato e uma velha atende; peço para passar a noite. No outro dia vou embora. Chego a uma cidade e vou trabalhar na cozinha de um bar. Durmo ali mesmo. Estou mais alegre e tem um homem no bar que fica me olhando, penso que posso me deitar com ele. Ele me leva para um lugar como um celeiro, nos deitamos, fazemos sexo; estou feliz. Ele diz que me ama e brinca comigo. Ele não volta mais. Eu só fico na cozinha agora, não quero que outro homem me veja porque vai querer fazer sexo e eu não quero.

Estou desanimada, tenho um gato e penso que é melhor ficar só com ele.

O tempo passa, estou velha... Penso que ninguém gostou de mim e que não fui feliz. Estou deitada à luz de vela. Estou gorda, enrugada, cabelos brancos e arrependida. Penso que podia ter aprendido a amar aquele homem com quem vivi. Peço que Deus me perdoe por não ter conseguido amá-lo.

Tem uma mocinha cuidando de mim. Meus pés vão ficando gelados, o frio vai subindo, sinto uma tristeza e um cansaço enorme, estou morrendo.”

Peço que veja agora o que ocorreu com aquele homem quando ela o abandonou, pois trazemos tudo guardado no inconsciente, mesmo que naquela vida ela não o tenha visto mais.

“Ele fica muito triste e perde a vontade de viver. Fica muito desanimado... A casa vai ficando suja e ele passa a beber. Não se arruma mais. Vai ficando inchado. Agora eu o vejo caído na grama, está morto. Um lobo morde o corpo dele.”

Pedi então que a paciente voltasse para uma vida anterior a esta onde houvesse ocorrido alguma coisa que a tivesse feito nascer tão pobre e filha daquela mãe tão fria e indiferente.

2ª vida

“Sou um cavaleiro de armadura num cavalo, mato as pessoas comuns, indefesas. Uso uma lança. Estou na floresta me exercitando. Passam dois homens ao longe, eu subo no cavalo, corro em direção a eles e os mato.

Sinto-me poderoso. Agora vou embora, moro num castelo, sou o dono e tenho empregados. Tenho esposa e sou rude. Ela quer me abraçar e eu a empurro, digo que estou cansado. Ela chora.

Estou castigando um homem, ele está acorrentado e preso, ele fez amor com minha mulher. Eu o mato.”

Volte para trás no tempo, como era sua infância?

“Sou menino e estou correndo assustado, procuro meus pais e não os encontro, tenho mais ou menos quatro anos.

Minha mãe me pega no colo. Meus pais são os donos do castelo. Meu pai mata minha mãe com uma lança no peito, ela fez algo errado. Em seguida ele se mata. Eu fico com medo. Uma criada cuida de mim e é muito boa comigo. Tenho 12 anos e os criados me tratam bem. Eles fazem tudo o que eu quero porque sou o dono de tudo. Eu os trato com autoridade. Um homem nobre diz que eu preciso me casar e alguém manda uma esposa para mim.

Ela é bonita e jovem, eu a trato com respeito. Nos casamos,

mas não consigo fazer sexo. Eu não lhe contei, mas, bem antes de me casar, eu fiquei doente por causa de uma água contaminada que deixou minha pele úmida e com bolhas no corpo todo. Tenho feridas até no rosto e nunca mostro meu corpo para minha esposa. Vivo com a armadura e por isso não faço sexo com ela.

Minha esposa não entende, sente-se carente, me procura, mas eu não quero. Sou bravo e exigente, e mal humorado também. Penso que as pessoas não gostam de mim. Aquele homem que eu castigo mora numa aldeia próxima, ele é pobre e alegre. Ele entra no castelo e leva flores para minha esposa (que é o meu marido hoje). Ela gosta. Ele lhe dá carinho, atenção e a faz feliz. Ela me diz que gosta dele e me sinto traído, digo que não é certo. Ela cobra carinho de mim e digo que não posso dar. Eu acorrento o homem e o mato. Ela chora demais e fica muito triste. Até sinto pena dela. Sou sozinho. Enquanto pude usei a armadura porque ninguém iria gostar de mim doente.

Agora, estou velho, de cama, tenho o rosto cheio de bolhas. Ela tem nojo, devo ter mais ou menos 40 anos. Estou muito fraco. Agora eu lhe peço desculpas e ela diz que me perdoa. Os criados estão contentes. Estou morto.

Ela volta a ser alegre, não casa, mas tem amigos, enfeita o castelo, gostam dela. Ela morre tranquila e os criados choram.”

Pergunto se percebe mais alguma coisa e ela diz estar vendo o espírito do homem que ele matou porque gostava da mulher dele:

“Diz que o matei porque eu tinha dinheiro e poder. Ele recebeu ajuda do alto e por isso já me perdoou. Ele quer que eu aprenda a amar o meu marido, diz que não expresse amor por ele nem com o olhar, nem com as palavras, nem com o toque”.

Na sessão seguinte, pedi que visse outra vida com o marido:

3ª vida

“Sou uma menina de 12 anos num parque. Estou com um homem – é o meu marido atual. Ele tem mais ou menos 30 anos e é o meu pai. Estamos caminhando, ele me dá doce, mas é muito quieto. Moramos numa casa de madeira bem pequena.

Vejo uma mulher gorda e negra... É minha mãe, eu também sou negra, mas meu pai é branco. Ela é muito brava e não gosta que a gente passeie. Ela grita com meu pai. Nós dois nos acariciamos, ele me deseja.

Tenho 15 anos agora e estamos em casa. Fazemos sexo e eu gosto.

Agora tenho 20 anos e não fazemos mais sexo. Estudo e conheço um rapaz na rua com quem namoro. Vou ficando distante do meu pai. Estou me casando: enquanto meu pai chora, minha mãe está indiferente. Ele fica muito triste, tenho pena dele. Mudo para muito longe. Meu pai diz que não quer mais me ver. Ele queria que eu continuasse com ele, mas, à medida que eu cresci, fui me distanciando dele até não fazermos mais sexo. O lugar onde moro é pequeno e meu marido me ama muito, vivemos bem. Temos um filho, mas somos muito pobres e essa pobreza me deixa desanimada.

Ele ganha pouco e eu reclamo. Ele diz que não tem culpa e me sinto insegura. Ele morre de repente, dormindo. Sinto-me desamparada. Minha vida é difícil, meu filho tem vergonha por sermos negros e pobres e vai embora.

Estou muito só, tenho medo desse abandono.

Acabo sendo despejada, não tenho onde morar e moro na rua. Agora estou encolhida com muito frio, me cubro. Sinto tontura, meu corpo está endurecendo, não consigo me mexer. Morri.”

Em seguida peço que veja se ainda existe algo que lhe prenda a esta vida e ela diz que sim, que o espírito do filho está aqui:

“Ele diz que não fui boa mãe para ele, não lutei para que ele

tivesse uma vida melhor, que ele lutou sozinho fora de casa, que fui fraca e destruí a vida. Ele me perdoa porque conseguiu vencer. Trabalhou, se sustentou e morreu cedo num assalto. Esteve ao meu lado esse tempo todo me fazendo trabalhar muito para eu dar para o meu filho o que não dei a ele.”

Converso com esse espírito como sempre faço mostrando que agora pode partir, pois ela já aprendeu e sabe o que deverá fazer daqui para frente. Para isso ele deve ir com os mestres e seguir seu caminho de evolução. Ele chora, deseja que ela seja feliz e vai.

Ela diz lembrar-se agora de um aborto que fez nesta vida e sente que era ele que iria reencarnar como seu filho novamente.

Pergunto se ainda lhe vem mais alguma coisa à mente e ela diz que sim, o espírito do homem que foi seu marido também está presente:

“No início éramos felizes, mas a vida foi ficando sem graça, não conversávamos, as coisas não melhoravam, não havia diversão nem progresso, eu acabei me acomodando, só queria que o tempo passasse rápido. Quero pedir desculpas por tê-la deixado desamparada.”

Na sessão seguinte, a paciente estava aborrecida, vinha sentindo-se rejeitada pelo marido e chorou e discutiu com ele cobrando mais atenção; ele se defendeu como sempre e ela falou em separação.

Isto ocorreu após varias sessões de terapia e ela já vinha se sentindo bem melhor no relacionamento com ele.

Então, pedi que repetisse a frase: “Por que meu marido me agride e rejeita?”

4ª vida

“É uma vila, sou um rapaz e estou presenciando uma briga entre dois homens. Um matou o outro. O que ficou vivo se sente vitorioso e vai comemorar com os amigos. Olho para o que está no chão, é meu pai, tenho mais ou menos 14 anos.”

Volte e veja como era antes.

“Estou numa casa muito simples. Só tem um lampião. Tenho pais e meu pai é soldado. Tenho dois irmãos, sou o menor.

Já tenho dez anos e ando pelas ruas, sou menino de recado. Meu irmão também é soldado. Eu faço uma brincadeira com esses dois homens, queria enganá-los. Alguém me joga barro nos olhos.

Esse homem é meu pai, eu manipulo os recados e crio uma situação em que ele apanha. Fiz isso porque ele me bateu, e quando ele apanha no rosto eu gosto, fico satisfeito. É por raiva que passo a manipular os recados. Conte para minha mãe algo que ele não queria que eu contasse. Aquela briga inicial era essa, mas, na verdade, ele não morreu.

Agora tenho 18 anos e carrego sacos. Sinto-me culpado por meu pai ter sofrido. Ele ficou com sequelas: perdeu um olho, está enfraquecido e já não trabalha mais. Tenho medo que ele descubra. Agora ele morre e sei que arruinei a vida dele. Conheço uma moça muito tímida, nos gostamos. A gente se casa e vai morar com minha mãe. Sou carinhoso. Ela é sempre tímida.

Sou feliz. Temos um filho. É uma vida simples, mas boa. Estou velho, cheio de cabelos brancos, estou de cama, tenho dores pelo corpo e estou muito fraco. Penso que preciso encontrar meu pai para lhe contar a verdade e dizer que eu o amo. Morri.”

Naquele dia eu contei para minha mãe que ele estava no bar com outra mulher e ela não o deixou entrar em casa e ele ficou muito bravo.

Esse pai é o meu marido hoje. Tem um espírito que está sem-

pre perto dele... É o homem que brigou com ele por que eu manipulei os recados. Ele diz o seguinte:

“Eu sempre fico do lado dele para protegê-lo, porque ele é fraco e eu sou forte. Por favor, não minta mais. Eu me senti muito culpado pela nossa briga... Agora já recebi ajuda... Trate-o bem hoje que ele é seu marido. Tenha paciência com ele e ame-o muito. Agora que eu já consegui te dizer isso, posso partir.”

Em seguida, a paciente vê um outro espírito:

“Eu sou a mãe daquela outra vida (que ela já viu) em que ele também era pai dela. Quero dizer que sinto o mesmo que ela sente hoje com relação ao marido: rejeição, falta de atenção e de carinho. Não é certo pai e filha terem intimidade.”

Converso com ela orientando-a sobre tudo que aconteceu. A mãe compreende que o erro ocorreu em outra vida e que hoje eles podem ficar juntos, pois a situação é outra. Ela entende, perdoa e aceita ir embora.

CONCLUSÕES:

- **Na 1ª Vida**, a paciente identificou que a esposa que sofreu em suas mãos (quando foi o cavaleiro dono do castelo) é seu marido na vida atual. Ele é bom e não quer a separação. Mesmo com toda a dor que sofreu (como esposa no passado) conseguiu perdoar e hoje sempre quis ficar com ela. Já a paciente, foi um homem orgulhoso frio, egoísta, autoritário. Apesar da riqueza não soube aproveitá-la para fazer o bem.
- **Na 2ª Vida** teve que renascer num lugar muito miserável, morava no porão de um castelo e tinha como mãe uma mulher fria e indiferente aos seus sentimentos. Exatamente como a paciente se comportou na 1ª vida em que tratou a esposa tão mal e ainda matou o homem que a amou, além de tantas outras pessoas.
- Ainda nesta vida, ela acabou morrendo solitária, após desprezar o homem que a encontrou perdida na floresta e a levou para casa, oferecendo-lhe seu carinho e amor (seu marido na vida atual). Novamente a paciente perdeu uma ótima oportunidade de desenvolver sentimentos mais nobres de carinho, cuidado, amizade, mesmo que não chegasse a amá-lo. Ao ir embora sua vida não melhorou em nada e ainda morreu sozinha e com muito sentimento de culpa.
- Pudemos perceber que todos os defeitos que ela via no marido hoje, eram os dela nessa vida. Ela era infeliz, não o amava e o abandonou. Hoje ela o acusa de não ser amigo, de não ter amor por ela e de ser indiferente. Sentimentos que o comportamento dela gerou nele. Depois que ela o abandonou nessa vida passada ele ficou triste e desanimado, como fica hoje em muitos momentos e nem sabe por que.

CONCLUSÕES:

- **Na 3ª vida**, reencarnaram como pai e filha. Ele (o marido da vida atual) trazia pela paciente um amor que vinha de dois casamentos infelizes, principalmente aquele em que ele foi a esposa e ela o marido que lhe negou uma vida sexual (2ª vida). Por isso, ao renascer como pai na 3ª vida, ele acabou tendo sexo com essa filha. Foi uma terrível distorção de sentimentos, fruto da forte repressão gerada quando ela esteve no papel de marido e que, por vergonha de suas bolhas pelo corpo, se manteve totalmente distante da esposa sem nunca lhe oferecer carinho nem sexo.
- Por isso é sempre importante analisarmos com cuidado cada situação de nossa vida antes de tomarmos determinadas decisões. Pesar os prós e os contras.
- Normalmente, trazemos um grande egoísmo dentro de nós e nos justificamos demais nos colocando no papel de vítimas.
- **Na 4ª Vida**, o marido atual veio de novo como pai da paciente e ela no papel de filho. Novamente sente raiva dele e o faz sofrer. Vamos observar as influências espirituais. Neste caso um espírito queria ajudar e outro se vingar.
- Foram 12 sessões no total do tratamento em que ela reviveu 14 vidas passadas. Dezesseis obsessores presos nestas vidas foram orientados e encaminhados.
- Esse caso nos revela, com extrema clareza, como os sentimentos de vidas passadas, tais como culpa, raiva, além da influência espiritual negativa, podem gerar confusões e antagonismos. Ela que acreditava não ser amada pelo marido,

CONCLUSÕES:

descobriu que era ela que não o tratava com amor. Ao perdô-lo passou a tratá-lo de outra forma despertando nele também reações que o fizeram se modificar, coisa que antes ele até se esforçava, mas não conseguia. Observamos também que as influências espirituais envolvem muitas vezes os dois.

- Durante a terapia, a paciente foi vendo o marido de outra maneira e agindo com ele diferentemente, ele por sua vez foi fazendo o mesmo, sem sequer saber da terapia, pois dessa vez ela não havia comentado, só mais para frente é que ela lhe contou.
- Já na 9ª sessão o marido estava maravilhoso tendo atitudes que a surpreenderam. Quando recebeu alta na 12ª sessão estava muito bem e o relacionamento vinha mudando a cada dia.
- Veja, caro leitor, quantas vidas juntos para se obter uma harmonização. E, apesar dos esforços que ambos fizeram durante todos esses anos de casados, ainda não havia ocorrido como deveria. Se tivessem se separado teriam perdido a oportunidade de se harmonizarem após tantos reencontros. Se o tivessem feito será que estariam mais felizes? Imagine os casais que desistem nas primeiras dificuldades e não fazem nenhum esforço! Foi somente com a ajuda da TVP que os dois puderam, finalmente, ter uma relação de amor sincero e viver em harmonia.
- Passados dois anos eles continuam muito bem e ela está muito feliz, o amor entre os dois se fortalece a cada dia. Nesse tempo ela sempre entra em contato comigo para comentar o tamanho da sua felicidade, satisfação e surpresa. Tem procurado encaminhar pessoas com o mesmo problema.

Caso 19

“*Tatiane*”

Sofre há vários anos de labirintite, enxaqueca, rinite e outros problemas de saúde. Após a morte da mãe os sintomas pioraram. Sente-se muito só e quer entender o porquê de tudo isso.”

Há muitos anos essa paciente vinha apresentando diversos problemas de saúde: labirintite, enxaqueca, rinite, hipoglicemia. Desde sua 1ª menstruação com cólicas menstruais.

Durante 14 anos sua mãe sofreu com o Mal de Alzheimer e, ela, juntamente com seu irmão, cuidou dela o quanto pôde. Porém, chegou um momento em que a internação foi necessária e era tudo que a mãe não queria. Após três anos na clínica, ela morreu de infarto.

Com a morte da mãe, há quatro anos, os sintomas e problemas de saúde pioraram. A tristeza que ela sentiu foi de tal intensidade que, com apenas 40 anos, sua menopausa acabou sendo antecipada.

Aproximou-se mais do irmão e chegaram até a viajar juntos. Mas, logo depois que voltaram, ele também morreu de infarto. Fazia apenas um ano que a mãe havia morrido. Desde então está tentando se levantar e não consegue.

Tatiane, como vamos chamá-la, é uma mulher bonita e sedutora – sua origem oriental deixa-a ainda mais jovem. Porém, sente-se perdida, sem saber o que está fazendo aqui... Tudo que sempre gostou de fazer perdeu a graça e vive triste.

Além disso, também gostaria de entender por que nunca se casou nem teve vontade de fazê-lo. Para ela, é “melhor viver sozinha do que depender de alguém”.

Sempre teve namorados com muita facilidade. Mas, quando eles se apaixonavam, ela desistia. O seu prazer estava em seduzir os homens e se afastar quando se apaixonavam e falavam em casamento.

Foi uma adolescente revoltada e aprontava de tudo só para aborrecer sua mãe porque achava que ela gostava mais do seu irmão. Passou a não querer nada certinho, não queria ter disciplina nem gostava de pessoas muito certinhas. Passou a fumar. Apesar disso, teve sucesso profissional. Aos 40 anos tinha um bom cargo numa empresa, ganhava bem e morava sozinha.

Foram 12 sessões durante as quais ela reviu 13 vidas. No entanto, selecionei apenas uma sessão, porque a considero muito importante com relação ao tema do nosso livro. Um fato interessante é que também tive uma outra paciente – sem qualquer vínculo com a Tatiane – que sofria com problemas afetivos e viu uma vida semelhante.

Em sua primeira sessão, pedi que fosse até uma vida passada na qual tivesse acontecido algo que lhe fizesse hoje gostar de seduzir os homens e não querer ficar com nenhum.

1ª vida

“Sou uma japonesa, com aquela espécie de sapatos, quimono vermelho. É uma casa com tatame. Vejo muitas mulheres vestidas como eu, mas sou a mais bem vestida. Estou num quarto com um biombo de papel arroz. Tenho por volta de 20 anos. Essas moças me servem. Uso peruca branca e tenho o rosto muito branco. Eu me sinto bem. Tudo que eu peço aqui eu recebo. É uma casa grande com jardim japonês.”

Volte no tempo nesta mesma vida.

“Sou adolescente e moro no interior. É um lugar com chão de terra, árvores. Temos uma casa pequena de madeira, uso chapéu por causa do sol, meia até o joelho e sandália de dedo. Minha mãe é a mesma da vida presente. Ela trabalha muito e não é bonita como hoje. Eu a ajudo em casa. Estou com 12 anos, sou muito alegre, tenho olhos espertos.

Agora estou com 18 anos e meu pai me entrega para um homem que me leva para a cidade. Ele diz que vai me ajudar e à minha família também. Meu pai confia nele. Esse homem vive na cidade e se veste melhor que nós. Eu não estou contente, mas não faço nada porque tenho que obedecer. O homem é muito educado e me leva a cavalo. Ele me entrega nas mãos de uma senhora que diz que vai me ensinar muitas coisas. Ele vai embora.

Essa senhora diz que tenho que obedecê-la e que quando eu ficar mais velha ficarei bonita e terei boa educação. Ela me ensina a ter gestos delicados, como dançar, tocar o shamisen. Vou aprendendo a me maquiar, a vestir muitos quimonos, serei uma gueixa. Meu destino é agradar aos homens e tenho que conversar com eles, dançar, entretê-los. Os homens parecem samurais, mais velhos.

Estou naquela casa e as meninas me arrumam. É meu primeiro dia, danço num lugar iluminado, os homens estão ao redor das mesas, eu gosto de dançar, sou muito respeitada e me admiram. Eu termino e eles aplaudem. Entro em outra sala. Tiro uma parte do quimono, volto, me ajoelho e converso com eles colocando saquê nos copos. Outras moças também ficam comigo e conversam com eles. Todas elas me respeitam, sou importante.

A senhora que me treinou disse que eu sou muito inteligente, mais que as outras e que me sai muito bem no treinamento e era isso que ela esperava de mim. Diz que sirvo como um exemplo. Eu vou para a cama só com um homem, sou exclusiva dele. Gosto muito dele e ele fica muitas horas comigo à noite. As outras ficam mais disponíveis para os outros homens. Eu escrevo com pincel e a senhora diz que

escrevo muito bem e que isso é uma arte e se não fosse gueixa seria importante por isso. Treino muito canto, música, é muito gostoso. Acabo sentindo amor por aquele homem. Quase não saio, a não ser para visitar meus pais no interior. Vou bem vestida, levo presentes e eles ficam impressionados comigo. Eles têm orgulho do que sou e fico muito contente.

Acabo ficando grávida e a senhora pede que eu tire. Diz que minha vida com essa criança seria diferente, e que meu destino é ser gueixa. É o momento do aborto, perco muito sangue e sinto dor no ventre. Fico um tempo de cama porque tenho dores, mas ele não sabe, os homens não podem saber dessas coisas. Eu fico grávida com facilidade e passo a fazer vários abortos.

A senhora morre e me deixa no lugar dela. Estou com 36 anos. Tenho que parar com tudo, até em ser a exclusiva daquele senhor, para treinar as meninas. Ele fica muito triste e como já está mais velho pede para vir somente para conversarmos. Eu gosto muito dessa vida e procuro ser perfeccionista como era aquela senhora. Há muitas regras nessa casa e elas devem seguir tudo o que eu digo. Os clientes não podem desrespeitar a casa e quero que as meninas sejam respeitadas.

Quando vem conversar comigo o senhor me conta que foi obrigado a casar com a mulher dele, porque foi um acordo entre as famílias. Ele sempre só teve respeito pela família. Comigo é diferente, não foi obrigado, e acabou gostando muito de mim. Ele diz que me tornei mais importante que a esposa dele, apesar de ela ter lhe dado os filhos. Diz que a função da esposa é criar os filhos.

Já estou mais velha, deitada e pálida. Às vezes desmaio porque estou fraca e as meninas cuidam de mim. Por um lado sinto-me frustrada por não ter tido uma família, mas fui feliz nesta casa. Estou morrendo muito tranquila porque sei que esse foi o meu destino. Digo para as meninas nunca se envergonharem do que fazem, porque são treinadas para serem mulheres na sua essência. Peço que continuem aprendendo sempre, que tratem os clientes sempre bem porque são eles que nos mantêm, é uma troca. Morri. As meninas choram. O senhor sofre muito com minha morte e sempre joga muita água no meu

tímulo. Eu gostava muito dele.”

Pergunto se ainda vem algo na mente e ela diz que sente que aquele senhor está aqui.

“Está me dizendo que se sente um pouco culpado por não ter sido mais importante na minha vida. Não falava que gostava de mim porque os homens não podiam expressar o amor. Mas diz que fui muito importante na vida dele e que, graças à mim, ele suportou a vida com a esposa e os filhos. No fim, ele se afastou, conforme eu pedi, porque entendeu minhas obrigações, mas o que ele queria mesmo era ficar mais tempo comigo. Diz que fiquei um bom tempo doente e que aí ele não foi mais me ver para não sofrer, mas isso foi egoísmo da sua parte e se arrependeu muito, pois só foi me ver enterrada.

Quando soube de todos os abortos que fiz chorou muito porque se ele soubesse não me deixaria fazê-los, porque podia criá-los e que os filhos nascidos do amor são um presente de Deus. Entende que naquela época não se podia falar sobre isso naquela casa. Agradece por todo sacrifício que fiz me calando para ele. Um dia irá me retribuir tudo isso.

Nesta vida presente estive muito tempo ao meu lado, mas agora já recebeu ajuda e está com os mestres. Quer que eu ainda encontre um amor, porque o amor é o que mais importa na vida e que é muito bom ter um grande amor como ele teve. Diz que tenho muito amor por dentro e que ainda não soube oferecê-lo a ninguém. Insiste que vale a pena amar e espera que eu ainda encontre esse amor na vida em que estou.”

Pergunto se mais alguma coisa lhe vem à mente e ela responde que sim. O espírito de sua mãe, que foi a mesma dessa vida passada no Japão, está aqui:

“Ela está me dizendo que já recebeu ajuda e quer saber com eu estou, apesar de não termos nos dado bem nesta vida atual. Está

presente desde o início do meu tratamento, embora somente hoje esteja se manifestando. Após ver essa vida em que fui gueixa, além das outras que ela também acompanhou, está conseguindo compreender melhor o comportamento que eu tive nesta vida atual. Reconhece agora que eu a quis muito bem e que ela sempre soube que podia contar comigo. Está me agradecendo pelos anos que cuidei dela e que ela não soube reconhecer o meu valor. Não tinha visto esse meu lado bondoso, pensou que eu não gostasse dela. Diz que me ama muito e que tenho que ter forças para continuar, é o que ela mais deseja. Pede que eu viva minha vida como deve ser vivida e explica que, na verdade, tinha inveja da vida que eu tinha, queria ser como eu.

Deseja me encontrar em outra vida. Diz ainda que meu irmão está bem e que ambos ficarão me esperando. Mas, por enquanto, tenho que ter segurança no que faço e não ficar chorando e nem fraquejar. Tudo que passei nos últimos anos com ela foi muito triste e quer que eu esqueça de tudo e me liberte. Precisava muito falar tudo isso para mim, mas que só pode fazê-lo agora, pois antes estava se tratando. Pede que eu fique em Paz e seja feliz”.

CONCLUSÕES:

- Apesar de se sentir feliz nessa vida passada, percebemos que ela gerou reflexos negativos que ainda ressoam na vida presente. As cólicas menstruais que lhe acompanharam a vida toda têm relação com os abortos do passado. Por isso também nunca quis casar nem ter filhos.
- Naquela vida foi treinada para agradar aos homens e não para se casar. Hoje, seu maior prazer era seduzi-los sem estabelecer um compromisso mais sério
- A relação com os homens era de troca e não de amor verdadeiro, dependia do dinheiro deles. Na vida presente não tinha esse sentimento de amor desenvolvido, não quis amar nem casar. Quis ser independente, exatamente como naquela vida.
- O objetivo de uma nova encarnação é sempre darmos um passo adiante, não reprisar o passado. Por isso, hoje, seus objetivos deveriam ser a busca pelas relações mais profundas e o desejo de ter uma família. Os dois espíritos que se comunicaram deixam isso claro em suas mensagens e lhe pedem para mudar ainda nesta vida buscando a verdadeira evolução.
- Por ter passado muitos anos de sua vida com raiva da mãe e fazendo tudo para desagradá-la, quando esta adoeceu, sofreu muito. A culpa gera sofrimento e viver para cuidar dela durante aqueles anos foi uma reparação por tudo que fez a mãe passar. Mesmo assim a morte dela foi um choque, pois só então deu valor ao fato de ter mãe. Foi na solidão que percebeu a importância de uma família.

CONCLUSÕES:

- Ela viveu feliz naquela vida porque cumpriu uma função que estava de acordo com a tradição cultural do lugar onde vivia. Deixou de ser uma moça pobre e, dentro do que aprendeu, teve um bom desempenho. Foi disciplinada, estudiosa, se sobressaiu na função. Hoje, essas qualidades lhe ajudaram a ser uma boa profissional e a ter sucesso.
- Devemos refletir sobre a necessidade de que as mudanças também são necessárias nas tradições, conforme os avanços da sociedade.
- Temos que ter em mente que o amor em todas as suas nuances deve ser um objetivo de qualquer sociedade e em todos os campos.
- Foi um caso muito bonito. Ao todo ela reviu 13 vidas passadas e foram encaminhados 16 espíritos. Ela melhorou bastante e ficou feliz. Depois de um ano que havia feito o tratamento nos visitou e continuava muito bem. Todos os sintomas haviam passado.

Caso 20

“ Thiago

Sempre sofreu com muita insegurança, baixa autoestima e ansiedade. Mas o que mais o incomoda é que seus relacionamentos não duram mais que dois meses, apesar de se esforçar por um namoro sério e querer se casar. ”

Thiago buscou a TVP por vários motivos. Aos 27 anos tem uma série de sintomas que o impedem de ter uma vida mais plena e feliz. Os principais são: insegurança, baixa autoestima, constantes pensamentos negativos, dificuldade para falar em público, ansiedade excessiva acompanhada de fortes dores no estômago e dor de cabeça com muita frequência.

No relacionamento com as mulheres é muito ciumento. As namoradas sempre terminam o relacionamento sem explicar por que, alegam que não sabem. Nessas horas ele sofre muito e está frustrado porque até hoje seus namoros nunca duraram mais que dois meses.

É um rapaz espiritualizado, procura sempre resolver as coisas na paz e gosta muito de ajudar as pessoas de todas as formas.

Foram 10 sessões nas quais ele reviu 11 vidas. Escolhi as três vidas mais significativas com relação ao problema afetivo, que é o nosso foco.

Para iniciar a sessão usei a frase: **“Por que meus relacionamentos com as mulheres não dão certo?”**

1ª vida

“Vejo uma casa de pedras com muitas plantas, tenho por volta de oito anos. Moro com meus pais e não somos pobres. Tenho agora por volta de 12 anos e vem um professor em casa me ensinar grego e cálculo. Eu gosto muito de estudar. Meu pai conversa com meu tio sobre mim. Eles me dizem para seguir a carreira religiosa, dizem que vários filhos de famílias importantes seguem essa carreira porque se tem estudo, uma vida boa e é uma classe respeitada. Eu acho uma boa ideia.

Agora tenho 18 anos e sigo para o convento. Estudo teologia, participo de rituais de orações em alguns horários, gosto de aprender. Estou trabalhando com alguns manuscritos, acho que sou copista e faço traduções. Temos algumas regalias, é feito um recolhimento de dinheiro que pode ser usado para várias coisas.

Vejo muita comida e vinho, estamos em volta de uma mesa. Muitas festas acontecem. É o tipo de festa que não se imagina em um mosteiro. Eu participo dessas festas. São orgias, vêm mulheres de fora. Passamos comida nos corpos, bebemos muito, há muito exagero, mas gosto bastante. Estamos bêbados e cansados, desmaiamos no chão. Eu acordo muito cansado e é horrível, há muita bagunça. Vou para o quarto descansar.

Há um grupo que não aceita o que fazemos, são mais religiosos e nos falam sobre castigo. Eles se retiram quando organizamos as festas. As mulheres que vêm de fora são subornadas para que não contem nada; esta realidade não pode vaziar. Estão correndo histórias pela cidade, boatos sobre as festas e precisamos descobrir quem está espalhando-os. Decidimos chamar as mulheres que participam das orgias. Nós as convidamos para uma festa, mas não haverá nenhuma festa. Quando elas chegam, falamos sobre os boatos e as interrogamos, lembramos que elas recebem regalias. Todas negam. Nós vamos nos exaltando e começa uma discussão, vira uma bagunça, elas choram com medo. Dizemos que precisam responder por que não podemos aceitar isso.

Decidimos puni-las. Cerca de 15 mulheres estão no mosteiro e nós as levamos até as masmorras. Elas choram e se debatem. Vamos lhes dar uma lição. Primeiro as fazemos comer e beber a força, depois as violentamos, estamos com muita raiva. Batemos nelas e com uma tocha em brasa nós as queimamos. Elas ficam trancadas e vamos embora. Estou cansado. Fazemos uma reunião porque temos que dar um jeito na situação. Decidimos acusá-las de heresia. Fazemos a acusação formal para o Conselho da igreja. Recebemos o aval de puni-las publicamente. Elas são apresentadas ao povo e obrigadas a confessar que faziam orgias entre elas. Serão presas por tempo indeterminado. São levadas para o calabouço. Ficamos mais aliviados e a rotina continua. Ainda fazemos as festas e usamos as presas. Temos muito poder. O tempo passa e não me sinto bem, dores no estômago. Vou ficando de cama, sinto-me muito perturbado e confuso. Os monges cuidam de mim. Penso que devia ter cuidado de mim, que me destruí por dentro. Agora estou morto.”

Como sempre pergunto se ainda lhe vem algo à mente.

Ele responde: “Vejo uma das mulheres, está me dizendo que tem muito rancor por mim. Tem consciência que já morreu. Não esteve comigo o tempo todo, mas aproximou-se várias vezes. Ela queria muito que eu visse tudo isso para entender os reflexos que sofro hoje. Pede para eu estar alerta e tomar cuidado com a tendência à promiscuidade para não desencadear novamente aquele comportamento.”

2ª vida

Pedi ao paciente que localizasse uma encarnação posterior a essa para ver quais foram os reflexos desta vida.

“Vejo um lugar escuro, pequeno e de pedras. Sou um homem, estou sentado, preso e me sinto muito mal, é muito frio, é uma masmorra.”

Peço que volte à infância da mesma vida para entendermos por que está preso.

“Moro numa casa bem simples com meus pais e irmãos. Tenho por volta de 10 anos e trabalho no campo e com os animais. Há muito trabalho e eu ajudo. Já estou um pouco mais velho e tenho alguns amigos na aldeia. Aqui vivem poucas pessoas e quase todos se conhecem. Tenho 21 anos agora e trabalho muito. Chegam alguns homens, eles vêm falar sobre novas coisas. Dizem que não é preciso pagar tributo, nem frequentar a igreja para alcançar a salvação e que a salvação está dentro da gente. As pessoas da aldeia se interessam e querem saber mais. Os homens falam sobre a iluminação espiritual sem necessidade dos rituais da igreja. São reuniões escondidas. Isso me dá um novo sentido pela vida.

Ouvimos falar que há pessoas de posses que também estão interessadas, são os donos dessas terras, são nobres. Isso se espalha e incomoda a Igreja que manda enviados até a aldeia.

Eles dizem que vieram nos salvar do demônio que está instalado na aldeia. Eles ficam na igreja, na casa do padre e começam a chamar as pessoas para serem interrogadas. Temos medo. Sou chamado, estou tenso. Querem saber o que eles nos disseram. Dizem que eles negaram a divindade de Cristo e que negam a Igreja e o Papa, que é a ligação direta com Deus e o povo. Eu não confirmo essas coisas. Perguntam se tenho consciência de que estou contaminando minha alma. Respondo que não me disseram nada de mau. Quem me interroga se irrita e diz que sabe bem o que essas pessoas dizem. Me manda pensar bem porque me chamarão de novo, pois precisam purificar a alma das pessoas. Fico apreensivo.

Tem gente que quer entregar os homens, que nos dizem que temos que ter fé e considerar o que é correto. A maioria não está se intimidando. Me chamam de novo, eu nego e começam as prisões. Sou preso e outros também. Me sinto indignado, injustiçado.

Estou naquela masmorra que vi no início da sessão. Eles me torturam. Me interrogam e quando não respondo me colocam amarrado de cabeça para baixo e esquentam os meus pés. Me dão o corpo todo. Querem saber o que ensinam nas reuniões que é diferente da Igreja. Eu respondo que falam a mesma coisa que a Igreja, sobre o bem e a bondade. Eles dizem que negam o Cristo e que isto é heresia. Digo que é só uma visão diferente. Volto para a cela e depois a tortura novamente. Na sala tem muita fumaça, é um forno parecido com lareira e eles tiram de dentro algo incandescente e o aproximam dos meus pés. Sofro muito, digo que não contrariei nada, que sou um cristão. Volto para a cela e acabo morrendo.”

3ª vida

Neste dia pedi que ele repetisse a frase: “Eu me sinto inseguro.”

“Tenho uma sensação estranha, estou fazendo algo errado. Moro numa casa grande, sou homem e tenho por volta de 36 anos. Vivo com minha mulher que me cobra muito, estamos discutindo e eu quero sair.”

Peço que volte para sua infância dessa vida.

“Tenho uma família de boas condições, estou com seis anos e minha mãe é muito carinhosa. Estudo em casa com um professor. Agora tenho 18 anos e tenho muito orgulho de mim, já tenho um grande conhecimento e uma carreira pela frente. Meu pai gostaria que eu fosse médico e eu acho que é uma boa profissão e que me dará posição social.

Vou para a Universidade, lugar bem antigo com alojamentos e salões bem grandes. Tenho amigos e conversamos muito. Término a faculdade e tem uma comemoração na casa dos meus pais na qual

muitos me parabenizam. Agora atendo em um hospital e também vou até a casa dos doentes, são pessoas de posse.

Conheço minha futura esposa, que é do nosso círculo de amizades e da mesma classe social. As famílias estão felizes. Nos casamos numa festa com muita gente. Temos uma propriedade com muito jardim em volta. Não temos filhos e isso me incomoda um pouco porque as pessoas reparam e nos cobram. Começo a sentir ciúmes dela e digo que ela tem um olhar provocador. Ela responde que é impressão minha, que isso é natural dela. Me reúno com amigos com frequência para beber, não quero pensar nas coisas que me incomodam. Não gosto nem de imaginar que ela possa me trair. Os amigos dizem que devo aproveitar mais a vida. Vou ficando incomodado e às vezes nem quero tocar na minha esposa só de pensar que ela possa ter me traído.

Ela é muito boa, sempre me recebe bem e me agrada. Passo a chegar cada vez mais tarde e ela se irrita. Diz que esqueço que tenho uma esposa em casa, digo que mereço me divertir um pouco porque trabalhar com pessoas doentes é desgastante e também porque me incomoda não termos filhos e preciso desanuviar a cabeça. Chego em casa cada vez mais alterado pela bebida e ela vai ficando muito nervosa e aí as discussões são frequentes.

Começo a sentir meu estômago estufado, mas ignoro o problema. Começo a sair com outras mulheres que conheço nos bares, algumas são casadas. Procuo ser discreto, mas vivo tenso. Minha esposa está cada vez mais nervosa e quer saber o que faço. Diz que já me viram entrando em carruagens com mulheres, mas eu nego, pago bem os cocheiros para não falarem nada. Tem uma mulher que está me atraindo muito, é meiga e bonita e minha esposa vive irritada, brigando e transtornada. Um dia ela chora, quebra um vaso e saio para encontrar a outra.

Estou muito nervoso com essa situação. Eu bebo, meu estômago não está bem. Estamos discutindo mais uma vez, ela está transtornada e eu também. Está dizendo que sabe o que acontece e que não quer continuar assim. Eu nego e digo que a culpa é dela que provoca os homens. Ela diz que meus amigos puseram coisas na minha cabeça, que alguns deram em cima dela e ela não deu bola. Estou muito nervoso, ela diz

que eu não podia ter feito isso com ela. Saio e peço para o cocheiro me levar para outro lugar, estou passando mal. Tomo um medicamento para aliviar e penso que tenho que dar um basta nessa situação, queria poder me reconciliar com ela e volto para casa e a encontro diferente. Digo que precisamos conversar, pego algo para beber, mas ela não quer conversa, pede para eu me acalmar. Eu espero na poltrona e ela traz uma taça de vinho e diz que é para resolvermos a situação. Começo a beber, ela me olha estranho, começo a sentir uma queimação por dentro, ela chama os criados e diz que estou passando mal. Não consigo falar, queria perguntar o que é isso. Sinto muita pressão na boca do estômago e me dói a cabeça. O corpo vai adormecendo, estou morto. Ela tem um misto de arrependimento e vingança.

Fico por perto, morri com mais ou menos 40 anos. Eu me sinto mal, tenho raiva de mim mesmo porque me enganei, porque me levei a isso. O estômago continua doendo e me sinto muito infeliz. Ela fica de luto e sente-se perturbada. Começa a beber e tem depressão. Eu permaneço ao lado dela. Alguns amigos vão visitá-la, mas ela sente-se muito infeliz. Eu a faço beber e não quero que se case de novo. Ela vai ficando doente, de cama e tosse muito. Familiares e criados estão com ela. Acaba morrendo e ficando muito atordoada, estou ao lado da cama na hora da morte e ela me vê e se assusta, fica em pânico e depois fica tudo muito confuso. Estou muito arrependido, com muita dor no estômago, sinto muito frio e só choro. Agora começo a sentir um calor, vejo uma luz me envolvendo e vou me sentindo melhor e vou saindo daqui. Me vejo deitado em algum lugar e alguém passa a mão na minha testa e diz que eu era muito possessivo e não queria admitir. Estou muito fraco, não vejo mais nada.”

CONCLUSÕES:

- Na 1ª vida, do padre, tinha boas condições e não precisava ser padre só para ter boa vida e status. Deveria fazê-lo apenas se fosse por vocação. Como esta lhe faltava, se deixou levar pelos prazeres materiais criando vários problemas para si mesmo que não eram necessários. Se ficasse com sua família teria tido uma vida normal. Ser padre (com a conduta que ele teve) foi uma opção que lhe gerou a necessidade de uma vida posterior de aprendizado através do sofrimento. Foi cruel como padre e sofreu na 2ª vida pelas mãos de padres.
- Passar pelos sofrimentos da 2ª vida foi necessário para que ele aprendesse como o autoritarismo, a injustiça e a violência são perniciosos. Teve que sentir na pele tudo que fez àquelas mulheres na 1ª vida. Isto é a Lei de Causa e Efeito. O esperado era que ele tivesse aprendido as lições e se tornado um ser mais humilde e amoroso. Porém, não foi o que vimos acontecer.
- Na 3ª vida, numa época bem mais recente, reencarnou em excelentes condições com perspectivas de uma boa vida. Não lhe faltava nada, podia ter sido muito feliz. Porém, o orgulho e possessividade continuavam presentes em seu espírito pon-do tudo a perder.
- Hoje, a culpa e o medo de errar de novo lhe causam a insegurança, o ciúme. Ser desprezado sem motivos pelas mulheres quando terminam os namoros ainda é um resgate, ou seja, um lembrete para se aprimorar no cuidado com as mulheres.
- A dor de cabeça e a do estômago foram geradas pela bebida, pelo veneno e pelo excesso de raiva, além da tensão que criou

CONCLUSÕES:

para si uma vez que não havia motivo para o ciúme. A sua insegurança, ainda reflexo da 1ª vida por ter causado mal às mulheres, fez com que nessa 3ª vida ele criasse a ideia fixa de que era traído. Além de tudo foi um “obsessor vivo” da própria esposa fazendo-a sofrer, levando-a ao desespero e a matá-lo. Depois de morto continuou influenciando sua esposa fazendo com que sofresse ainda mais, até a hora de sua morte.

- Este caso mostra como é difícil desenvolvermos o verdadeiro amor dentro de nós. O universo tinha lhe dado a oportunidade de ser muito feliz e através dos seus atos foi infeliz e fez o mesmo a outras pessoas.
- Por isso o caminho da evolução é lento e devemos compreender a necessidade do sofrimento que desperta em nós a consciência necessária para fazermos as mudanças que significam evolução.
- Agora, ele já está consciente de que mudou e que hoje é alguém melhor. Pode abrir seus próprios caminhos e ter segurança nas suas escolhas, pois já tem claro o que não deve fazer para lhe gerar sofrimento. Está trocando medo (que gera defesa fazendo-o ser inibido e contido) por consciência.
- Melhorou de todos os sintomas e sua vida mudou completamente em todos os aspectos. Terminou a terapia muito feliz.

Caso 21

“*Laura*

É divorciada e há seis anos namora um ótimo companheiro. Mas, quando ele propôs casamento, ela ficou muito em dúvida e agora está pensando em terminar o relacionamento.”

Esta paciente já era divorciada e tinha uma filha quando procurou a Terapia.

Tem um namorado há seis anos, o Marcelo. Ele é muito bom em todos os aspectos e tem ótimo relacionamento com a filha dela, que também gosta muito dele.

Marcelo sempre quis casar oficialmente e há algum tempo pediu-a em casamento. Porém, quando ele quis marcar a data do casamento, Laura passou a ficar na dúvida. Não sabe mais se quer ou não se casar com ele e não conseguiu marcar data nenhuma. Passou a ficar angustiada sem saber o que fazer e pensou que seria melhor desfazer o relacionamento. Como ele insiste em se casar, ela procurou a terapia, pois está se sentindo muito estranha: ao mesmo tempo que quer continuar com ele sente muito medo de se casar.

Na nossa primeira regressão pedi que voltasse a uma vida passada onde já tivesse vivido com o Marcelo:

1ª vida

“Sou criança e moro numa casa de madeira. Brinco numa floresta. Tenho mais ou menos seis anos. Moro com meus pais numa casa simples e eles são bons para mim. Agora já tenho

oito anos e minha mãe está muito doente na cama. Tem febre, treme, meu pai segura as mãos dela, eu olho para ela e ela para mim, está morrendo. Eu fico triste. É como se um pedaço meu fosse embora, meu pai me abraça e chora junto.

Ele vai ficando muito triste e não conversa mais comigo. Sou menina e eu queria que tudo fosse como antes. Ele vive trancado no escritório. Não tenho mais vontade de brincar e me sinto muito sozinha. Agora ele bebe e fica violento, estúpido, tenho medo dele. Ele não é mais o mesmo, briga comigo, me acusa pela morte dela, que depois que nasci ela foi ficando doente. Passo a me sentir triste e culpada, fico cada vez mais isolada. Estamos discutindo, pergunto por que ele não me dá atenção, digo que quero ser feliz de novo. Estou com 16 anos e ele me dá um tapa e me olha com ódio, tenho raiva. Estou comendo sozinha, tem uma empregada que cuida das coisas. Ele só chega bêbado, vai para o quarto e se joga na cama, com a garrafa na mão, maltrapilho, barbado, tenho pena dele e saudade de como era antes.

Um dia ele não acorda mais, chamo a empregada e ela me diz que ele está morto. É muita tristeza, estou ainda mais sozinha. Nós o enterramos na propriedade ao lado da minha mãe. Peço para a empregada ir embora, quero ficar só na casa e guardar a lembrança deles só para mim. Eu vivo das lembranças e falo com eles como se estivessem vivos. Não tenho mais vontade de sair com os amigos.

Tem um rapaz que é amigo da família e quando soube da morte do meu pai, veio me visitar, saber se preciso de alguma coisa. Conto como tudo aconteceu. Ele acha que não devo ficar sozinha, que sou moça e diz que quer vir me visitar. Ele vem várias vezes, me elogia e vou me entusiasmando, me arrumo quando ele vem. Ele é muito bom, carinhoso, discreto. Passeamos no campo. Ele quer namorar comigo, fico indecisa, mas acabo aceitando.

Nós nos casamos e vou morar com ele, mas é como se deixasse meus pais naquela casa. Ele tem uma casa grande, bonita, com muitos empregados, ele é um homem de negócios, viaja demais e me sinto muito só. Mesmo quando ele está em casa, tem muitos afazeres. Digo que quero ter um filho e ele diz que podemos esperar. O tempo passa e

vivo cobrando o filho e a presença dele. Vou ficando nervosa, não quero mais esperar, nem conversar, ele também se esquivava, não quer me ouvir, diz que eu sabia da vida dele e que não vai deixar os negócios. Eu desmaio, ele me leva para a cama. Quando acordo ele me pede perdão, diz que não sabia que me fazia tão mal. Promete ficar mais próximo e diz que teremos um filho. Eu acredito e durante um tempo parece uma lua-de-mel.

Ele tem que viajar de novo. Quando volta, não sinto mais o mesmo, estou decepcionada. Eu não quero mais. Ele argumenta, mas quero voltar para minha casa. Ele me pede para ficar, mas vou embora apesar de estar muito dividida. Eu gosto dele, mas ele vai viajar outra vez e tudo vai se repetir. Estou em casa e me sinto vazia. Ele vem me procurar, mas não abro a porta, estou cansada de tudo isso. Penso muito e começo a beber como meu pai. Agora tenho dor de cabeça. Eu bebo para esquecer e para passar a dor. Ando de lá para cá, vivo entorpecida. Eu quero morrer. Estou magra e a cabeça dói muito, o estômago, não consigo comer. Aquela empregada vem, tenta cuidar de mim, mas não pode ficar, tem a vida dela. Eu estou morrendo.”

Pergunto como foi a vida dele depois de sua morte.

“Ele soube que morri e ficou chocado, triste. Repensou seus valores e largou os negócios e ficou sozinho pensando em mim. Esse marido é o Marcelo hoje.”

Numa outra sessão pedi que voltasse a outro momento passado que pudesse também gerar o medo de casar.

2ª vida

“Moro com meus pais, somos pobres, estou no campo. Ajudo minha mãe a cuidar dos meus irmãos. Vamos visitar um amigo do meu pai que tem um filho e me sinto atraída por ele. Começamos a namorar, ele me trata muito bem, é gentil e carinhoso. Nos casamos.

Ele vai mudando, muitas vezes demora para voltar e chega em casa estranho. Diz que são problemas com o trabalho. Moramos na propriedade da família dele e ele ajuda na lavoura. A família diz que a produção está ficando insuficiente e fico apreensiva. Estou grávida e gosto, mas ele fica dividido porque acha que não é um bom momento. Temos um menino e ele fica mais feliz e carinhoso.

Passa a chegar tarde novamente e diz que está resolvendo os problemas dos negócios. A família diz que não sabe onde ele fica, mas sinto que eles sabem e mentem para mim. Ele vive nervoso e discutimos. Não sei o que fazer. Numa das brigas ele me agride e depois disso volto para a casa dos meus pais. Ele vem me buscar, se desculpa, eu volto. Começa tudo de novo. Vou perdendo o amor por ele. Resolvo segui-lo, preciso descobrir o que aconteceu, ele entra em uma casa simples onde tem uma mulher e crianças... São filhos dele... Ele tem outra família! Eu me sinto traída, e vou embora de uma vez. Meus pais ficam escandalizados, e dizem que só me apóiam se eu prometer nunca mais voltar para ele. Ele volta várias vezes para me buscar, mas digo que pus um ponto final. Ele nunca se conformou com isso.

Conheço outro rapaz e namoramos. É um homem mais velho e quer se casar comigo e eu aceito. Estamos felizes. Meu ex-marido descobre e quando meu filho está voltando da escola ele o rapta. Ele está com oito anos. Estou agoniada, meu atual marido e eu fomos procurar meu filho, mas não o encontramos. Ele fugiu com a mulher, os filhos dele com ela e com o meu. Eu me sinto sem chão. Sinto-me desolada e derrotada. Meu marido é paciente e carinhoso, mas nunca mais fui a mesma. Vivo triste, meu marido quer filhos e eu não quero mais, ele diz que seria uma alegria na minha vida. Eu não quero. Vou ficando fraca e cansada, passo a maior parte do tempo na cama deprimida. Penso que queria muito ver o meu filho pela última vez. Tenho muita angústia, dor no peito, morri.”

Pergunto se sente mais alguma coisa e ela responde que o espírito do primeiro marido está aqui.

“Ele está estranho, tem sentimentos muito ruins para comigo, diz que tinha direitos sobre a criança, e que viveu atormentado com tudo que aconteceu. Diz que com o tempo a esposa o deixou e os filhos também e que morreu sozinho com dores no fígado e no estômago por causa da bebida.”

À medida que vou conversando com ele vai se tornando mais consciente.

“Nesse momento ele diz que está pensando sobre tudo que vimos, compreende e diz que percebe que causou os infortúnios da própria vida. Diz que se sentiu pressionado pela responsabilidade de um filho que veio muito cedo e ele não estava pronto; que também tinha ciúmes do meu outro marido porque éramos felizes, me pede desculpas e vai embora, vai me deixar em paz.

Tem um outro espírito aqui, é o meu filho:

“Ele está numa dimensão muito boa. Diz que fez de tudo para me encontrar naquela vida quando ficou adulto, mas não conseguiu. Tentou vir agora, há pouco tempo, mas fiquei insegura e isso não permitiu que ele ficasse (há três meses a paciente havia engravidado e perdera o bebê espontaneamente). Ele entende os sentimentos de tudo o que aconteceu e quer voltar, mas não posso ter dívidas; tenho que dar abertura para isso. Ele me diz que o segundo marido dessa vida passada é o Marcelo, meu noivo atual, e que ele está muito disposto e quer dar continuidade àquilo que não teve condições de fazer. Apesar de tudo o que aconteceu, ele me diz que foi feliz.”

A paciente diz que agora sente uma sensação profunda entre eles e que vai esperá-lo. Ele diz que fica feliz por isso e sabe que o retorno dele será um crescimento e uma evolução muito grande para ambos, uma evolução de muita importância.

CONCLUSÕES:

- Na 1ª vida, o Marcelo foi o marido que trabalhava demais e não lhe deu a atenção que ela desejava. Ficou triste e arrependido após a morte dela.
- Como ele se arrependeu desse comportamento, nesta vida posterior (2ª vida) quis reencontrá-la para reparar o erro e o fez ficando ao seu lado, assumindo-a com o filho e lhe dando todo o apoio com relação ao problema que o primeiro marido causou.
- Porém, ela não conseguiu se libertar do padrão anterior, em que havia se suicidado após ter entrado em depressão e ter passado a beber quando decidiu se separar dele definitivamente.
- Apesar de naquela vida trabalhar muito, ele não era ruim e lhe proporcionava uma vida boa. No entanto, ela preferiu voltar para a sua casa, ficar sozinha e beber até morrer em vez de ter um pouco mais de paciência e flexibilidade para viver com ele, mesmo que naquela situação. É claro que teria sido muito melhor.
- Na 2ª vida, quando perdeu o filho, ela se viu numa situação difícil como a anterior, e outra vez deixou-se levar pela depressão e vontade de morrer, deixando-o sozinho novamente. Ele era bom, queria ter filhos e se ela o tivesse ouvido podiam ter sido felizes e formado uma família, apesar da falta do primeiro filho. Vejam o padrão: ao sofrer uma contrariedade, prefere morrer a mudar a situação.

CONCLUSÕES:

- Hoje ainda trazia em si os mesmos reflexos. Apesar de estar tudo bem, no momento de decidir ficar ao lado dele voltou a sentir depressão, ansiedade, angústia, além da dúvida e da vontade de abandoná-lo.
- Fica claro que escolheu reencontrá-lo nesta vida para resolver essa pendência e conseguir viver ao lado dele com paz e alegria e tudo se encaminhava para isso até que os mesmos sentimentos afloraram. Se não se libertasse deles, com certeza, novamente perderia a oportunidade de ser feliz.
- Daí a necessidade da reflexão e análise detalhada da situação antes de se tomar uma decisão importante que pode mudar o rumo de uma vida e, muitas vezes, gerar solidão e arrependimento.
- Em um total de 10 sessões, Laura regrediu a 15 vidas passadas. Já no meio do tratamento sentia-se bem melhor. Ao terminarmos estava muito feliz ao lado do noivo e já haviam marcado a data do casamento.

Caso 22

“ *Fátima e Wilson* ”

Estão casados há quatro anos. A esposa queixa de falta de amor e de uma vida sexual mais ativa. O marido diz que não possui mesmo muita libido e tem medo de não agradar na hora do sexo. Porém, há pouco tempo, ela descobriu que era traída. Fátima procurou a TVP e em seguida ele o fez, pois queria ficar com a esposa e viver feliz de verdade. ”

Wilson foi o primeiro e único namorado de Fátima. Foram seis anos de namoro e há quatro estão casados. Conheceram-se no lugar em que trabalhavam juntos e foi ele quem a pediu em namoro.

Pouco tempo antes de se casarem, ela ficou na dúvida e quis terminar, mas ele não aceitou. Amava-a sinceramente e queria realmente se casar com ela. Ela também estava apaixonada e disse que até hoje nutre por ele os mesmos sentimentos.

Porém, desde o início do casamento, ele não a procura sexualmente – embora enquanto namoravam tenham se relacionado normalmente e ela não tenha notado nada estranho.

Há dois meses descobriu que ele estava se encontrando com uma antiga namorada da época em que ainda não se conheciam. A ex-namorada também está casada. Quando soube, a paciente ficou muito magoada e pediu a separação. Ele estava arrependido; pediu perdão e mais uma chance.

Ela deu e veio fazer a terapia.

Fátima começou a engordar na adolescência e até hoje se mantém acima do peso. Sempre quis ter um filho. Conseguiu, ele está com seis meses e a faz muito feliz, era o seu sonho. Por outro lado, o marido nunca fez questão de ser pai e rejeitou o bebê desde o momento em que ela ficou grávida. Passados esses seis meses está se aproximando cada vez mais do menino e agora diz estar gostando muito dele.

Nunca foi vaidosa, ao contrário, nota que faz tudo para não ficar bonita.

É feliz, alegre e, apesar de ter uma vida difícil, isso não a faz infeliz. O que mais quer entender é a sua relação com o marido para que possa resolver isso de uma vez.

Este caso é bastante peculiar porque quando ela terminou a terapia sentou-se com o marido e lhe contou tudo o que se passou e como ela estava se sentindo ao término do tratamento. Ele ficou tão interessado que também procurou ajuda e veio fazer a TVP. Os resultados na vida dos dois foram surpreendentes. **Veremos, primeiramente, as vidas passadas da Fátima e depois as do Wilson.**

Em nossa primeira sessão, pedi que a Fátima voltasse a uma vida passada em que tivesse vivido com seu marido, o Wilson.

1ª vida

“Estou numa casa cheia de homens, é uma casa noturna.

Tenho por volta de 25 anos e me sinto bem. Toda noite tem festa. Uso vestido vermelho, tenho um corpo muito bonito e todos os homens me querem e isso me dá prazer. Eu sento para beber com eles e fumo também. Eu só me deito com quem eu quero. Como pouco porque não posso engordar. As moças têm uma certa inveja de mim. Sou a dona do bordel. Eu as trato bem. Faço com que se cuidem, porque é um lugar muito chique. Eu ganho muito dinheiro, mas não ligo, dou para elas também. Vêm muitos homens casados.”

Volte e veja como foi sua infância.

“Minha mãe é a dona do bordel e é muito bonita, corpo bonito. Penso que quero ser como ela. Ela não gosta de mim. Meu pai é casado e quando ela engravidou, os dois não me queriam. Pensou em me tirar, mas não conseguiu. Ela me deixa presa no quarto.

Agora tenho 18 anos e quero participar, mas ela não quer. Ela manda uma das moças me dar algo para beber toda noite e isso me dá sono, e assim fico no quarto. Começo a perceber. Um dia minha mãe está comigo e a faço tomar a bebida e desço. Sei que ela gosta de um homem e só de pirraça, eu vou seduzi-lo. Acabo indo para a cama com ele.

No dia seguinte ela fica sabendo e me manda embora e eu não vou, digo que não tenho para onde ir. Aquele homem gostou de mim e passa a querer se deitar comigo. Um dia estou discutindo com ele no quarto, porque não gosto dele, tudo que fiz foi para provocar minha mãe. Ela entra no quarto e o mata com uma facada e, em seguida, se mata também. Eu fico desesperada, estou muito assustada. As meninas dizem que não tive culpa. Eu digo que eles se mataram entre si.

As meninas me pedem que assumo o lugar dela. Eu fico sendo a dona e só escolho os homens bonitos. Tem um rapaz feio que se apaixonou por mim, mas eu nunca fico com ele. Ele me oferece muito dinheiro, eu não aceito. Ele sempre vem e fica só me olhando. Eu subo para me deitar com outros homens na frente dele e dou muita risada dele que sempre fica muito triste. Ele bebe e fuma e diz que um dia ainda ficarei com ele. Diz que me ama, que quer que eu saia dessa vida, eu dou risada, digo que se posso ter todos que quero, por que ficaria com ele?

Um dia ele não volta mais. Eu começo a sentir falta dele e não quero mais ficar com ninguém. Os homens vão deixando de vir. As meninas me culpam. Digo que quero que todos sumam. Não quero mais saber de nada, quero ficar sozinha. Só olho na janela para ver se ele aparece. Eu fico doente, com dor no peito. Tenho febre, tem uma senhora que cuida de mim. Passa um pano na minha testa. Eu peço

que ela o chame. Ele vem e digo que me apaixonei, que podia ter sido feliz com ele. Ele diz que está casado e que a esposa espera um filho.

*Vou ficando com dores pelo corpo. Penso que minha vida podia ter sido diferente. Eu pediria perdão para minha mãe, porque fui vingativa. **O amante da minha mãe é o meu marido, hoje.***

Na nossa segunda sessão, pedi novamente que fosse a uma outra vida passada com esse marido.

2ª vida

“Sou uma moça muito bonita, tenho cabelos compridos e os estou penteando na frente do espelho. Saio do quarto, vou até a sala, é tudo muito bonito, até parece um castelo. Na sala tem um piano e um lustre muito grande. Tem um rapaz, é meu irmão. Ele é mais velho que eu. Eu gosto dele e ele de mim. Ele usa cabelo branco, como aquelas perucas de filmes. Eu toco piano e ele escuta. Vamos para o jardim e conversamos sobre o tempo, os pássaros. Ele quer fugir comigo porque me ama. Eu digo que não quero porque somos irmãos. Ele diz que eu não o amo e eu digo que o amo como irmão. Ele diz que me ama como mulher.

Vai haver uma festa, é meu aniversário. Estou muito feliz. Eu toco piano. Tem alguns rapazes que são amigos do meu irmão. Um deles quer me conhecer, eu o acho bonito. Ele quer voltar para me ver mais vezes e meu irmão não quer.

Digo para meu irmão que vou contar para o nosso pai tudo o que está acontecendo. Ele diz que se eu contar ele me mata, pois se eu não ficar com ele, não ficarei com mais ninguém. Eu conto para o meu pai. Minha mãe diz que sempre soube desse amor, pois ficávamos muito juntos, até dormíamos na mesma cama.

Meu pai conversa com ele, pede que vá estudar em outra cidade para esquecer tudo isso. Diz que temos o mesmo sangue e que ele conhecerá outra moça para se casar e ter filhos. E que eu farei o mesmo com algum rapaz.

Ele não aceita, diz que pode me fazer feliz, eu digo que o amo

só como irmão. Num outro dia ele me convida para conversarmos no jardim. Ele preparou um suco. Eu tomo e começo a sentir muito sono. Pergunto o que ele fez e ele diz que não serei de mais ninguém.

Estou morrendo. Ele me pega no colo e me deita na minha cama. Ele chora muito e grita, meus pais perguntam o que ele fez e ele diz que não sabe. Meu pai me sacode, mas estou morta. Ele diz que me matou por amor.

Meus pais o internam num hospital. Ele vai ficando feio, barbado, magro, só chora e chama meu nome. Aí lhe dão remédios. Quando ele acorda, tudo se repete. Agora tentam fazê-lo comer, mas ele não aceita; quer morrer para me encontrar. Fica muitos anos no hospital, só minha mãe o visita.”

Peço que volte para antes de esse amor começar, como viviam, quando eram pequenos na mesma vida.

“Meu pai gosta muito de mim, diz que pareço uma boneca. Tenho tudo que eu quero, pois temos muito dinheiro. Meu irmão é bem maior e adora me segurar no colo. Somos felizes. Agora tenho por volta de 12 anos e quando me troco meu irmão fica me olhando e eu finjo que não vejo.

Sempre me olho no espelho, me acho muito bonita. Agora tenho por volta de 15 anos. Vou para o quarto do meu irmão e me deito com ele e gosto. Ele me abraça e diz que estou lhe provocando. Eu gosto de provocá-lo. Passamos a fazer sexo e eu o domino e ele diz que está ficando apaixonado. Na verdade, isso tudo para mim é uma brincadeira. Estou com 20 anos e digo que quero conhecer gente nova. Ele não gosta, fica bravo. Digo que ele é meu irmão, mas ele insiste que quer fugir comigo e aí vem tudo que eu já vi.”

Ela diz que esse irmão é o seu marido atual. E que a vida em que foi a prostituta foi anterior a essa, o que explica a sensualidade desenvolvida desde a infância nesta vida em que foram irmãos.

3ª vida

“Estou num quintal, tenho por volta de uns cinco anos. Estou com minha mãe que estende a roupa no varal. Ela é muito boazinha. Moramos numa casa pequena. Meu pai chega e eu pulo no colo dele. Ele usa chapéu. Tem maçãs em cima da mesa. Sou feliz.

Agora já sou um rapazinho. Tenho por volta de 14 anos e meu pai quer que eu trabalhe. Ele diz que começou a trabalhar cedo. Moramos numa fazenda e ele é quem cuida. Quer que eu o ajude. Eu fico muito bravo, não quero trabalhar, não quero crescer. Ele briga comigo, diz que não quer ter um filho vagabundo. Eu vou ficando muito triste e só quero a minha mãe. Ela não fala nada porque tem medo do meu pai. Eu fico dias na cama de pijama chorando, meu rosto já tem barba.

Minha mãe lava muita roupa. Meu pai trabalha na terra. Eu quero ir embora, quero conhecer outras coisas. Meu pai fica bravo, e diz que não tem mais ninguém que o ajude e que vou virar vagabundo.

Minha mãe chora muito.

Estou indo embora, levo uma mochila, tenho mais de 20 anos. Vou até a estação e tomo o trem. Chego numa cidade grande. Paro numa praça e fico até anoitecer.

Agora chego numa casa e digo para um senhor que preciso de um lugar para ficar. É uma casa pequena e amarela. Ele tem família. Diz que posso ficar para trabalhar com ele. É um armazém e eu o ajudo vendendo no balcão.

A mulher dele serve as refeições e eu as tomo com eles, como se eu fosse da família. Ele tem uma filha muito bonita, loira, gosto dela. Vamos fazendo amizade e começamos a namorar escondido porque tenho medo que ele me mande embora. Ele gosta demais dessa filha.

Estamos na sala, os pais foram dormir. Eu a beijo e abraço e ela me empurra. Eu fico excitado e a pego a força e fazemos sexo, ela não quer. Eu tampo sua boca para ela não gritar. Ela está muito triste. Sai correndo para o quarto. Eu estou feliz. No dia seguinte ela não vem tomar café, fica no quarto e tenho medo que o pai venha saber o

que aconteceu. Eles pensam que ela está doente. Eu vou vê-la, ela chora, digo que gosto dela e ela me manda sair. Ela fica grávida. Digo que vamos contar para o pai dela. Ela chora e diz que não queria. Estamos na mesa e digo a eles que vamos casar, pois ela espera um filho. Digo que gosto dela. O pai diz que menti para ele e que confiou em mim. A menina diz que não queria.

Nos casamos, mas ela está triste e eu nervoso. Tudo ficou sem graça e eu não ligo para ela e nem para o menino, mas ela fica feliz. Lembro-me do meu pai, penso que agora ele é avô. Eu não quero mais fazer sexo com ela. Ela só quer saber do nenê e sinto que não gosto mais dela. Penso que preciso de alguém e que vou embora, vou fugir e levar meu filho. Ele já está com 10 anos. Digo que ele vai conhecer os avôs. É noite e não nos veem sair. Pegamos o trem. Chego na casa dos meus pais, mas não estão e preciso me esconder com o menino. Vou para as montanhas. Aqui não tem ninguém, brincamos, pegamos frutas. Agora ele reclama, quer a mãe. Digo que a mãe não o quer e que vou fazê-lo feliz. Ele chora e o levo de volta. Eles abraçam o menino e me mandam embora. Eu abaixo a cabeça e saio.

*Vou até a praça e choro, penso que não quero mais viver. Fico só pensando que estou sozinho, que ninguém me ama. Queria que ela me amasse. Eu viro mendigo. Não saio mais da praça, só para ver o menino de longe. Quase não como e durmo no banco. Vou ficando fraco. Meu filho vem me ver e pede para eu levantar. Digo que não consigo, estou muito fraco e triste. Eu digo que o amo. Acabo morrendo aqui mesmo, sem comer. Ele me vê morrer. A minha esposa vem me ver e chora. Sou enterrado. O menino chora muito. O tempo passa e ele vive triste. A mãe sempre procura acalmá-lo. Ele cresce, sente a minha falta e culpa a mãe por isso, diz que eu morri por causa dela. Ela diz que não teve culpa. Meu filho está um homem e vai embora. Vai procurar os avôs. Ele os encontra e conta tudo que aconteceu. Fica com os avôs, se casa e tem família, nunca mais foi ver a mãe dele. **Essa esposa é o meu marido na vida presente.**”*

Na nossa quarta sessão, pedi que ela procurasse mais alguma vida com o marido da vida presente.

4ª vida

“Estou com um bebê no colo... É um menino, meu filho. Olho pela janela e tem muito verde e pessoas trabalhando, são escravos e são negros. É uma fazenda. Tenho marido e ele é bom. Tenho três filhos e brinco muito com eles, mas gosto mais desse menino. Eu costuro. Meu marido é violento com os escravos, eu não gosto que batam neles, mas ele diz que tem que ser assim, que ele cuida da fazenda e eu das crianças.

Eu gosto que meus filhos brinquem com os filhos dos escravos, mas meu marido não sabe. Meus filhos crescem e trabalham com o pai. Sou feliz. Aquele filho que eu gosto mais vem me contar que está namorando uma das escravas e que está apaixonado. Eu digo que o pai dele não vai gostar. Ele diz que vai casar com quem ele quer. Eu digo que isso é impossível. Ele diz que ela o faz feliz, que se conhecem desde criança.

Preciso contar para o meu marido, mas tenho medo. É hora do jantar, estamos todos na mesa e eu acabo contando. Meu marido fica muito nervoso, bate na mesa, levanta e bate no filho. Não quero que briguem. Meu marido pega a arma, eu entro no meio e ele atira e pega em mim e não no meu filho, dói muito. Meu marido corre, meu filho me abraça, estou sangrando muito, peço para meu filho perdoar o pai. Estou morrendo.

Meu filho culpa a escrava, diz que se não a amasse eu não teria morrido e não a quer mais. Ele não se casa com ninguém, sente-se culpado e diz que precisa cuidar do pai. Os outros filhos se casam. Meu filho cuida da fazenda e do pai, que morre velho. Meu filho continuou sozinho, triste, pensa que a vida não teve sentido. Morreu sentado numa cadeira de balanço.

Eu, quando era criança, já morava nessa fazenda que era dos meus pais. Meu marido mora na fazenda vizinha e assim nos conhecemos e nos casamos.

Esse filho é o meu marido atual. Essa vida veio depois de todas que vi aqui.

Como disse no início deste Caso, quando a Fátima recebeu alta contou ao marido tudo que aconteceu na Terapia e ele resolveu procurar tratamento também. Agora, vamos ver o outro lado desta história.

A queixa principal da Fátima, além da traição, é que ele não a procurava sexualmente.

Ao entrevistá-lo, ele me disse que realmente tinha muito pouca libido e medo de não agradar na hora do sexo. Gosta muito da esposa, é inteligente, estudioso e trabalhador. Como sintoma físico tem dor de cabeça e crises de asma desde pequeno.

Ele explicou que conheceu a ex-namorada antes de conhecer a esposa. Ela havia terminado um namoro e ele foi o seu confidente porque eram amigos. Acabaram namorando e ele se apaixonou, mas ela voltou para o ex-noivo e ele ficou muito desiludido.

Depois conheceu a Fátima e durante dez anos não soube mais da outra, até que se reencontraram casualmente e ela passou a lhe telefonar, apesar de também estar casada. Ele encontrou-se com ela apenas uma vez e se arrependeu muito. Neste encontro não houve sexo entre os dois. Sua esposa acabou sabendo de tudo e ele prometeu não se encontrar novamente com a ex-namorada.

Porém, ela passou a ligar para a Fátima dizendo que o amava e que iria ficar com ele. Por sua vez, Wilson queria ficar com a esposa, pediu desculpas e por isso estavam tentando se entender.

Ele diz que ama o filho, só não estava preparado para tê-lo na hora em que a mãe engravidou. Ele queria curtir mais o casamento e ela queria muito ter um filho. Quando ela engravidou, ele ficou muito assustado e inseguro e só dois meses depois é que começou a incorporar o papel de pai.

Nesta sessão eu investigava o porquê da falta de libido e do medo de não agradar na hora do sexo. Ele viu o seguinte:

1ª vida

“Estou numa exposição de cavalos. É uma festa, tem bexigas. Vejo uma moça, ela está sozinha e é muito bonita. Usa luvas, leque, saia comprida. Eu estou de terno. Me aproximo dela. É um parque de diversões e tem venda de cavalos. Só tem gente chique, ela está toda de branco. Eu compro um doce, me dirijo a ela e lhe ofereço.

Nos olhamos, pego na mão dela e a convido para ver os cavalos. Falo de mim, mas ela fala muito pouco. Digo-lhe que o céu está estrelado e a beijo. Caminhamos, tenho charrete com motorista e a convido para conhecer minha casa. Ela aceita. Minha casa tem um jardim enorme, ela fica deslumbrada. Tenho muitos criados. Meus pais estão em viagem de negócios na Europa. Eu a convido para entrar. Sentamos na sala e lhe dou uma bebida.

Agora mostro os quadros e a convido para ir até a biblioteca. Eu estudo bastante, quero ser um cientista. Quero encontrar a cura de uma doença que acomete nossos dias. Agora eu a levo para os meus aposentos. Tenho uma cama muito bonita, alta, de madeira maciça. Acendo velas, pouco se fala.

A noite é longa, muito carinho, temos uma relação sexual perfeita, estou muito feliz. Ela diz que foi inacreditável, mas não fala dela, eu me exponho bem mais. Agora nos vestimos e a levo até a estação, ela mora longe e precisa ir embora. Ela entra no trem e deixa um bilhete no meu bolso. O bilhete diz “Até algum dia, em algum lugar.” Eu beijo o bilhete.

Quando nos despedimos, eu a pedi em casamento e ela disse que agora não poderia, entrou correndo no trem e partiu... Só então li o bilhete. Volto para casa e vou perdendo a vontade de estudar e me pergunto por que a deixei ir embora, choro muito. Penso que nunca mais vou vê-la. Quero ir atrás dela, mas não sei onde mora. Sinto um grande vazio.

Aos poucos volto a estudar. Meus pais retornam de viagem. Nunca mais saí, não existe outra mulher para mim. Guardo o bilhete. Sou autodidata e só me dedico aos estudos, quero ganhar o prêmio Nobel. Passam-se muitos anos, mais de vinte. Sou professor na universidade em Harvard.

Um dia toca o telefone, é ela! Está chorando e me pergunta se ainda lembro dela. Explica que era casada e que acabou de ficar viúva, diz que sempre me esperou. Pede que eu vá até a casa dela, explica que devo pegar o trem, descer no final da estação e subir o morro onde ela mora. Digo que não vou de trem e sim de carro. Peço que fique esperando, pois estou chegando.

Saio correndo, pego um casaco, está frio, é de tarde. Eu corro. Chego ao final da linha do trem e subo o morro, tem uma estrada. No caminho acontece uma avalanche e muita neve cai em cima de mim. Ao lado, é um penhasco e a neve vai entrando no meu carro. Estou morto.”

Pergunto então se ainda lhe vem algo na mente e ele diz o seguinte:

“Ela soube que eu morri, entrou em desespero e se atirou naquele precipício. Fui homenageado na universidade, ganhei um quadro com a pintura do meu rosto.”

Esta mulher que tanto o marcou nesta vida passada, foi a ex-namorada que ele reencontrou nesta vida.

Em seguida ele vê uma vida posterior na qual foi um monge franciscano.

“Nasceu no campo, numa casa simples, são pobres. Era um menino muito triste. Seus pais o levaram para um convento franciscano quando ele ainda era pequeno. Ali ele teve uma vida solitária, todos eram muito calados. Continua sendo muito triste. Estudava muito, lia tudo que era possível. Morreu se sentindo muito só, pensando que o seu maior desgosto foi não ter amado alguém.”

CONCLUSÕES:

A Fátima reviu 5 vidas e teve vários obsessores encaminhados.

- Na 1ª vida que ela regrediu, sua mãe era uma prostituta, mas, apesar disso, não queria que ela tivesse a mesma vida. Porém, à medida que foi crescendo, insistiu em seguir o mesmo caminho. Com muita raiva e inveja da mãe, inclusive de sua beleza, acabou criando uma situação que gerou a morte da mãe e do homem com quem ela se relacionava (seu marido da vida atual). Como vimos gerou uma tragédia na qual duas pessoas morreram.

- Depois, quando surgiu o rapaz que a amava e queria tirá-la dessa vida, demonstrou ser orgulhosa e sempre o humilhava. Um dia, ele se cansou e sumiu. Só então ela lhe deu valor, sentiu sua falta e foi perdendo a vontade de viver, deixou tudo de lado e acabou adoecendo. Somente antes de morrer, ainda moça, é que percebeu o quanto errou com relação à mãe e ao homem que a amava. Apesar de ser bonita, foi uma pessoa caprichosa, egoísta e sem sentimentos. Não amou ninguém e morreu doente e infeliz.

- Na 2ª vida, reencarnou como mulher novamente e irmã do homem que morreu por sua causa na vida anterior, seu marido hoje. Era uma oportunidade de desenvolverem o amor fraterno, mas ele trazia dentro de si uma paixão obsessiva por ela, incomum para um irmão. Ela que já o havia seduzido numa vida anterior, fez o mesmo no papel de irmã, despertando nele a atração do passado. Ele acabou matando-a e não conseguiram o objetivo esperado em termos de evolução.

CONCLUSÕES:

- Por falta de harmonização anterior, encontraram-se novamente. Na 3ª vida, ele renasceu como mulher e ela como homem. Ao encontrá-la como filha do patrão podia novamente ter desenvolvido um amor fraterno de amigos, onde se ajudassem e com isso fechariam esse ciclo. Porém não foi o que ocorreu. Essa paciente (agora como homem) repetiu o mesmo padrão mental: uma pessoa rebelde, egoísta, inconsequente. Criou ainda mais dor para aquela pessoa com quem deveria se reconciliar e morreu com esta questão em aberto novamente.
- Teve bons pais que lhe cobravam responsabilidade. Por não aceitar, os abandonou. Mesmo assim teve sorte e encontrou uma família que o ajudou dando-lhe emprego e o assumindo como uma pessoa da família. Violentou a filha deste homem, traindo sua confiança e a engravidou. Após o casamento, perdeu o interesse pela esposa (que é o seu marido na vida presente). Não quis mais fazer sexo com ela e fugiu de casa sem nenhuma consideração pela mulher nem pelos pais que o acolheram. Hoje ocorre o inverso e como seu marido é ele que não a procura sexualmente. Não gostava de trabalhar, na vida atual ela é de família humilde, trabalha muito e conta com o seu salário para ajudar à família, ao filho e a si mesma.
- Além disso, raptou o filho que a mulher amava tanto, só por maldade. Teve de levar o menino de volta para casa e naturalmente a família não o aceitou mais. Sentiu-se vítima, rejeitado e decidiu morrer dizendo que ninguém o amava. O que vimos na verdade foi o contrário, muitos o amaram e ele não amou ninguém. Tornou-se um indigente e morreu de fome, desnecessariamente. Permanecia dentro de si a pessoa caprichosa, egoísta, sem sentimentos.

CONCLUSÕES:

- Já na vida da fazenda (4ª vida) se colocou no papel de mãe do rapaz e dessa vez conseguiu desenvolver por ele um amor verdadeiro, maternal e, por querer ajudá-lo, deu a vida por ele. Este ato redimiu-a de sua culpa por ter se deixado morrer de fome no banco da praça.
- O filho amou a sua lembrança e por isso dedicou-se ao pai. Foi o início de uma harmonização, sentimentos mais elevados foram experimentados, porém ainda houve uma tragédia que gerou sentimentos de culpa e tristeza em seus corações.
- Hoje esse marido quase não a procura sexualmente, reflexo da 1ª, 2ª e 3ª vidas. Ficar gorda e relaxada acaba sendo uma defesa, medo de voltar a ser a mesma pessoa sedutora do passado. A obesidade também é reflexo da vida em que se deixou morrer de fome.
- Pudemos observar o quanto é difícil mudar, se libertar de características de comportamento que vão se repetindo ao longo de muitas vidas até que alcançamos o despertar do sentimento do amor em nosso coração sinalizando um caminho de evolução.
- Em todas essas vidas em que se reencontrou com o seu marido, as oportunidades não faltaram, estavam à disposição, mas os vícios, os condicionamentos acabaram falando mais alto.
- O melhor de tudo é percebermos que temos tantas oportunidades quanto forem necessárias até que alcancemos o desenvolvimento das virtudes, substituindo os vícios e condicionamentos negativos.

CONCLUSÕES:

- Hoje, na vida presente, novamente se encontraram. A paciente, que começou essa história, reencarnou com sentimentos bem mais burilados. Não teve namorados, entregou-se só a ele, sempre foi dedicada e o amou, mesmo quando, após o casamento, ele não se mostrou bom marido. Conviveu com ele esses quatro anos lhe apoiando, dando carinho e amor e esperando posteriormente que ele a amasse. Após ser traída por ele soube perdoar e lhe dar uma nova chance.
- Depois da Terapia ela lhe contou sobre todas essas vidas, pediu perdão, e disse, novamente, que ele poderia ir embora se assim achasse melhor. Disse mais, que lhe daria todo o apoio necessário e que sua casa estaria sempre aberta para que ele tivesse um bom relacionamento com o filho. Apesar disso ele lhe pediu para ficar. Diz perceber agora que a ama e ao filho também e que não se vê longe deles. Passou a ajudá-la financeiramente, coisa que antes não fazia. Tem lhe tratado com carinho e uma atenção que antes não conseguia. A vida sexual ainda não está como ela gostaria, mas ele tem se esforçado para que isso esteja melhor a cada dia.
- Vimos também que em duas vidas ela foi uma mulher bonita, de corpo bonito e não fez bom uso dessas características, causando mal a si e a outros. Numa outra vida se deixou morrer de fome. Hoje tem problemas com o peso, não é vaidosa, até relaxada consigo mesma. Ao entender isto, passou a se cuidar mais. Fez regime e perdeu muitos quilos. Entendeu que era uma defesa, um medo de que pudesse vir a se perder novamente por causa da beleza.

CONCLUSÕES:

- À medida que ficou claro que hoje já conseguiu desenvolver valores mais elevados, ela também adquiriu autoconfiança e pôde mudar ainda mais.
- Agora sabe que ser bonita, vaidosa, magra, sensual não necessariamente é algo ruim, pois tudo depende dos valores internos. Sabe que uma mulher bonita pode ser fiel, digna, responsável etc.
- Este caso nos dá uma ampla visão sobre como vamos nos reencontrando até que possamos desenvolver e nutrir sentimentos elevados de um para com o outro.

SOBRE AS VIDAS QUE O WILSON REVIU:

- Ele reviu duas vidas passadas. Na primeira, teve uma paixão e um relacionamento sexual perfeito, por apenas uma noite. Em seguida, ela sumiu e ele se fechou completamente para o amor e para a vida sexual. Ficou fixado no amor por aquela mulher. Após mais de 20 anos, quando foi ao encontro dela, cheio de desejo, morreu inesperadamente sem dar vazão àquele amor e à realização daquela relação sexual tão desejada.
- Na vida posterior, como um monge, o lado afetivo sexual permaneceu latente, reprimido. Daí sua dificuldade hoje em ter libido e procurar a esposa. Ter um grande amor e uma vida sexual satisfatória, inconscientemente, lembra tragédia, morte e solidão. Ter morrido fechado dentro do carro, com neve e frio, gerou hoje sua dor de cabeça e as crises de asma.

CONCLUSÕES:

- Ao fazer a regressão na 1ª vida, ele percebeu que a mulher por quem ele havia se apaixonado é a ex-namorada da vida atual. E o problema de pouca libido estava preso nesta vida com a ex-namorada. Esta moça traía o marido na vida passada e hoje também. Ela o fez sofrer naquela vida e estava fazendo o mesmo hoje.
- Durante o tratamento, seu mentor se comunicou com ele e deixou claro que era necessário se unir cada vez mais à esposa e ao filho e seguir seu caminho. Disse também que ele deveria orar muito e sempre que precisasse de ajuda ele o ajudaria, uma vez que têm uma missão espiritual juntos. O mentor também disse que ele é muito especial, que por onde passa atrai a luz e que as trevas queriam separá-lo da esposa e por isso ele deve persistir, se unindo à família cada vez mais.
- Este rapaz só pôde vir fazer a terapia por duas vezes e por isso só vimos essas vidas. Mesmo assim foi o suficiente para que ele e a mulher conseguissem grandes mudanças em seu relacionamento.
- Tive notícias do casal três anos após a terapia e o relacionamento estava cada vez melhor – inclusive tiveram mais um filho. Isso prova que ambos souberam aproveitar os ensinamentos obtidos com a TVP e estão procurando evoluir dia após dia.

Caso 23

“*Leila*

Vivia um relacionamento de dez anos com o Luís quando conheceu Claudio, que também era casado, e se apaixonaram. Ambos se separaram, mas depois ela voltou para o Luís. A dúvida, porém, permanece: vive atormentada, pois não consegue decidir-se realmente.”

Leila conheceu o Luís há 13 anos. Namoraram sete anos e moraram juntos mais ou menos seis anos. Não tiveram filhos. Há três anos conheceu outro rapaz que vamos chamar de Cláudio. Ainda morava com o Luís, mas o Cláudio mexeu profundamente com seus sentimentos.

O Cláudio estava casado há sete anos e tinha dois filhos. Vivia muito mal com a mulher e veio a se separar.

A paciente e o Cláudio foram tendo uma grande amizade e se apaixonaram.

Leila acabou se separando do Luís e foi morar com o Cláudio. Mas após quatro meses sentia-se “presa” ao Luís, que não se conformava com a separação até então. E, apesar de amar muito o Cláudio, acabou voltando com o Luís.

O Cláudio sempre quis casar com ela, já lhe pediu em casamento várias vezes e, embora já tenha dois filhos, quer muito ter filhos com ela também. Em compensação ela está com o Luís todos esses anos e ele nunca quis casar nem ter filhos.

Com isso, há mais de três anos ela vive dividida e até agora não sabe exatamente com quem ficar. Sua angústia é tamanha que há seis meses deixou o Luís novamente e foi morar sozinha.

No entanto, ela continua namorando o Luís, que agora também quer se casar oficialmente. Leila vive uma situação contraditória: ao mesmo tempo que não tem mais vontade de estar com ele, também não consegue se desligar de uma vez.

Às vezes encontra-se com o Cláudio que está sempre esperando uma solução para o caso, pois tem certeza que a ama e quer formar uma família com ela. Ela sente que o ama, mas se irrita com pequenas coisas que ele faz, detalhes sem importância... E não sabe por que continua a viver este impasse com os dois.

Sente medo de fazer a opção errada e se arrepender no futuro.

Em nossa primeira sessão, pedi que repetisse a frase:
“Por que me sinto dividida entre dois homens?”

1ª vida

“Sou muito bonita e os homens me desejam. É um lugar da noite, cheio de gente, estou numa farra. É um lugar que tem mais homens que mulheres e eu me sinto feliz. O lugar é escuro, as pessoas bebem e falam muito. Eu sou promíscua. Nenhum homem me prende. Eu não moro nesse lugar. Moro numa casa boa com minha mãe, sou livre e posso fazer o que eu quero, nada me prende nem ninguém. Não me sinto responsável pelo que as pessoas sentem porque só me importa o meu bem estar”.

Veja como foi sua infância:

“Eu moro com minha mãe que é muito carinhosa comigo, mas muito submissa. Tenho pai e ele é bom. Quando tenho 16 anos vou ficando rebelde. Eu me aproveito da submissão da minha mãe e digo que não concordo com as regras da época. Ela diz que serei infeliz, dessa forma. Eu respondo que a pessoa que não faz o que quer é que fica infeliz. Meu pai morre. Fico só com ela que se sente impotente. Falo que nossos conceitos são diferentes e que não posso viver do jeito dela e sim do meu.

Vou ficando cheia de ficar em casa, eu não quero magoá-la, mas não quero viver assim. É quando eu começo sair à noite e ela fica triste.

Vou a um lugar aberto como se fosse um restaurante, cheio de mesas. Já tenho por volta de uns 20 anos. Sempre tem gente para conversar e volto tarde. Eu não acho que faço nada errado. Começo a trabalhar como babá de uma criança, mas sempre chego atrasada de manhã porque durmo tarde. Acabo largando o emprego.

Passo a frequentar aquele outro bar, que vi no começo da sessão, é mais escuro, as pessoas bebem e falam muito e me sinto no meu ambiente.

Nada me atinge sentimentalmente e por isso eu me sinto superior às pessoas. Considero-me mais experiente e vivida do que realmente sou. Eu não amo ninguém. Sou uma prostituta, mas eu comando. Tem que ser do jeito que eu quero para eu sentir prazer porque o meu prazer vale mais que o dinheiro.

Começo a gostar de um homem (é o Cláudio na vida presente) porque ele vem frequentemente. Um dia acabo contando que estou gostando dele, mas ele tem receio porque sou prostituta. Não sei se ele é casado, mas se for não faz diferença, gosto muito da vida da noite e não sei se quero casar. Por isso eu não pergunto nada a respeito da vida dele e não lhe cobro nada também.

Minha mãe vive muito triste por eu levar esta vida, mas acaba se resignando porque chego em casa alegre, sorrindo, bem arrumada.

Agora estou com 35 anos e começo a ficar doente. Também já

ando um pouco cansada dessa vida. O médico não sabe o que tenho. Sinto indisposição, dor de cabeça, vômitos. Minha mãe cuida de mim. Diz que fui muito livre, bebi, abusei e isso me fez adoecer. Ela é muito doce na forma de me dizer as coisas.

Eu digo que não podia ter sido diferente porque vivi do jeito que eu pensava e queria, independentemente de eu viver menos tempo. Minha saúde vai piorando e eu não me importo porque sempre pensei que não gostaria de ficar velha.

Quando adoeci contei para o homem que eu amo e pedi que ele se afastasse porque não seria mais como antes. Digo que sempre vou me lembrar dele e que pensei que nunca iria gostar de ninguém, mas que a vida inteira gostei dele. Ele diz que sabe e que também gostou de mim. Pioro muito. Estou morta.

Minha mãe fica muito abatida, mas tem alguém que cuida dela.”

Quando pergunto se ainda lhe vem algo na mente ela me diz:

“Eu engravidei uma vez e decidi abortar porque não sabia quem era o pai.”

Em outra sessão continuei investigando este problema e pedi que novamente repetisse a frase: **“Por que me sinto dividida entre dois homens?”**

2ª vida

“Eu me vejo triste. Sou mulher e estou dentro de uma casa, sentada perto de uma máquina de costura. Eu me sinto confusa e dividida. Há um menino de quatro anos comigo, é meu filho e eu gosto muito dele.

Eu conheço um rapaz. Ele não mora comigo, mas nos encontramos com frequência. Gosto muito de estar com ele, conversamos,

nos abraçamos e nos beijamos; somos amantes. Ele é carinhoso, mas sinto que gosto mais dele do que ele de mim. Eu reclamo dessa situação, queria morar com ele, mas ele prefere deixar como está.

Eu vou concordando porque não quero perdê-lo. Ele não é o pai do meu filho. Eu vivia com o pai do meu filho (que é o Luís da vida presente) e me separei dele para ficar com este rapaz (mesmo amante da vida em que foi a prostituta e Cláudio na vida atual). Vivo só com o meu filho e ele não quer nos assumir.

Vai passando o tempo e começo a ficar triste. Continuamos como amantes. Eu costuro para fora para sustentar a mim e ao meu filho.

Estou ficando cansada dessa situação. Meu filho já tem por volta de oito anos. Não me sinto amada.

Estamos juntos no lugar onde sempre nos encontramos e estamos discutindo. Digo que parece que ele está comigo por favor, que ele não me ama e que vou embora. Ele fica indiferente, não fala nada. Vou embora aliviada, mas triste.

Chego em casa e vejo meu filho, ele me dá alegria, já tenho mais de 30 anos.

Procuro levar a vida normalmente, mas me falta alguma coisa.

Meu filho já é adulto e está indo embora, sei que ficarei triste, mas ele precisa ir.

Minha vida é solitária apesar de meu filho vir me visitar sempre que pode.

Eu me sinto muito frustrada, penso que não fui feliz. Morro dormindo. Meu filho me encontra morta.”

Como foi sua vida antes de você engravidar?

“Eu namoro o pai do meu filho quando ainda sou adolescente. Acabo engravidando e vamos morar juntos.

Alguém me apresenta o outro rapaz e sinto uma atração muito forte por ele. Não quero mais ficar com o pai do meu filho.

Digo isso a ele. Ele diz que vou me arrepender, que um outro homem não vai me assumir com uma criança. Eu digo que ele até pode estar certo, mas que mesmo assim eu não o quero mais e que vou embora. Ele não acredita que farei isso. Vou morar naquela casa com meu filho e costuro para fora.

Continuo namorando aquele rapaz que realmente não quer me assumir, porque tenho um filho. Eu tenho esperança que ele mude de idéia, mas isso não acontece como já vimos.

Com o tempo vou me sentindo rejeitada. Digo que abandonei o pai do meu filho e investi no que sentia por ele e ele não correspondeu.

Ele diz que não pode fazer nada.

Eu fico surpresa. Pensei que minha pressão o traria de vez para viver comigo e isso não ocorreu e lhe digo que é melhor ficar só do que como está. Nunca o esqueci.

O pai do meu filho sumiu, mas não senti falta dele.

Essa vida é posterior a que vi semana passada em que fui a prostituta.”

Continuo investigando o mesmo tema e ela vê mais esta vida.

3ª vida

“Eu gosto de um rapaz e quero me casar com ele. Meu pai diz que devo arrumar alguém melhor, que sou boba e que vou me arrepender depois. O rapaz é carpinteiro, pobre. Meu pai tem uma condição financeira bem melhor. Eu não me importo, quero casar assim mesmo, (ele é o Luís da vida presente). Meu marido é bom. A vida com ele é calma, mas não sou apaixonada. Não tenho nenhum sentimento muito intenso. Não temos filhos. Ele gostaria de tê-los, mas eu não ligo, sou muito acomodada.

Vou ficando velha e com dor no peito e ando pouco. Vou piorando e estou morrendo, me falta o ar. Meu marido vive mais um pouco e morre.”

Foi um total de sete sessões porque trabalhamos outras coisas, mas as que mais tinham relações com sua queixa principal eram essas.

CONCLUSÕES:

- Concluimos que na vida da prostituta na qual tinha tanta certeza do que queria e viveu para os seus prazeres, morreu ainda jovem, doente e gostando de alguém, traindo a si mesma, pois se orgulhava de nunca se apaixonar e acabou por não construir nada. Tudo foi ilusão, uma falsa felicidade.
- Era livre para amar e ser amada. Tinha uma mãe muito amorosa e que lhe dava boa educação e orientação. Apesar disso preferiu a boemia, não quis amar ninguém e acabou até se suicidando, pois a doença que a levou à morte foi reflexo da vida que teve. Sua mãe sofreu muito, inclusive a sua ausência pela morte prematura.
- Nas vidas posteriores colocou-se à prova em situações que lhe exigiram crescer.
- Na vida da costureira, a solidão foi seu grande aprendizado. Assumiu um filho e não o aborto como já tinha feito e o criou sozinha trabalhando com dignidade e honestidade. Essa bagagem lhe valeu muito na vida atual. Hoje muito jovem já é formada na área da saúde e é independente financeiramente.
- Foi uma vida aparentemente triste, mas rica de aprendizados. Sentiu a solidão e não gostou, faltava alguma coisa. Foi o primeiro passo para começar a valorizar o amor, a família, o compartilhar em uma atitude totalmente diferente da vida que viveu anteriormente.
- Ainda nesta vida em que foi a costureira, o amante que teve (Cláudio) não queria nenhum compromisso: agiu com ela da

CONCLUSÕES:

da mesma maneira que ela agiu na vida da prostituta. Ela rejeitou o Luís, pai do seu filho, para se aventurar com o Cláudio, por quem sentiu uma grande atração, sentimento que nutria por ele desde a vida anterior, embora ele não tenha lhe prometido nada. Porém quando ela terminou, soube caminhar sozinha rompendo com o padrão da prostituta, de viver de casos. Tudo isso mostra que já houve um caminho de evolução.

- Na 3ª vida ela reencontrou o Luís e viveu com ele até o fim, só não era apaixonada, porém casou-se com ele porque quis. O pai a aconselhou a não se casar com ele, mas ela insistiu e só depois descobriu que não era apaixonada. Devia ter pensado antes, quando o pai lhe avisou. Ao mesmo tempo sentiu dentro de si o desejo de dar uma oportunidade ao Luís por tê-lo desprezado na vida anterior (em que ele era o pai do filho dela e ela se separou dele para se tornar amante do rapaz que hoje é o Cláudio). Não tiveram filhos porque naquela vida ele sumiu e ela criou o filho sozinha. Viveu com ele duas vezes e não o amou de verdade. Na vida atual se encontraram novamente e ela o amou por vários anos. Ao se apaixonar pelo Cláudio era o momento de viver com quem ela acreditava amar há muito tempo e concluir que a relação com o Luís havia se encerrado.

- Quando terminamos a terapia estava claro que era o momento de ela dar uma chance para o Cláudio, com quem não teve oportunidade de conviver nas duas vidas em que se encontraram. Ele vinha demonstrando nesses três anos que a amava verdadeiramente reparando os erros das vidas anteriores. Ela estava feliz ao lado dele e se desligando do Luís.

CONCLUSÕES:

- Passados seis meses da alta, Leila veio fazer uma nova sessão porque nesse período em que se preparava para casar com o Cláudio, o Luís lhe escreveu muitas cartas pedindo-a em casamento. Além disso, ela também estava se irritando com o Cláudio com pequenas coisas do dia a dia. Onde estaria o amor verdadeiro de sua parte?
- É importante lembrar que conviver é aceitar o outro também com seus defeitos e superá-los em nome do amor que se sente e de um objetivo de vida. Isso a terapia lhe deixou claro.
- Investiguei uma causa em alguma vida passada que pudesse nos dar algum esclarecimento maior, mas seu inconsciente apenas insistiu em lhe mostrar a vida da prostituta, indicando que a origem dessa dificuldade ainda era reflexo daquela personalidade orgulhosa e egoísta que não se preocupava com os sentimentos de ninguém e também não queria nenhum tipo de compromisso.
- Para se casar terá que abrir mão de alguma coisa e lutar para vencer com o companheiro que escolher superando todo e qualquer obstáculo para levar a relação até o fim.
- Hoje, estar com o Luís, foi mais uma oportunidade de desenvolver um pouco mais do amor que não teve por ele na 3ª vida (última que ela viu). Ao conhecer o Cláudio e sentir que ele mexeu com seus sentimentos mais profundos – inclusive lhe propondo casamento e família – era o momento de lhe dar uma oportunidade.

CONCLUSÕES:

- A dúvida é uma barreira que deverá vencer, fazendo uma opção e entendendo que terá de deixar para trás o que passou. Ela não está abrindo mão de nada e isso é necessário para sua evolução.
- Ainda demonstra egoísmo, amando muito mais a si mesma do que a um companheiro. É preciso ampliar seu sentimento de amor para conseguir assumir com responsabilidade e alegria a construção de uma vida em família. Esse é o seu grande desafio.
- Não tive mais notícias para saber se conseguiu fazer uma escolha, espero que tenha conseguido.

Caso 24

“ Amanda

Viveu um casamento aberto, com troca de casais. O marido acabou perdendo o desejo sexual e ela se apaixonou por outro. Três anos depois se separou. Agora o ex-marido quer voltar e promete mudar tudo.”

A queixa principal desta paciente, a quem vamos chamar de Amanda, é o seu casamento.

Namorou oito anos com seu atual marido e há seis estão casados. Trabalham juntos na área da saúde. Na época em que namoravam ele passou a convencê-la a fazer troca de casais. Os dois tinham um casal de amigos que partilhavam das mesmas idéias e assim tudo começou.

Seu marido gosta muito de conhecer casais pela internet e se sente excitado ao saber que ela sai com outros homens.

Ela quer filhos e ele sempre diz que ainda não é hora.

Há um ano ele teve um problema de fimose e hemorróidas e precisou operar. Depois da cirurgia, perdeu o desejo sexual. Com isso, há um ano também não fazem sexo. Como ele não liga que ela saia com outros homens, aparentemente está tudo bem.

Porém, há três anos ela está saindo com outro rapaz e acabou se apaixonando, apesar de haver muitas diferenças sociais e econômicas entre os dois, já que ele

é uma pessoa bem simples, sem nível universitário e de condição socioeconômica inferior. Durante todo esse tempo ela já pensou em se separar várias vezes, mas não consegue, no fundo tem muitas dúvidas.

Ultimamente o namorado está lhe pressionando, quer uma solução para o caso, pois deseja se casar com ela. Por outro lado, ela ainda gosta do marido, mas diz ter perdido o desejo por ele. Desde que se apaixonou pelo namorado não saiu com nenhum outro homem. Ele, por sua vez, também é fiel.

Selecionei duas vidas com o marido sendo que, em uma delas, este namorado também estava presente.

Na nossa primeira regressão pedi que voltasse numa vida passada com o marido da vida atual.

1ª vida

*“Vejo um bebê na sala de um palácio. O bebê é meu filho. Eu sou a rainha e **o rei, meu marido (e também atual marido)**. Ele não é bom para mim. Meu filho é lindo. Meu marido quer que ele seja preparado para ser rei, para mandar. Eu penso que ele terá que tratar bem as pessoas. Meu marido não é mau como rei. Meu filho cresce e gosta de uma moça plebéia e eu não gosto. Meu marido acha que ele tem que ter muitas mulheres. Eu não quero que meu filho fique com a plebéia e fazemos uma festa somente para pessoas muito ricas, a fim de arranjarmos uma outra esposa para ele. Depois da festa meu filho continua procurando a moça que eu não quero. Eu penso que ele não pode fazer isso. Meu marido não dá importância, diz que só é mais uma na vida dele. Ele quer casar com ela. Eu fico muito brava e digo que ele vai perder tudo. Ele vai embora e casa com a moça. Virou um camponês. Eu fico triste e com raiva. Mando os empregados verem como ele vive e me contam que ele está feliz, apesar da vida simples. Sou muito orgulhosa. Soube que ele já tem um filho.*

Eu me sinto sozinha. O meu marido, que é o rei, tem muitas mulheres.

Penso que meu filho podia estar aqui, pois não deveria ter casado contra minha vontade. Meu filho passa na frente do palácio com um carregamento de madeira, eu vejo da varanda, e sinto um vazio. Estou morrendo agora e mando chamar o meu filho. Meu marido diz que meu neto será o rei. Morro sentindo um vazio. Meu marido traz meu filho com a esposa e o neto para morarem no palácio. A mulher dele me odeia e mandou mudar tudo, até os empregados. Mandou vender as jóias, não quer nada que seja meu, ela é a rainha agora. Ela fala para o meu filho que eu fui a pior mulher que existiu no mundo. Isso vai acabando comigo que estou presa ali ainda. Sinto muita raiva dela. Eles passam a brigar e ela diz que eram mais felizes quando eram pobres. O filho deles cresce e é um bom rapaz (é o namorado da vida presente). Ele diz para os pais perdoarem a avó. Ela reclama. Meu marido morre de enfarte, no meio de uma refeição. Os anos passam e o meu filho morre primeiro, ainda jovem de tuberculose. Ela continua vivendo ali e o meu neto cuida dela. Ele sempre pede para ela me perdoar, mas ela diz que não, porque eu a fiz sofrer e quer que eu fique no inferno. Ela acaba morrendo, relativamente cedo também. Tosse muito catarro e sangue. Meu neto é muito bom, é uma pessoa muito cortejada. Ele diz que depois dele o reino será do povo, porque ele não terá herdeiros. Ele quer que o próprio povo mande. Ele acaba morrendo do coração como o avô. A Igreja acabou ficando com o palácio, o povo se revolta, mas não adianta, a Igreja ganha e fica com o palácio”.

Volte para sua infância nesta vida passada.

“Moro no palácio, meus pais são os reis. Eles prometem o meu casamento com meu marido, que é o mesmo da vida presente, para juntarem dois reinos. Eu me caso com 16 anos e não gosto dele. Ele me trata bem, mas é infiel. Diz que vai me fazer uma rainha feliz. Eu peço que ele me deixe em paz. Ele quer fazer sexo comigo e eu não quero, ele me obriga. Diz que sou sua mulher e que tenho que cumprir com minhas obrigações e lhe dar um filho. Eu me sinto usada. Estou

grávida e ele diz que quer um herdeiro. Se nascer mulher teremos que fazer outro filho. Para minha sorte nasce um menino e digo que nunca mais farei sexo com ele, que procure outras mulheres. Eu não amo ninguém, só meu filho e vivo triste só querendo morrer.”

Na nossa segunda sessão, pedi que localizasse uma outra vida passada com o marido e ela viu uma vida posterior onde os dois novamente estavam presentes.

“Vejo uma moça de vestido longo, sombrinha na mão, numa rua, numa esquina onde tem um prédio antigo. Eu sou essa moça. É dia, estou sozinha e triste. Penso que ele não veio. Eu saio correndo, é de tarde, chego na porta de uma casa grande e bonita e entro. Estou em casa. É tudo muito limpo e muito bem arrumado. Tenho pouco mais de vinte anos talvez. Sento no sofá. Alguém bate na porta e não vou atender. Sei que é ele, mas agora eu não quero vê-lo porque ele não foi ao encontro. Uma moça morena me pergunta se não vou abrir a porta, digo que não é para atender. Ele vai embora. Ela pergunta se não quero um chá e eu digo que vou subir para o quarto. Sento na penteadeira, estou muito triste e choro muito. Minha mãe bate na porta e peço que ela vá embora. Ela entra e quer saber porque estou chorando. Eu digo que ele não foi me ver e estou com muita raiva. Ela diz para eu deixar isso pra lá que meu pai vai resolver. Digo que não pode ser assim. Ela senta na cama, me abraça, pede que eu fique calma que meu pai já vai chegar. A empregada traz o chá. Eu tiro o chapéu e fico mais calma. Meu vestido é bonito, branco e cor de rosa. Meu pai chega e vamos jantar, tenho uma irmã. Acabamos e eu vou tocar piano. Eu gosto muito de tocar. Meus pais bebem algo enquanto me ouvem.”

Peço que volte para antes para entendermos como conheceu esse rapaz.

“Sou criança e moro nessa mesma casa, meus pais me tratam

bem e sou feliz. Tenho por volta de dez anos. Estou brincando e minha irmã ainda é um bebê. Já tenho treze anos e meu pai chega bravo dizendo que estou indo mal na escola. Digo que só quero tocar piano. Ele diz que preciso estudar, que mulher não pode ser burra. Ele tem um jornal e diz que preciso estudar para cuidar da gráfica. Já estou moça e estou na gráfica e meu pai me ensina o serviço. Minha irmã fica só correndo. A gráfica fica a dois quarteirões de casa e vamos lá para almoçar. Tem uma festa num salão bem grande, estou com meus pais e minhas amigas. Aquele rapaz vem também, ele se chama Renato. Conversamos, ele trabalha no jornal. Ele quer namorar comigo. Vamos lá fora e ele pega na minha mão. Tem muitas estrelas no céu. Ele é romântico e me abraça, meu pai chega e nos chama para irmos embora. Eu digo que depois a gente conversa e acompanho meu pai. Ele diz que não é para ficar com esse rapaz, que vai mandá-lo embora da fábrica porque ele não é homem pra mim. Diz que é melhor eu ir morar em outra cidade e que ele cuidará dos negócios. Continua dizendo que sou nova e que vai me mandar estudar fora. Eu digo que quero ficar com o moço e ele me manda para o quarto. Eu quero fugir. Escrevo uma carta para o rapaz, vou até a gráfica e a entrego para ele. Digo que precisamos conversar e marco aquele encontro em que ele não foi. Quando saio de casa para ir ao encontro eu só conto para a empregada. Fico naquela esquina, passa muita gente, bicicletas, carros pretos antigos e ele não vem. Depois de meia hora vou embora correndo. Aí eu já lhe contei, ele bate na porta....

*Eu o encontro novamente embaixo de uma árvore, nos beijamos e ele diz que me ama e quer ficar comigo. **Ele é o meu atual namorado e neto da vida anterior.** Estamos na gráfica e meu pai anda de lá para cá e diz que se descobrir que estamos nos encontrando mata os dois. Eu nego, digo que não estamos nos encontrando. Meu pai não quer mais que eu vá para a gráfica. Digo que preciso trabalhar. Ele me manda procurar um emprego. Eu saio e me sinto abandonada. Vou procurar emprego, mas todo mundo nos conhece e ninguém entende por que quero emprego. Fico triste e sento na estação de trem. Passa muita gente, não sei o que fazer. Minha mãe vem me buscar e*

digo que se meu pai não quer me ajudar eu vou embora para sempre. Meu pai se rende, uma vez que realmente gosto do rapaz e o chama para vir em casa conversar. O rapaz pergunta se meu pai não gosta dele porque ele é pobre. Meu pai diz que ele precisa estudar mais e ele concorda. Fico feliz. Agora ele sempre vem, passeamos pela cidade. Ele continua na gráfica e estuda à noite. Ele se forma e passa a ser o gerente da gráfica. Nos casamos, tem uma festa muito bonita .

*Vejo um rapaz que vem na gráfica encomendar um trabalho. Ele é político e quer que façamos várias coisas na gráfica. **Ele é o meu atual marido e marido da vida anterior.** Depois que ele sai Renato diz para fazermos um trabalho muito bem feito, porque ele é muito rico e vai nos trazer muito dinheiro. O homem é casado, mas ficou me olhando com cara de safado. Ele sempre vem para acompanhar o trabalho e eu fico perto. Meu marido percebe e fica com ciúmes. Um dia estou andando na rua, indo para casa... Ele chega por trás e me convida para um chá. Digo que vou para casa e marcamos o chá para outro dia. Ele me beija a mão e vou embora. Estamos na casa de chá, todos olham. Ele está me seduzindo e eu faço que não entendo. Ele segura na minha cintura e me dá um beijo na hora da despedida. Eu digo que sou casada, ele responde que também é. Vou embora injuriada, me sinto perdida. Vou para a gráfica. Sento no escritório e meu marido quer saber por que estou assim e digo que tem gente que não tem vergonha na cara, mas não lhe conto a verdade para não perdermos o trabalho que o político mandou fazer. Eu decido que nunca mais vou vê-lo. Ele me manda flores e bombons. Digo para meu marido que foi por engano. Penso que é melhor eu sair com ele mais uma vez para pedir que pare com isso. Nos encontramos num jardim, ele me agarra forte e me beija. Eu digo que isto está errado. Ele diz que me ama e que serei dele. Eu resisto, mas acabamos fazendo sexo (a paciente chora muito). Volto para casa e vou para o quarto, não sei o que fazer, meu marido não pode saber. Ele é muito ciumento. Eu me sinto usada. Tenho um peso na consciência. Eu o vejo na rua, ele me cumprimenta, eu lhe dou um tapa na cara e o chamo de cafajeste e saio correndo. Ele dá risada. Estou nervosa. Meu marido chega e eu choro. Ele quer saber por que, mas não posso falar a*

verdade. Ele insiste, eu conto e ele não entende e fica muito bravo. Diz que vai embora, peço que não vá. Ele diz que o trai. Digo que não, que o rapaz me forçou. Meus pais ficaram sabendo de tudo e dizem que ele não pode me abandonar, que não consegue ficar longe de mim. Porém, ele diz que tenho que ser castigada porque não me perdoo. Não mais fará sexo comigo. Digo que não pode ser assim porque nos amamos. Ele diz que não mereço. Nunca mais me procurou sexualmente. Minha filha cresce, já tem vinte anos. Eu sempre digo ao meu marido que não tive culpa. O político fica viúvo. Eu vou procurá-lo. Digo que ele acabou com meu casamento, que ele me desonrou e que eu o odeio. Porém, ele me beija e me leva para o quarto e fazemos sexo. Digo que ele não presta e me sinto culpada. Ele diz que sou dele e ri. Vou embora. Voltamos a nos encontrar, penso que meu marido me rejeita mesmo. Ele pede para eu me separar do meu marido e ficar com ele. Eu digo que será uma vergonha e que não tenho coragem. Ele diz que quer casar comigo e que vai cuidar de mim. Minha filha está namorando. Estou muito confusa. Tudo continua igual. Meu marido morre dormindo. Eu choro, penso que eu não queria que tivesse sido assim. Eu me sinto suja, não quero mais encontrar o político. Ele diz que sou dele e sempre serei. Digo que não o amo. Eu só faço sexo com ele, porque meu marido não me quis mais. Meu genro e minha filha cuidam da gráfica agora. Eu vou ficando muito nervosa e tenho uma espécie de derrame, estou ficando adormecida. Trazem o médico. Fiquei parálitica. Ele vem me visitar, diz que me ama e sempre me amou. Eu digo que ele não me amou, que só queria sexo. Ele diz que quer ficar comigo. Eu digo que não quero, que estou parálitica e que só lhe daria trabalho. Eu o mando embora. Ele vai embora triste. Vou ficando fraca, não quero mais levantar, nem tomar café. A empregada diz que estou fraca. Digo que está chegando a minha hora. Estou morrendo.”

CONCLUSÕES:

- Em oito sessões, investiguei as vidas que ela teve com o marido e com o rapaz por quem se apaixonou. Um total de 8 vidas afloraram durante a terapia.
- O que era para ser apenas uma harmonização e evolução entre a vida do castelo e a da gráfica, onde o reencontro levaria todos a uma ajuda mútua e felicidade, se transformou numa tragédia gerando reflexos até hoje.
- Podemos perceber que a relação com estes dois homens ficou inacabada. Isso é o que gera o carma. Na 1ª vida, em que foi rainha, foi obrigada a casar-se sem amor, mas também não fez nenhum esforço para melhorar essa relação inevitável. Com isso incentivou o marido, que já tinha uma vida sexual irregular, a continuar sendo homem de muitas mulheres. Era muito orgulhosa e autoritária não entendendo o sentimento profundo do filho pela plebéia. Mesmo depois que soube que o filho vivia bem com a esposa, ainda que de forma muito simples, não voltou atrás. Pôs-se na posição de vítima interferindo na felicidade deste casal e gerando raiva e infortúnio para si mesma. Gerou o ódio que a nora nutria por ela e esse ódio prendeu seu próprio espírito no castelo após sua morte, uma vez que levou consigo o mesmo ódio pela nora.
- Na 2ª vida, percebemos o quanto havia caminhado em direção à sua evolução. Já não era tão orgulhosa, amou e se casou com um rapaz simples e bom (seu neto da vida anterior que também era bom e humilde e que não chegou a conhecer por causa do seu orgulho.)

CONCLUSÕES:

- O reencontro na vida da gráfica entre ela, o neto e o marido do passado era uma oportunidade de se ajudarem mutuamente e de permitir que os fatos transcorressem tranquilamente, com cada um aprendendo sua lição. Porém o político (marido da vida passada) trazia os reflexos da sua vida sexual desregrada. O problema surgiu, quando ela aceitou a sedução, traindo o marido. Se tivesse contado a verdade desde o início, nada disso teria acontecido. O interesse pelo dinheiro falou mais alto do que o seu sentimento pelo marido. Seu pai era rico, não precisava disso.
- Como já disse, o carma não é determinismo, é probabilidade. Por ter tomado a decisão errada, sofreu as conseqüências, porque o marido não a perdoou e a fez sentir o que ela havia feito ao filho na vida do castelo, por ter casado com a moça pobre. Sua decisão gerou em si mesma, culpa e confusão mental que se refletem até hoje. Ao ceder para o político, foi conivente com o homem que não teve escrúpulo em seduzi-la, mesmo sabendo que ela vivia bem com o marido.
- Hoje na vida presente, tudo ia bem, queria casar e ter filhos. Quando o noivo propôs a relação aberta, era o momento da sua prova. O objetivo era não ceder e fazer o noivo refletir com relação a tal desejo, já que o amava e queria ter uma família. Ao ceder, como na vida da gráfica, criou novos problemas e não o ajudou como devia, a educar-se sexualmente.
- Foi preciso esse caminho mais difícil para que ambos evoluíssem. Ao perdê-la ele descobriu seus sentimentos mais pro-

CONCLUSÕES:

fundos onde o amor, e não apenas o prazer sexual, deve ser a tônica.

- Ela entendeu que já tinha evolução suficiente para não concordar com ele, deixando claro uma necessidade de fortalecer ainda hoje os valores mais elevados. Perdoá-lo e lhe dar mais uma chance é reconhecer seu próprio erro e dar a ambos a oportunidade de viver uma relação amorosa e verdadeira, fechando com isso esse ciclo de reencarnações.

- Vemos que sempre temos liberdade de escolher e dependendo dessa escolha começamos a criar um novo carma naquele momento. Há causa e efeito de outras vidas e causa e efeito da vida atual.

- Já no meio da Terapia ela pediu o divórcio do marido. Ele se desesperou. Disse que a amava, que ela era a mulher da sua vida e que faria qualquer coisa para ficar com ela. Não adiantou. Ela deu continuidade à documentação e pediu que ele saísse de casa. Ele o fez. Porém, continuou pedindo milhões de desculpas e prometendo mudar radicalmente de vida. Passou a entender que ter um casamento aberto não é o ideal, pois ao perdê-la para outro homem, está sofrendo muito. Propôs terem um filho. Depois de alguns meses separados ela sentiu que ele merece uma chance e que ainda o ama. Terminou com o namorado e voltaram a viver juntos. Modificaram totalmente a vida e estão felizes. Continuam divorciados no papel. Ela prefere esperar mais um tempo antes de reverter isto.

Caso 25

“Gregório

Infeliz no casamento de mais de 30 anos, durante 14 teve uma amante que agora cansou da situação e se separou dele. Procurou a TVP porque está em forte depressão questionando tudo em sua vida.”

Geralmente, durante a terapia, as pessoas vêm as vidas passadas que sempre têm um paralelo com a vida presente.

Isso ficou claro através de todos os exemplos colocados neste livro.

Há situações, porém, em que o paciente não consegue regredir – suas vidas passadas não afloram, mas sua história de vida nos demonstra que o problema do momento é causa e efeito desta vida presente mesmo.

O caso deste homem é um exemplo muito interessante desta situação, com um detalhe especial que nos fornece um grande aprendizado: nem mesmo após a morte deixamos de aprender e de evoluir. Acompanhe...

Casado há mais de trinta anos, este senhor – a quem vamos chamar de Gregório – tinha 70 anos quando me procurou.

Contou-me que seu pai havia sido muito severo e que morreu de tuberculose quando ele tinha apenas 17 anos. Sua mãe havia falecido há apenas seis meses, aos 90 anos. Eram muito pobres e ele era o terceiro filho. Ao todo eram dez, incluindo uma irmã adotiva que ao ficar moça ainda os ajudou muito.

Muito cedo ele começou a trabalhar. Foi engraxate e entregador de jornal até que entrou em um banco como office-boy. Prosperou rapidamente, sendo promovido para cargos melhores e até que ganhava muito bem.

Formou-se na faculdade aos 30 anos e, apesar de todos os sacrifícios, desde cedo observamos que tudo fluiu bem. Ainda jovem já era bem-sucedido, ganhou muito dinheiro e pôde ajudar sua mãe e aos seus irmãos, deixando todos bem.

Namorou sua esposa durante quatro anos e casaram-se. Ela era um pouco ciumenta, mas isso se agravou muito após o casamento.

Desde solteiro ele era muito mulherengo, mas manteve-se fiel durante sete anos. Mesmo assim sua esposa tinha crises de ciúme e, em suas palavras, “infernizava sua vida”.

Quando se casaram combinaram de não ter filhos para que pudessem viajar bastante e o fizeram. Esse desejo era o dele, mas ela concordou sem problemas.

O ciúme dela foi ficando insuportável e após sete anos passou a traí-la com outras mulheres. Acabou conhecendo uma viúva encantadora, muito fina, educada, mãe de duas meninas. Logo foi avisando que, apesar de viver muito mal com sua esposa, jamais se separaria dela.

A viúva, a quem vamos chamar de Ana, concordou. Tinha uma belíssima casa de campo e sonhava estar com ele lá. Em 14 anos de convivência ele foi com ela para esta casa uma única vez, pois nunca assumiu essa relação socialmente.

O relacionamento entre os dois durou 14 anos. Durante todo esse tempo frequentou sua casa religiosamente duas vezes por semana nos mesmos dias. Suas filhas sempre souberam a verdade e gostam muito dele até hoje. Nunca deixou sua esposa e nem ninguém saber. Ela, por sua vez, também escondia a relação, pois sentia-se constrangida de ter um companheiro casado. Naturalmente isso lhe gerou tristezas e frustrações, pois não contou com ele para nada nesses anos todos.

Em paralelo, seu casamento foi piorando cada vez mais até que a esposa teve vários problemas de saúde. Quase morreu e ficou com seqüelas que a deixaram bastante dependente dele.

Após oito anos de relacionamento com a Ana disse-lhe que, se ela quisesse, ele se separaria para viverem juntos. Ela não aceitou.

A esta altura, sua esposa já vinha doente há um ano e ela não achava justo que ele a abandonasse nesse momento.

Ele afirma ter sido muito feliz durante todos esses anos, pois era muito apaixonado pela Ana.

Há cerca de um ano a Ana lhe chamou para conversar e pôs fim à relação. Disse-lhe que havia cansado e que não queria vê-lo mais nem queria que a visitasse, mesmo assim, algumas vezes ela o chama apenas para conversar.

Desde então ele vive inconformado. Entrou em depressão, não consegue dormir, acorda no meio da noite e fica muito ansioso quando se aproxima o final de semana.

Tem procurado sair com outras mulheres, mas não dá continuidade porque não consegue gostar de mais ninguém. Só tem a Ana na cabeça.

Como eu disse no início, este paciente não conseguiu regredir. As vidas passadas não afloraram em sua mente, como geralmente ocorre com a maioria dos pacientes.

Tentei durante um bom tempo, mas nenhuma frase que eu pedia para que ele repetisse surtia efeito, via apenas “tudo escuro”.

Até que, com uma certa dificuldade, um espírito passou a falar por ele:

“Eu sou o pai dele e só fico perto dele... Esse tempo todo estive ao lado dele porque tenho muita saudade. Eu gosto muito dele e me sinto culpado porque fui muito severo, eu bati muito nele... Ele era

muito moleque.”

Comecei a dialogar com ele conscientizando-o do longo tempo que se passou desde sua morte, das mudanças do paciente etc. Pedi que ele entendesse que a vida continua além da morte e que já era tempo de ele começar de novo e até planejar uma vida futura. Mas ele não aceitava minha sugestão e insistia que devia continuar com o filho. Continuei dialogando com ele e percebi que ele começou a se lembrar de sua própria vida ao lado do filho:

“Eu estou na rua, é dia, tem muita gente andando. Eu olho para todo mundo, estou alegre. Agora o movimento da rua diminui e vou para minha casa. Eu tenho roupas simples, uso calça e camisa. Estou em frente à minha casa agora, vejo o número dela: é 31. Eu gostava muito da minha casa, da minha esposa...”

Todos os meus filhos nasceram ali. Eu os criei com muita rigidez por ignorância. Sou motorista de caminhão e trabalho muito, como e durmo pouco e, muitas vezes, nem durmo. Tomo muita chuva e acho que por isso fiquei doente.”

Procurei fazê-lo entender que isso tudo havia passado, mas que ele continuava vivo em espírito, que a família hoje estava bem e que podia partir. Mesmo assim não aceitou.

A fim de que ele entendesse melhor o que era reenagnar, pedi que voltasse a uma vida passada em que tivesse ocorrido algo que se relacionasse ao fato de nesta vida ele ter morrido relativamente jovem. Ele me diz:

“Sou um soldado romano. Luto muito e mato muita gente”.

Pedi que voltasse à infância da mesma vida para entender por que se tornou um soldado.

“Meus pais vivem num barraco de madeira, tenho por volta de cinco anos. É uma vida miserável. Minha mãe lava roupa e meu pai morreu. Tenho por volta de 13 anos agora e a vida está muito difícil. Eu trabalho na roça, mas não gosto.

Com 18 anos decido que quero ser soldado. Eu dou meu nome num palanque. Logo começo a lutar. Usamos uma flecha grande com um ferro na ponta. Não estou gostando, tenho pena das pessoas que morrem.

Lutei durante um ano. Decido largar essa vida e volto a trabalhar na roça. Acabo me casando e morro de velhice. Eu fui muito triste por ter tido uma vida miserável.”

Expliquei-lhe então que, quando interrompemos a vida de outras pessoas matando-as, em vidas posteriores temos a nossa vida interrompida também, seja por acidente ou doença, a fim de nos libertarmos da culpa. Por isso agora ele pode entender o porquê da sua morte um tanto prematura e, ao mesmo tempo, perceber o que é viver várias vidas.

Pedi que se perdoasse pela rigidez com o filho hoje, uma vez que o filho não se revoltou pelo que ele fez e tornou-se um homem responsável, teve sucesso e ajudou todos da família como ele gostaria de ter feito se continuasse vivo.

Digo-lhe que tudo isso deve ser motivo de orgulho e alegria para os dois. Ele conseguiu sentir-se mais equilibrado, concordou comigo e despediu-se indo embora com os Mes-tres.

Em seguida, como sempre faço, tentei novamente a regressão, mas ele continuou não vendo nada.

A partir daí passei a fazer uma terapia apenas verbal. Estava claro que o problema de hoje era causa e efeito dessa vida presente mesmo. Passamos a fazer uma análise de sua vida.

Pedi que se sentasse para conversarmos. Ele contou-me estar perplexo com o ocorrido e confirmou tudo que seu

pai disse – inclusive o número da casa, 31.

Aí achou importante me dizer que seu pai tinha um relacionamento extraconjugal e que ele acabou descobrindo. O pai lhe pediu que jamais fizesse o mesmo, que não era certo e que não contasse para a mãe porque ele gostava dela.

O paciente guardou esse segredo para sempre. Só o revelou para mim agora. Será este um dos motivos do apego do seu pai, além, naturalmente, do amor pelo filho e pela vida que tinha com a família?

Coincidentemente nos anos 60 o paciente também teve tuberculose e quase morreu.

Vemos a necessidade do exercício diário do desapego. Seu pai tinha desencarnado há mais de 50 anos e permanecia apegado a esse filho e a essa família. Mesmo assim se encontrava bem confuso dificultando o meu diálogo para maiores esclarecimentos dos motivos que o prendiam.

CONCLUSÕES:

- Mostrei-lhe que uma vez que não suportava mais viver com a esposa, a alternativa mais coerente e sincera era conversar a respeito e, se fosse o caso, se separarem. Seria uma opção corajosa e honesta para os dois, pois ela poderia repensar o casamento, mudar de atitude ou mesmo aceitar a separação. Entretanto, ele optou pela traição. Ficava satisfeito de conseguir esconder tal atitude da esposa e com isso tinha a ilusão de que tudo estava correto.
- Caso tivesse se separado, poderia ter se casado com a Ana e formado uma nova família. Com os anos o amor teria se fortalecido, teriam tido momentos felizes levando uma vida normal como todas as pessoas. Hoje, na velhice poderiam estar vivendo uma vida de harmonia e realização.
- Não foi o que aconteceu. Decidiu continuar casado por um capricho, uma vez que nada lhe impedia de separar-se. Não tinham filhos, o amor havia acabado e ele já tinha se decidido por um novo relacionamento.
- Não se separar foi uma decisão egoísta: ele pensou apenas no seu bem-estar e não fez ninguém feliz – nem a esposa e nem a Ana.
- Com a esposa, apesar de morarem juntos, não se relacionou mais e tornou-se frio e distante. Com a Ana lhe ofereceu poucos momentos de prazer. Esta passou 14 anos saindo sozinha, viajando sozinha e vivendo uma dualidade interior que, com certeza, lhe incomodou, gerando insatisfação e frustração que resultaram na atitude que ela teve agora.

CONCLUSÕES:

- Com a idade mais madura, a visita dele duas vezes por semana perdeu o sentido para a Ana. Os laços mais profundos de amizade, companheirismo e cumplicidade não foram os de um casamento verdadeiro e por isso ela os rompeu sem mais nem menos.
- Caso ele tivesse se separado, sua esposa teria tido a oportunidade de encontrar um novo companheiro. Ou teria voltado para sua família no interior, onde vivia antes de se casar. Ao ficar doente teria condições de se cuidar e ser cuidada sem depender dele, pois ela só veio a adoecer quando ele já estava com a Ana há sete anos. Além do que seu comportamento com a esposa, provavelmente favoreceu a doença. Se fossem felizes, talvez, ela não tivesse adoecido tanto
- Ele compreendeu a importância das decisões em nossas vidas. **Não existe um destino predeterminado.** Existem fatos e oportunidades, depende de nós fazermos as melhores escolhas.
- O carma tem começo e fim, tudo depende da nossa capacidade de aprender as lições. Após sete anos de casado, ainda sentia-se apaixonado e por isso conseguia realizar o desafio de ser fiel: uma evolução para quem sempre foi mulherengo. Separar-se seria o fim de um ciclo e o início de outro. Se a esposa tivesse lhe ouvido quando ele reclamava do excesso de ciúme que infernizava a sua vida e tivesse lhe dado paz, confiança, talvez nada disso teria acontecido.
- Por outro lado, desde muito jovem ele foi um homem sedutor e mulherengo, sinais de condicionamento de vidas pas-

CONCLUSÕES:

sadas – independentemente de tê-las visto ou não na regressão. Ele trazia consigo essas tendências, daí a sua grande prova nesta vida, seu desafio maior: aprender a encaminhar adequadamente a vida afetivo-sexual. Este era seu ponto fraco.

- Por isso, provavelmente atraiu uma esposa ciumenta, pois traição e ciúme caminham juntos. Além do que a esposa, conhecendo essa sua característica, foi se tornando cada vez mais ciumenta. O medo e a insegurança em si mesma levaram-na ao excesso do ciúme que favoreceu a traição dele. Perceba, caro leitor, a importância do pensamento: ela tanto pensou e verbalizou a traição que o levou a fazê-la.
- Apesar das dificuldades da infância, teve uma trajetória bastante favorável. Ainda jovem já havia conquistado uma vida confortável, de sucesso e realizações. Casou-se e depois conheceu a Ana e se apaixonou. Ela era livre. Infelizmente, seu único impedimento foi seu próprio orgulho.
- Nesta vida mesmo ele teve a possibilidade de ser feliz e poderia estar até agora, se não tivesse tido essa atitude irrefletida e egoísta, pois pensou muito mais em si do que nas duas mulheres.
- Poderia sofrer os efeitos disso em outra vida. Mas, nesta mesma, está tendo a oportunidade de rever tudo isso para mudar seus valores, sua capacidade de reflexão.
- Concluimos que a dor que ele agora enfrenta com a separação e solidão, é até um fato positivo, pois está lhe impulsionando a uma evolução, a um crescimento interior.

CONCLUSÕES:

- Desta forma, ao morrer, ele poderá levar consigo uma nova consciência da vida que tanto irá ajudá-lo no plano espiritual quanto numa próxima encarnação. Coube-lhe ainda hoje resignar-se aos fatos e procurar dar uma nova orientação à sua vida mudando suas atitudes e valores.
- **Ao mesmo tempo, ainda nesta vida, ele deve procurar uma harmonização com essas duas mulheres a fim de evitar problemas futuros de difícil solução, pois como vimos neste livro os vínculos não se rompem apenas com a morte.**
- Esse senhor sentiu-se profundamente emocionado com todo esse esclarecimento e do alto de seus 70 anos chorou como um adolescente. Disse-me, porém, sentir-se muito feliz pela oportunidade de estar compreendendo tudo agora, coisa que até então não tinha lhe ocorrido. Partiu com muita disposição para as mudanças necessárias.
- Passado algum tempo, escreveu-me agradecendo novamente e contando sobre seu bem-estar e progresso.

Conclusão



“*A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.*”

Livre adaptação da página 123, do livro “O problema do ser, do destino e da dor”, de Léon Denis, editora FEB, 1979.

Antes de encerrar, um convite à reflexão.

Gostaria de encerrar este livro, reiterando alguns conceitos importantes que nele registramos. Algo para você, querido leitor, refletir junto comigo, como fizemos em todas essas páginas que com tanto carinho tive a oportunidade de lhe apresentar.

AUTOCONHECIMENTO, uma necessidade de todos nós.

- O **inconsciente** é formado por uma vasta rede de todas as vidas anteriores do espírito. É, na realidade, **uma força maior**. O consciente é apenas a janelinha da alma. Não é sem razão que Sócrates afirmou “A vida que não é analisada não vale a pena ser vivida.”
- A vontade é uma deliberação da consciência que necessita da inteligência para entender os percursos da vida. **A transformação do conhecimento em entendimento** transforma as crenças, valores e preconceitos.
- O ser humano tem o hábito de utilizar a inteligência mecanicamente, mas o processo de autoconhecimento ajuda a desenvolver a nossa individualidade e nos proporciona maior **responsabilidade pela vida**.
- Através do autoconhecimento e da inteligência identificamos os nossos sentimentos e podemos transformá-los a fim

de **não nos tornarmos “escravos de nós mesmos”** devido a sentimentos como raiva, ciúmes, posse etc.

- É a conexão da inteligência com o sentimento, através do autoconhecimento, que nos leva à descoberta de que **nossa natureza é amorosa** e precisamos para isso colocar luz em nossos sentimentos.
- A educação deve conduzir para a **compreensão da vida** gerando harmonia.

REENCARNAÇÃO. Uma verdade comprovada.

- **Todos os casos deste livro apresentam provas** de que no homem existe além do corpo material, um princípio imaterial que constitui sua verdadeira personalidade e que permanece após a morte.
- A comunicação com os espíritos durante a terapia deixa claro que a alma sobrevive ao corpo e que se apresenta com a faculdade pensante. Portanto, **o pensamento é um atributo da alma e não do cérebro.**
- Como nos diz o pesquisador e escritor Ermínio Miranda em seu livro “As duas faces da vida” págs. 319 e 320 “... *A reencarnação é o cimento que mantém os diversos aspectos da realidade espiritual consolidados num só bloco. Uma vez admitida a reencarnação, tudo o mais se encaixa no seu lugar com precisão milimétrica. Isso porque, sendo como é uma realidade por si mesma, **uma lei natural e não objeto de crença ou de fé**, a reencarnação pressupõe existência, preexistência e sobrevivência do ser à morte corporal, bem como a lei de causa e efeito, que regulamenta nossas responsabilidades perante a vida. Mais: a reencarnação exclui do modelo dito religioso qualquer possibi-*

lidade ou necessidade de céu, inferno ou purgatório como locais onde se gozam as benesses da vida póstuma ou se sofrem as consequências de erros e equívocos cometidos. Do ponto de vista da teologia dita cristã contemporânea, portanto, a reencarnação é uma doutrina subversiva no sentido de que desmonta todo um sistema teórico de ideias e conceitos tidos por irremovíveis.”

SEXO. Uma lei da vida a favor da nossa evolução.

- O sexo não é empecilho à evolução, ao contrário – sexo é lei da vida. É uma porta aberta que nos propicia a **oportunidade de evoluirmos** através do mundo das formas.
- Sexo e sexualidade, quando exercidos com amor, na união de seus campos áuricos dão e recebem **energias extraordinárias** para a marcha da vida.
- Sexo não é moral nem imoral, é **algo simples e natural** que traz alegrias ao ser humano e que também propicia a reencarnação para que os espíritos avancem em sua ascensão espiritual.
- Como os casos deste livro bem demonstram, o sexo está especialmente no espírito, na alma. **Tudo no ser está na mente**, a sexualidade e o amor estão na mente e não na carne. Cabe a nós o comando de nossa mente com relação a tudo que nos favoreça.
- **O sexo é bom. O mal só está na condução indevida dos instintos sexuais.** E, como tudo na vida, os problemas podem aparecer quando o uso é feito de forma inadequada. Os excessos é que perturbam o desenvolvimento natural do ser. Por exemplo: não é errado, nem faz mal, se alimentar daquilo que gostamos. O problema é quando exageramos e a comida – no lugar de nos fazer bem – começa a nos fazer mal. Veja,

caro leitor, como funciona o mecanismo da vacina que se utiliza justamente do componente que nos deixaria doentes. Porém, ao modificar a dose, nos traz a saúde e não a doença.

- Uma questão bastante atual e frequente em meu consultório é o **sexo virtual**. Muitas pessoas consideram que se trata apenas de uma forma moderna de se relacionar. Mas, na verdade, não é só isso. Durante o sexo virtual ocorre um intenso intercâmbio que permite fortes ligações mentais. E é através do pensamento que os espíritos, encarnados ou não, se atraem e se encontram – seja durante o sono ou mesmo durante o dia mantendo um vínculo que não é material. O fato de as pessoas gostarem e sentirem prazer comprova ainda mais a força e a ligação das mentes que estão em contato. Ao mesmo tempo nos mostra o perigo dessas relações, pois as influências espirituais estão presentes e poderão aprisionar essas pessoas em sentimentos e ações que elas sequer sabem de onde vêm.

TRAIÇÃO. Se você conhecer alguém que tenha algum tipo de compromisso, diga NÃO e evite problemas para você e para os outros.

- Há pessoas que sempre atraem ou sentem-se atraídas por pessoas compromissadas e aceitam a situação.
- Já tive pacientes que acreditavam que este “era o seu carma”, que tinham de se conformar mesmo, que não haveria alguém solteiro ou disponível para eles.
- Na verdade, isso acaba ocorrendo porque, provavelmente, em outras vidas a pessoa já foi conivente com esse tipo de relação. Mas, hoje, isso não se justifica mais.
- A atração por alguém comprometido (quem apenas namora

é tão comprometido quanto alguém que é casado ou mora junto) é um sinal de um condicionamento mental do passado que deve ser mudado hoje.

- É fundamental aprender a dizer **Não** e aguardar aquele companheiro que deve ser seu, que estará disponível para você. Esse é o aprendizado.
- Quem aceita uma situação dividida desta forma, ao contrário do que muitos afirmam, não fica “com a melhor parte”. Acabam vivendo mal e adquirem problemas com sua autoestima. Muitas vezes aceitam porque se “compadecem” e se “acham boas porque estão compreendendo aquela situação”.
- Mas, na verdade, é preciso entender que não se deve ser co-nivente com esse tipo de circunstância, nem ficar com pena daquele que diz que sofre no casamento.
- Se o indivíduo comprometido tem problemas, é ele que deve resolvê-los. Quem o conheceu não deve se envolver, pois acabará (aí sim) criando um carma para si mesmo.
- Por isso, nada justifica a aceitação desse tipo de situação. Às vezes, as pessoas o fazem por não entender o quanto isso é sério. Pensam que por serem livres, não estão traindo.

CASAMENTO. A vida a dois colaborando para o progresso do casal.

- Amor, casamento, filhos, família. Muitos insistem em dizer que é um processo em extinção. Mas acredito que não seja assim. A lei do progresso é inevitável e ninguém evolui sozinho. **Interagir, compartilhar e amar é intrínseco ao ser humano.**
- Apesar de tantos divórcios, o número de casamentos ainda

é enorme e aqueles que se divorciam ou se separam, em sua maioria, sempre voltam a ter um companheiro(a). **Amar é muito bom e saudável.**

- Por tudo que venho acompanhando durante esses anos todos, cada vez mais chego à conclusão de que **solidão não é boa para ninguém**. O desejo de encontrar um amor está presente no coração do homem “*ad eternum*”.
- Não é à toa que tenho percebido com maior frequência que as pessoas estão aprendendo cada vez mais sobre “qual é a melhor maneira de se conquistar” ao mesmo tempo que também buscam descobrir “a melhor forma de viver dentro de uma relação a dois”. E isso significa que, de alguma forma, está havendo **uma evolução, um progresso nos relacionamentos** de forma geral.
- Temos a opção de construir um casamento satisfatório no qual homens e mulheres possam ser, ao mesmo tempo, **livres e solidários**. Para isso, basta querer e usar da inteligência para transformarmos tanto conhecimento moderno em sabedoria. A informação é importante, mas só ela não resolve é preciso querer e agir desenvolvendo nossa sabedoria.
- O ser humano foge das contrariedades e por isso acha difícil fazer “um casamento dar certo”. É preciso entender que a contrariedade é uma lei natural da vida porque somos diferentes, mas também podemos **aprender uns com os outros**.
- A convivência educa o espírito e estabelece que “para **viver bem** com o outro tenho que aceitá-lo e me educar”.
- O amor, a união, a ajuda mútua é lei de progresso e como em tudo é necessário apenas equilíbrio, adaptação e ajustes. Poder envelhecer ao lado de alguém tendo vencido as inúmeras etapas de dificuldades durante a vida é oportunidade de

realizações e satisfações imensuráveis. É uma experiência rica, gratificante que nos permitirá, no momento do desencarne, levarmos na alma a sensação do dever cumprido, mas principalmente a sensação de plenitude que todos anseiam. **A sociedade aprenderá a desenvolver o amor em todas as suas nuances.**

- Casar, separar ou mesmo recomeçar exige desenvolvimento pessoal através do autoconhecimento e do aprimoramento de nossas potencialidades, além de firmeza de pensamento no bem e confiança no amor. **Pode não ser fácil, mas perfeitamente viável para aquele que decidiu reencarnar, mais uma vez, com firmes propósitos de ascensão espiritual,** não importando se estamos reencarnados como homem ou mulher, o desafio é do ser humano. O passado se reorganiza no presente e construímos no presente o futuro.

FAMÍLIA. Um presente que também pode ser um grande aliado em nossa caminhada evolutiva.

- **A família ainda é a base de toda sociedade** e é nela que, apesar dos problemas, ainda encontramos as maiores alegrias. Percebemos o quanto a nossa ciência se empenha de todas as formas para o bem viver em família. Como exemplo, podemos citar os avanços tecnológicos na área de fertilização; as inovações nos estudos para melhorar a educação das crianças; as soluções cada vez mais criativas na área da arquitetura e da construção civil buscando sempre acomodar melhor a família etc.

AMOR. O amor perfeito, aquele realmente verdadeiro, está ao alcance de todos. É só uma questão de tempo e evolução individual.

- Como o próprio título deste livro afirma “O Amor Perfeito

está ao seu alcance.” **Se não for nesta vida, com certeza nas próximas.** Isso porque, às vezes, nesta vida presente não é mais possível voltar atrás com algumas decisões e fatos que já se concretizaram. Se este é o seu caso, lembre-se que o aprendizado permanece e você poderá transmiti-lo aos seus filhos e netos ou mesmo a outras pessoas de sua convivência. **A evolução favorece a mudança e, automaticamente, ao evoluir, mudar, transformar-se para melhor você estará cada vez mais próximo de conquistar seu verdadeiro amor.**

- É assim que as transformações ocorrem no mundo, através do que chamamos de consciência. **Só a consciência esclarece**, fazendo com que nossa visão se amplie e funcionando como um movimento em cadeia que atinge mais e mais pessoas até que determinadas transformações ficam evidentes e possamos perceber que houve uma grande mudança, na sociedade e nos indivíduos.

- **Este é o objetivo deste livro: exercer uma consciência do que é possível** para que, sabendo e acreditando no que pode ocorrer de melhor, tracemos um plano de vida através do qual iremos alcançando aquilo que realmente desejamos. Seja nesta vida ou nas próximas, pois tudo começa na mente, no pensamento e depois se materializa.

- **O progresso não para**, estamos num momento de grande desenvolvimento intelectual, material e as relações humanas deverão alcançar os mesmos patamares para que ocorra a verdadeira felicidade.

Por isso sempre acredito que o amor perfeito está ao seu alcance, é realmente só uma questão de tempo...

Obrigada pela sua leitura e atenção, caso queira trocar ideias a respeito do que leu aqui, será um prazer!

Meu blog é www.elainedeluccatvp.blogspot.com

Outros contatos:

evoluzcao.elaine@uol.com.br

www.evoluzcao.com.br ou

Clínica Evolução: Tels: 3044-5655/3044-3102

Caso você queira adquirir esta obra será uma grande alegria para nós! A venda deste livro será feita **exclusivamente** através do site www.evoluzcao.com.br e pelos telefones 3044-5655 e 3044-3102.

